

RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
FORMAÇÃO GERAL

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

sinaes
Sistema Nacional de Avaliação
da Educação Superior

enade2018
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
FORMAÇÃO GERAL**

Brasília-DF
Inep/MEC
2018

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Atallah de Sennes

Ana Cristina de Lima Lopes

Andreia das Graças Jonas da Silva

Atair Silva de Sousa

Caio Gedeon de Araujo

Carla Cristiane Gomes Mesquita

Claudia Regina Raimundo

Davi Contente Toledo

Fabiana Paula Simoes Cunha

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Jansen Carlos de Oliveira

Johanes Severo dos Santos

Jose Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguilar Morais

Marcela Aparecida de Oliveira

Marcelo Pardellas Cazzola

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Rafaella Bandeira Cabral Cunha

Renato Augusto dos Santos

Ricardo Coda

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rosilene Cerri

Rubens Campos de Lacerda Junior

Sergio Ricardo Godinho Salazar

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório síntese de área: Artes Visuais (licenciatura). Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 2º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2018 a 29 de agosto de 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2018	10
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	11
1.3 FORMATO DA PROVA.....	13
1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES	14
1.4.1 ÍNDICE DE FACILIDADE	14
1.4.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL	15
1.4.3 ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DA ÁREA I NA UF J (IC _{IJ}).....	16
1.4.4 MÉDIA PONDERADA (MP _J) PARA A UF J.....	17
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM FORMAÇÃO GERAL	19
CAPÍTULO 3 ANÁLISE TÉCNICA DE FORMAÇÃO GERAL	83
3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	84
3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL ...	88
3.2.1 ÍNDICES DE FACILIDADE E O DE DISCRIMINAÇÃO (PONTO-BISSERIAL)	91
3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	97
3.3.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	102
3.3.1.1 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1	105
3.3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	108
3.3.2.1 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	112
3.3.3 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	115
3.3.3.1 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DAS RESPOSTAS DE FORMAÇÃO GERAL COM RESPEITO À LÍNGUA PORTUGUESA.....	118
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DAS QUESTÕES DE FORMAÇÃO GERAL.....	126
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	127
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	130

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	132
4.4 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	136
CAPÍTULO 5 NOTAS DE FORMAÇÃO GERAL SEGUNDO A ÁREA DE CONHECIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	141
CAPÍTULO 6 NOTAS DE FORMAÇÃO GERAL SEGUNDO UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	156
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	189
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES OBJETIVAS DE FORMAÇÃO GERAL.....	198
ANEXO II DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DAS NOTAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL (GERAL, QUESTÕES OBJETIVAS, QUESTÕES DISCURSIVAS CONTEÚDO E LÍNGUA PORTUGUESA) DENTRO DE CADA GRANDE REGIÃO POR UF	207
ANEXO III ANÁLISE GRÁFICA DO CRUZAMENTO ENTRE O ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DAS ÁREAS EM UF E A NOTA MÉDIA NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	223
ANEXO IV PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS – FORMAÇÃO GERAL.....	238
ANEXO V CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	247
ANEXO VI LISTA DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO COM SEUS RESPECTIVOS CÓDIGOS, POR GRANDE ÁREA.....	250

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2018, em Formação Geral, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 15 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2018 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral. Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 15 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2018, com base na Portaria nº 501/2018, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Administração;
 - b) Administração Pública;
 - c) Ciências Contábeis;
 - d) Ciências Econômicas;
 - e) Comunicação Social - Jornalismo;
 - f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
 - g) Design;
 - h) Direito;
 - i) Psicologia;
 - j) Relações Internacionais;
 - k) Secretariado Executivo;
 - l) Serviço Social
 - m) Teologia; e
 - m) Turismo.
- II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :
- a) Comércio Exterior;
 - b) Design de Interiores;
 - c) Design de Moda;
 - d) Design Gráfico;
 - e) Gastronomia;
 - f) Gestão Comercial;
 - g) Gestão da Qualidade;
 - h) Gestão de Recursos Humanos;
 - i) Gestão Financeira;
 - j) Gestão Pública;
 - k) Logística;
 - l) Marketing; e
 - m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 25 de novembro de 2018, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2018.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório de Formação Geral é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2018

Capítulo 2: Distribuição das Notas Médias em Formação Geral

Capítulo 3: Análise Técnica de Formação Geral

Capítulo 4: Percepção das Questões de Formação Geral

Capítulo 5: Notas de Formação Geral segundo a Área de Conhecimento e Unidade da Federação

Capítulo 6: Notas de Formação Geral segundo Unidade da Federação

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a comissão assessora de avaliação da Formação Geral. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama das notas médias do Componente de Formação Geral para o Brasil (ponderada) e para cada Área do Conhecimento por UF e por Grande Região. Para isso, foram gerados e analisados 33 mapas com as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas para Brasil (padronizada) e para cada uma das 27 Áreas do Conhecimento, permitindo analisar o desempenho de Formação Geral das diferentes Áreas do Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no Componente de Formação Geral, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas e análises sobre essas estatísticas. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos que apresentam a distribuição cumulativa das notas de Formação Geral por Grande Região. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino. Questões discursivas e objetivas são analisadas em separado. As questões discursivas foram avaliadas segundo dois critérios, conteúdo e língua portuguesa, sendo estes analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2018, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Apenas quatro das questões, referentes ao Componente de Formação Geral e à prova como um todo, são analisadas neste capítulo. Objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição das notas dos alunos dos cursos avaliados no Enade/2018, por meio de gráficos que articulam as diferentes partes da nota de Formação Geral: questões objetivas, conteúdo das questões discursivas e Língua Portuguesa. Para cada par de variáveis, são reconhecidos grupos de comportamento comum.

O Capítulo 6 apresenta a distribuição das notas médias por Grande Região e UF para cada Área de Conhecimento, cruzando a informação com a de um índice de concentração da Área na UF. A hipótese subjacente é que poderia existir ganho de escala com a super-representação da Área do Conhecimento na UF.

Complementarmente, são apresentados ainda 6 anexos. Os gráficos contidos nos Anexos I, II e III apresentam, respectivamente, a Análise Gráfica das Questões de Formação Geral, a distribuição cumulativa das Notas no Componente de Formação Geral para a Nota Final e para as Questões Objetivas, Questões Discursivas: Conteúdo e Língua Portuguesa dentro de cada Grande Região, segundo Unidade da Federação e a Análise Gráfica do Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas na UF e a Nota Média no Componente de Formação Geral. No Anexo IV, é apresentado o Padrão de Respostas das Questões Discursivas de Formação Geral e no Anexo V, a concepção e elaboração da prova de Formação Geral do Enade/2018. E, finalmente, no anexo VI é apresentada uma lista das áreas do conhecimento abrangidas no Enade/2018.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2018

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Administração e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Administração) e os dados do Censo da Educação Superior¹.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2018, o Enade foi aplicado somente aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária

¹ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso concluída até o final das inscrições do Enade/2018.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pelas Portarias Inep nº 151, de 5 de março de 2018:

- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Franciana Carneiro de Castro, Universidade Federal do Acre;
- Luciano Patrício Souza de Castro, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Magda Rodrigues da Cunha, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Maurício Homma, Universidade Anhembi Morumbi; e
- Rosane Maria Pio da Silva, Universidade de Brasília.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

No Componente de avaliação da Formação Geral², foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional; e

² Art. 5º, Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018.

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências;

II. promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

III. trabalhar em equipe, de forma flexível e colaborativa;

IV. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

V. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VI. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;

VII. compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnico-culturais;

VIII. identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado;

IX. formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; e

X. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Estado, sociedade e trabalho;

III. Educação e Ciência;

IV. Cultura e arte;

V. Tecnologia e inovação;

VI. Meio ambiente: natureza e intervenção humana;

VII. Processos de globalização e política internacional; e

VIII. Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2018 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2018 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%³.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

³ nota técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 15,0% e 85,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Foram calculadas duas variáveis auxiliares: um índice (descrito em 1.4.3) e uma média ponderada (descrita em 1.4.4). Tais variáveis foram calculadas com a intenção de comparar o desempenho dos inscritos em cada uma das Áreas de Conhecimento segundo a UF (ou Grande Região) e em cada uma das UF (ou Grande Região segundo a Área de Conhecimento). Como o quantitativo de inscritos em cada Área varia segundo UF (ou Grande Região), estas variáveis auxiliares facilitam a comparação por eliminarem essas diferenças.

1.4.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito*

fáceis. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2018

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

1.4.2 Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério ponto-bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a

nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação ponto-bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação ponto-bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) – Enade/2018

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.3 Índice de concentração da Área i na UF j (IC_{ij})

O índice leva em consideração o número de inscritos em cada Área no Brasil como um todo frente ao total de inscritos na UF e na Área na UF. Para tanto, foram consideradas as seguintes informações:

- Total de inscritos na Área i na UF j (NU_{ij})
- Total de inscritos na Área i (NU_i);
- Total de inscritos na UF j ($NU_{.j}$);
- Total de inscritos no Enade/2015 ($NU_{..}$).

Onde,

$$NU_{.j} = \sum_i NU_{ij}$$

$$NU_{i.} = \sum_j NU_{ij}$$

$$NU_{..} = \sum_{ij} NU_{ij}$$

A fórmula de cálculo do Índice de concentração da Área i na UF j (IC_{ij}):

$$IC_{ij} = \frac{(NU_{ij}/NU_{.j})}{(NU_{i.}/NU_{..})}$$

A situação ideal é que a oferta de cursos fosse igualmente distribuída entre as UF para que a escolha das carreiras pela população não dependesse de onde essa população estivesse distribuída, mas é possível que certas UF concentrem sua oferta de cursos em algumas Áreas de Conhecimento nas quais tenham vantagens comparativas. Este índice mede a diferença na representação dos cursos de uma determinada Área de Conhecimento na UF quando comparada com a do Brasil como um todo. Por exemplo, no caso mais simples, quando a porcentagem de vagas de uma dada Área de Conhecimento na UF for exatamente igual à porcentagem de vagas no Brasil, o índice é igual a 1. Se na UF uma dada Área de Conhecimento tiver uma super-representação *vis-à-vis* o Brasil, o índice será maior do que a unidade. Será menor, caso contrário.

1.4.4 Média Ponderada (MP_j) para a UF j

Como as médias por Área são muito diferentes entre si, quando se comparassem médias de notas por UF, as com maior concentração de cursos e com maiores médias, apareceriam naturalmente melhores. A solução usual é o cálculo de médias ponderadas, nas quais todas as UF teriam os mesmos pesos para as Áreas de Conhecimento, independentemente do tamanho do contingente na UF. Outro complicador, então, são UF que não oferecem cursos em todas as Áreas de Conhecimento, e, portanto, sem inscritos e sem notas para uma dada Área de Conhecimento. Sendo assim, para a ponderação se fez necessário ter uma nota para essas áreas de forma que todas as áreas contassem com o mesmo número de elementos em seu cálculo, o que foi conseguido via imputação. A forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento na Grande Região como sendo também a da UF (para aquela UF sem representação na Área). No caso de não

haver, também, representação da Área de Conhecimento na Grande Região, a forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento no Brasil.

A média ponderada considera o peso do número de presentes ao certame, logo, aqueles com nota de cada combinação de Área e UF. Esta média fornece um resultado para cada UF.

- Nota média da Área i na UF j (MA_{ij}) – caso não existam alunos presentes na combinação de Área e UF, utiliza-se a nota imputada, no caso, a média da Grande Região;
- Participação relativa dos presentes da Área i no total Brasil ($NU_i./NU..$).

$$MP_j = \sum_{ij} (MA_{ij} * (NU_i./NU..))$$

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM FORMAÇÃO GERAL

Em 2018, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes contou com a participação de 27 Áreas de Conhecimento, 550.798 estudantes inscritos e 462.167 inscritos e presentes.

A seguir, serão mostrados 33 mapas, com informações por UF e indicação da Grande Região. As notas são agrupadas em cinco intervalos com aproximadamente o mesmo número de UF. Em algumas situações, isso não é possível, seja por coincidência de valores, seja por arredondamento das notas nos extremos dos intervalos. Cada intervalo é representado por uma cor diferente no mapa, e um *dégradé* nas cores representa o gradiente das notas.

O mapa inicial é o de inscritos e presentes no Enade/2018 por UF e indicação da Grande Região (Figuras 2.1 e 2.2). O terceiro, o quarto, o quinto e o sexto mapas referem-se às médias do Componente de Formação Geral. No terceiro mapa, comparam-se as médias para cursos presenciais (Figura 2.3) e, no quarto mapa, as médias para cursos a distância (Figura 2.4). O quinto mapa (Figura 2.5) apresenta a média e o sexto (Figura 2.6), a média ponderada desse componente. A fórmula estatística utilizada para o cálculo das Notas Médias Ponderadas por UF está explicitada no Capítulo 1. O uso desse expediente visa a corrigir a presença diferenciada das Áreas de Conhecimento nas UF.

Dentre as 27 Áreas de Conhecimento, sendo 14 de Bacharelado e 13 de Tecnólogos (um mapa cada), totalizando 27 mapas, sendo esses mapas de Notas Médias de Formação Geral por Área de Conhecimento e habilitação (Figuras 2.7 a 2.33). Este conjunto permite visualizar o desempenho de cada uma das Áreas por UF e analisar o desempenho em Formação Geral das diferentes Áreas de Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil. Como a distribuição de notas das UF varia muito por Área do Conhecimento, não foi possível utilizar os mesmos intervalos para todos os mapas.

Para efeito de agrupamento dos mapas, foi escolhida uma variação de cor para cada grupo de cursos a seguir:

Azul – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas de:

- a) Administração
- b) Administração Pública
- c) Ciências Contábeis
- d) Ciências Econômicas

- e) Comunicação Social - Jornalismo
- f) Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
- g) Design
- h) Direito
- i) Psicologia
- j) Relações Internacionais
- k) Secretariado Executivo
- l) Serviço Social
- m) Teologia
- n) Turismo

Verde – cursos que conferem diploma de Tecnólogo nas áreas de:

- a) Tecnologia em Comércio Exterior
- b) Tecnologia em Design de Interiores
- c) Tecnologia em Design de Moda
- d) Tecnologia em Design Gráfico
- e) Tecnologia em Gastronomia
- f) Tecnologia em Gestão Comercial
- g) Tecnologia em Gestão da Qualidade
- h) Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- i) Tecnologia em Gestão Financeira
- j) Tecnologia em Gestão Pública
- k) Tecnologia em Logística
- l) Tecnologia em Marketing
- m) Tecnologia em Processos Gerenciais

O quantitativo de inscritos e presentes no Enade/2018 por Unidade da Federação é apresentado nas Figuras 2.1 e 2.2, respectivamente. Todas as UF apresentaram inscritos e presentes ao Enade/2018. A UF com o menor número de inscritos foi Acre com 1.303 (0,24%). Acre também foi a UF com o menor número de presentes, com 983 (0,21%). Em contrapartida, a UF com o maior número de inscritos (142.298 equivalentes a 25,83%) e com o maior número de presentes (116.020 equivalentes a 25,10%) foi São Paulo. Cabe salientar que 25 UF apresentaram um quantitativo inferior a 10% do total da população presente, que somaram 62,78% dos presentes. A UF com o maior percentual de participação (presentes em relação a inscritos) foi a do Sergipe com 88,8% de presença, e a UF com a menor participação foi a do Acre com 75,4%.

Nos cartogramas (Figuras 2.1 e 2.2), as UF foram aglutinadas em cinco grupos com aproximadamente o mesmo número de UF; a primeira e a última categoria apresentam seis UF cada, enquanto as três categorias intermediárias apresentam cinco UF cada.

O primeiro grupo, das UF com o menor contingente, com seis UF em ambas as figuras, aglutina 2,77% dos inscritos e 2,82% dos presentes. As UF do Acre, Roraima, Amapá, Rondônia, Tocantins e Sergipe compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

No segundo grupo, para os inscritos, as cinco UF aglutinam 6,52% dos presentes. As UF de Alagoas, Piauí, Espírito Santo, Mato Grosso e Rio Grande do Norte compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

No terceiro grupo, para os inscritos, as cinco UF aglutinam 7,99% dos inscritos e, para os presentes, as cinco UF aglutinam 7,90% dos presentes. As UF do Pará, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Paraíba compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O quarto e penúltimo grupo com cinco UF em ambas as figuras aglutina 15,69% dos inscritos e, também, 15,54% dos presentes. As UF do Distrito Federal, Goiás, Ceará, Pernambuco e Bahia compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

Enfim, o quinto grupo, das UF com o maior volume de população de inscritos e de presentes ao Enade/2018, aglutinou 67,11% da população inscrita e 67,22% dos presentes em seis UF. As UF de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

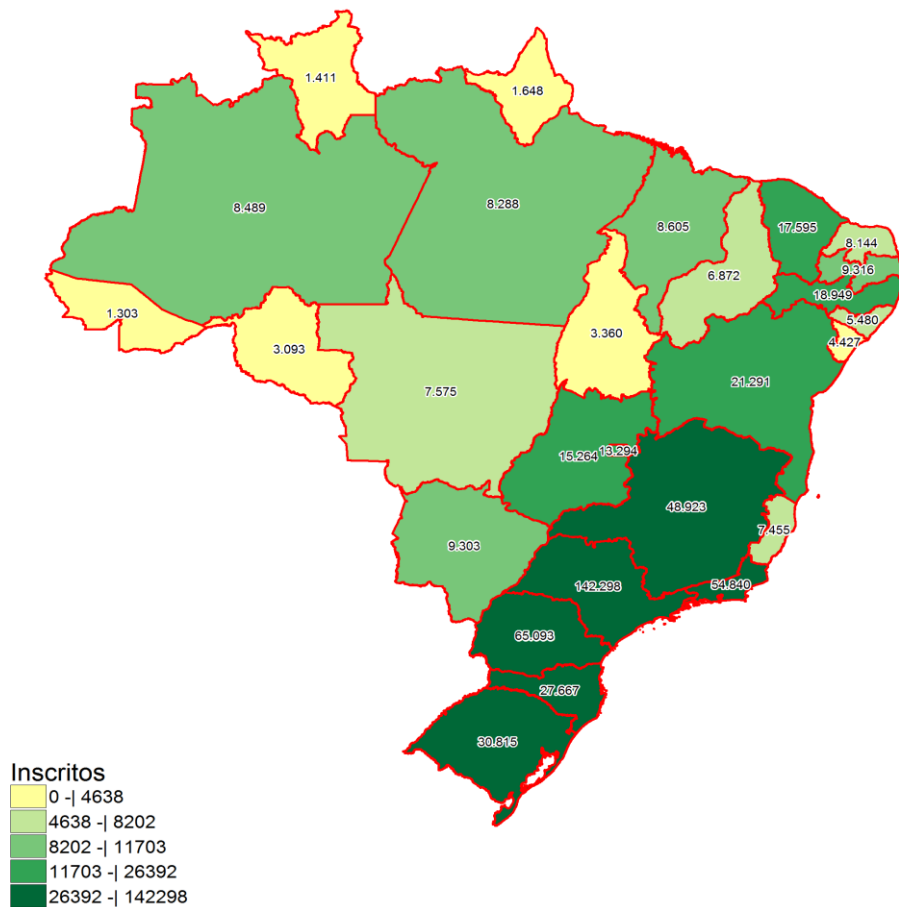


Figura 2.1 – Inscritos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

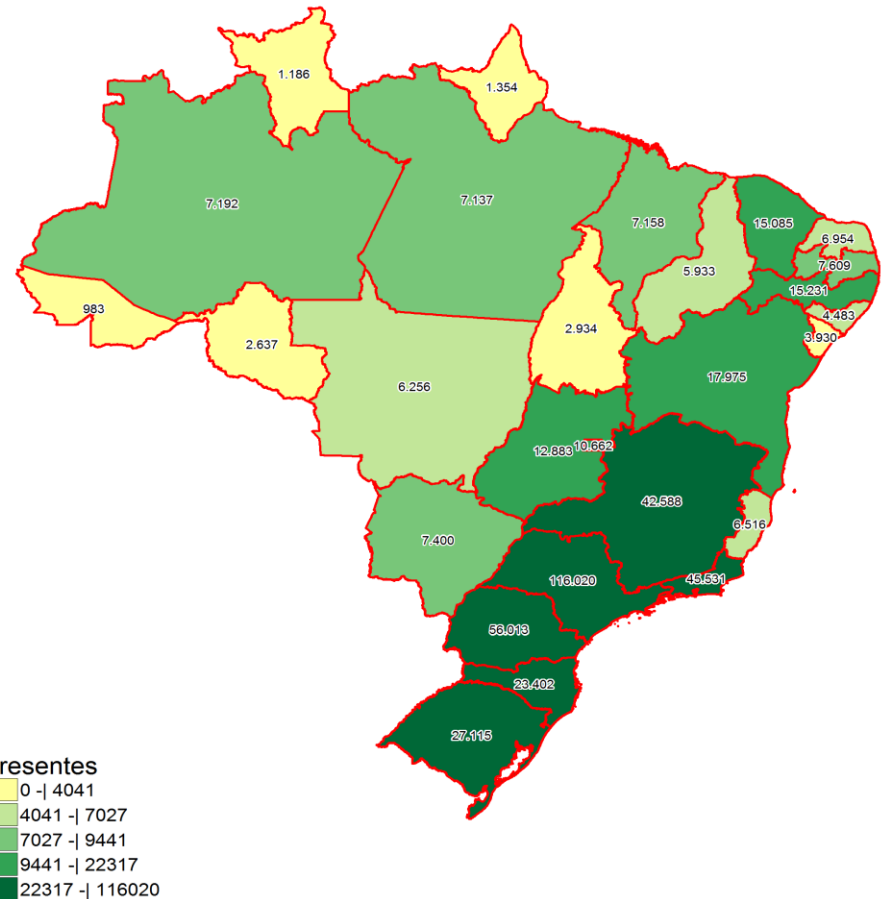


Figura 2.2 – Presentes segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias dos Ensino Presencial e a Distância no Componente de Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 2.3 e 2.4. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura apresentam valores diferentes e, portanto, não têm o mesmo número de UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF no Ensino Presencial e em 23 UF no Ensino a Distância. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em quatro intervalos de notas com cores indo de amarelo a verde. As UF apresentadas em branco não tiveram estudantes inscritos e presente e, portanto, não foram avaliadas. Na Figura 2.3 (Ensino Presencial), os intervalos foram: até 45,0 (inclusive); maior do que 45,0 até 46,5 (inclusive); maior do que 46,5 até 48,1 (inclusive); e maior do que 48,1 até 49,7 (inclusive). Na Figura 2.4 (Ensino a Distância), os intervalos foram: até 40,5 (inclusive); maior do que 40,5 até 44,3 (inclusive); maior do que 44,3 até 46,4 (inclusive); e maior do que 46,4 até 56,4 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias do Ensino Presencial apresentam um espectro de variação menor do que as Notas Médias do Ensino a Distância. A diferença entre a maior (49,7) e a menor (42,9) Nota Média do Ensino Presencial é 6,8, ao passo que a diferença entre a maior (56,4) e a menor (35,3) Nota Média do Ensino a Distância é de 21,1. Além disso, evidencia-se que, em geral, as Notas Médias do Ensino Presencial são sempre maiores do que as Notas Médias do Ensino a Distância por UF, fato também corroborado pela Nota Média nacional em cada Modalidade de Ensino: 46,8 para o Ensino Presencial e 40,9 para o Ensino a Distância. Apenas nas UF de Alagoas (46,9 contra 44,0), Ceará (47,7 contra 47,2), Espírito Santo (52,8 contra 49,7), Goiás (48,4 contra 44,5), Paraíba (56,4 contra 46,9), Pernambuco (48,5 contra 45,4) e Rondônia (45,9 contra 44,7) a Nota Média do Ensino a Distância foi maior do que a Nota Média do Ensino Presencial.

Na 1ª classe, com as menores médias, sete UF (Amazonas, Roraima, Mato Grosso, Tocantins, Alagoas, Goiás e Rondônia) aparecem no primeiro mapa. Já no segundo mapa, seis UF (Tocantins, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Santa Catarina, São Paulo e Paraná) integram essa classe.

Na 2ª classe, outras sete UF (Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Bahia e Sergipe) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, outras seis UF (Sergipe, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Bahia, Piauí e Rio de Janeiro) integram essa classe.

Na 3ª classe, seis UF (Santa Catarina, Acre, Paraíba, Ceará, Paraná e Amapá) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, cinco UF (Minas Gerais, Maranhão, Distrito Federal, Amapá e Rondônia) constituem essa classe.

Na 4ª classe, mais sete UF (Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Pará, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) constam do primeiro mapa. Já no segundo mapa, mais seis UF (Alagoas, Ceará, Goiás, Pernambuco, Espírito Santo e Paraíba) integram essa classe.

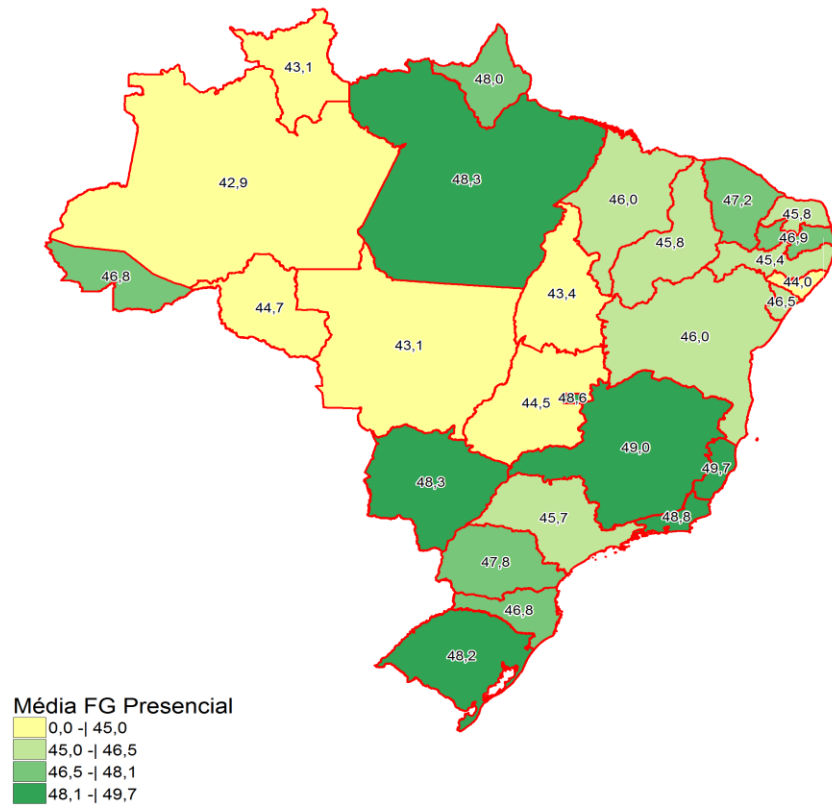


Figura 2.3 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral do Ensino Presencial segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

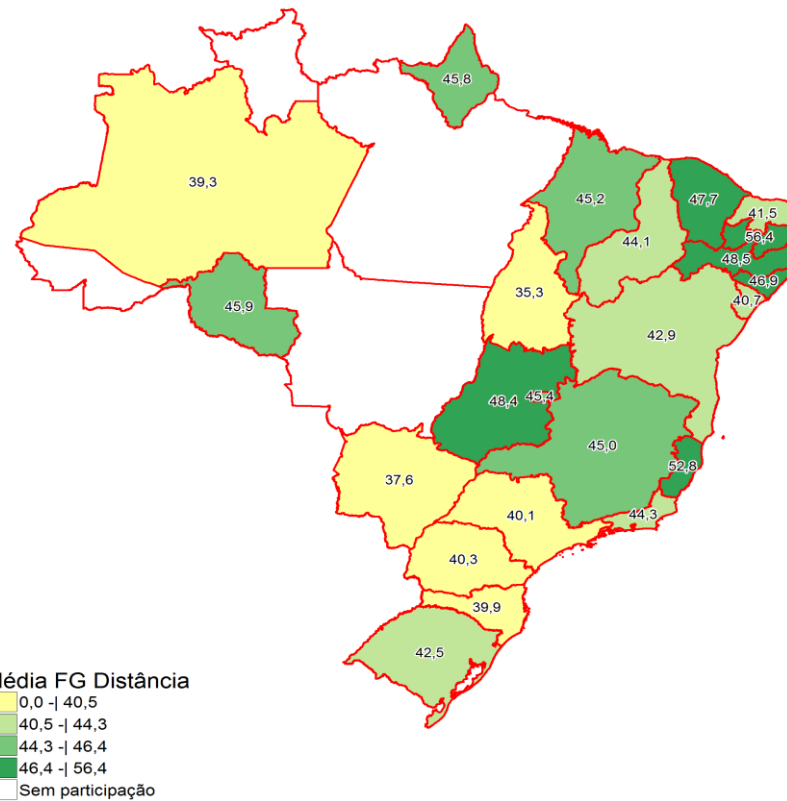


Figura 2.4 – Distribuição das Notas Médias Ponderadas do Componente de Formação Geral do Ensino a Distância segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das Notas Médias e Notas Médias Ponderadas no Componente de Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 2.5 e 2.6. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura apresentam valores diferentes e, portanto, não têm o mesmo número de UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em quatro intervalos de notas com cores indo de amarelo a verde. Na Figura 2.5, os intervalos foram: até 44,2 (inclusive); maior do que 44,2 até 45,6 (inclusive); maior do que 45,6 até 47,5 (inclusive); e maior do que 47,5 até 49,8 (inclusive). Na Figura 2.6, os intervalos foram: até 44,4 (inclusive); maior do que 44,4 até 45,6 (inclusive); maior do que 45,6 até 46,2 (inclusive); e maior do que 46,2 até 49,0 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias apresentam um espectro de variação maior do que as Notas Médias Ponderadas. A diferença entre a maior (49,8) e a menor (42,7) Nota Média é 7,0, ao passo que a diferença entre a maior (49,0) e a menor (42,5) Nota Média Ponderada é de 6,5.

Na 1ª classe, com as menores médias, constam sete UF (Amazonas, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Roraima, Mato Grosso, Paraná e Alagoas) no primeiro mapa. Já no segundo mapa, sete UF (Pará, Maranhão, Roraima, Goiás, Sergipe, Distrito Federal e Acre) integram essa classe. Destaca-se que apenas uma UF, Roraima, integra essa classe em ambos os mapas.

Na 2ª classe, sete UF (Goiás, Santa Catarina, Rondônia, São Paulo, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Piauí) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, cinco UF (Mato Grosso, Alagoas, Piauí, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Ceará) integram essa classe no segundo mapa. Nota-se que apenas a UF do Piauí integram essa classe em ambos os mapas.

Na 3ª classe, seis UF (Bahia, Maranhão, Sergipe, Acre, Paraíba e Ceará) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, seis UF (Amazonas, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina, Tocantins e Pernambuco) integram essa classe no segundo mapa. Observa-se que nenhuma UF integra essa classe em ambos os mapas.

Na 4ª classe, sete UF (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Amapá, Pará, Distrito Federal, Minas Gerais e Espírito Santo) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, sete UF (Paraíba, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Amapá, Espírito Santo e Rio de Janeiro) integram essa classe no segundo mapa. Observa-

se que as UF do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e do Amapá integram essa classe em ambos os mapas.

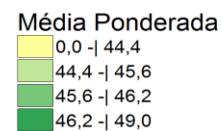
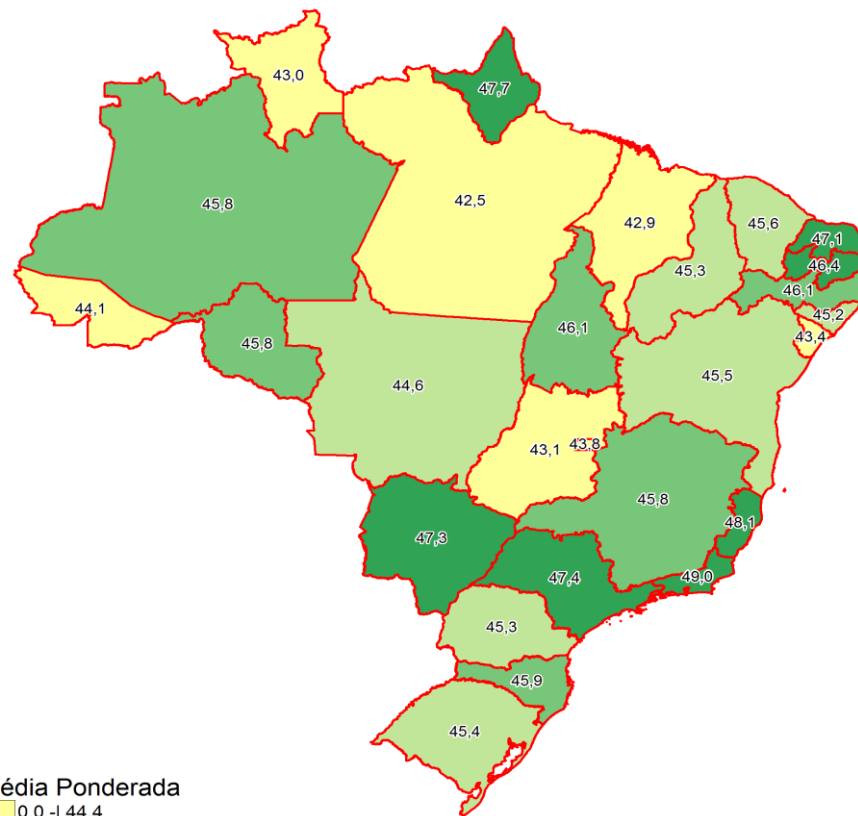
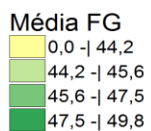
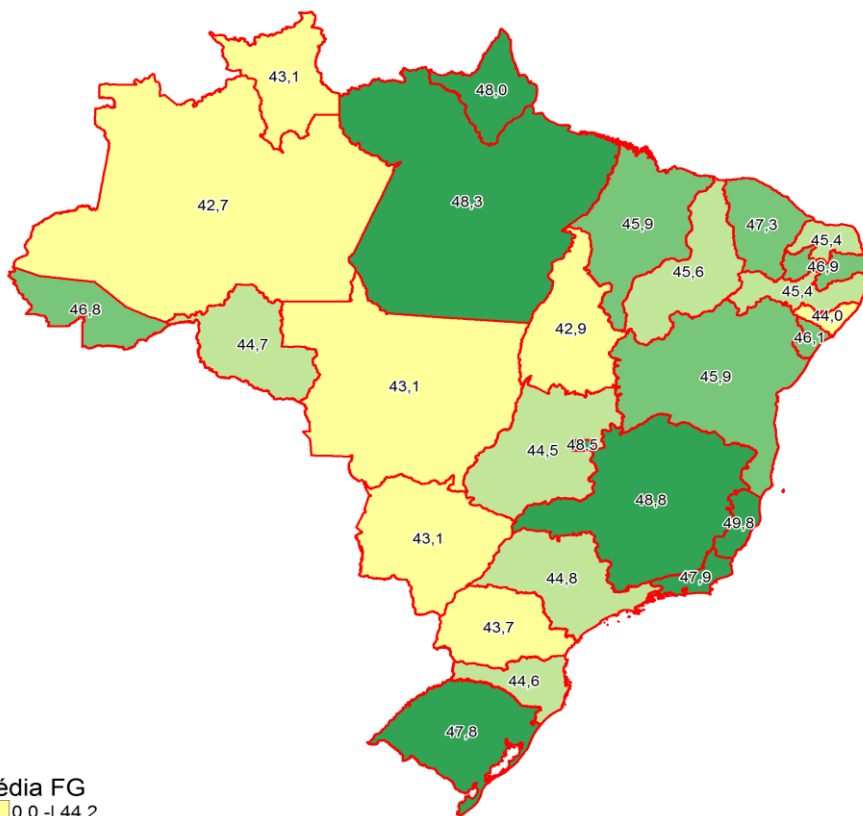


Figura 2.5 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Figura 2.6 – Distribuição das Notas Médias Ponderadas do Componente de Formação Geral segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Administração por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.7. Foram avaliados 99.636 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Espírito Santo, Amapá e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores Notas Médias. No outro extremo, Acre, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (46,8) e a menor (39,4) Nota Média é de 7,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre (99 presentes), que também ficou com a menor nota (39,4) nessa Área de Conhecimento.

O intervalo com as menores notas (até 42,1, inclusive) concentra sete UF: Acre, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Paraná, Alagoas e Goiás, e contém 21,3% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 42,1 até 43,5, inclusive) concentra mais sete UF (Rondônia, Santa Catarina, Roraima, São Paulo, Amazonas, Sergipe e Maranhão), e contém 35,3% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 43,5 até 45,2, inclusive) concentra seis UF (Pernambuco, Bahia, Distrito Federal, Piauí, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro). As UF do intervalo contêm 21,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo e último intervalo (acima de 45,2 até 46,8, inclusive) concentra outras sete UF (Paraíba, Rio Grande do Sul, Ceará, Pará, Minas Gerais, Amapá e Espírito Santo). As UF do intervalo contêm 22,0% dos estudantes presentes.

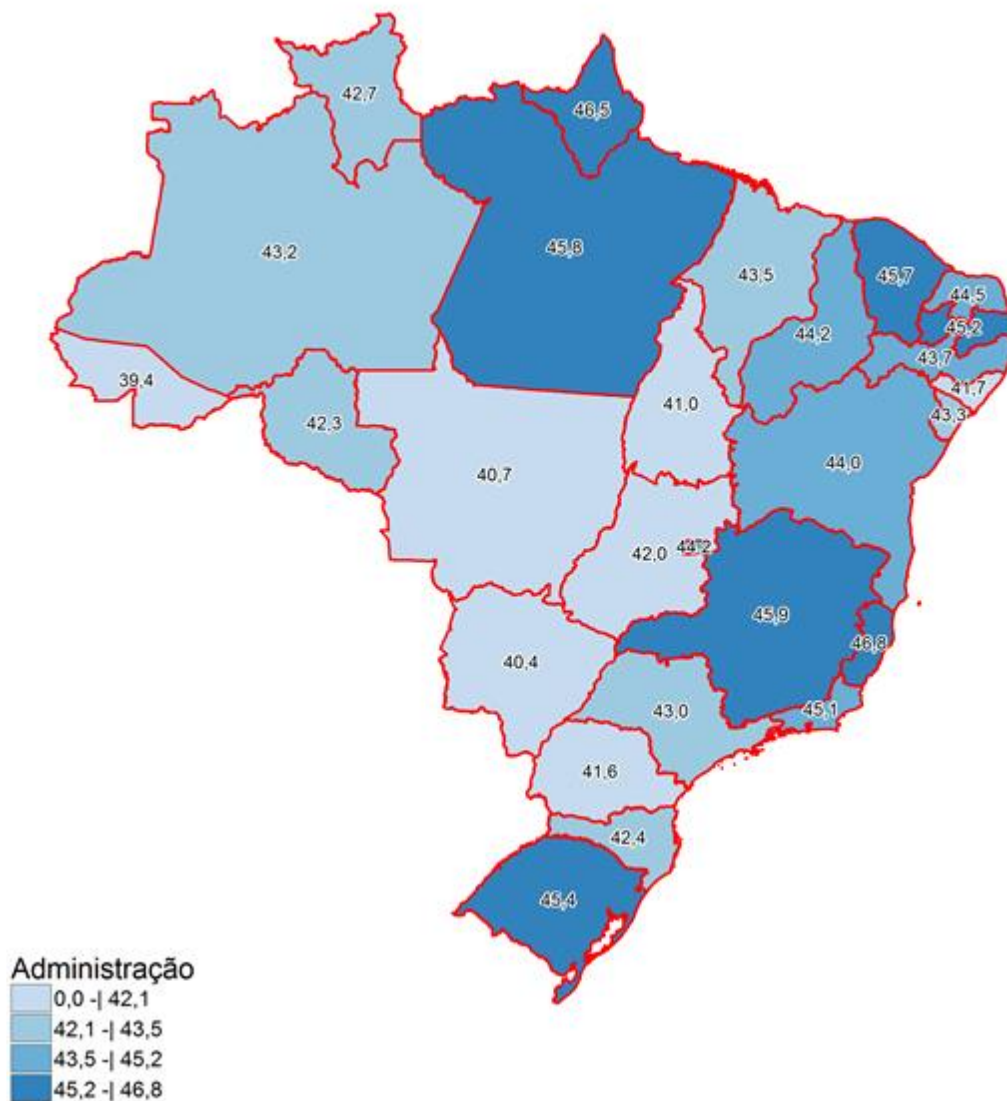


Figura 2.7 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Administração segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Administração Pública por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.8. Foram avaliados 3.479 estudantes em quase todas as UF, exceto nas UF do Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, que estão representadas em branco no mapa.

Pode-se observar que São Paulo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Piauí e Paraná, em ordem crescente, são as quatro UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (64,2) e a menor notas médias (35,3) é de 28,9.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio de Janeiro, que ficou com a terceira maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, com cinco presentes nessa Área de Conhecimento, que ficou com a quinta menor nota.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 45,9, exclusive), concentra cinco UF: Tocantins, Mato Grosso do Sul, Piauí, Paraná e Amapá, com 23,7% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (de 45,9 até 48,3, inclusive) concentra outras cinco UF (Rondônia, Alagoas, Pernambuco, Maranhão e Bahia), e, contém 14,5% dos estudantes presentes, a minoria dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 48,3 até 58,3, inclusive) concentra mais cinco UF (Goiás, Sergipe, Ceará, Paraíba e Minas Gerais). Além disso, contém 24,9% dos estudantes presentes desta Área.

O quarto intervalo, (acima de 51,6 até 53,9 inclusive) concentra, também, cinco UF (Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo). As UF do intervalo contêm 37,0% dos estudantes presentes, a maior parte dos estudantes presentes desta Área.

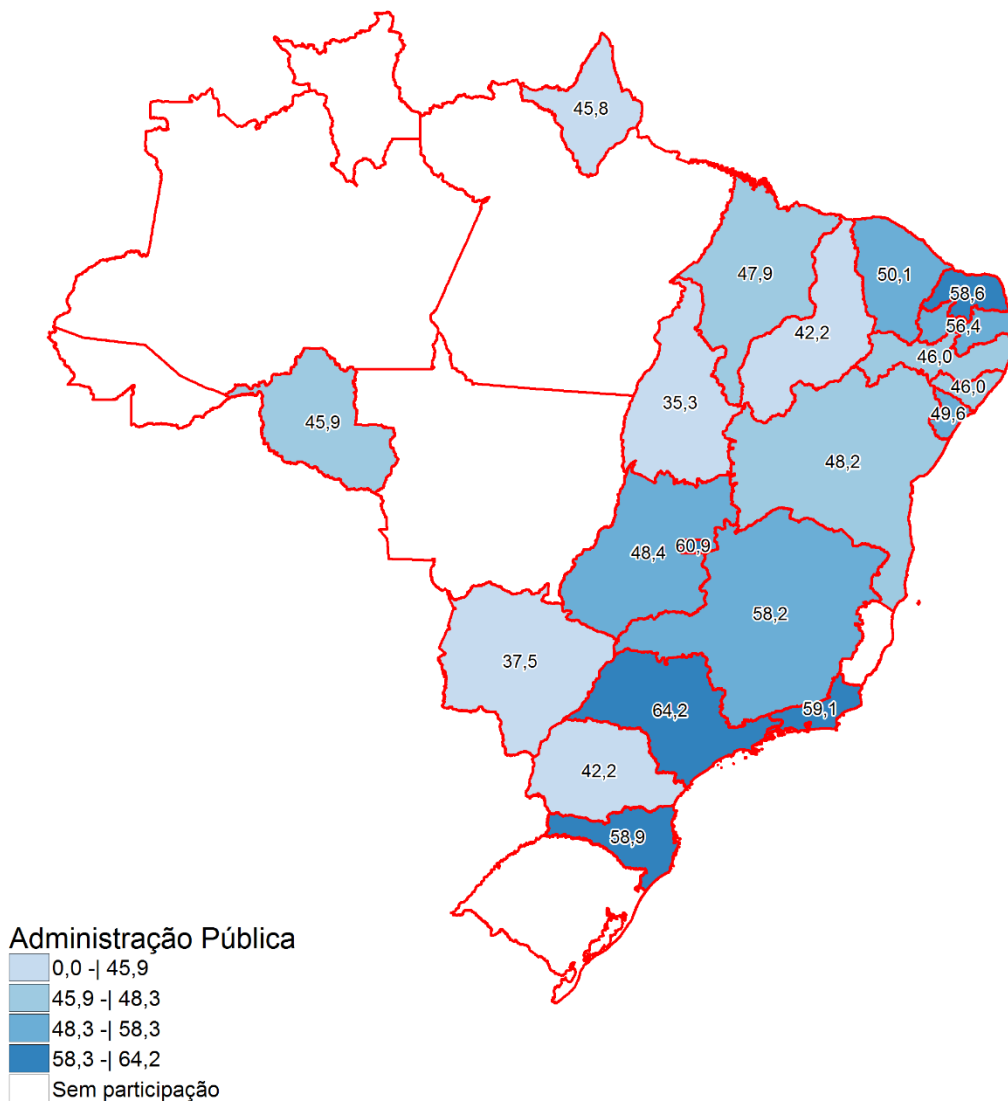


Figura 2.8 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Administração Pública segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Ciências Contábeis por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.9. Foram avaliados 52.851 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Espírito Santo, Rio de Janeiro e Piauí, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Mato Grosso do Sul e Acre, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (43,8) e a menor notas médias (36,7) é de 7,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 14ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes, com 121 presentes, é a do Amapá, que ficou com a décima menor nota média nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 39,4, inclusive), concentra oito UF: Roraima, Mato Grosso do Sul, Acre, Tocantins, Rondônia, Amazonas, Alagoas e Pernambuco, e contém 10,2% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 39,4 até 40,9, inclusive) concentra seis UF (Goiás, Amapá, Paraná, Mato Grosso, Sergipe e São Paulo) e contém 43,5% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 40,9 até 42,9, inclusive) concentra outras seis UF (Santa Catarina, Paraíba, Bahia, Rio Grande do Norte, Maranhão e Pará). Além disso, contém 16,9% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 42,9 até 43,8, inclusive) concentra sete UF, (Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Piauí, Rio de Janeiro e Espírito Santo). As UF do intervalo contêm 29,4% dos estudantes presentes.

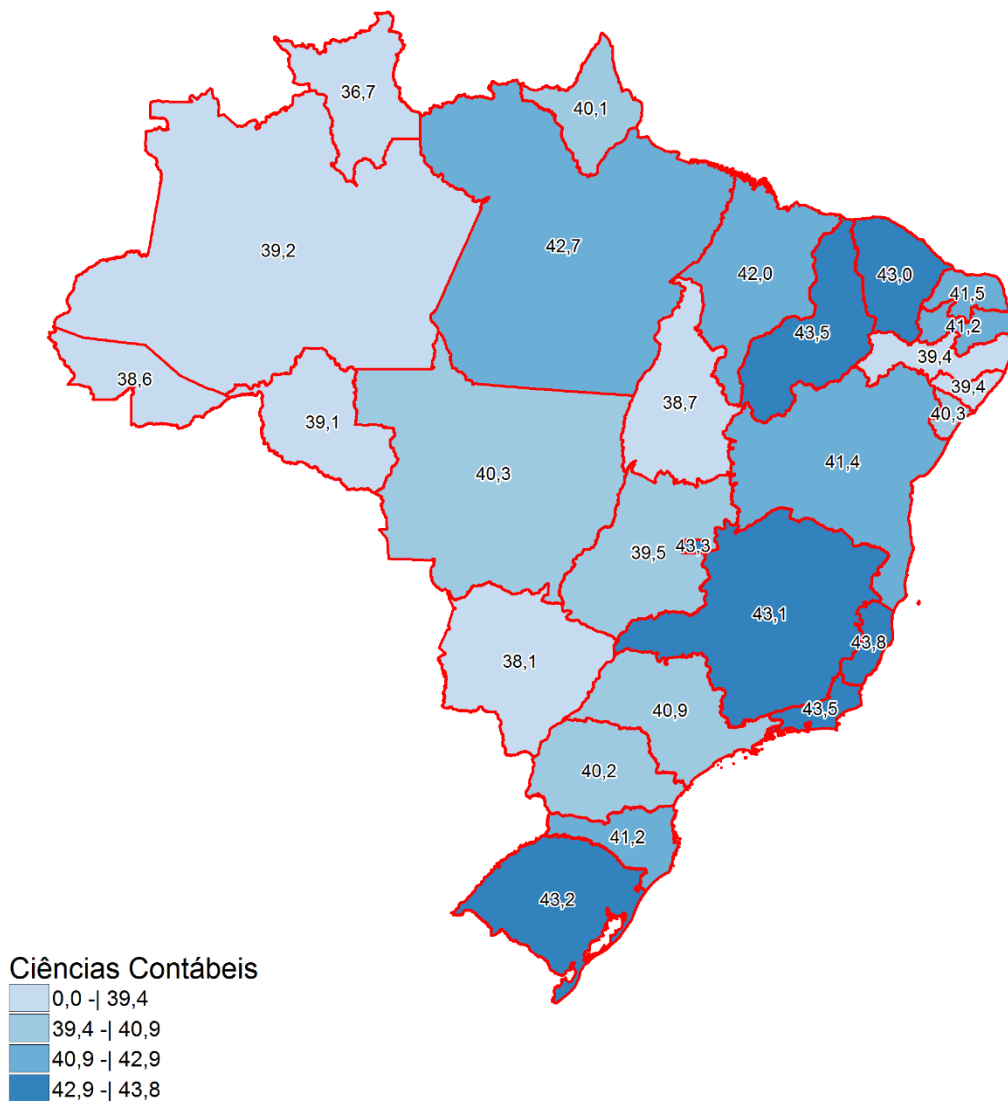


Figura 2.9 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Ciências Contábeis segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Ciências Econômicas por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.10. Foram avaliados 8.072 estudantes em 25 UF, as UF do Amapá e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e estão representadas em branco no mapa.

Pode-se observar que Espírito Santo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rio Grande do Norte, Roraima e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,1) e a menor notas médias (41,3) é de 19,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Tocantins, que ficou com quinta menor nota e um total de 16 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 49,5, inclusive), concentra sete UF: Rio Grande do Norte, Roraima, Goiás, Ceará, Tocantins, Alagoas e Mato Grosso do Sul, e contém 11,6% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

O segundo intervalo (acima de 49,5 até 51,5, inclusive) concentra seis UF (Maranhão, Amazonas, Paraná, Paraíba, Piauí e Sergipe), contém 14,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,5 até 54,2, inclusive) concentra outras seis UF (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Pernambuco, Bahia e Pará). Além disso, contém 20,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,2 até 61,1, inclusive) concentra mais seis UF, (São Paulo, Minas Gerais, Acre, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Espírito Santo). As UF do intervalo contêm 53,4% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

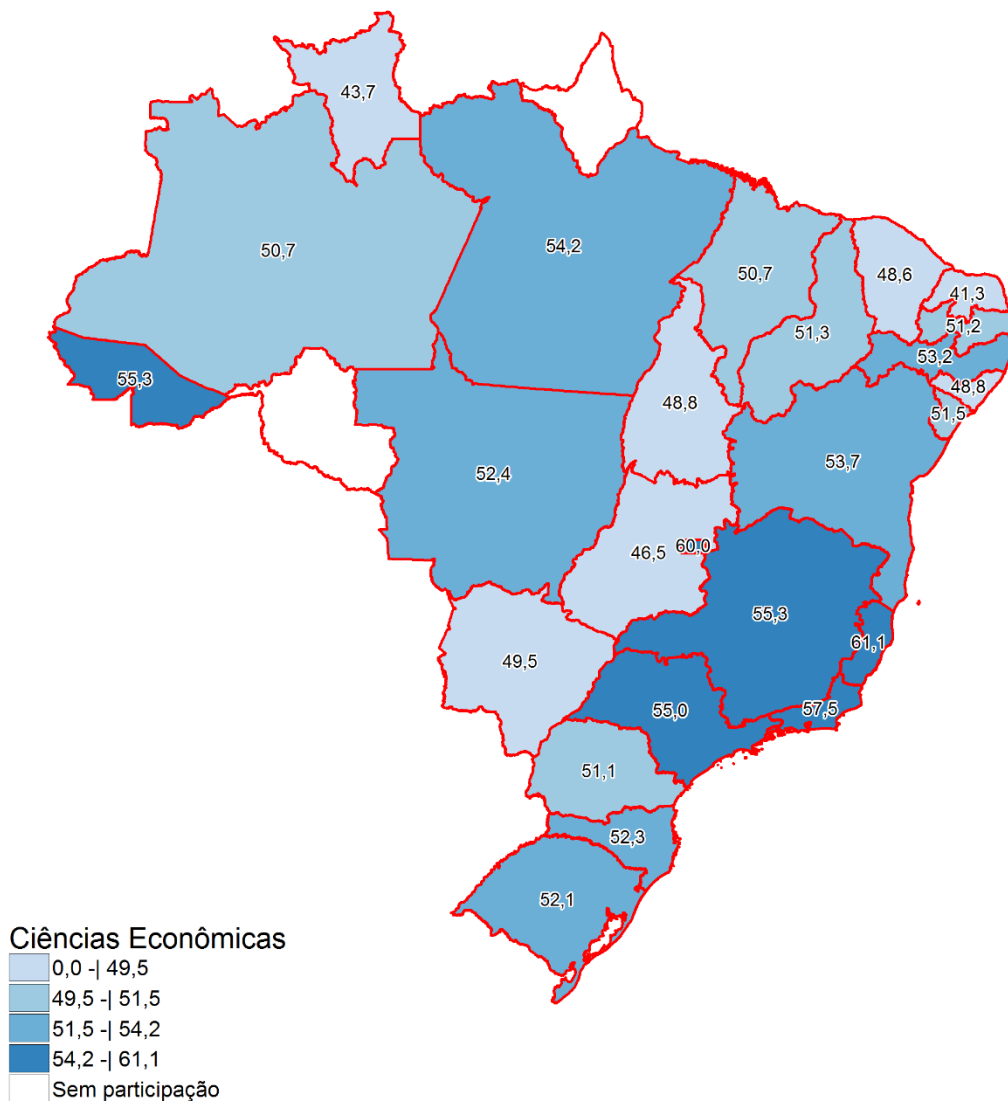


Figura 2.10 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Ciências Econômicas segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Comunicação Social - Jornalismo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.11. Foram avaliados 9.787 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Tocantins, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Amazonas, Alagoas e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,8) e a menor notas médias (47,0) é de 12,7.

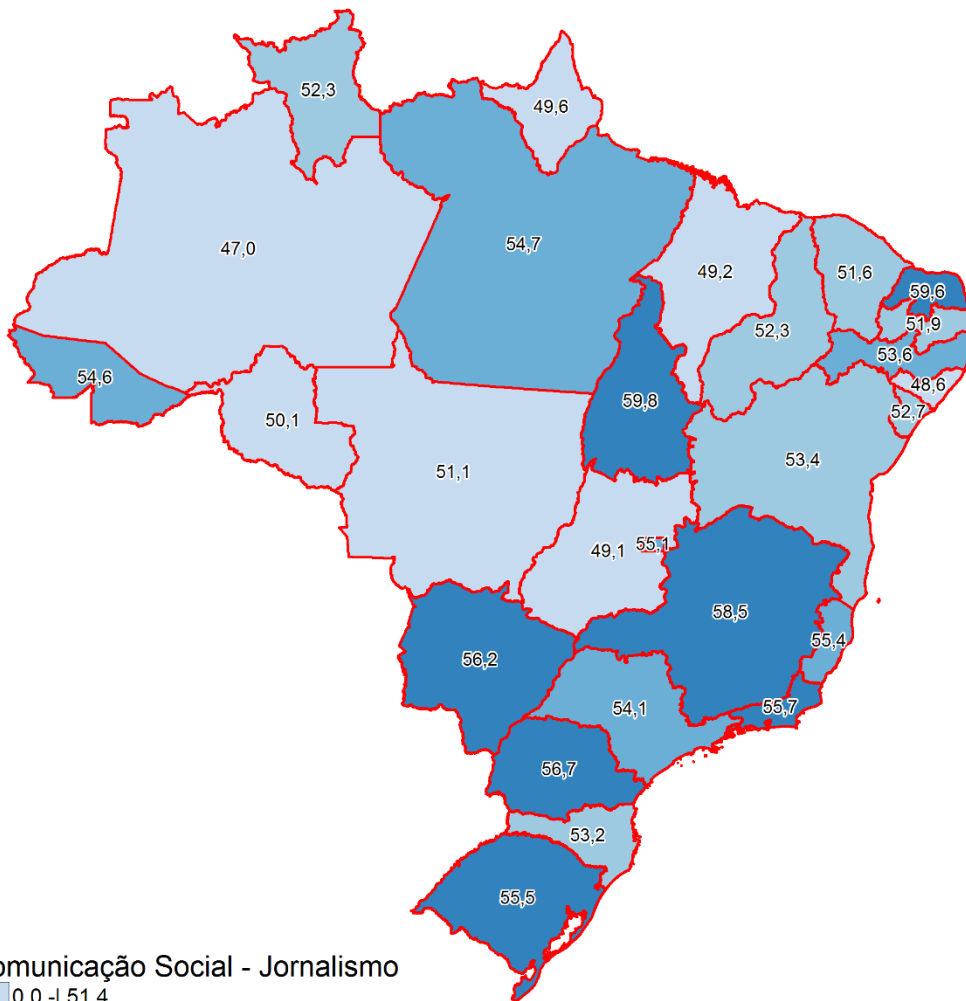
A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 11ª menor nota e um total de 34 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 51,4, inclusive), concentra sete UF: Amazonas, Alagoas, Goiás, Maranhão, Amapá, Rondônia e Mato Grosso, e contém 9,9% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

O segundo intervalo (acima de 51,4 até 53,4, inclusive) concentra outras sete UF (Ceará, Paraíba, Piauí, Roraima, Sergipe, Santa Catarina e Bahia) e contém 16,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,4 até 55,5, exclusive) concentra seis UF (Pernambuco, São Paulo, Acre, Pará, Distrito Federal e Espírito Santo). Além disso, contém 36,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (de 55,5 até 53,8, inclusive) concentra mais sete UF, (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, e Tocantins). As UF do intervalo contêm 37,1% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.



Comunicação Social - Jornalismo

- 0,0 - 51,4
- 51,4 - 53,4
- 53,4 - 55,5
- 55,5 - 59,8

Figura 2.11 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Comunicação Social - Jornalismo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.12. Foram avaliados 13.981 estudantes em 26 UF. Na UF do Acre não houve participação de estudantes nessa Área do Conhecimento, estando a UF representada em branco no mapa.

Pode-se observar que Sergipe, Goiás e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Alagoas e Maranhão, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (56,4) e a menor notas médias (39,4) é de 17,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª menor nota e um total de 5.830 presentes. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Tocantins, que ficou com a quinta menor nota e um total de três presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 44,7), concentra sete UF: Roraima, Alagoas, Maranhão, Amazonas, Tocantins, Piauí e Paraíba. As UF do intervalo contêm 3,6% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 44,7 até 47,5, inclusive) concentra mais sete UF (Pernambuco, Mato Grosso, Bahia, São Paulo, Ceará, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina), e contém 54,9% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 47,5 até 50,6, exclusive) concentra cinco UF (Distrito Federal, Amapá, Rondônia, Pará e Paraná). Além disso, contém 9,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (de 50,6 até 57,9, inclusive) concentra outras sete UF: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Goiás e Sergipe. As UF do intervalo contêm 32,0% dos estudantes presentes.

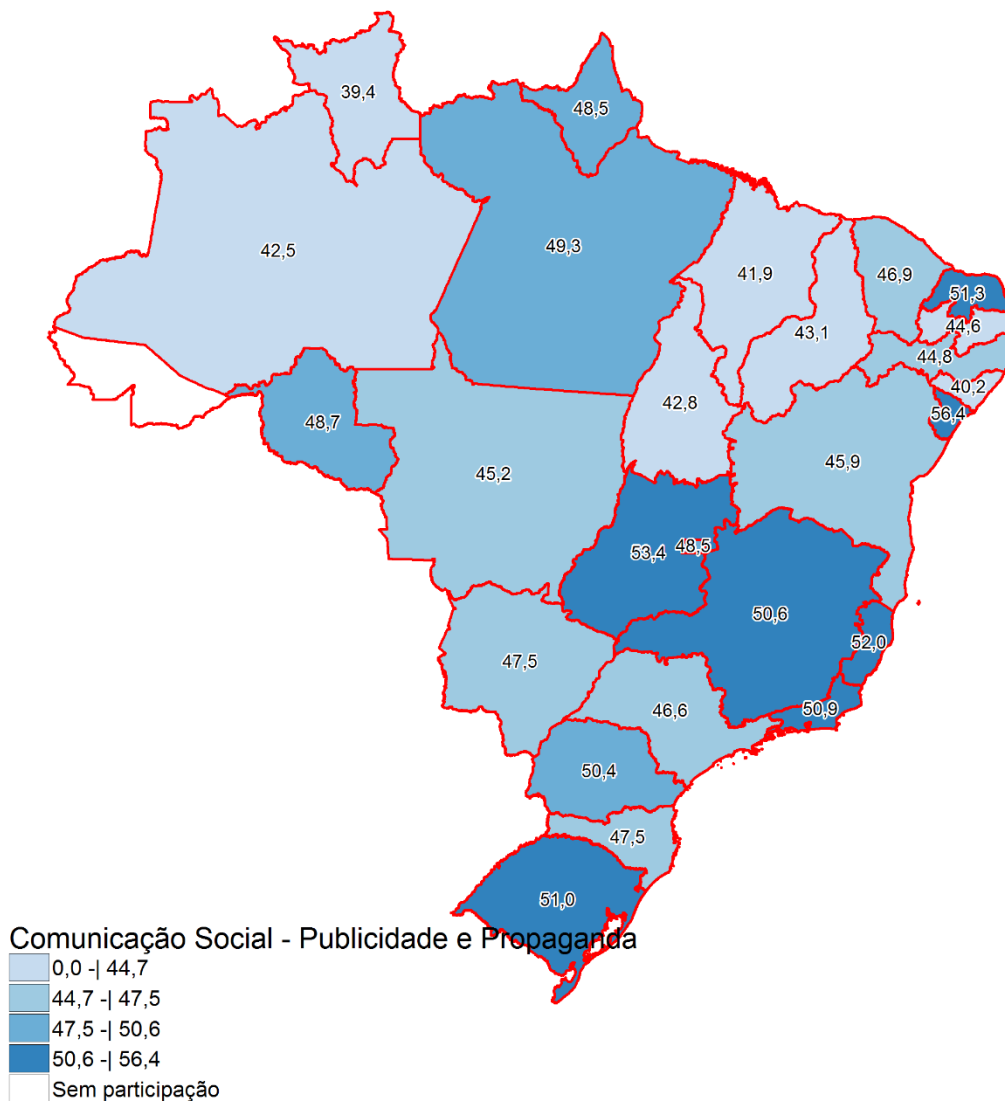


Figura 2.12 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Design por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.13. Foram avaliados 5.791 estudantes em 21 UF. As UF do Acre, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e estão representadas por uma área em branco.

Pode-se observar que Distrito Federal, Rio Grande do Norte e Ceará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Piauí, Mato Grosso do Sul e Maranhão, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,6) e a menor notas médias (41,3) é de 24,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Piauí, que ficou com a menor nota e um total de 15 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 48,1, inclusive), concentra seis UF: Piauí, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Amazonas, Goiás e Sergipe. As UF do intervalo contêm 7,1% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 48,1 até 51,8 inclusive), que concentra cinco UF (Paraíba, Amapá, Santa Catarina, São Paulo e Alagoas), contém 35,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,8 até 55,2, inclusive) concentra outras cinco UF (Pernambuco, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais) e contém 36,4% dos estudantes presentes a maior parcela dos estudantes.

O quarto intervalo (acima de 52,2 até 65,6 inclusive) concentra mais cinco UF (Bahia, Rio de Janeiro, Ceará, Rio Grande do Norte e Distrito Federal). As UF do intervalo contêm 21,0% dos estudantes presentes.

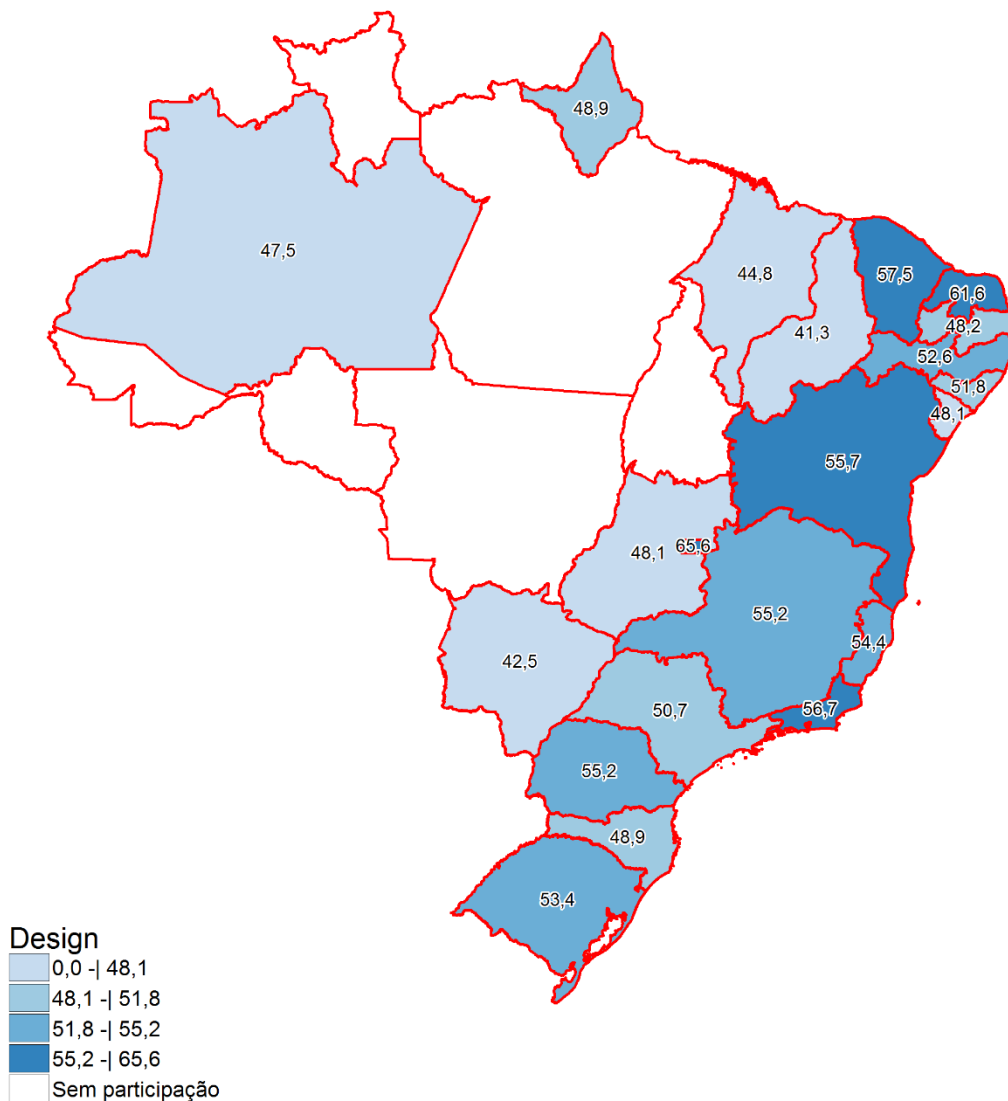


Figura 2.13 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Design segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Direito por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.14. Foram avaliados 127.403 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Acre, Espírito Santo e Ceará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Alagoas e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (56,3) e a menor notas médias (45,1) é de 11,2.

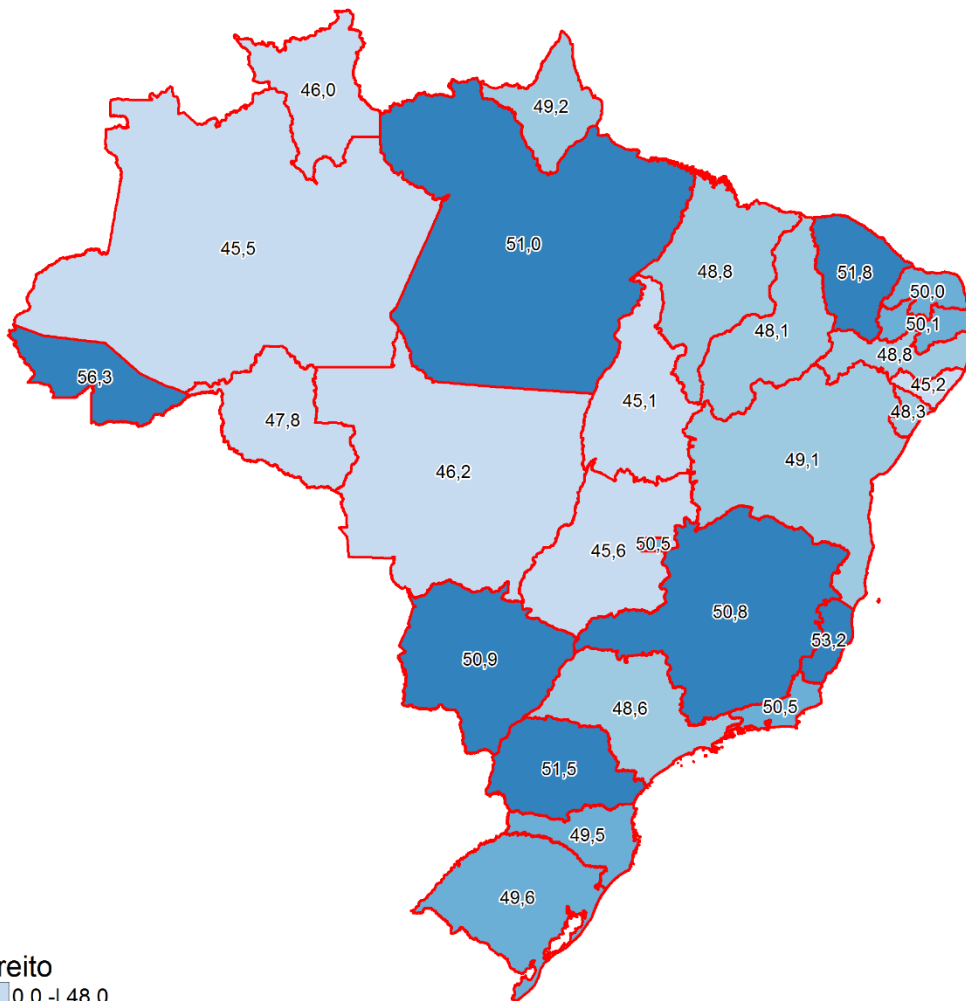
A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre, que ficou com a maior nota e um total de 330 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 48,0, inclusive), concentra sete UF: Tocantins, Alagoas, Amazonas, Goiás, Roraima, Mato Grosso e Rondônia. Contém a menor parte dos estudantes presentes (12,2%).

O segundo intervalo (acima de 48,0 até 49,2, inclusive) concentra outras sete UF (Piauí, Sergipe, São Paulo, Pernambuco, Maranhão, Bahia e Amapá), e contém a maior parte dos estudantes presentes (33,1%).

O terceiro intervalo (acima de 49,2 até 50,6, inclusive) concentra seis UF (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio de Janeiro e Distrito Federal). Além disso, contém 26,3% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 50,6 até 56,3, inclusive) concentra UF: Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Ceará, Espírito Santo e Acre. As UF do intervalo contêm 28,4% dos estudantes presentes.



Direito

- 0,0 -| 48,0
- 48,0 -| 49,2
- 49,2 -| 50,6
- 50,6 -| 56,3

Figura 2.14 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Direito segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Psicologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.15. Foram avaliados 37.574 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Pará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, em ordem crescente, Acre, Mato Grosso e Tocantins são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (55,6) e a menor notas médias (42,2) é de 13,4.

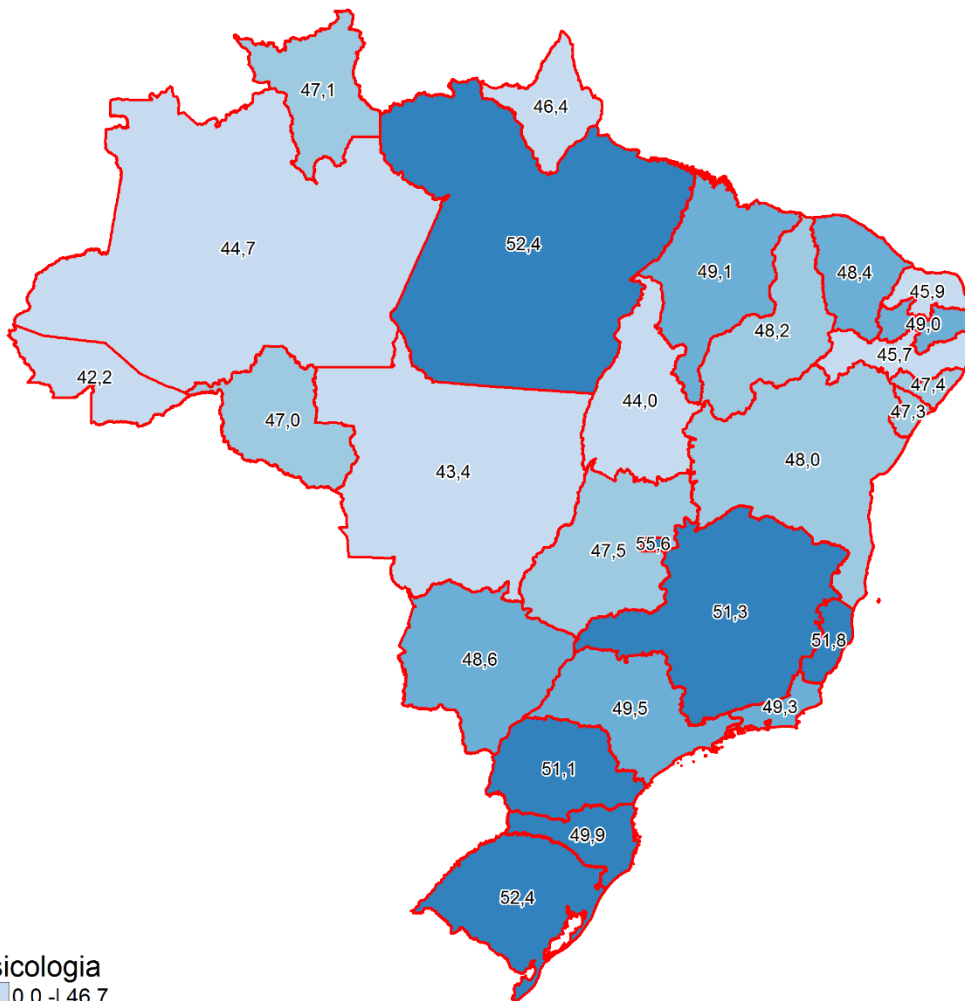
A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a sétima menor nota e um total de 70 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 46,7), concentra sete UF: Acre, Mato Grosso, Tocantins, Amazonas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Amapá, e contém 9,6% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 46,7 até 48,2, inclusive), que concentra outras sete UF (Rondônia, Roraima, Sergipe, Alagoas, Goiás, Bahia e Piauí), e contém 13,9% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 48,2 até 49,7, inclusive) concentra seis UF (Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo). As UF do intervalo contém a maior parcela dos estudantes presentes (44,4%).

O quarto intervalo (acima de 49,7 até 55,6) concentra mais sete UF, (Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Pará, Rio Grande do Sul e Distrito Federal). Além disso, contém 32,1% dos estudantes presentes.



Psicologia
 0,0 -| 46,7
 46,7 -| 48,2
 48,2 -| 49,7
 49,7 -| 55,6

Figura 2.15 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Psicologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Relações Internacionais por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.16. Foram avaliados 4.905 estudantes em 19 UF. Acre, Alagoas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Rondônia e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área branca.

Pode-se observar que Sergipe, Bahia e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Amazonas, Roraima e Paraná, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (74,5) e a menor notas médias (50,0) é de 24,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a da Bahia, que ficou com a segunda maior nota e um total de 14 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 61,9), com cinco UF: Amazonas, Roraima, Paraná, Mato Grosso do Sul e Pernambuco. Contém 13,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 61,9 até 64,2, inclusive) com seis UF (Espírito Santo, Goiás, São Paulo, Santa Catarina, Amapá e Rio de Janeiro), e contém 61,3% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 64,2 até 65,6, inclusive) concentra três UF (Distrito Federal, Paraíba e Pará). Além disso, contém 9,2% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 65,6 até 74,5, inclusive) concentra outras cinco UF, (Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Bahia e Sergipe). As UF do intervalo contêm 16,5% dos estudantes presentes.

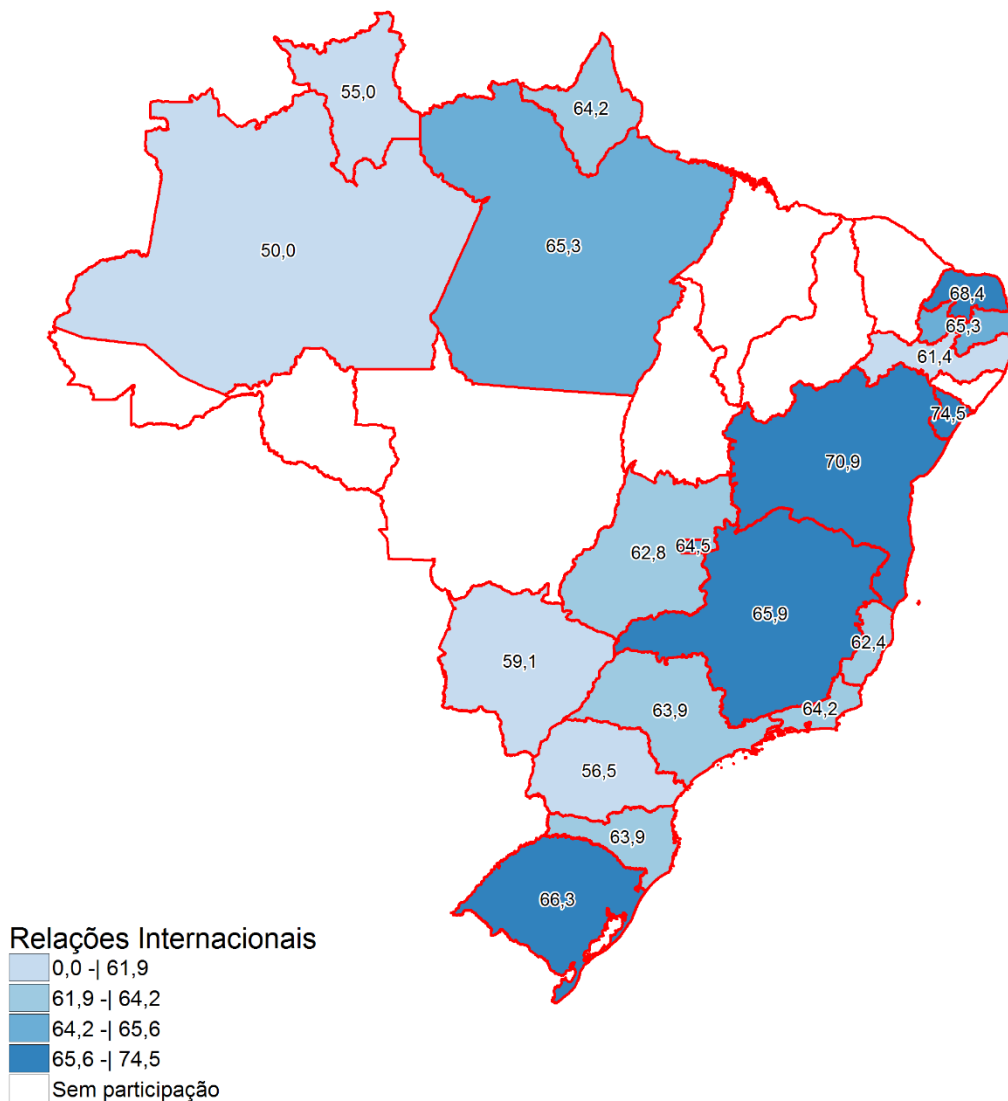


Figura 2.16 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Relações Internacionais segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Secretariado Executivo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.17. Foram avaliados 1.099 estudantes em 15 UF. Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área branca.

Pode-se observar que Minas Gerais, Ceará e Bahia, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Mato Grosso e Paraíba, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (56,4) e a menor notas médias (34,7) é de 21,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a quinta menor nota e um total de 16 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 39,3, inclusive), com quatro UF: Distrito Federal, Mato Grosso, Paraíba e Roraima. Esse intervalo contém 29,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 39,3 até 43,5, inclusive) com cinco UF (Amapá, Pernambuco, Sergipe, Paraná e São Paulo), e contém a maior parcela dos estudantes presentes (50,2%).

O terceiro intervalo (acima de 43,5 até 47,4, inclusive) concentra duas UF (Rio de Janeiro e Santa Catarina), e contém 7,5% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O quarto intervalo (acima de 47,4 até 56,4, inclusive) concentra outras quatro UF (Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará e Minas Gerais) e contém 13,2% dos estudantes presentes.

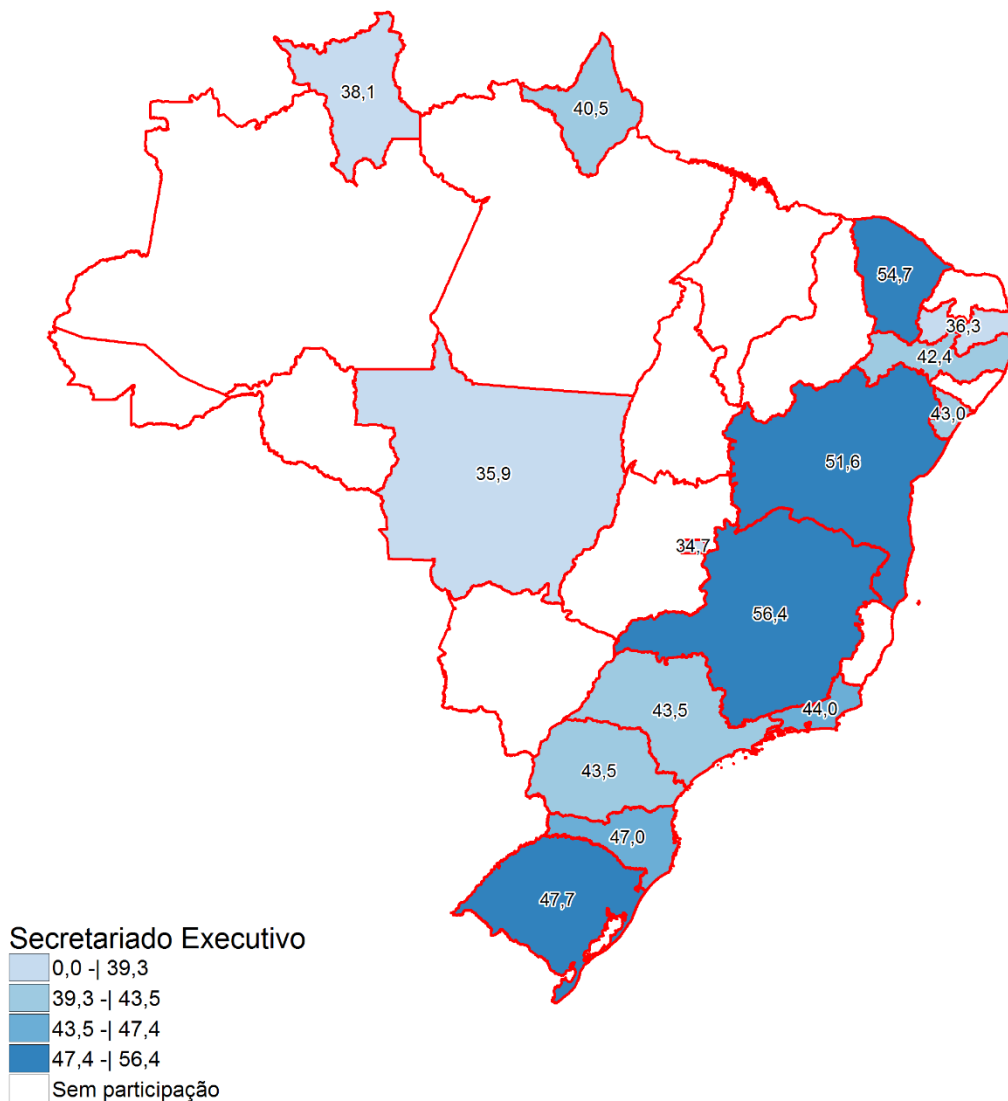


Figura 2.17 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Secretariado Executivo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Serviço Social por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.18. Foram avaliados 21.382 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Amapá, Distrito Federal e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso do Sul, Acre e Paraná, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (49,3) e a menor notas médias (35,4) é de 13,9.

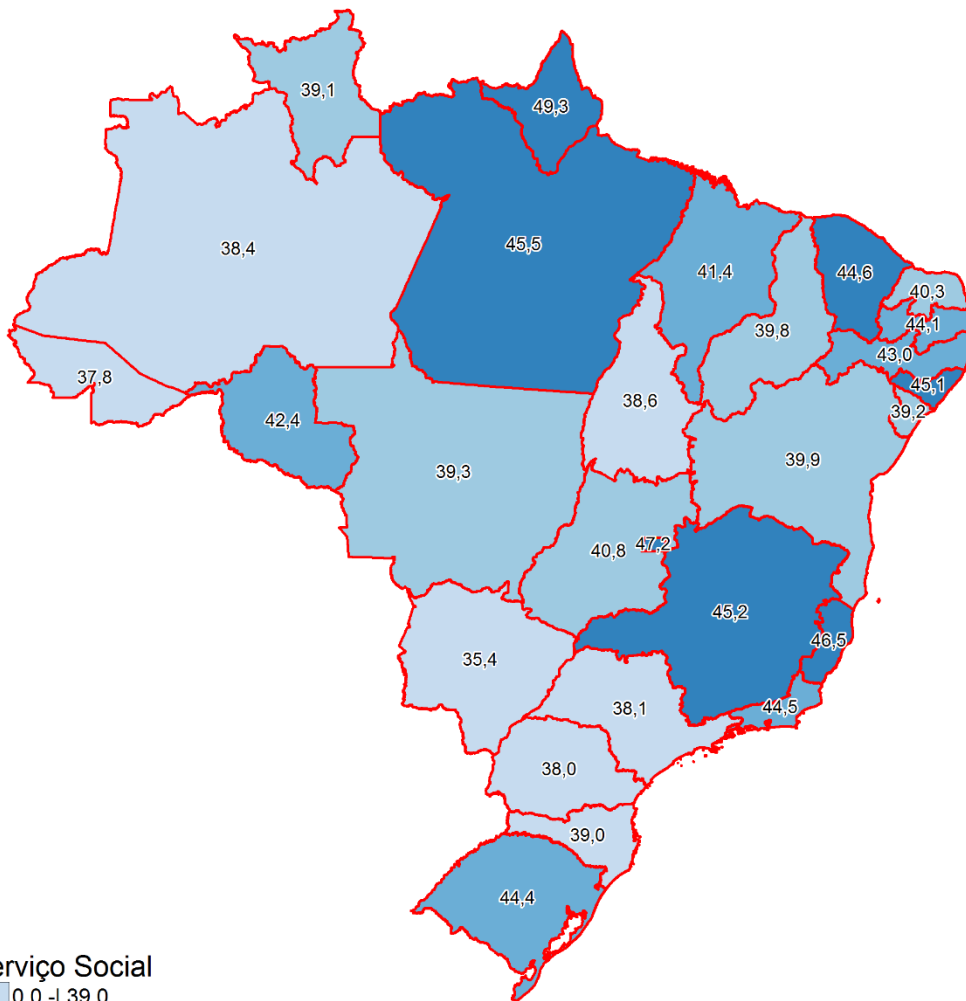
A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a da Paraná, que ficou com a terceira menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a maior nota e um total de 17 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 39,0, inclusive), com sete UF: Mato Grosso do Sul, Acre, Paraná, São Paulo, Amazonas, Tocantins e Santa Catarina. Contém a maior parcela dos estudantes presentes (57,8%).

O segundo intervalo (acima de 39,0 até 40,8, inclusive) concentra outras sete UF (Roraima, Sergipe, Mato Grosso, Piauí, Bahia, Rio Grande do Norte e Goiás), e contém 12,1% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 40,8 até 44,5, inclusive) concentra outras seis UF (Maranhão, Rondônia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro) e contém 17,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 44,5 até 49,3, inclusive) concentra mais sete UF (Ceará, Alagoas, Minas Gerais, Pará, Espírito Santo, Distrito Federal e Amapá). Esse intervalo contém 12,7% dos estudantes presentes.



Serviço Social
 0,0 -| 39,0
 39,0 -| 40,8
 40,8 -| 44,5
 44,5 -| 49,3

Figura 2.18 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Serviço Social segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Comércio Exterior por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.19. Foram avaliados 1.866 estudantes em apenas 13 UF. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área foram Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Distrito Federal, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins, sendo representadas por áreas brancas.

Pode-se observar que Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Ceará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (51,8) e a menor notas médias (32,3) é de 19,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes (apenas três) é a de Goiás, que ficou com a terceira menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 40,5), com quatro UF: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Espírito Santo, e contém 3,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 40,5 até 44,8, inclusive) é composto por três UF: Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo e contém 70,7% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 44,8 até 49,2, inclusive) concentra outras três UF: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Esse intervalo 23,3% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 49,2 até 51,8, inclusive) concentra mais três UF, (Ceará, Rio Grande do Norte e Minas Gerais). As UF do intervalo contêm 2,4% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

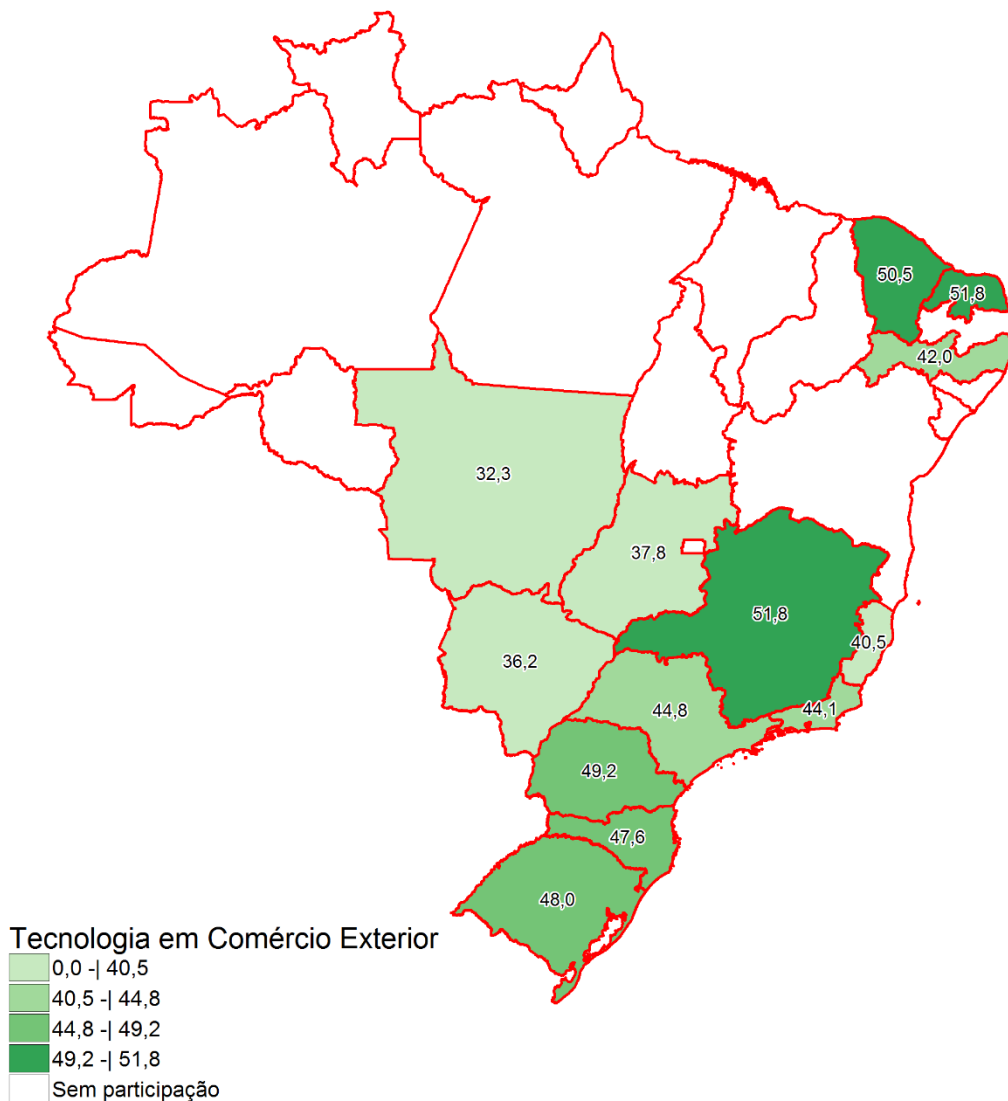


Figura 2.19 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Comércio Exterior segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Design de Interiores por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.20. Foram avaliados 2.130 estudantes em 18 UF. Não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, as UF: Acre, Amapá, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Pode-se observar que Alagoas, Paraíba e Bahia, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rio Grande do Norte, Amazonas e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (48,6) e a menor notas médias (33,7) é de 14,9.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Piauí, que ficou com a quarta menor nota de total de apenas 26 participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 39,7), ficou com cinco UF: Rio Grande do Norte, Amazonas, Goiás, Piauí e Sergipe. Esse intervalo contém 10,6% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 39,7 até 41,0, inclusive) é formado por quatro UF: Santa Catarina, Pernambuco, Pará e Rio de Janeiro. Esse intervalo contém 12,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 41,0 até 44,2, inclusive) concentra outras quatro UF: São Paulo, Paraná, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. Ele contém 48,3% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 44,2 até 48,6, inclusive) concentra outras cinco UF: Minas Gerais, Ceará, Bahia, Paraíba e Alagoas. As UF do intervalo contêm 29,1% dos estudantes presentes.

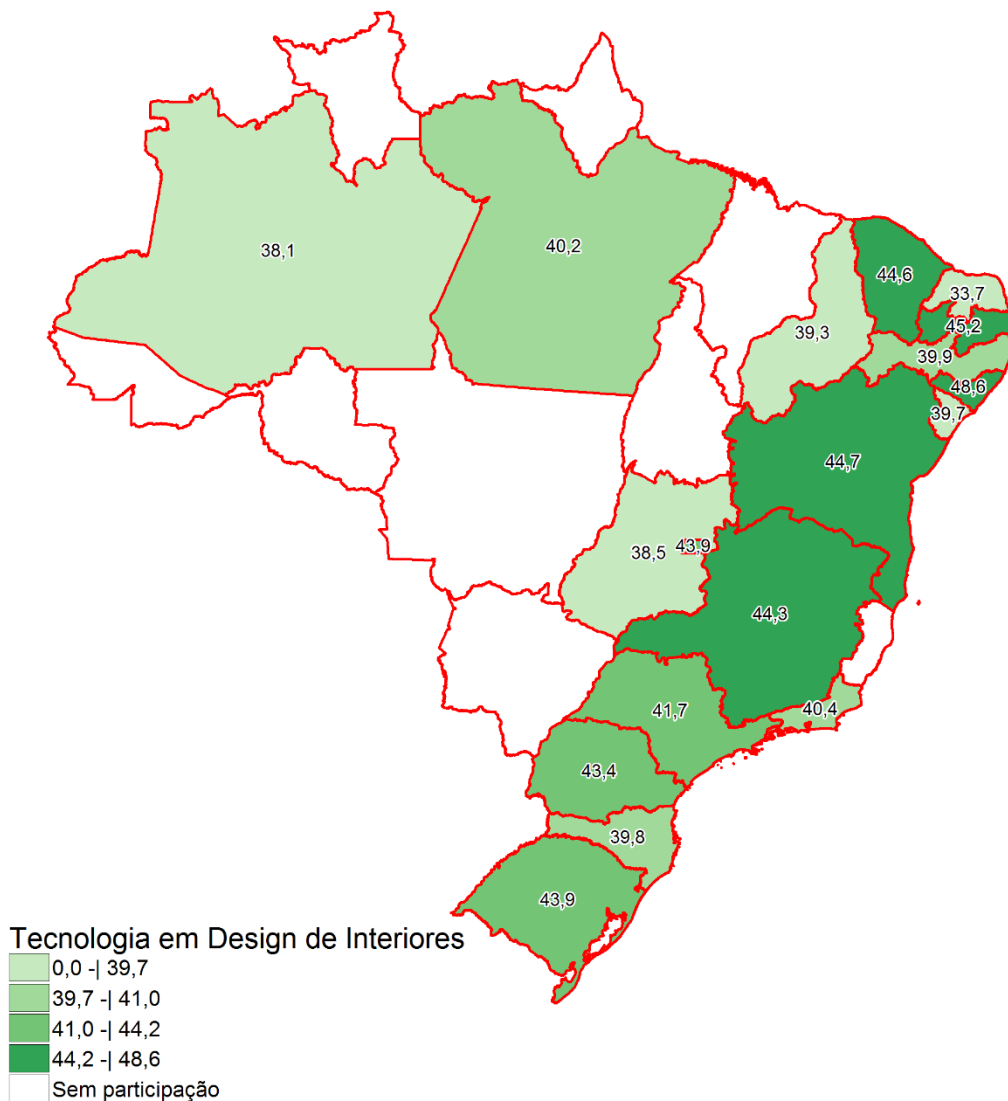


Figura 2.20 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Design de Interiores segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Design de Moda por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.21. Foram avaliados 1.379 estudantes em 17 UF. Acre, Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Minas Gerais, Pará e Bahia, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Sergipe, Paraíba e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (46,9) e a menor notas médias (30,4) é de 16,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do São Paulo, que ficou com a sétima menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é de Sergipe, que ficou com a menor nota e um total de três participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 39,0, inclusive), com cinco UF: Sergipe, Paraíba, Amazonas, Goiás e Rio de Janeiro, e contém a menor parcela dos estudantes presentes (8,6%).

O segundo intervalo (acima de 39,0 até 41,4, inclusive), que concentra quatro UF: Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Norte e Pernambuco, e contém 38,5% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 41,4 até 44,9, inclusive) concentra outras quatro UF (Piauí, Ceará, Rio Grande do Sul e Distrito Federal) e contém 31,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 44,9 até 46,9, inclusive) concentra outras mais quatro UF: Paraná, Bahia, Pará e Minas Gerais. As UF do intervalo contêm 21,2% dos estudantes presentes.

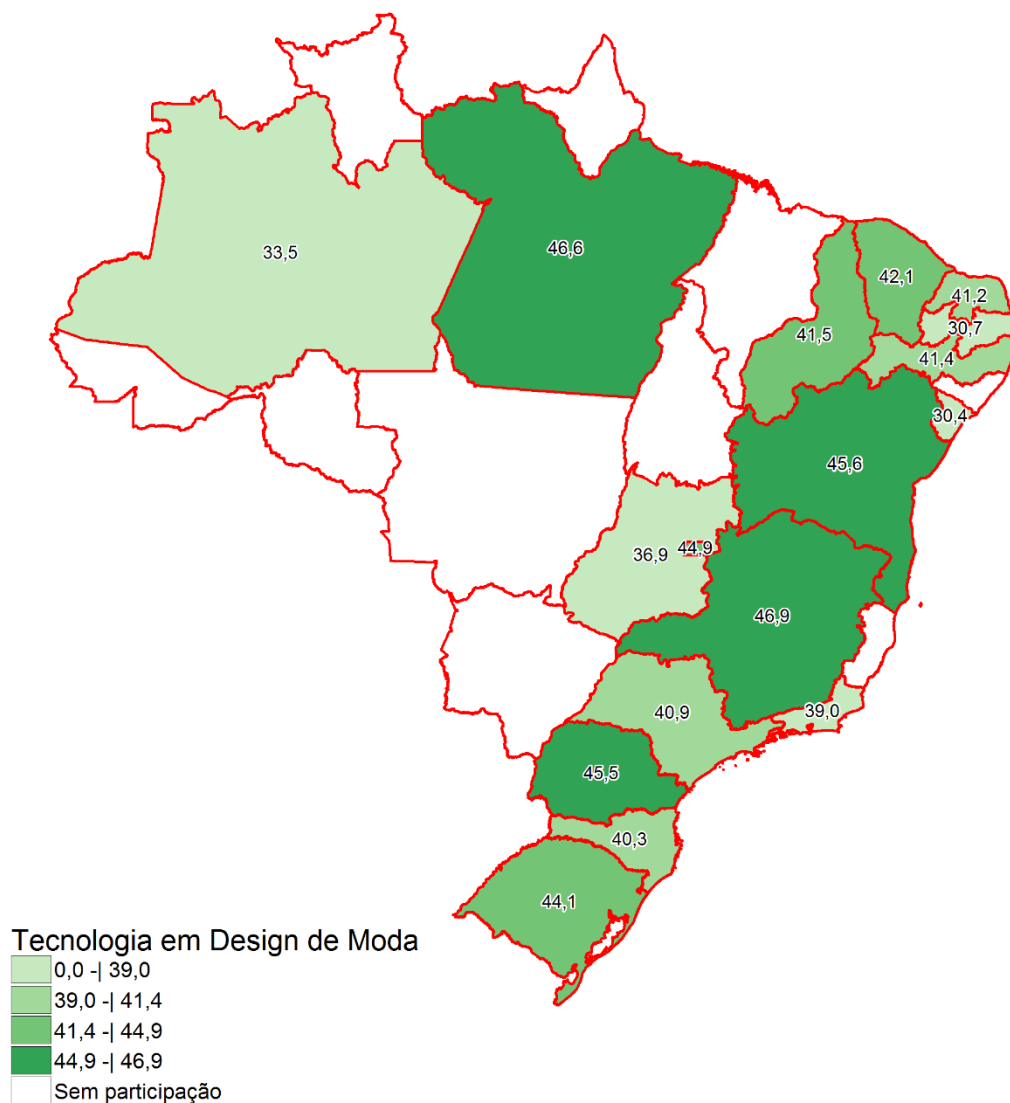


Figura 2.21 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Design de Moda segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Design Gráfico por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.22. Foram avaliados 2.589 estudantes em 17 UF. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, são: Acre, Amapá, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Sergipe e Tocantins.

Pode-se observar que Paraná, Distrito Federal e Pernambuco, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Piauí, Roraima, Goiás e Amazonas, em ordem crescente, são as quatro UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (54,6) e a menor notas médias (39,9) é de 14,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Piauí, que ficou com a menor nota e um total de sete participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 43,9, inclusive), com as cinco UF (Piauí, Roraima, Goiás, Amazonas e Rio Grande do Norte), e contém 8,3% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 43,9 até 47,7, inclusive), também com quatro UF (Paraíba, Rio Grande do Sul, São Paulo e Bahia), e contém 48,2% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 47,7 até 48,8 inclusive) concentra outras quatro UF (Alagoas, Minas Gerais, Santa Catarina e Ceará) e contém 10,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 48,8 até 54,6, inclusive) concentra mais quatro UF (Rio de Janeiro, Pernambuco, Distrito Federal e Paraná). As UF do intervalo contêm 32,8% dos estudantes presentes.

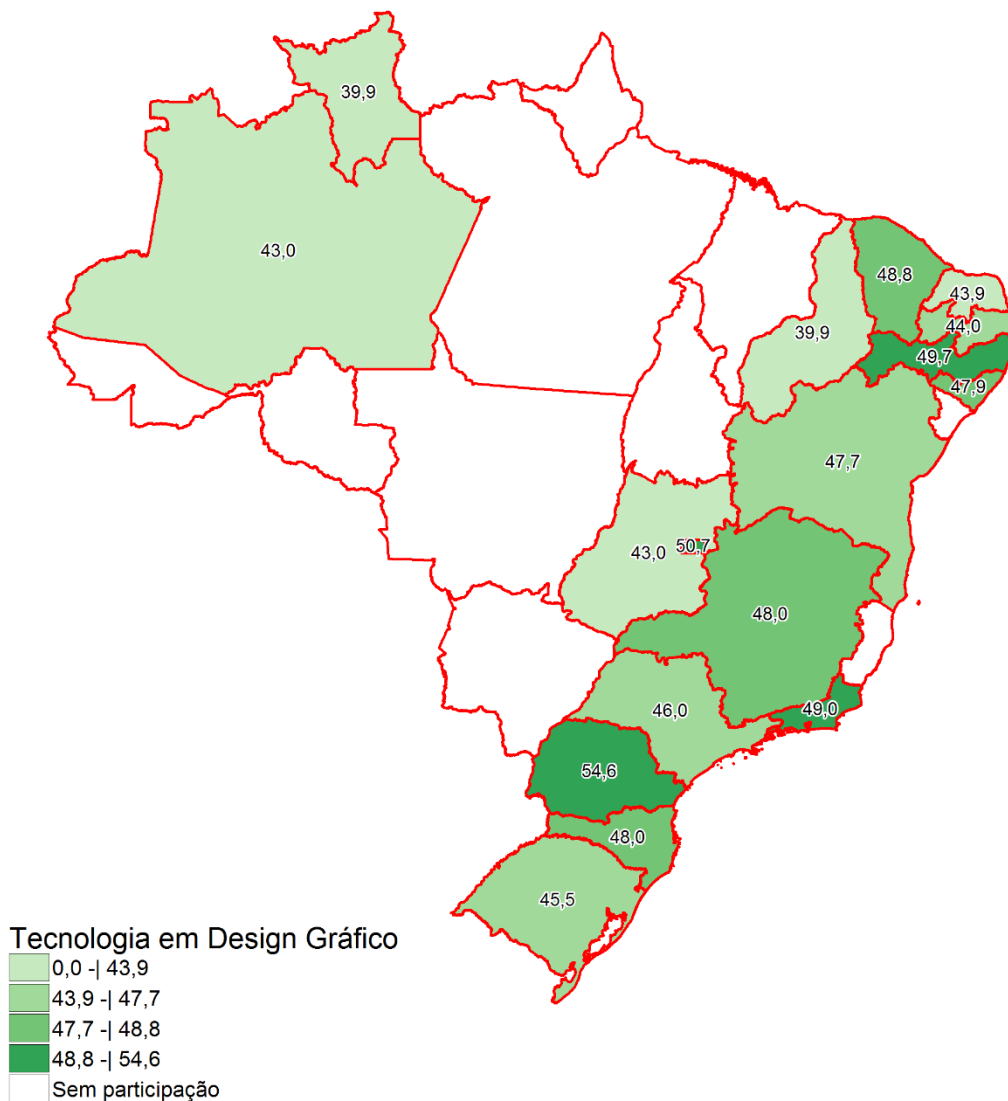


Figura 2.22 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Design Gráfico segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gastronomia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.23. Foram avaliados 4.585 estudantes em 23 das 27 UF. Não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, as UF: Acre, Amapá, Roraima e Tocantins.

Pode-se observar que Santa Catarina, Distrito Federal e Pará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (47,6) e a menor notas médias (30,3) é de 17,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Mato Grosso do Sul (cinco estudantes), que ficou com a segunda menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 38,7, inclusive) concentra seis UF: Rondônia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Amazonas, Piauí e Rio Grande do Norte. Esse intervalo contém a menor parcela dos estudantes presentes (13,5%).

O segundo intervalo (acima de 38,7 até 40,7, inclusive) concentra outras seis UF (Bahia, Alagoas, São Paulo, Sergipe, Maranhão e Goiás) e contém 41,2% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 40,7 até 44,5, inclusive) concentra mais seis UF (Paraíba, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) e contém 22,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 44,5 até 47,6, inclusive) concentra cinco UF (Paraná, Rio de Janeiro, Pará, Distrito Federal e Santa Catarina). As UF do intervalo contém 22,9% dos estudantes presentes.

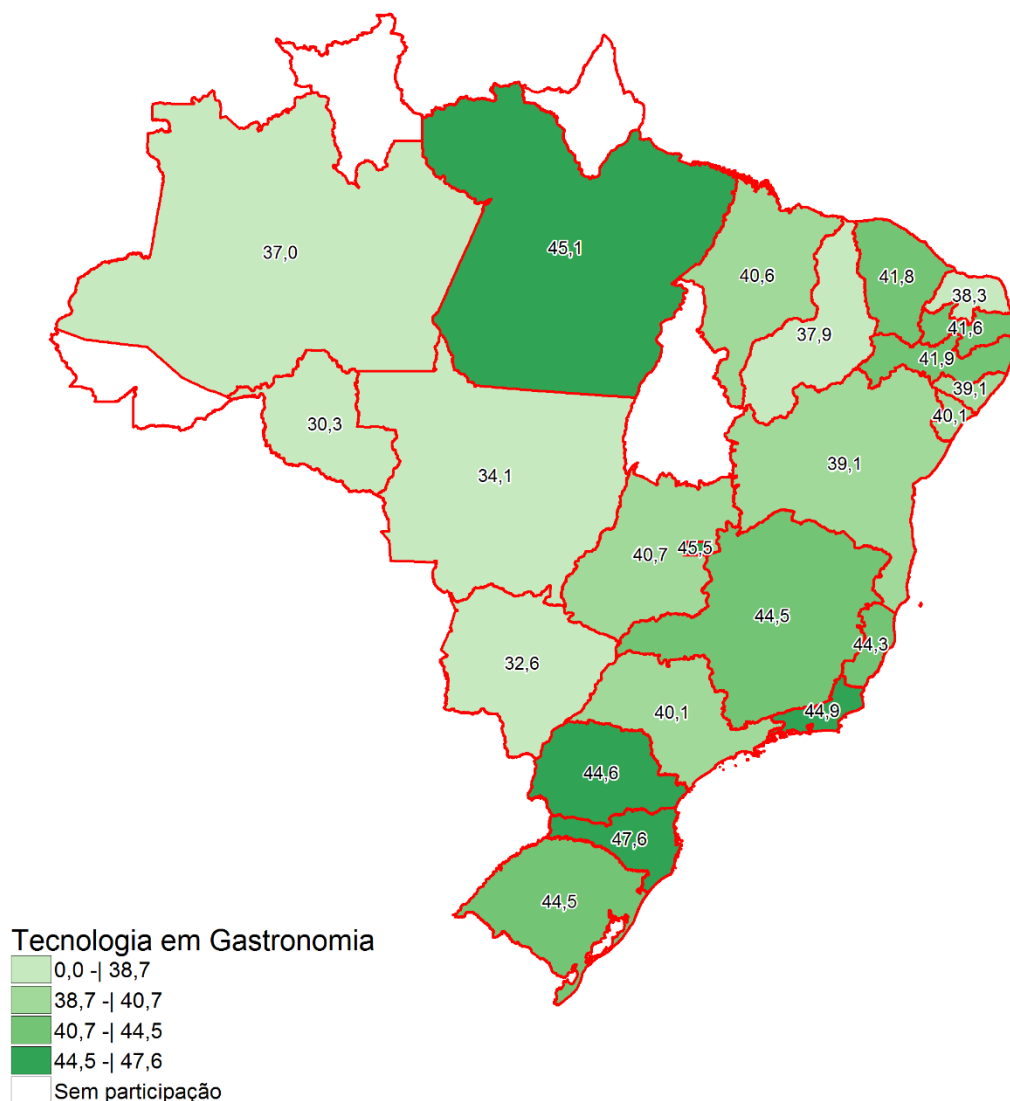


Figura 2.23 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gastronomia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gestão Comercial por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.24. Foram avaliados 4.706 estudantes em 19 UF. Acre, Alagoas, Amapá, Pará, Piauí, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Amazonas, Rondônia e Mato Grosso, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Ceará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (48,5) e a menor notas médias (38,6) é de 10,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Mato Grosso do Sul, que ficou com a quarta maior nota e um total de quatro participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 40,9, inclusive), com cinco UF (Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Santa Catarina) e contém 12,9% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 40,9 até 43,2, inclusive), com outras cinco UF (São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná), e contém 74,4% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 43,2 até 45,9, inclusive) concentra quatro UF (Goiás, Bahia, Maranhão e Rio Grande do Sul), e contém 11,3% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 45,9 até 48,5, inclusive) concentra mais cinco UF (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Amazonas). As UF do intervalo contêm 1,4% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

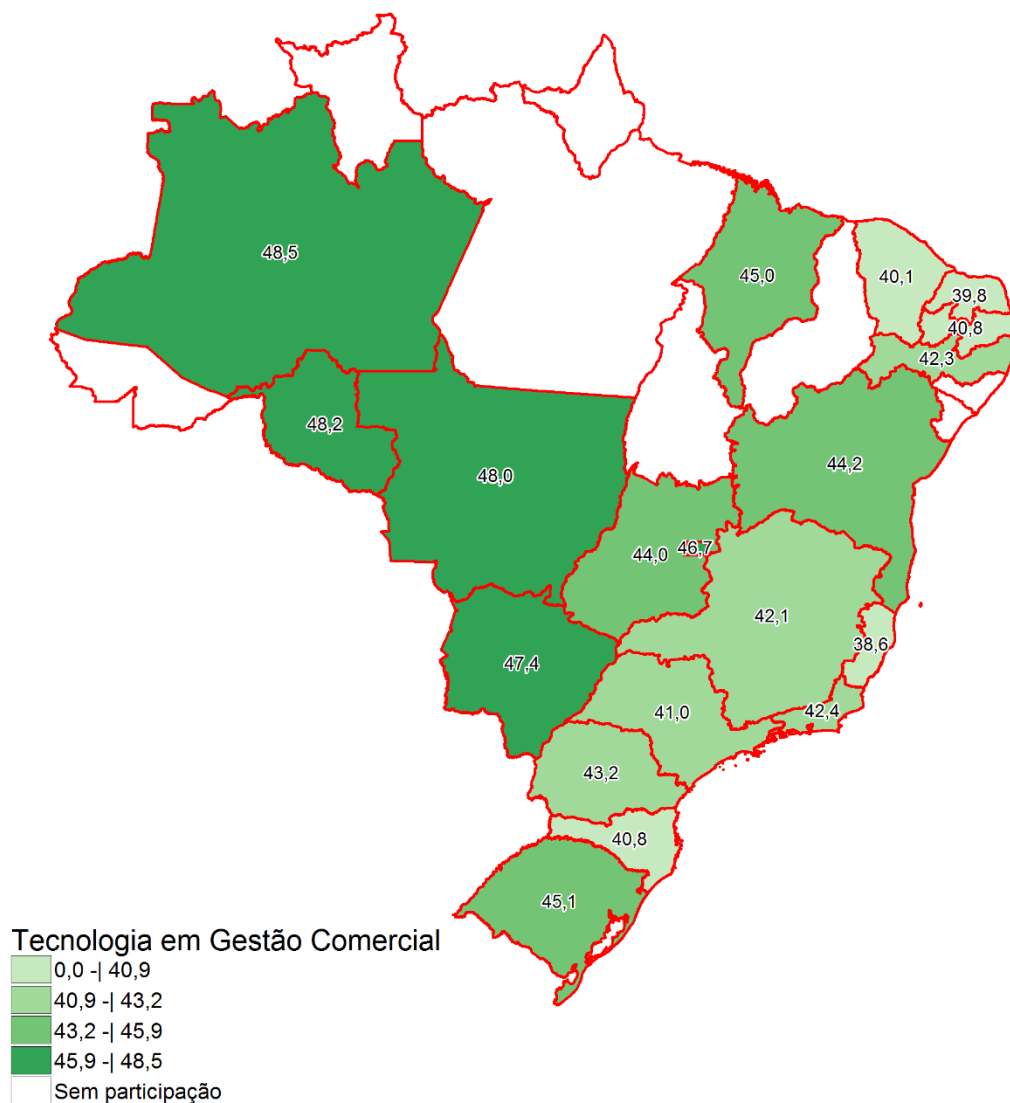


Figura 2.24 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão Comercial segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gestão da Qualidade por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.25. Foram avaliados 1.275 estudantes em apenas dez UF. Acre, Alagoas, Amapá, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Ceará, Paraná e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores Notas Médias. No outro extremo, Espírito Santo, Amazonas e São Paulo, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (44,7) e a menor Notas Médias (28,7) é de 16,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a terceira menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Espírito Santo (quatro presentes), que ficou com a menor nota (28,7), nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, com as menores notas (até 37,9, inclusive), concentra três UF: Espírito Santo, Amazonas e São Paulo, e contém 59,5% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 37,9 até 39,6, inclusive) concentra duas UF (Santa Catarina e Pernambuco), e contém 5,3% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 39,6 até 41,3, inclusive) concentra outras duas UF (Mato Grosso e Rio Grande do Sul). Além disso, contém 7,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 41,3 até 44,7, inclusive) concentra outras três UF (Minas Gerais, Paraná e Ceará). As UF do intervalo contêm 27,8% dos estudantes presentes.

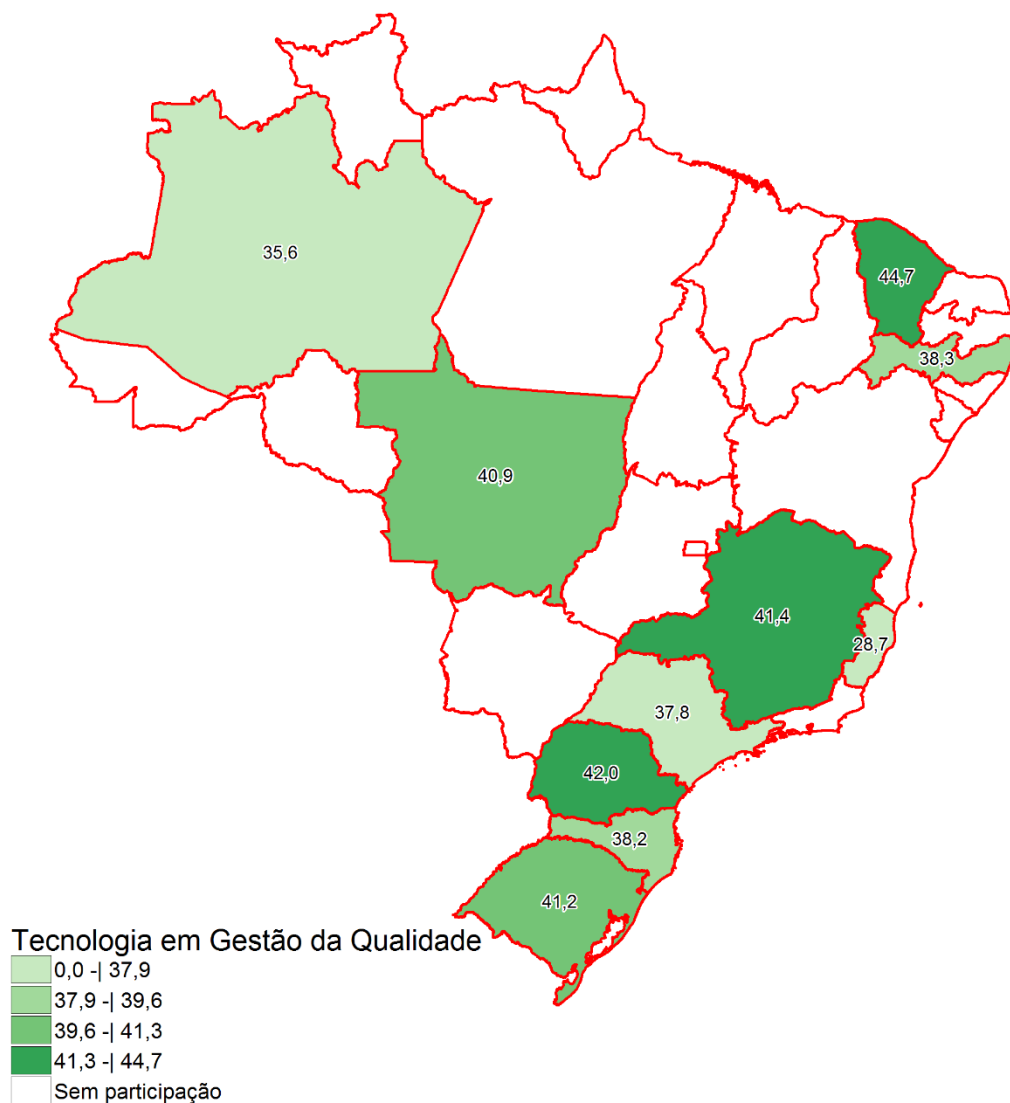


Figura 2.25 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão da Qualidade segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.26. Foram avaliados 18.813 estudantes em 26 UF. A UF do Tocantins não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representada por uma área em branco.

Pode-se observar que Piauí, Espírito Santo e Acre, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Rondônia e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (46,0) e a menor notas médias (32,4) é de 13,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, com nove presentes nessa Área de Conhecimento, que ficou com a menor nota.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 36,8, inclusive), concentra sete UF: Roraima, Rondônia, Distrito Federal, Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Mato Grosso, com 7,7% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 36,8 até 38,3, inclusive) concentra seis UF (Mato Grosso do Sul, Ceará, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Goiás), e, contém 61,5% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 38,3 até 39,6, inclusive) concentra outras seis UF (Amazonas, Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe, Maranhão e Rio de Janeiro). Além disso, contém 20,0% dos estudantes presentes desta Área.

O quarto intervalo (acima de 39,6 até 46,0 inclusive) concentra outras sete UF (Amapá, Rio Grande do Sul, Pará, Minas Gerais, Acre, Espírito Santo e Piauí). As UF do intervalo contêm 10,8% dos estudantes presentes.

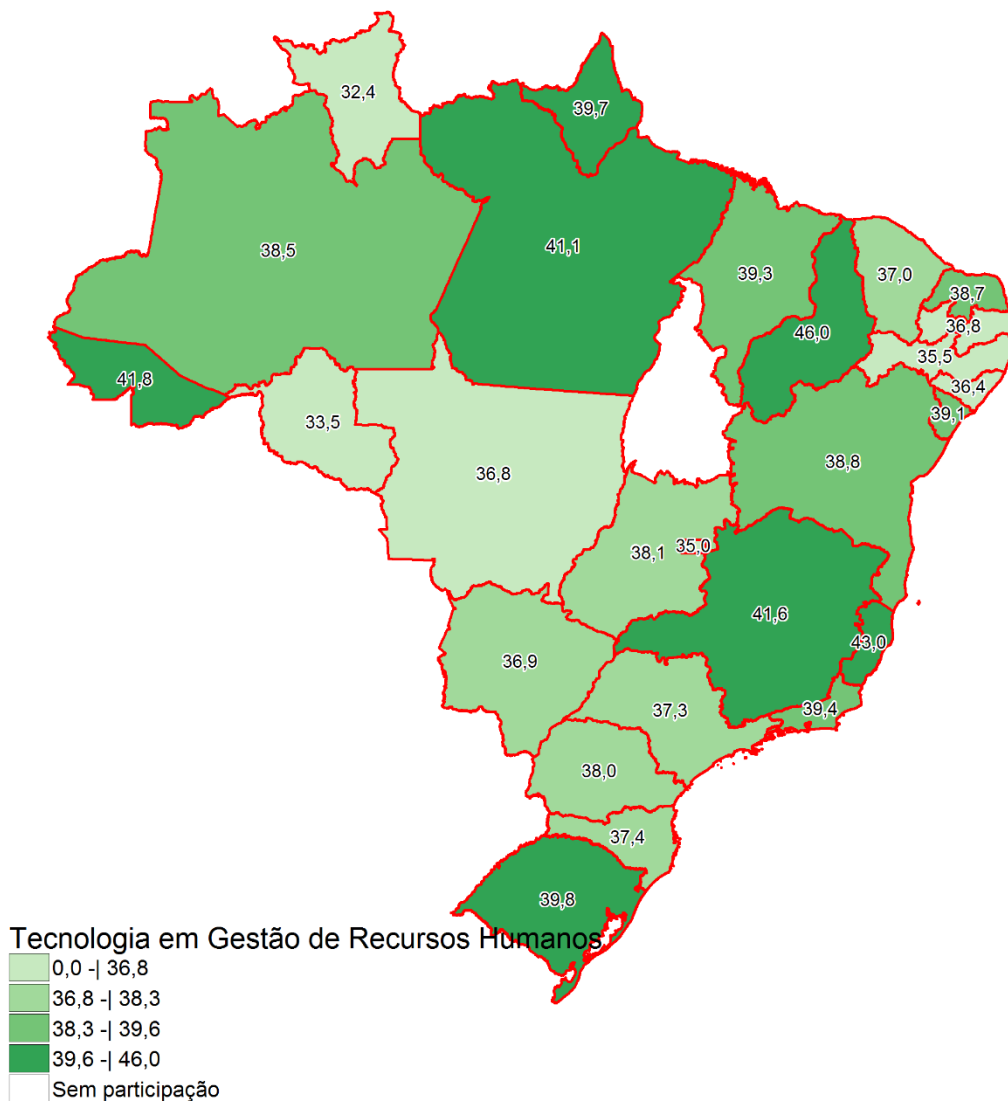


Figura 2.26 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gestão Financeira por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.27. Foram avaliados 4.993 estudantes em 19 UF. Acre, Amapá, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Sergipe não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso, Amazonas e Tocantins, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (53,3) e a menor notas médias (32,4) é de 21,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta menor nota. Em contrapartida, as UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes são a de Alagoas e Mato Grosso, que ficaram com a sétima menor e a menor nota média, respectivamente, e um total de quatro presentes em cada uma, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 37,5, inclusive), concentra cinco UF: Mato Grosso, Amazonas, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Paraíba, e contém 2,8% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 37,5 até 40,6, inclusive) concentra outras cinco UF (São Paulo, Alagoas, Bahia, Rio Grande do Sul e Distrito Federal) e contém 61,9% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 40,6 até 42,5, inclusive) concentra quatro UF (Santa Catarina, Pernambuco, Ceará e Paraná). Além disso, contém 22,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 42,5 até 53,3, inclusive) concentra mais cinco UF, (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo e Rio Grande do Norte). As UF do intervalo contêm 12,8% dos estudantes presentes.

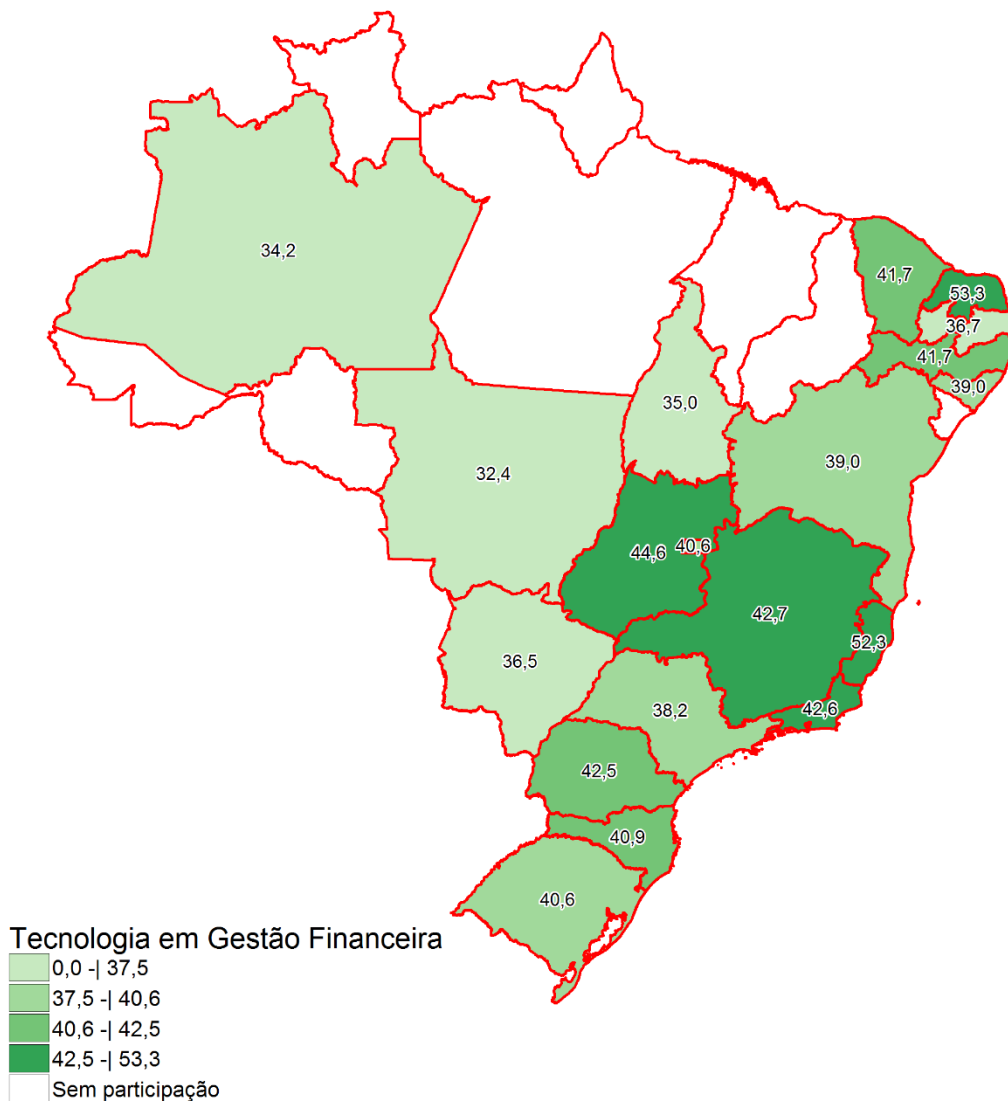


Figura 2.27 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão Financeira segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Gestão Pública por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.28. Foram avaliados 3.853 estudantes em 20 UF. Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Piauí e Sergipe não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Acre, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Paraná e Maranhão, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,2) e a menor notas médias (11,0) é de 54,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a segunda menor nota. Em contrapartida, as UF com as menores participações de estudantes inscritos e presentes são a de Pernambuco e a de Roraima, que ficaram com a maior e a menor nota, respectivamente, e um total de dois presentes em cada, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 43,9, inclusive), concentra cinco UF: Roraima, Paraná, Maranhão, Distrito Federal e São Paulo, e contém 71,8% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 43,9 até 46,0, inclusive) concentra outras cinco UF (Rondônia, Santa Catarina, Tocantins, Minas Gerais e Paraíba), e contém 9,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 46,0 até 51,1, inclusive) concentra mais cinco UF (Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Bahia). Além disso, contém 17,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 51,1 até 65,2, inclusive) concentra, novamente, cinco UF, (Goiás, Pará, Acre, Mato Grosso do Sul e Pernambuco). As UF do intervalo contêm 1,7% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

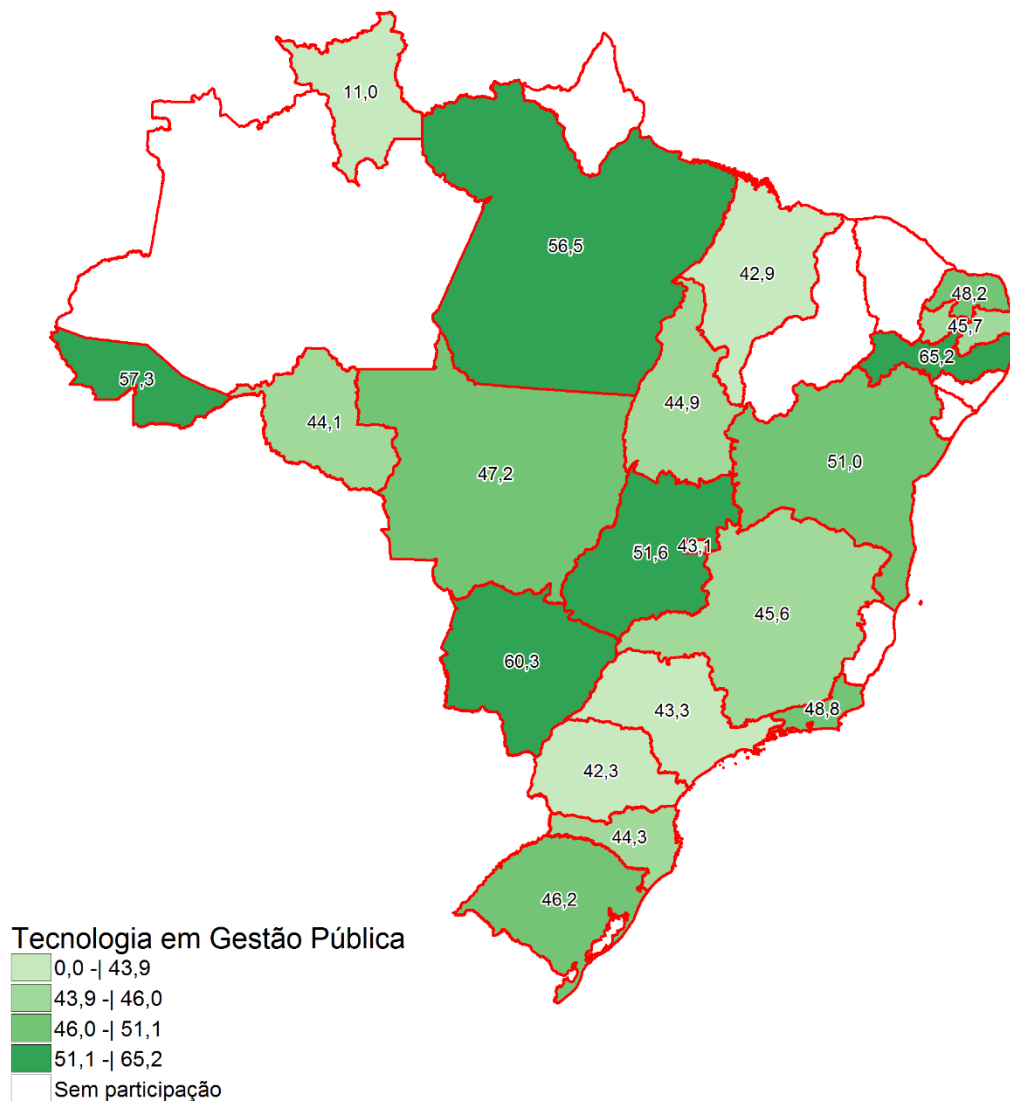


Figura 2.28 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão Pública segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Logística por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.29. Foram avaliados 9.772 estudantes em 25 das 27 UF. As UF de Rondônia e de Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área em branco.

Pode-se observar que Piauí, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Amapá, Alagoas e Mato Grosso, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (46,8) e a menor notas médias (32,7) é de 14,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, as UF com as menores participações de estudantes inscritos e presentes são a do Piauí e a do Mato Grosso do Sul, que ficaram com a maior e a quarta menor nota e um total de cinco presentes cada, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 37,6, inclusive), concentra sete UF: Amapá, Alagoas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Amazonas e Tocantins, e contém 5,9% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 37,6 até 38,4, inclusive) concentra outras sete UF (Pará, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Bahia, Santa Catarina e São Paulo) e contém 52,3% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O terceiro intervalo (acima de 38,4 até 40,0, inclusive) concentra cinco UF (Paraná, Distrito Federal, Acre, Sergipe e Rio de Janeiro). Além disso, contém 31,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 40,0 até 46,8, inclusive) concentra seis UF, (Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Piauí). As UF do intervalo contêm 10,5% dos estudantes presentes.

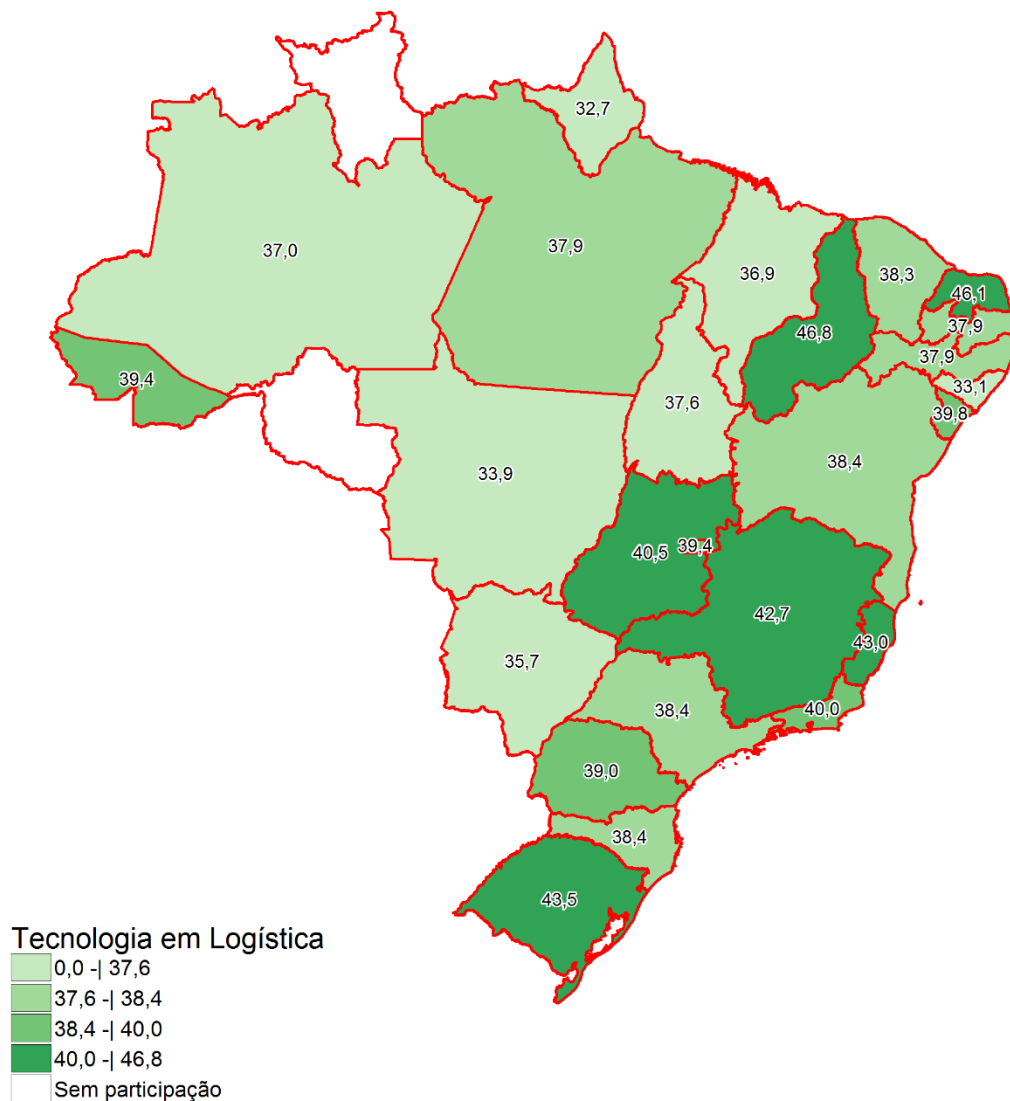


Figura 2.29 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Logística segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Marketing por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.30. Foram avaliados 5.227 estudantes em 19 UF. Acre, Alagoas, Amapá, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Pará, Espírito Santo e Bahia, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Goiás, Maranhão e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (50,8) e a menor notas médias (36,2) é de 14,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quinta menor nota e um total de 2.308 presentes. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Distrito Federal, que ficou com a oitava menor nota e um total de dois presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 41,4), concentra cinco UF: Goiás, Maranhão, Amazonas, Paraíba e São Paulo. As UF do intervalo contêm 46,9% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

O segundo intervalo (acima de 41,4 até 43,0, inclusive) concentra outras cinco UF (Sergipe, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), e contém 11,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 43,0 até 44,8, inclusive) concentra quatro UF (Paraná, Ceará, Rio de Janeiro e Pernambuco). Além disso, contém 36,8% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 44,8 até 50,8, inclusive) concentra mais cinco UF: Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Espírito Santo e Pará. As UF do intervalo contêm 4,8% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

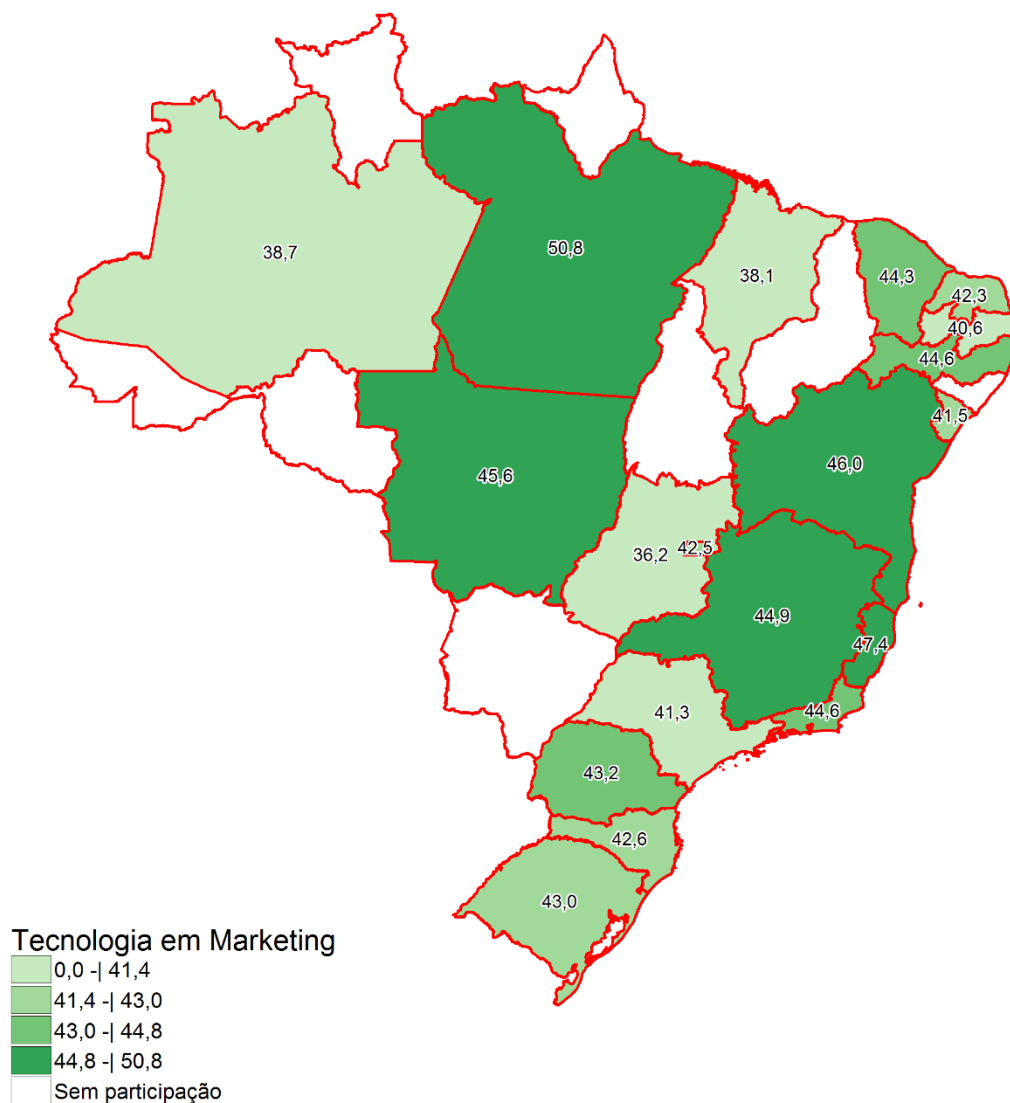


Figura 2.30 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Marketing segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Tecnologia em Processos Gerenciais por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.31. Foram avaliados 8.546 estudantes em 18 das 27 UF. Acre, Alagoas, Amapá, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Sergipe, Pará e Mato Grosso do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso, Ceará e Santa Catarina, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (49,5) e a menor notas médias (37,1) é de 12,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio Grande do Norte, que ficou com a quarta menor nota e um total de quatro presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 39,6, inclusive), concentra cinco UF: Mato Grosso, Ceará, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm 16,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 39,6 até 40,6 inclusive), que concentra quatro UF (Bahia, Paraná, Amazonas e Goiás), e contém 23,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 40,6 até 44,2, inclusive) concentra outras quatro UF (Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo) e contém 53,5% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 44,2 até 49,5, inclusive) concentra outras cinco UF (Distrito Federal, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Pará e Sergipe). As UF do intervalo contêm 6,9% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes.

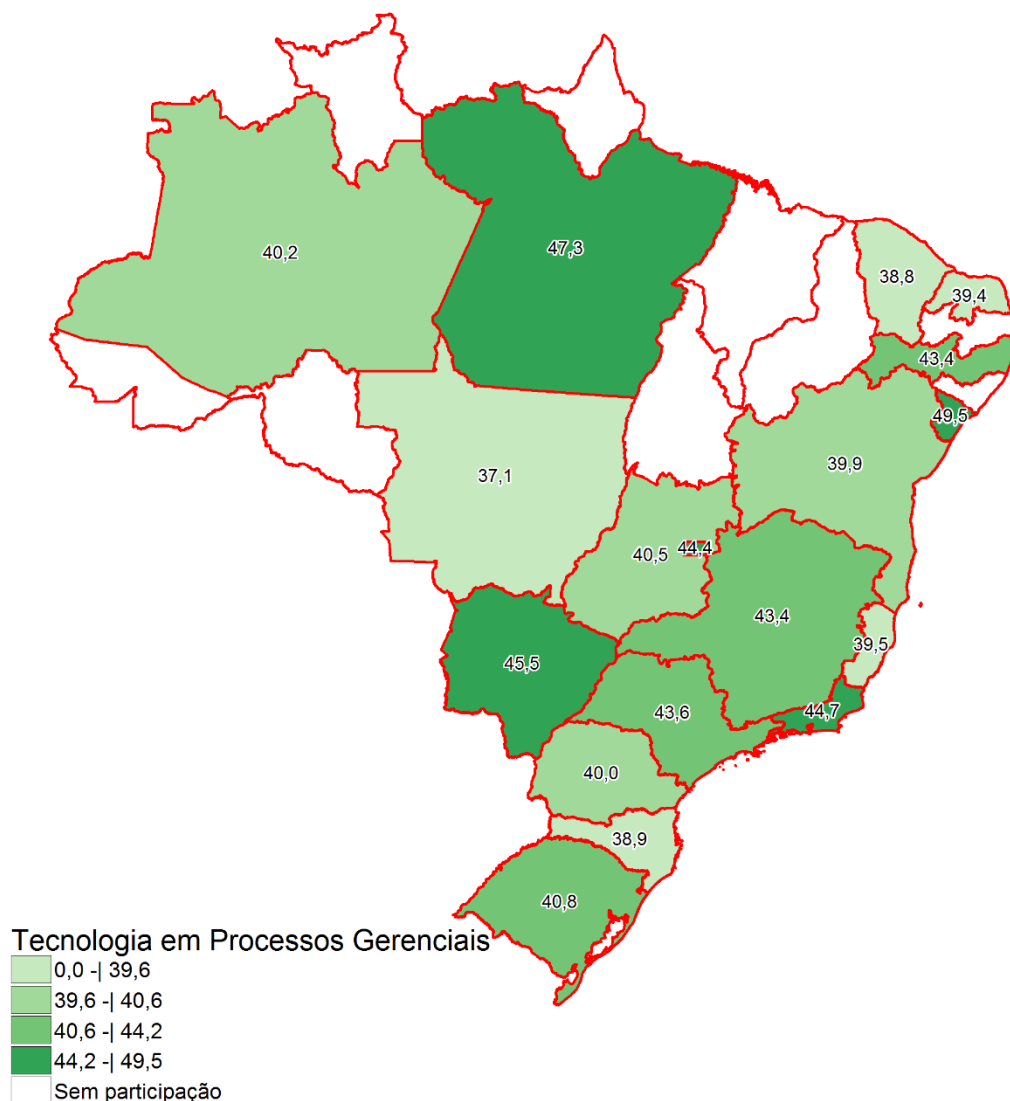


Figura 2.31 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Processos Gerenciais segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Teologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.32. Foram avaliados 3.777 estudantes em 20 UF. Alagoas, Amapá, Paraíba, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Acre, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Piauí, Pernambuco e Mato Grosso, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (57,0) e a menor notas médias (40,0) é de 17,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes (apenas sete) é a do Acre, que ficou com a maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 46,5, inclusive), concentra cinco UF: Piauí, Pernambuco, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Contém a 7,0% dos estudantes presentes, a menor parte dos participantes.

O segundo intervalo (acima de 46,5 até 48,9, inclusive) concentra outras cinco UF (Maranhão, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Espírito Santo e Pará), e contém 16,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 48,9 até 51,3, inclusive) concentra mais cinco UF (São Paulo, Amazonas, Ceará, Paraná e Bahia). Além disso, contém 65,1% dos estudantes presentes, a maior parte dos participantes.

O quarto intervalo (acima de 51,3 até 57,0, inclusive) concentra, novamente, cinco UF: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Acre. As UF do intervalo contêm 11,6% dos estudantes presentes.

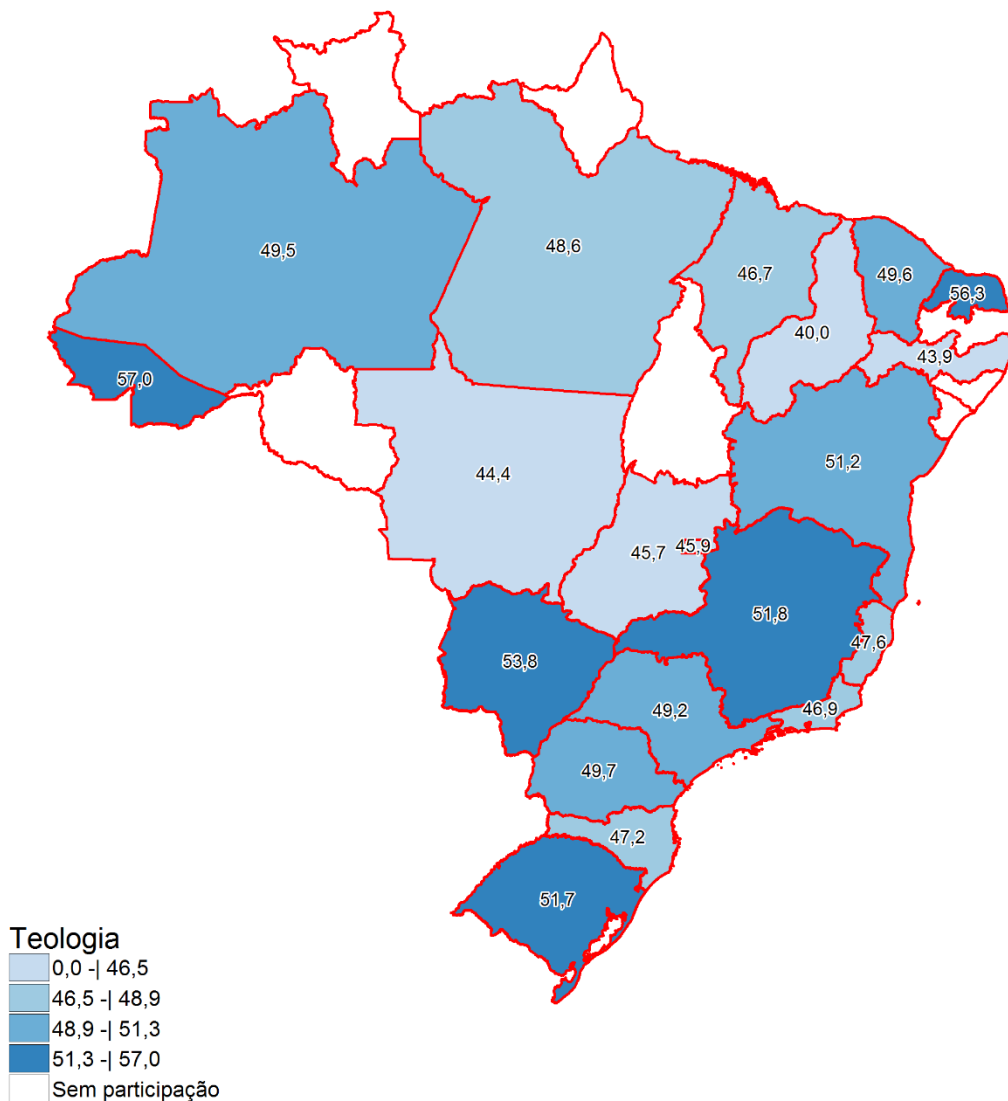


Figura 2.32 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Teologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2018 na Área de Turismo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.33. Foram avaliados 2.696 estudantes em 23 das 27 UF. Acre, Amapá, Rondônia e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Minas Gerais, Distrito Federal e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, em ordem crescente, Mato Grosso, Roraima e Espírito Santo são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (56,3) e a menor notas médias (36,6) é de 19,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio de Janeiro, que ficou com a terceira maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes (apenas dois) é a do Espírito Santo, que ficou com a segunda menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 42,5), concentra seis UF: Mato Grosso, Roraima, Espírito Santo, Goiás, Alagoas e Piauí, e contém 10,2% dos estudantes presentes, a menor parcela dos participantes.

O segundo intervalo (acima de 42,5 até 46,9, inclusive), que concentra outras seis UF (Mato Grosso do Sul, Bahia, Pará, Paraná, Sergipe e Rio Grande do Sul), e contém 20,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 46,9 até 48,7, inclusive) concentra cinco UF (Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Pernambuco, Paraíba e Amazonas). As UF do intervalo contém 19,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 48,7 até 56,3) concentra mais seis UF, (Maranhão, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais). Além disso, contém 50,6% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes.

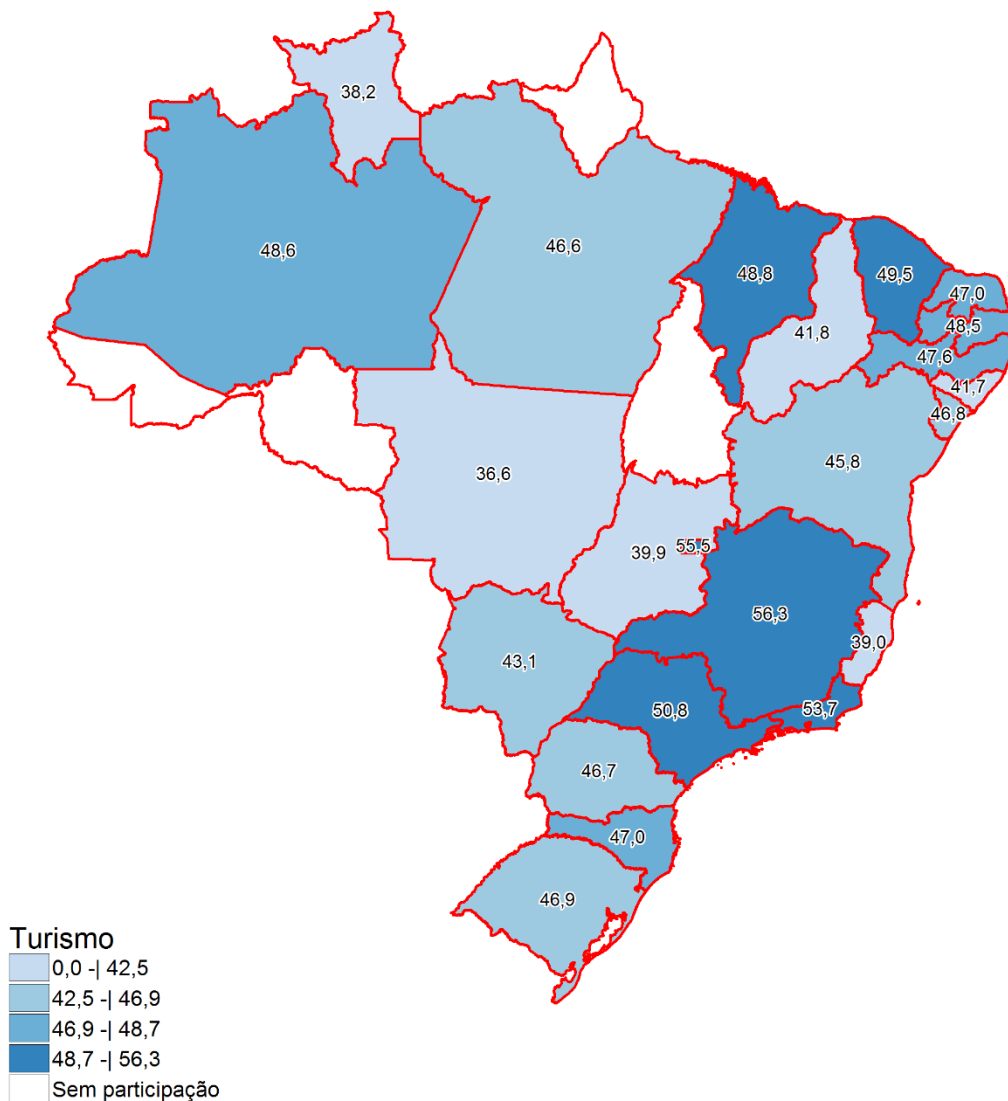


Figura 2.33 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Turismo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DE FORMAÇÃO GERAL

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes no Enade/2018 na Componente de Formação Geral. Para isso, foram calculadas estatísticas básicas relacionadas ao Componente de Formação Geral (seção 3.1). Dadas as suas características, foram analisadas em separado as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e o de discriminação (ponto-bisserial) (seção 3.2.1). Foi escolhida a questão 3 para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Já o Anexo II apresenta a distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral, para as Questões Objetivas, Questões Discursivas: Conteúdo e Língua Portuguesa dentro de cada Grande Região segundo Unidade da Federação. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos alunos são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo IV com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.3 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes e as seguintes estatísticas das notas: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes inscritos e presentes à prova do Enade/2018, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) Grandes Regiões e o país como um todo; (b) Categoria Administrativa; (c) Organização Acadêmica; e (d) Área do Conhecimento.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, $[0; 10]$, fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero. Para as questões objetivas, em número de oito, são somente nove as notas possíveis, sendo que assim, uma categorização em 10 grupos deixaria forçosamente uma classe vazia. Essas notas, então, foram agrupadas em intervalos de amplitude 12,5, abertos do lado esquerdo e fechados do lado direito com uma categoria nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova do Componente de Formação Geral por Grande Região. A população total de inscritos foi de 550.120. Destes, 462.312 estiveram presentes, sendo 16,0% o índice de não comparecimento. A Grande Região de maior abstenção foi a Centro-Oeste (18,0%), e a de menor abstenção foi a Sul (13,6%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos estudantes por Grande Região segundo a Condição de Presença – Enade/2018

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	550.120	27.558	100.521	253.259	123.390	45.392
Ausente	87.808	4.132	16.141	42.525	16.825	8.185
Presentes	462.312	23.426	84.380	210.734	106.565	37.207
% Ausentes	16,0%	15,0%	16,1%	16,8%	13,6%	18,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova do Componente de Formação Geral por Grande Região. A *Média* das notas deste Componente foi 45,8, sendo que os alunos da região Sul obtiveram a *Média* mais baixa (44,9), e os da região Sudeste obtiveram a *Média* mais alta (46,4). As demais médias foram: 45,2 na região Norte, 46,0 na região Nordeste e 45,1 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 17,8, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (18,3) e o menor, na região Norte (17,4), indicando uma menor dispersão das notas desta região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Centro-Oeste (99,2), enquanto a que obteve a menor foi a região Norte (95,6). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 45,1, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sudeste (45,8), e a menor obtida na região Sul (44,4). A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% apenas entre as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2018

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	45,8	45,2	46,0	46,4	44,9	45,1
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	17,8	17,4	17,8	17,9	17,5	18,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,1	44,7	45,4	45,8	44,4	44,6
Máxima	99,2	95,6	98,4	97,6	98,4	99,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (40; 50], com uma frequência de cerca de 20%.

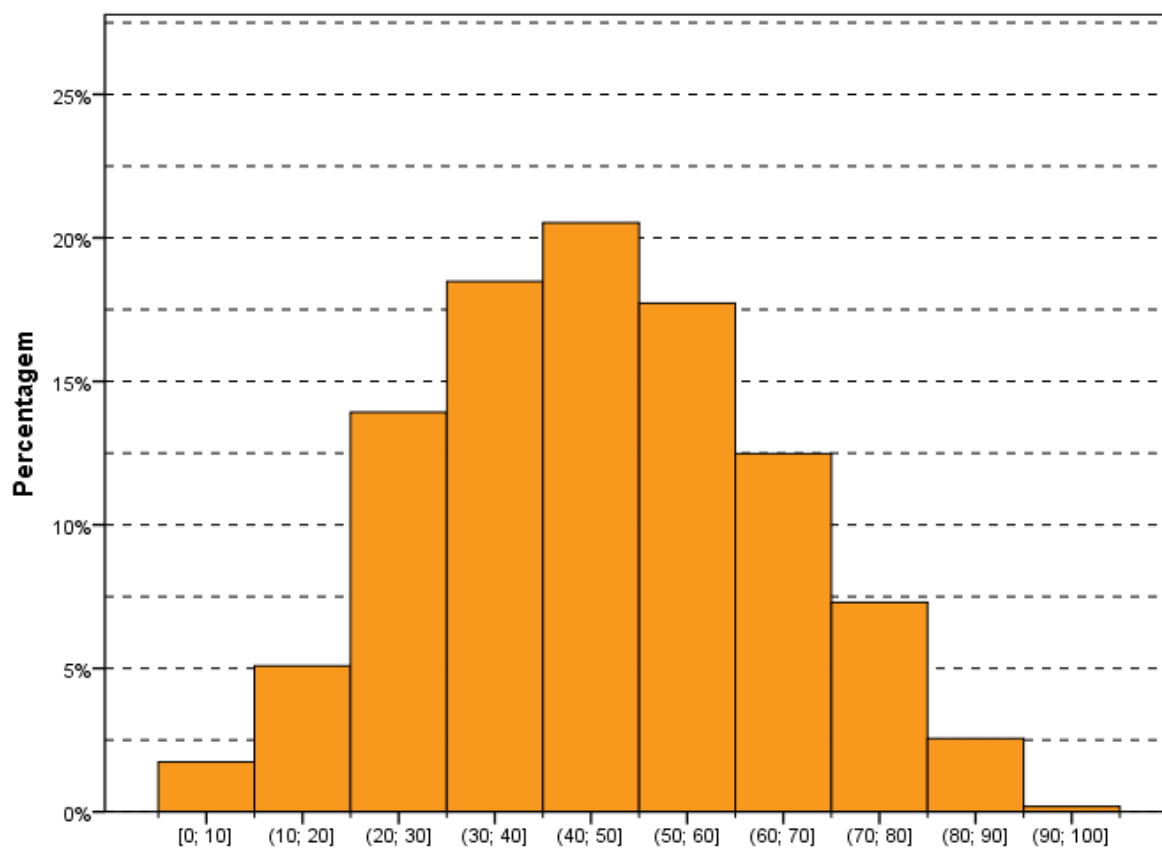


Gráfico 3.1 - Distribuição das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 3.2 apresenta a Distribuição cumulativa das notas do Componente de Formação Geral por Grande Região no Enade/2018. Este gráfico demonstra o desempenho dos estudantes por Grande Região neste componente. Quanto mais à direita a curva se

apresenta, melhor o desempenho dos alunos da região. Note que, *grosso modo*, a ordenação das curvas é a mesma das médias.

É possível observar que a região Sudeste (linha preta) e a região Nordeste (linha verde) apresentam, nessa ordem, os melhores desempenhos. As regiões Sul (linha roxa), Norte (linha azul) e Centro-Oeste (linha vermelha), com curvas mais à esquerda, apresentam um desempenho pior, sendo que aproximadamente a partir da nota 50,0 o desempenho da região Sul é nitidamente pior do que o das demais regiões.

Os gráficos relativos às distribuições cumulativas das notas de Formação Geral, segundo as UF de cada Grande Região, constam do Anexo II.

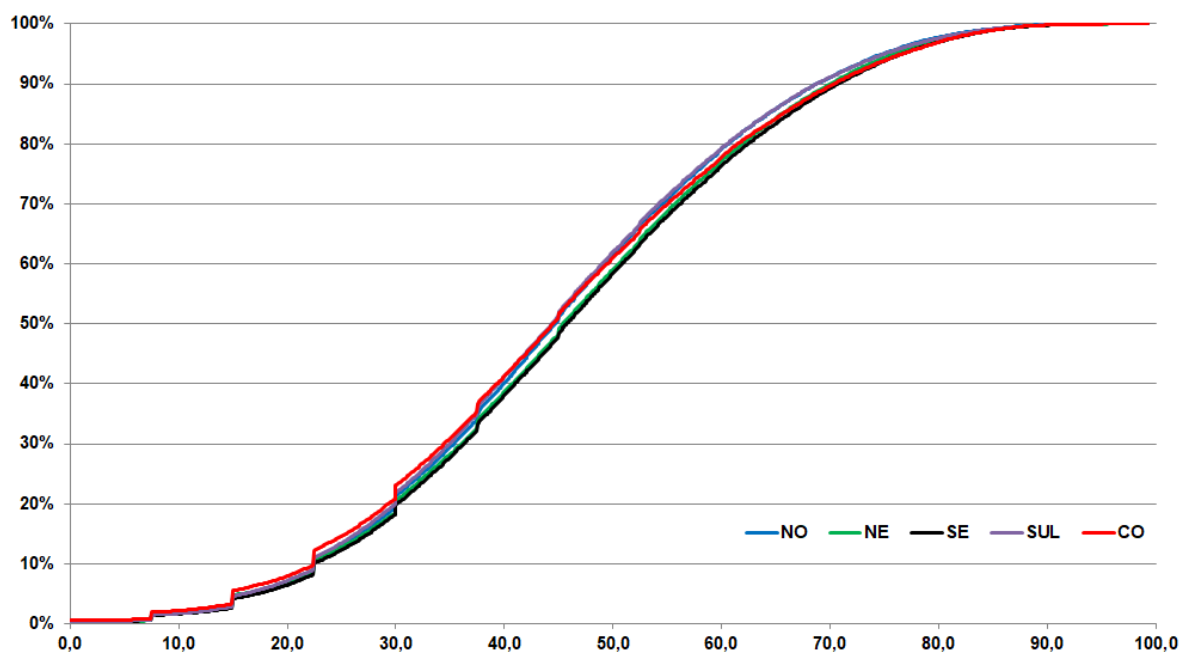


Gráfico 3.2 - Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença do Componente de Formação Geral, desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. Da população total de *Inscritos*, 468.244 são de IES *Privadas* e 81.876 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (260.943), seguida de *Faculdades* (151.445), de *Centros Universitários* (133.620) e de *CEFET/IFET* (4.112). A grande maioria dos concluintes inscritos foi de *Educação Presencial*, 453.056, ao passo que a modalidade de *Educação a Distância* somou 97.064. A Categoria Administrativa de maior ausência foi a *Privada* (16,1%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos *Centros Universitários* (17,1%), ambas superiores à taxa de ausência nacional de 16,0%. Na

Modalidade *Educação a Distância*, a ausência de 20,5% foi a mais alta dentre os três tipos de agregação (Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino) da Tabela 3.3, e na *Educação Presencial* foi de 15,0%, menor do que a taxa nacional.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos estudantes por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino segundo a Condição de Presença – Enade/2018

Condição de Presença	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica				Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Centros				Educação a Distância	Educação Presencial
			Universidades	universitários	Faculdades	CEFET/IFET		
Inscritos	81.876	468.244	260.943	133.620	151.445	4.112	97.064	453.056
Ausente	12.585	75.223	40.398	22.912	23.876	622	19.931	67.877
Presentes	69.291	393.021	220.545	110.708	127.569	3.490	77.133	385.179
% Ausentes	15,4%	16,1%	15,5%	17,1%	15,8%	15,1%	20,5%	15,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova como um todo foi 45,8. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (53,6), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (44,5) que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Sul (1,5), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (9,1), caracterizando uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (18,6) foi superior ao do Brasil como um todo (17,8), indicando uma dispersão maior das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, as *Universidades* e os *CEFET/IFET* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (47,6 e 47,0, respectivamente). A *Média* dos *Centros Universitários* foi 44,8 e das *Faculdades* foi 43,7. Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as médias das notas dos estudantes dos *Centros Universitários* e das *Faculdades*, e entre as médias desses e a dos de *Universidades* e de *CEFET/IFET*.

A *Média* da Modalidade *Educação a Distância* (40,9) foi inferior à média da *Educação Presencial* (46,8). Também houve diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre essas duas médias.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2018

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica				Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação a Distância	Educação Presencial
Média	53,6	44,5	47,6	44,8	43,7	47,0	40,9	46,8
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,1	0,0
Desvio padrão	18,6	17,3	18,3	17,3	17,1	17,6	16,4	17,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	54,3	44,0	47,1	44,5	43,2	47,0	40,0	46,3
Máxima	98,6	99,2	98,6	99,2	97,2	98,4	96,8	99,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

A Tabela 3.5 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 50,7. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (49,2) e a maior, na região Sudeste (51,3). As demais médias foram: 51,0 na região Nordeste, 49,8 na região Sul e 50,6 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 23,8, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (24,3) e o menor, na região Norte (23,4). Os demais desvios foram: 23,7 na região Nordeste, 23,9 na região Sudeste e 23,5 na região Sul.

A nota *Máxima* (100,0), a *Mediana* (50,0) e a *Mínima* (0,0) nas questões objetivas do Componente de Formação Geral foram as mesmas para o Brasil e para todas as Grandes Regiões.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das questões objetivas de Formação Geral de todas as cinco regiões.

Tabela 3.5 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2018

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	50,7	49,2	51,0	51,3	49,8	50,6
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	23,8	23,4	23,7	23,9	23,5	24,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O comportamento das notas dos estudantes nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral pode ser observado no Gráfico 3.3 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (37,5; 50,0], com uma frequência próxima de 18%. Destaca-se, também, o intervalo (25,0; 37,5], com frequência relativa próxima à modal.

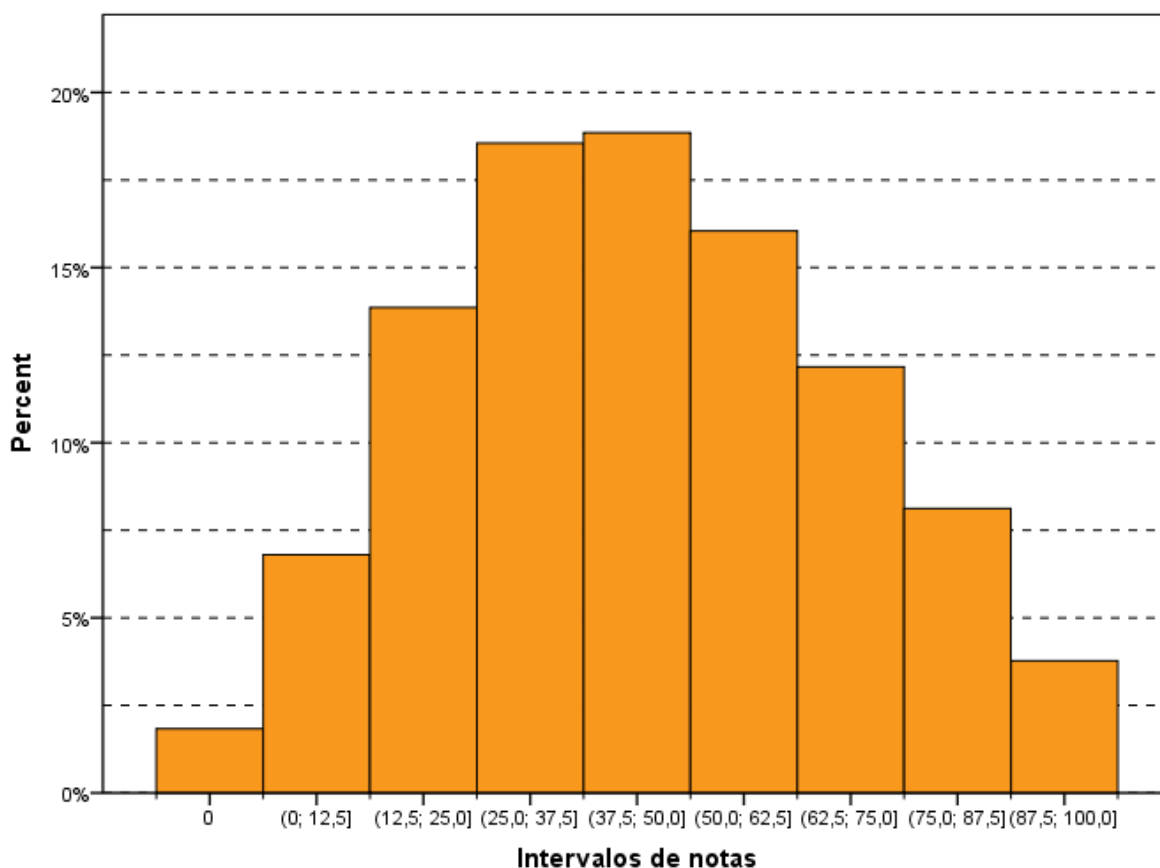


Gráfico 3.3 - Distribuição das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 3.4 apresenta a Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral. Destacam-se as regiões Norte (linha azul) e Sul (linha roxa) com os piores desempenhos (curvas mais à esquerda), sendo que a região Norte tem desempenho menor. Destaca-se, também, o melhor desempenho da região Sudeste (linha preta), à direita das demais, indicando um melhor desempenho até a nota 75,0 quando, a partir de então, a região Centro-Oeste (linha vermelha) passa a apresentar um melhor desempenho até a nota 100,0. É possível observar que a linha da região Nordeste (verde) se mantém com um desempenho mediano.

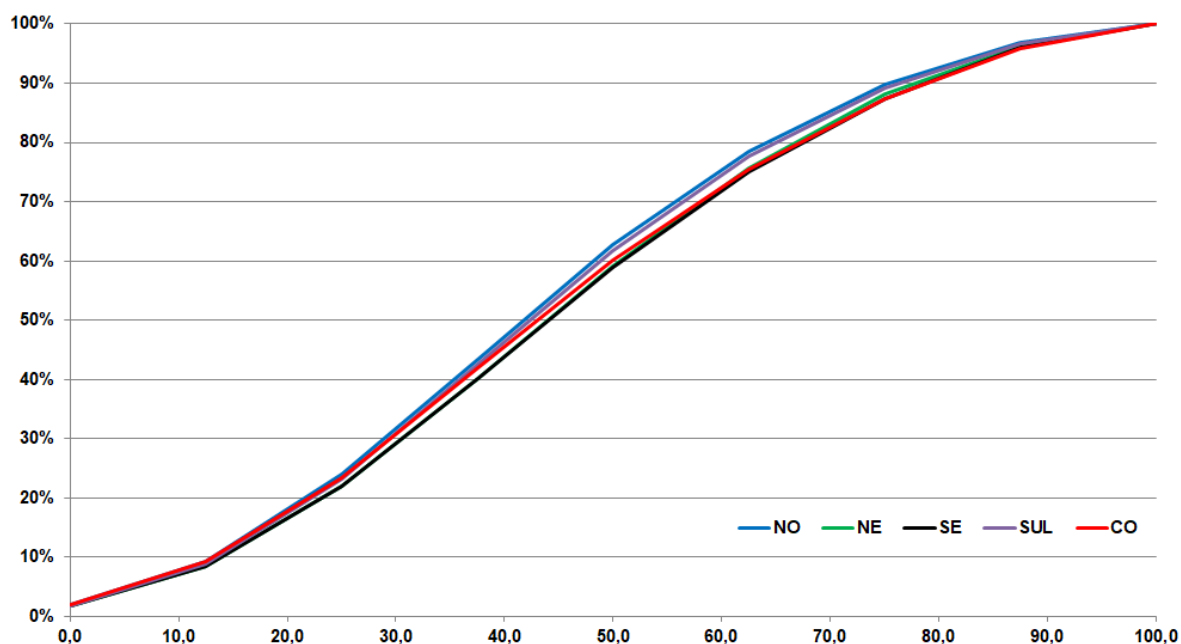


Gráfico 3.4 - Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 3.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e à Modalidade de Ensino, agora levando em conta o desempenho de estudantes nas oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral.

Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas, observa-se que os de IES *Públicas* (61,3) apresentaram performance superior à *Média* nacional (50,7), enquanto os de IES *Privadas* (48,9) apresentaram performance inferior à *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Norte (2,1), a maior e a menor médias, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (12,4), caracterizando uma diversidade mais administrativa do que regional. As notas *Mínimas* e as notas *Máximas* foram as mesmas para as IES *Públicas* e as IES *Privadas*, respectivamente 0,0 e 100,0. As *Medianas* foram, respectivamente, 62,5 e 50,0 para as IES *Públicas* e as IES *Privadas*.

Quanto à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Universidades* (53,2), vindo a seguir a dos *CEFET/IFET* (52,2), dos *Centros Universitários* (49,3) e, depois, a das *Faculdades* (47,7). Existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias das notas dos estudantes provenientes dos diferentes tipos de Organização Acadêmica (*Universidades*, *Centros Universitários*, *Faculdades* e *CEFET/IFET*). O maior *Desvio padrão*,

e acima do valor para o Brasil (23,8), como um todo, foi o das *Universidades* (24,4). A nota *Máxima* 100,0, a nota *Mínima* 0,0 e a *Mediana* 50,0 foram as mesmas para todas as Organizações Acadêmicas.

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior *Média* do que a *Educação a Distância* (médias 51,8 e 45,1, respectivamente). Tais médias também apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2018

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica				Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Centros				Educação a Distância	Educação Presencial
			Universidades	universitários	Faculdades	CEFET/IFET		
Média	61,3	48,9	53,2	49,3	47,7	52,2	45,1	51,8
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,4	0,1	0,0
Desvio padrão	24,6	23,2	24,4	23,1	22,8	23,3	22,0	24,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	37,5	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

3.2.1 Índices de Facilidade e o de Discriminação (ponto-bisserial)

A Tabela 3.7 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*, e duas foram classificadas como *Fácil*. Cinco questões foram tidas como *Médio*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0% de acertos). Uma questão foi considerada de dificuldade *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 16,0% e 40,0% de acertos. E, por fim, nenhuma foi classificada como *Muito difícil* por ter Índice de Facilidade inferior ou igual a 0,15.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: todas as oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom*. Não houve questão classificada com índice *Fraço* de discriminação e, portanto, nenhuma foi eliminada pelo critério ponto-bisserial, considerando-se todo o grupo de estudantes participantes do Enade/2018.

O Índice de Facilidade variou de 0,31 a 0,65, e o de Discriminação, de 0,45 a 0,53. As questões com Índice de Discriminação *Muito bom* ficaram classificadas quanto ao Índice de Facilidade da seguinte forma: as de números 2 e 8 foram classificadas na categoria *Fácil*, as de números 1, 3, 5, 6 e 7 foram classificadas como de facilidade *Médio*, e a de número 4 foi classificada como *Difícil*. A questão 4 apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,53, sendo 0,31 o seu Índice de Facilidade, ou seja, pouco menos do que um terço dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. A questão mais fácil dessa parte da prova foi a de número 2, com 65% de acerto, e foi classificada com índice de Discriminação *Muito Bom* (0,45).

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - Enade/2018

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,49	Médio	0,51	Muito bom
2	0,65	Fácil	0,45	Muito bom
3	0,50	Médio	0,45	Muito bom
4	0,31	Difícil	0,53	Muito bom
5	0,44	Médio	0,51	Muito bom
6	0,50	Médio	0,46	Muito bom
7	0,53	Médio	0,50	Muito bom
8	0,64	Fácil	0,49	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 3.8 apresenta o Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral segundo a Área de Conhecimento. Para facilitar a diferenciação das questões, usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.7 para as diferentes classificações do Índice de Facilidade. As questões objetivas numeradas de 1 a 8 foram classificadas nas cinco categorias segundo o Índice de Facilidade. Cumpre destacar que, para 27 Áreas de Conhecimento, nenhuma questão foi classificada na categoria *Muito fácil* ou *Muito difícil*.

A questão objetiva 1 foi classificada como *Médio* para a maioria das Áreas de Conhecimento, 21 delas, enquanto que outras seis Áreas a classificaram como *Difícil* ou *Fácil*, sendo três em cada uma das categorias. O índice variou de 0,27 (Serviço Social) a 0,73 (Relações Internacionais e Ciências Econômicas).

A questão objetiva 2 teve comportamento um pouco diferente da questão objetiva 1, com 25 Áreas classificando-a como *Fácil*, e as outras duas Áreas restantes, como *Médio*. A amplitude de variação dessa questão foi a menor entre as oito questões, o índice foi de 0,57 (Secretariado Executivo e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) a 0,77 (Relações Internacionais).

A questão objetiva 3 teve comportamento inverso da questão objetiva 2, com 25 Áreas classificando-a como *Médio*, e as outras duas Áreas restantes, como *Fácil*. O índice foi de 0,42 (Tecnologia em Logística e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) a 0,68 (Relações Internacionais).

A questão objetiva 4 foi classificada como *Difícil* para a maior parte das Áreas (22) e, *Médio* e *Fácil* para as demais, quatro e uma, respectivamente. A amplitude de variação dessa questão foi a maior entre as oito questões, o índice variou de 0,17 (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) a 0,69 (Relações Internacionais). Por sua vez, a questão objetiva 5 apresenta 16 Áreas classificando a questão com *Médio*, nove como *Difícil* e outras duas como *Fácil*. O índice variou de 0,32 (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) a 0,74 (Relações Internacionais). A questão objetiva 6 foi classificada como *Médio* para 22 Áreas, como *Difícil* para quatro e *Fácil* para uma outras. O índice mais baixo nessa questão foi de 0,37 (Tecnologia em Logística), enquanto o mais alto foi de 0,62 (Relações Internacionais).

A questão objetiva 7 foi classificada como *Médio* (24 Áreas) e *Fácil* (três Áreas). O índice variou entre 0,43 (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) a 0,71 (Relações Internacionais). A questão objetiva 8 foi *Fácil* para 14 Áreas e *Médio* para 13. O índice variou de 0,54 (Tecnologia em Logística) a 0,85 (Relações Internacionais).

A Tabela 3.8 está ordenada pela soma dos Índices de Facilidade, ou seja, pela proporção de acertos. Considerando o conjunto de todas as questões, os alunos de Relações Internacionais se saíram melhor, seguidos de Ciências Econômicas e Comunicação Social

Jornalismo, enquanto os estudantes de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Logística e Serviço Social tiveram mais dificuldades em relação ao mesmo grupo de questões.

Tabela 3.8 - Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral segundo a Área de Conhecimento - Enade/2018

Áreas de Conhecimento	Questões Objetivas do Componente de Formação Geral							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Relações Internacionais	0,73	0,77	0,68	0,69	0,74	0,62	0,71	0,85
Ciências Econômicas	0,73	0,75	0,58	0,51	0,55	0,60	0,62	0,75
Comunicação Social - Jornalismo	0,57	0,72	0,59	0,48	0,61	0,59	0,58	0,77
Design	0,66	0,68	0,61	0,43	0,59	0,58	0,56	0,74
Administração Pública	0,56	0,73	0,55	0,41	0,51	0,53	0,64	0,72
Psicologia	0,45	0,68	0,57	0,35	0,52	0,58	0,56	0,74
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	0,56	0,66	0,55	0,36	0,55	0,52	0,52	0,67
Teologia	0,56	0,66	0,55	0,36	0,55	0,52	0,52	0,67
Direito	0,55	0,65	0,54	0,37	0,44	0,57	0,59	0,66
Turismo	0,51	0,67	0,54	0,36	0,52	0,48	0,57	0,69
Tecnologia em Design Gráfico	0,58	0,63	0,53	0,31	0,53	0,47	0,49	0,60
Tecnologia em Comércio Exterior	0,50	0,65	0,50	0,28	0,47	0,43	0,53	0,61
Tecnologia em Gestão Pública	0,50	0,65	0,50	0,28	0,47	0,43	0,53	0,61
Administração	0,49	0,65	0,47	0,27	0,40	0,45	0,50	0,60
Tecnologia em Design de Interiores	0,46	0,63	0,48	0,25	0,44	0,43	0,51	0,57
Tecnologia em Marketing	0,47	0,68	0,46	0,24	0,44	0,42	0,46	0,58
Tecnologia em Processos Gerenciais	0,47	0,66	0,46	0,23	0,40	0,44	0,48	0,59
Tecnologia em Gastronomia	0,49	0,61	0,47	0,26	0,43	0,42	0,49	0,55
Secretariado Executivo	0,40	0,57	0,48	0,27	0,41	0,45	0,50	0,61
Tecnologia em Design de Moda	0,44	0,61	0,49	0,24	0,45	0,42	0,47	0,57
Ciências Contábeis	0,48	0,62	0,45	0,24	0,37	0,43	0,50	0,57
Tecnologia em Gestão Financeira	0,47	0,62	0,44	0,22	0,38	0,43	0,48	0,58
Tecnologia em Gestão Comercial	0,47	0,66	0,45	0,22	0,38	0,40	0,46	0,58
Tecnologia em Gestão da Qualidade	0,42	0,63	0,44	0,20	0,36	0,40	0,46	0,59
Serviço Social	0,27	0,61	0,45	0,22	0,40	0,42	0,48	0,63
Tecnologia em Logística	0,42	0,65	0,42	0,19	0,39	0,37	0,45	0,54
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	0,30	0,57	0,42	0,17	0,32	0,39	0,43	0,56

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 3.9 apresenta o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Para facilitar a diferenciação das questões, usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.7 para as diferentes classificações do Índice de Discriminação.

As questões objetivas numeradas de 1 a 8 foram classificadas nas quatro categorias do Índice de Discriminação. Nenhuma questão, entre todas as Áreas do Conhecimento, foi classificada quanto ao índice como *Fraca*, e, portanto, nenhuma questão foi eliminada do cômputo da nota final pelo critério do ponto-bisserial. A questão 3 obteve índice de discriminação *Bom* em duas áreas (Tecnologia em Gestão Comercial e Tecnologia em

Logística) e índice *Muito Bom* nas demais áreas. A questão 6 obteve índice *Bom* em cinco áreas (Secretariado Executivo, Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Gestão da Qualidade, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Logística) e nas demais seu Índice de Discriminação foi *Muito Bom*.

As demais questões objetivas 1, 2, 4, 5, 7 e 8 foram classificadas com índice *Muito Bom* para todas as Áreas de Conhecimento e variaram de: 0,42 (Secretariado Executivo e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) a 0,56 (Administração Pública) na questão 1; de 0,43 (Serviço Social, Turismo, Tecnologia em Gestão da Qualidade e Tecnologia em Logística) a 0,48 (Design, Direito, Tecnologia em Design de Moda e Tecnologia em Design Gráfico) na questão 2; de 0,40 (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) a 0,58 (Comunicação Social - Jornalismo) na questão 4; de 0,44 (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) a 0,54 (Administração Pública, Comunicação Social – Jornalismo e Design) na questão 5; de 0,44 (Comunicação Social - Publicidade e Propaganda) a 0,52 (Direito e Tecnologia em Gestão Pública) na questão 7; e de 0,45 (Turismo, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Logística) a 0,53 (Administração Pública) na questão 8. Para a questão 3 os valores do Índice de Discriminação variaram de 0,39 (Tecnologia em Gestão Comercial e Tecnologia em Logística) a 0,48 (Design e Relações Internacionais). Por fim, a questão 6 teve índices variando de 0,34 a 0,48, o mais baixo para Secretariado Executivo e o mais elevado para Administração Pública.

Tabela 3.9 - Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral segundo Área de Conhecimento - ENADE/2018

Áreas de Conhecimento	Questões Objetivas do Componente de Formação Geral							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Administração	0,50	0,44	0,42	0,49	0,48	0,43	0,47	0,47
Administração Pública	0,56	0,45	0,44	0,57	0,54	0,48	0,51	0,53
Ciências Contábeis	0,49	0,44	0,41	0,46	0,46	0,42	0,48	0,47
Ciências Econômicas	0,47	0,45	0,45	0,56	0,52	0,45	0,50	0,52
Comunicação Social - Jornalismo	0,51	0,47	0,47	0,58	0,54	0,44	0,50	0,50
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	0,48	0,46	0,46	0,53	0,52	0,44	0,44	0,49
Design	0,48	0,48	0,48	0,54	0,54	0,45	0,46	0,51
Direito	0,51	0,48	0,46	0,54	0,52	0,47	0,52	0,51
Psicologia	0,51	0,45	0,47	0,54	0,52	0,47	0,51	0,48
Relações Internacionais	0,43	0,47	0,48	0,57	0,51	0,42	0,50	0,50
Secretariado Executivo	0,42	0,45	0,41	0,50	0,51	0,34	0,50	0,46
Serviço Social	0,43	0,43	0,42	0,43	0,49	0,44	0,49	0,48
Teologia	0,51	0,45	0,44	0,49	0,50	0,43	0,51	0,47
Turismo	0,51	0,43	0,44	0,54	0,51	0,41	0,48	0,45
Tecnologia em Comércio Exterior	0,47	0,44	0,44	0,51	0,51	0,39	0,48	0,47
Tecnologia em Design de Interiores	0,48	0,45	0,45	0,49	0,49	0,42	0,45	0,48
Tecnologia em Design de Moda	0,48	0,48	0,47	0,46	0,51	0,43	0,46	0,50
Tecnologia em Design Gráfico	0,47	0,48	0,44	0,51	0,51	0,44	0,47	0,48
Tecnologia em Gastronomia	0,51	0,47	0,41	0,51	0,50	0,45	0,50	0,50
Tecnologia em Gestão Comercial	0,49	0,44	0,39	0,45	0,45	0,41	0,48	0,47
Tecnologia em Gestão da Qualidade	0,45	0,43	0,42	0,43	0,49	0,37	0,48	0,48
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	0,42	0,45	0,41	0,40	0,44	0,38	0,46	0,45
Tecnologia em Gestão Financeira	0,50	0,47	0,41	0,49	0,49	0,42	0,48	0,48
Tecnologia em Gestão Pública	0,53	0,44	0,46	0,51	0,47	0,47	0,52	0,51
Tecnologia em Logística	0,47	0,43	0,39	0,42	0,45	0,39	0,47	0,45
Tecnologia em Marketing	0,50	0,45	0,42	0,48	0,51	0,43	0,50	0,49
Tecnologia em Processos Gerenciais	0,49	0,45	0,41	0,47	0,47	0,41	0,47	0,47

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

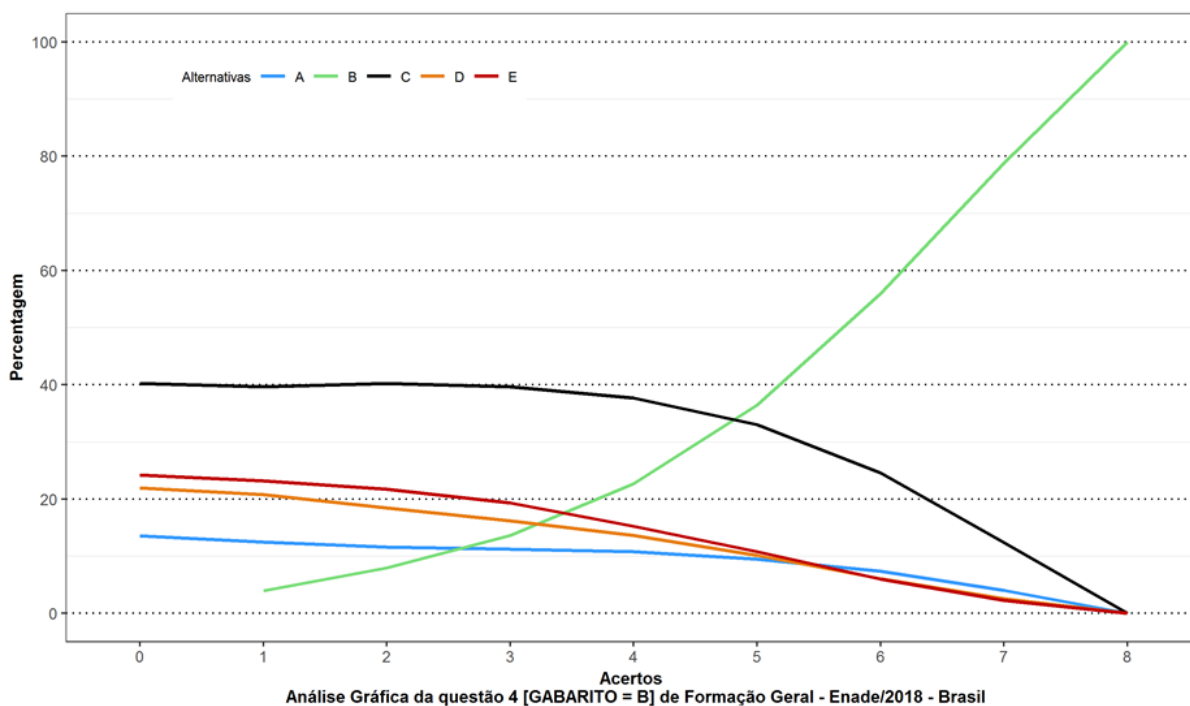
O Gráfico 3.5, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 4 do Componente de Formação Geral. Trata-se da mais difícil e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova (0,53).

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que dentre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa C (em preto), incorreta. Por exemplo, dentre os estudantes que acertaram três questões, 19,3% escolheram a alternativa E (em vermelho), 16,1% escolheram a alternativa D (em laranja), 13,6% escolheram a alternativa B (em verde), 11,2% escolheram a alternativa A (azul), e 39,6%, a C (preto). Entre

os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,1% deixou a questão em branco e 0,1% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com oito acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de quatro, o índice de facilidade seria obrigatoriamente pouco acima de 20,0% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente pouco abaixo de 60,0%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.10 e no Gráfico 3.6.

Na tabela 3.10 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 50,7 nas questões objetivas e 38,5 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi um menor do obtido nas objetivas, 23,8 nas questões objetivas e 18,6 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Norte (39,2), e a menor, na região Centro-Oeste (37,0).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 41,0, a mesma sendo obtida na região Nordeste. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, a *Mediana* foi menor, 39,5 em ambas. Nas regiões Norte (42,0) e Sudeste (41,5), a *Mediana* foi maior que o valor para o Brasil. A nota *Máxima* (98,0) foi obtida por pelo menos um estudante das regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste. Nas regiões Norte e Nordeste, a nota *Máxima* foi, respectivamente 93,5 e 97,0. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% apenas entre a maior *Média*, obtida na região Norte (39,2), e a segunda maior *Média*, obtida na região Sudeste (39,1).

Tabela 3.10 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2018

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	38,5	39,2	38,4	39,1	37,7	37,0
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	18,6	18,6	19,1	18,4	18,3	19,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	41,0	42,0	41,0	41,5	39,5	39,5
Máxima	98,0	93,5	97,0	98,0	98,0	98,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Devido à grande quantidade de notas zero e à frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco, o intervalo [0; 10] se apresenta como um máximo local com frequência em torno de 10%. A distribuição tem a moda localizada no intervalo (40; 50] com uma frequência um pouco acima de 22%.

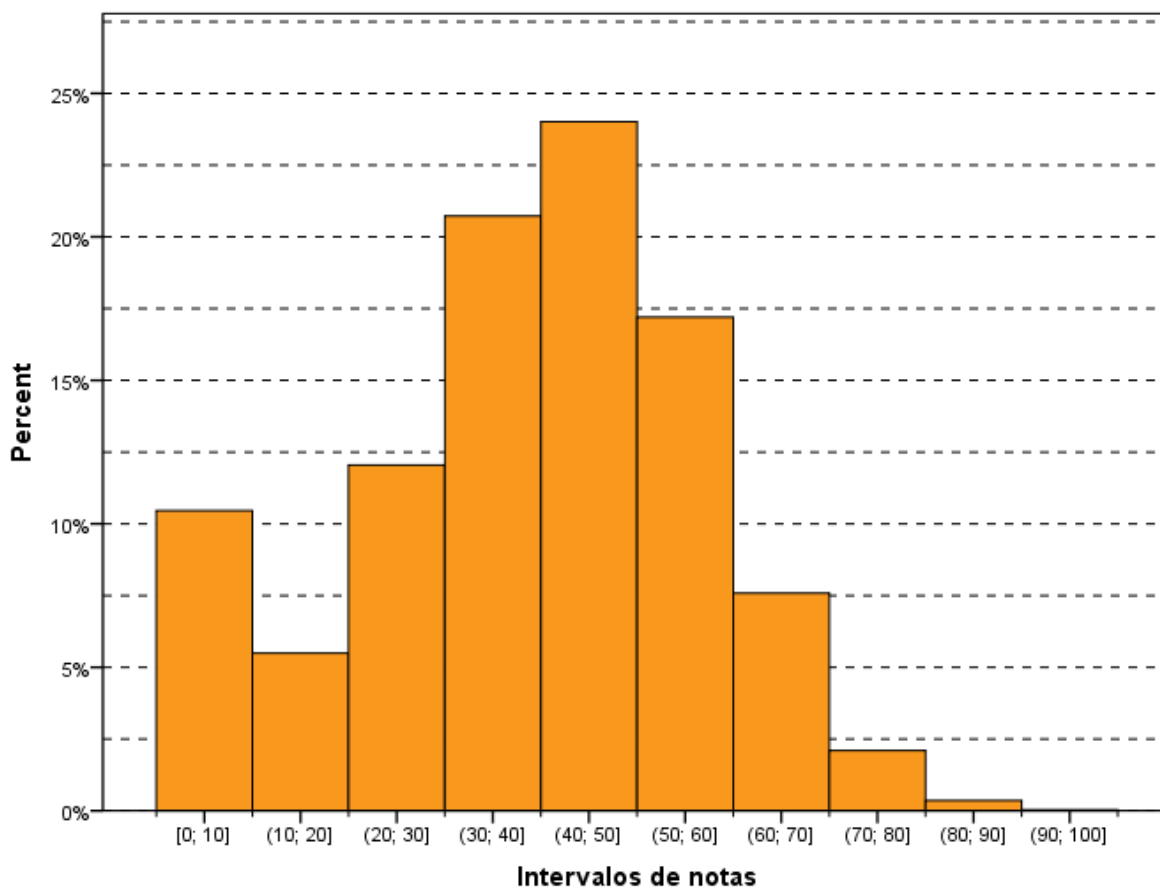


Gráfico 3.6 - Distribuição das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 3.11 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e à Modalidade de Ensino, agora levando em conta o desempenho de estudantes nas duas questões discursivas do componente da prova que abrange a Formação Geral.

Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas, observa-se que os de IES *Públicas* (42,0) obtiveram desempenho nas questões discursivas inferior ao obtido nas questões objetivas (61,3). Da mesma forma, o desempenho nas discursivas das IES *Privadas* (37,9) foi inferior ao obtido nas questões objetivas (48,9). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Norte e Centro-Oeste (2,1), a maior e a menor médias nas questões discursivas, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (4,2), caracterizando uma maior diversidade administrativa do que regional.

Quanto à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Universidades* e dos *CEFET/IFET* (39,2 em ambos), seguida da obtida pelos *Centros Universitários* (38,0) e pelas *Faculdades* (37,7). Além disso, não existe diferença estatisticamente significativa apenas

entre as médias das notas dos estudantes provenientes de *Universidades* e dos provenientes de *CEFET/IFET*.

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior *Média* do que a *Educação a Distância* (médias 39,3 e 34,6, respectivamente). Tais médias também apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Com respeito às questões discursivas do Componente de Formação Geral, o maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil (18,6), foi o dos *CEFET/IFET* (19,3). As notas *Máximas* (98,0), nas três agregações apresentadas na Tabela 3.11, foram obtidas independentemente do tipo de desagregação, exceto pelas *Faculdades* (95,0), pelos *CEFET/IFET* (96,0) e pela *Educação a Distância* (97,0). A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma para os estudantes de todos os grupos.

Considerando a Categoria Administrativa, a maior *Mediana* foi alcançada pelas *IES Públicas* (44,5); na agregação por Organização Acadêmica foi alcançada pelas *Universidades* e pelos *CEFET/IFET* (41,5 em ambos); e tendo em vista a Modalidade de Ensino a maior *Mediana* foi a da *Educação Presencial* (41,5).

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2018

Estatísticas	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica				Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Centros		Faculdades	CEFET/IFET	Educação a Distância	Educação Presencial
			Universidades	universitários				
Média	42,0	37,9	39,2	38,0	37,7	39,2	34,6	39,3
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,1	0,0
Desvio padrão	19,6	18,3	18,7	18,4	18,5	19,3	18,1	18,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	44,5	40,0	41,5	40,5	40,0	41,5	36,5	41,5
Máxima	98,0	98,0	98,0	98,0	95,0	96,0	97,0	98,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 3.7 apresenta a distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral. Destaca-se a região Sudeste (linha preta) que começa com o segundo melhor desempenho e, a partir da nota 60,0, passa a ser a região de melhor desempenho. A região Norte (linha azul) se mantém com o segundo melhor desempenho a partir da nota 60,0, onde é superada pela região Sudeste. As regiões Sul (linha roxa) e Centro-Oeste (linha vermelha) tem o pior desempenho, enquanto a região Nordeste (linha verde) apresenta um desempenho intermediário. A grande quantidade de notas zero e questões deixadas em branco faz com que as curvas iniciem o acumulado num patamar próximo a 10%.

As curvas se aproximam, como esperado no caso de um limite superior, nas notas mais altas, e atingem 100% um pouco antes da nota 100,0.

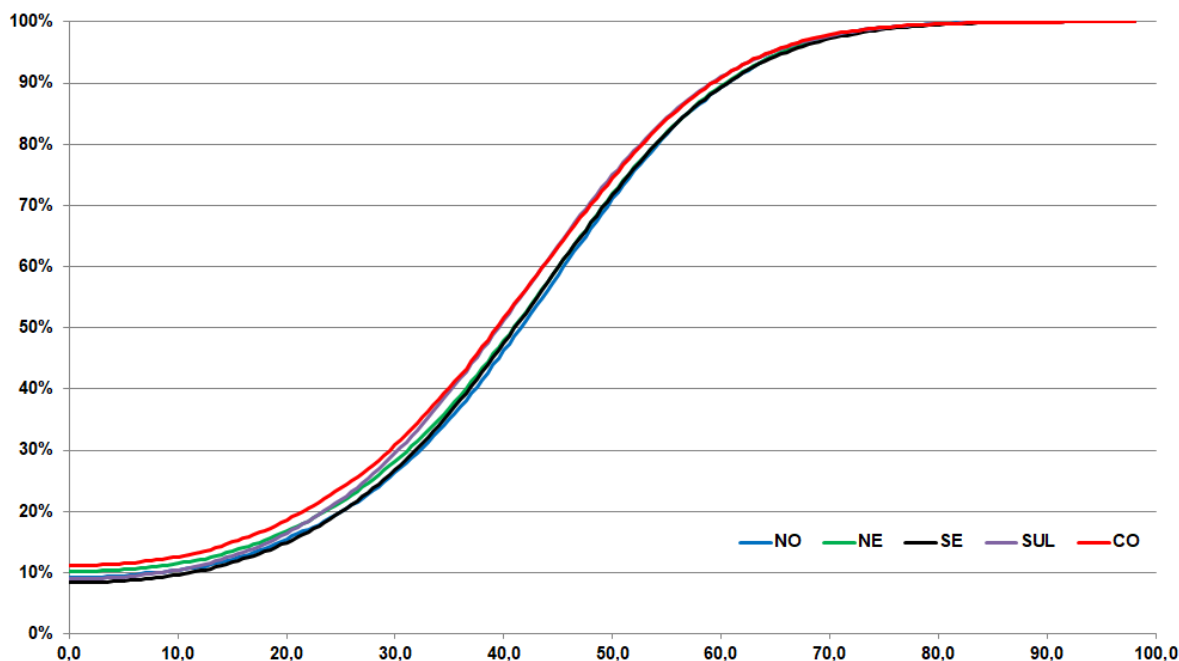


Gráfico 3.7 - Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou em separado o conteúdo (peso 0,8 na nota) e o desempenho em Língua Portuguesa (peso 0,2).

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral com relação ao conteúdo serão apresentados, estabelecendo-se relações com os temas abordados em cada uma delas. Os comentários do coordenador da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados após a análise estatística de cada questão.

Em seguida, será feita uma análise do desempenho em Língua Portuguesa. Os comentários da coordenação da Banca de docentes corretores serão apresentados para o conjunto de questões.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2018.

A seguir, serão analisados os desempenhos nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2018, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados dos inscritos e presentes, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.12 e no Gráfico 3.8. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram *Média* 34,9. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Norte (36,1), e a menor, na região Sul (33,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,0. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (23,4), e o menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (22,7).

A *Mediana* da questão discursiva 1 para o Brasil foi 35,0, a mesma obtida nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste a *Mediana* foi maior, 40,0 em ambas, enquanto na região Sul foi menor, 30,0. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram as mesmas para todas as regiões do Brasil

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as médias obtidas nas regiões Nordeste e Sudeste, e entre as médias das regiões Sul e Centro-Oeste.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2018

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	34,9	36,1	35,4	35,4	33,7	33,9
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	23,0	22,9	23,4	23,0	22,7	23,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	40,0	40,0	35,0	30,0	35,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. A moda ocorre no intervalo (40; 50], com uma frequência um pouco abaixo de 20%. No entanto, merece destaque a frequência dos que receberam a nota zero ou deixaram a questão em branco. Percentuais que somados chegam a mais de 15% dos participantes do Enade/2018.

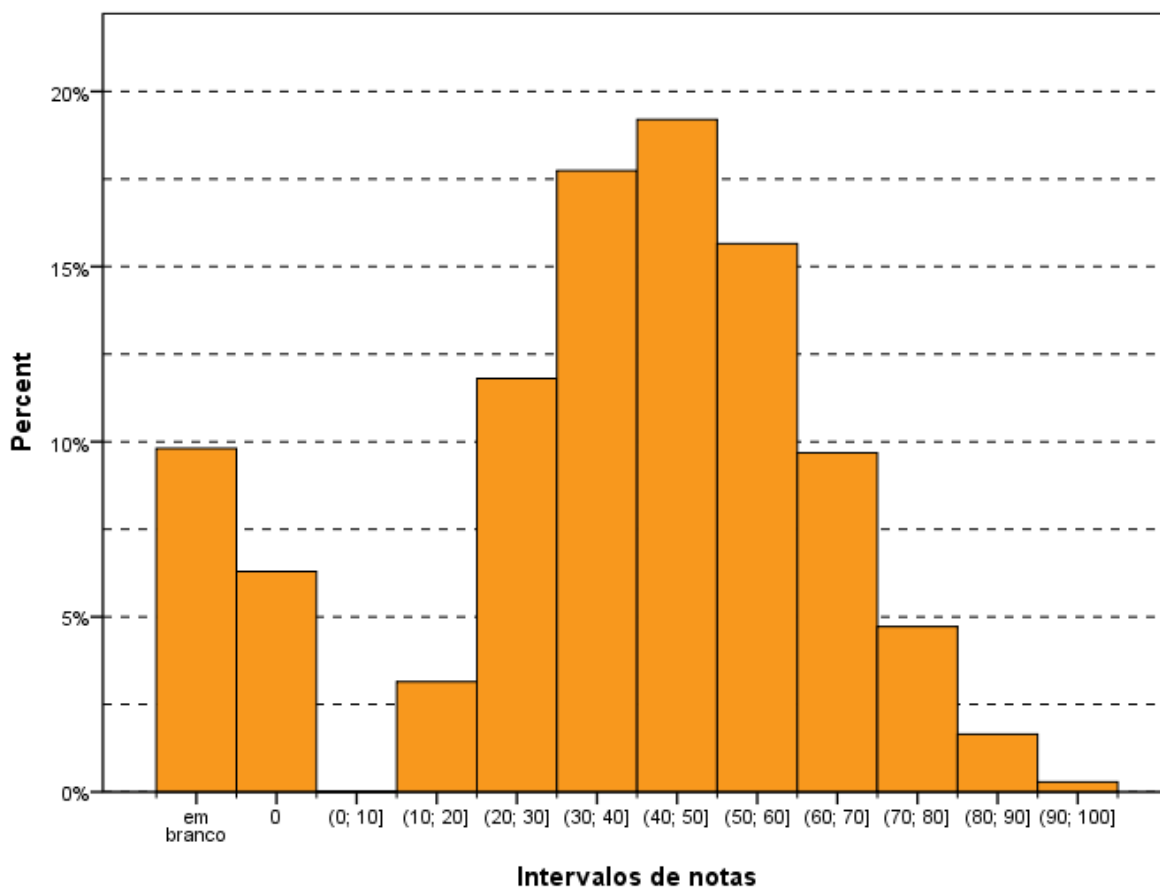


Gráfico 3.8 - Distribuição das Notas de Conteúdo na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 3.13 apresenta os dados obtidos a partir das respostas à questão 1, relacionados à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e à Modalidade de Ensino da IES. Na análise por Categoria Administrativa, a maior *Média* para a questão 1 foi obtida em IES *Públicas* (39,0), enquanto, em IES *Privadas* (34,2), a *Média* foi menor. Além disso, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*.

Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* das IES *Privadas* (22,7) foi inferior ao das IES *Públicas* (24,7), indicando uma maior dispersão das notas no segundo grupo. A *Mediana* foi 40,0 para as IES *Públicas* e 35,0 para as IES *Privadas*. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram as mesmas para ambas as Categorias Administrativas do Brasil, respectivamente, 100,0 e zero.

Quanto à Organização Acadêmica, a *Média* mais alta veio das *Universidades* (35,7) seguida pelos *CEFET/IFET* (35,5), pelos *Centros Universitários* (34,3) e *Faculdades* (34,0). Apenas as diferenças entre as médias das notas dos estudantes provenientes das *Universidades* e a dos *CEFET/IFET* (35,5) não são estatisticamente significativas. A nota

Máxima foi 100,0, e a nota Mínima foi zero para todos os quatro tipos de Organização Acadêmica. A Mediana foi 40,0 para as Universidades e os CEFET/IFET, e 35,0 para os Centros Universitários e as Faculdades.

No que se refere à Modalidade de Ensino, a Educação Presencial apresentou maior Média do que a Educação a Distância (médias 35,8 e 30,6, respectivamente). Tais médias também apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2018

Estatísticas	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica				Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Centros		Faculdades	CEFET/IFET	Educação a Distância	Educação Presencial
			Universidades	universitários				
Média	39,0	34,2	35,7	34,3	34,0	35,5	30,6	35,8
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,4	0,1	0,0
Desvio padrão	24,7	22,7	23,3	22,8	22,6	24,1	22,2	23,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	35,0	40,0	35,0	35,0	40,0	30,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 3.9 apresenta a distribuição cumulativa das notas na primeira questão discursiva do Componente de Formação Geral. É possível observar que as regiões Norte (linha azul), Nordeste (linha verde) e Sudeste (linha preta) apresentam os melhores desempenhos. Já as regiões Sul (linha roxa) e Centro-Oeste (linha vermelha) apresentam os piores desempenhos. A grande quantidade de notas zero e questões deixadas em branco faz com que as curvas das regiões iniciem o acumulado num patamar acima de 15%, com destaque para a região Centro-Oeste, começando acima de 18%. As curvas se aproximam, como esperado no caso de um limite superior, nas notas mais altas, e atingem 100% na nota 100,0.

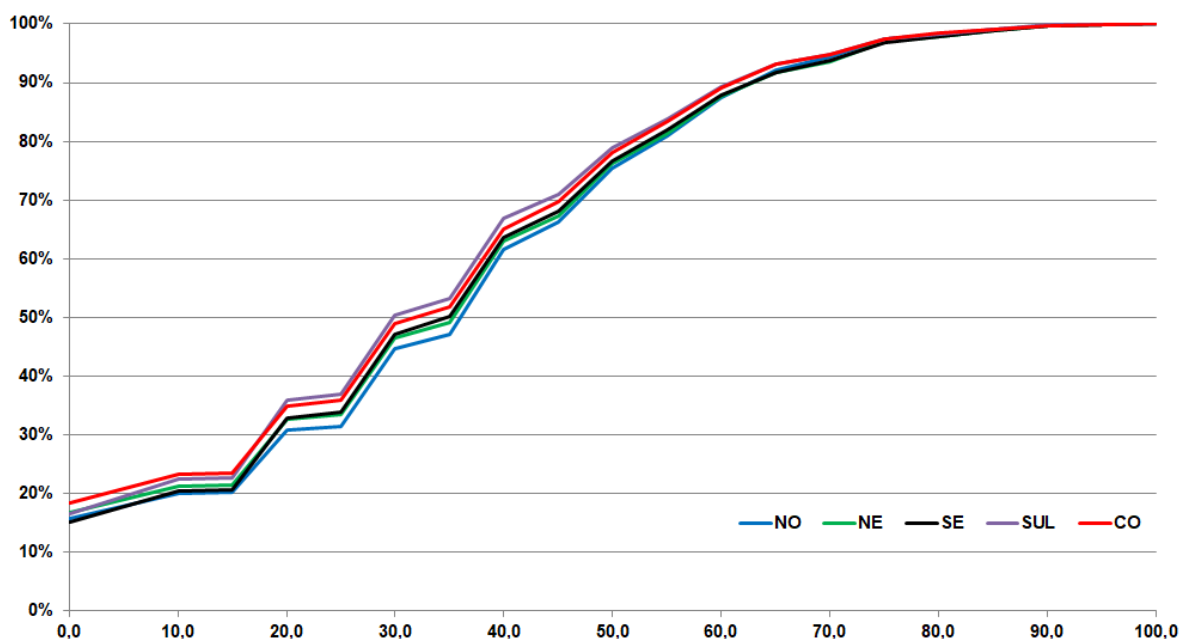


Gráfico 3.9 - Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

3.3.1.1 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 exigia do aluno um posicionamento sobre conteúdo humanista e crítico. O comando da questão solicitava a redação de um texto que formulasse e articulasse argumentos consistentes envolvendo temas previstos na Portaria nº 444, de 30 de maio de 2018, que dispõe sobre o componente de Formação geral do Enade 2018, tais como: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais (art. 7º, item VIII), bem como ética, democracia e cidadania (art. 7º, item I).

O enunciado da questão buscava o estabelecimento da relação de três dimensões – os Direitos Humanos, a Democracia e as *Fake News*. Para isso, recorreu a quatro suportes: a reprodução de uma foto e três fragmentos adaptados de textos que foram disponibilizados em páginas da Internet (da Anistia Internacional, do Jornal El País-Brasil e do Labic-Laboratório de estudos sobre Imagem e Cibercultura). Os fragmentos traziam dados sobre o aumento do número de assassinatos de grupos minoritários, as origens e o trabalho da vereadora Marielle Franco, sua luta pelos Direitos Humanos, seu assassinato, e a produção de *fake news*.

O comando solicitava um texto abordando dois tópicos: o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos e a produção de notícias falsas, tendo como base a vereadora

Marielle – a defesa dos Direitos Humanos realizada por ela e as notícias falsas divulgadas após a sua morte. As *fake news* também estavam presentes no segundo tópico de análise: os prejuízos que provocam para a sociedade democrática.

Por um lado, os textos selecionados para constituir o enunciado da questão continham apoio suficiente para formulação e articulação de argumentos para discorrer sobre o tensionamento entre a atuação da Marielle em defesa dos Direitos Humanos e *fake news*. Por outro, havia ênfase nos aspectos biográficos e na trajetória da vereadora Marielle, o que levou a respostas pouco focadas no comando, que discutiam a vida e a morte da vereadora, sua importância como um ícone dos Direitos Humanos, opiniões em torno do seu assassinato, até mesmo sobre a responsabilidade pelo crime, muitos textos com a presença/defesa de *fake news* ou produção de novas. O foco sobre Marielle também ensejou respostas basicamente centradas na questão da violência. Foram frequentes as interpretações com viés político-partidário, não previstas no padrão de resposta.

O item do comando que solicitava a discussão sobre democracia e *fake news* encontrou menos apoio nos textos. Apesar de se esperar que graduandos tivessem maturidade, inclusive política, para demonstrar alguma compreensão dos aspectos principais que envolvem o convívio democrático, esse aspecto foi pouco discutido e, quando presente, quase sempre foi apenas mencionado, numa quase reprodução do comando.

A falta de entendimento do que é o conceito de Direitos Humanos também foi percebida nas respostas, seja para recomendá-lo como importante para a sociedade, seja para criticá-lo como algo que defende bandidos. Foi marcante a ideia que vincula Direitos Humanos a direitos apenas das minorias. Não foi incomum encontrar respostas que personificavam os Direitos Humanos, tratando-os como sujeito de alguma ação que deveria ser implementada na sociedade em geral ou em casos específicos.

As *fake news* foram citadas muitas vezes, mas pouco explicadas, conforme previsto no padrão de resposta. O argumento utilizado geralmente vinculava as consequências de *fake news* para a imagem da Marielle, ou seja, centrava no fato em si, já indicado no enunciado, sem qualquer análise ou aprofundamento próprio.

É importante salientar que muitas respostas, provavelmente de grupos vinculados a cursos específicos, continham argumentações recorrentes: os Direitos Humanos como algo vinculado à Constituição e a tratados dos quais o Brasil é signatário; as *fake news* como produto do mundo digital e globalizado, relacionado à era da pós-verdade; a discussão sobre o papel das mídias sociais e da imprensa.

Como já apontado, houve baixa quantidade de respostas contemplando o segundo tópico do comando – prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática;

fato motivado, possivelmente, pela falta de um elemento que ressaltasse esse ponto nos textos motivadores. De modo geral, os estudantes não conseguiram recorrer a conhecimentos tácitos sobre democracia para construir argumentos próprios. As respostas que abordavam o tema, geralmente estavam vinculadas à ideia do direito à verdade, do direito à integridade da pessoa ou dos direitos gerais garantidos pela Constituição.

A relação da questão com o momento político brasileiro foi indicada em um número expressivo de respostas. Por vezes, apenas questionando a temática da questão – caso Marielle – em uma prova para avaliar o ensino superior no Brasil ou a importância dos Direitos Humanos na atual conjuntura política do país, levando à anulação da resposta. Houve também interpretações das consequências do uso das *fake news* no processo eleitoral de 2018, influenciando a escolha consciente e livre das pessoas.

As respostas demonstraram atenção político social frente a esses temas, porém com pouco domínio conceitual do campo de conhecimento sobre Direitos Humanos, *fake news* e democracia.

Em termos da linguagem adotada pelos alunos, há dois grandes grupos de respostas. No primeiro grupo, os que responderam de forma clara, com autonomia de pensamento e explicitação de justificativas para os aspectos solicitados no enunciado, demonstrando conhecimento sobre o que significam Direitos Humanos, *fake news* e democracia, além da articulação entre essas questões. Por outro lado, um segundo grupo dos que não conseguiram ir além do que foi citado no enunciado, apenas repetindo-o, muitas vezes desviando o foco da questão para temas correlatos, como a vida de Marielle ou a violência. Nesse segundo grupo, mais facilmente foram encontradas respostas desconexas e mal articuladas, com textos confusos que explicitam o não conhecimento sobre o tema e a falta de adequação à linguagem, necessária a um concluinte do ensino superior.

As abordagens dos Direitos Humanos mais recorrentes nas respostas corretas foram: a referência da Marielle como representante/ícone dos DH; e os DH como direitos previstos na Constituição e em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. No entanto, também foram encontradas críticas aos Direitos Humanos, tais como: DH vistos como “direitos de bandidos”; a defesa pouco embasada de frases de efeito como “direitos humanos para humanos direitos”. Também chamou atenção o tratamento dos DH como um personagem, ou um órgão público, evidenciando desconhecimento sobre o tema.

Em relação às *fake news*, dois argumentos previstos pelo padrão de respostas foram os mais presentes: a noção de que o mundo globalizado e a facilidade de reprodução de informações pelas mídias atuais levam à criação de mentiras que são compartilhadas e que geram consequências; a Marielle como alvo de *fake news* que tentaram desconstruir sua luta

e seu legado. Também foi frequente a ideia de que a produção de informações falsas é realizada por uma imprensa tendenciosa com intenção de manipular a informação.

No item relacionado a *fake news* e democracia, as respostas corretas afirmavam que as *fake news* inviabilizam o acesso à verdade e à garantia da integridade de um Estado Democrático de Direito. Também foi abordada a influência das *fake news* nos resultados das eleições dos últimos anos, nos Estados Unidos e no Brasil, gerando consequências para a vida das pessoas. Por fim, um outro aspecto abordado nas respostas a este tópico foi a polarização da sociedade em termos políticos, com a afirmação de que as *fake news* dificultam o debate, estimulam posições extremas e rivalidades prejudiciais à convivência em uma democracia plena.

A notas mais fracas (de zero a 35) foram cerca de 20% das respostas corrigidas – as que não estavam em branco nem foram desconsideradas ou anuladas. Foram respostas que se restringiam a cópia ou paráfrases do enunciado; as que tinham foco em desdobramentos políticos e policiais do caso Marielle; as que tinham argumentação confusa e/ou incompleta.

A grande maioria das notas, em torno de 65%, foi mediana, entre 40 a 70. Nesse grupo ficaram as respostas que continham alguma abordagem adequada sobre Direitos Humanos, sobre as atividades da vereadora Marielle e sobre as *fake news* divulgadas após sua morte. As notas mais altas deste grupo foram para respostas que incluíram a questão do tensionamento, quase sempre, em um texto coerente e consistente. Muitas vezes, a nota mediana foi consequência do baixo índice de respostas à segunda parte do comando, que solicitava a discussão sobre os prejuízos das *fake news* para a democracia.

As melhores notas só foram obtidas por aqueles que incluíram a discussão sobre os prejuízos das *fake news* para a democracia. Apenas 15% das respostas corrigidas receberam avaliação igual ou superior a 75.

A deficiência principal detectada pelos corretores foi a dificuldade de grande parte dos alunos para interpretar o enunciado da questão e para se expressar em textos consistentes. De modo geral, os temas foram tratados de forma fragmentada e pouco analítica. Além disso, chamou à atenção a predominância do lugar comum na construção argumentativa das respostas, a superficialidade do debate em torno da democracia e o desconhecimento de conceitos como Direitos Humanos, esses confundidos com instituições e até pessoas.

3.3.2 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.14 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (*Média* 33,4) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (*Média* 34,9). A região Norte foi aquela onde a

Média foi maior (34,0), e a de menor *Média* foi a região Centro-Oeste (31,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,2, inferior ao obtido na questão de número 1 (23,0). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (22,6), enquanto o menor foi obtido na região Sul (21,9).

A *Mediana* 35,0, a nota *Máxima* 100,0 e a nota *Mínima* 0,0 foram as mesmas para o Brasil e para todas as regiões do Brasil, exceto a *Mediana* da região Centro-Oeste (30,0).

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% apenas entre as médias das regiões Norte e Sudeste.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2018

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	33,4	34,0	33,3	33,9	32,8	31,7
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	22,2	22,5	22,6	22,1	21,9	22,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	35,0	35,0	35,0	35,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 3.10 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Neste gráfico, destaca-se a grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco ou tiraram zero, que somados possuem uma frequência de cerca de 15%. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (30; 40], com uma frequência maior que 20%.

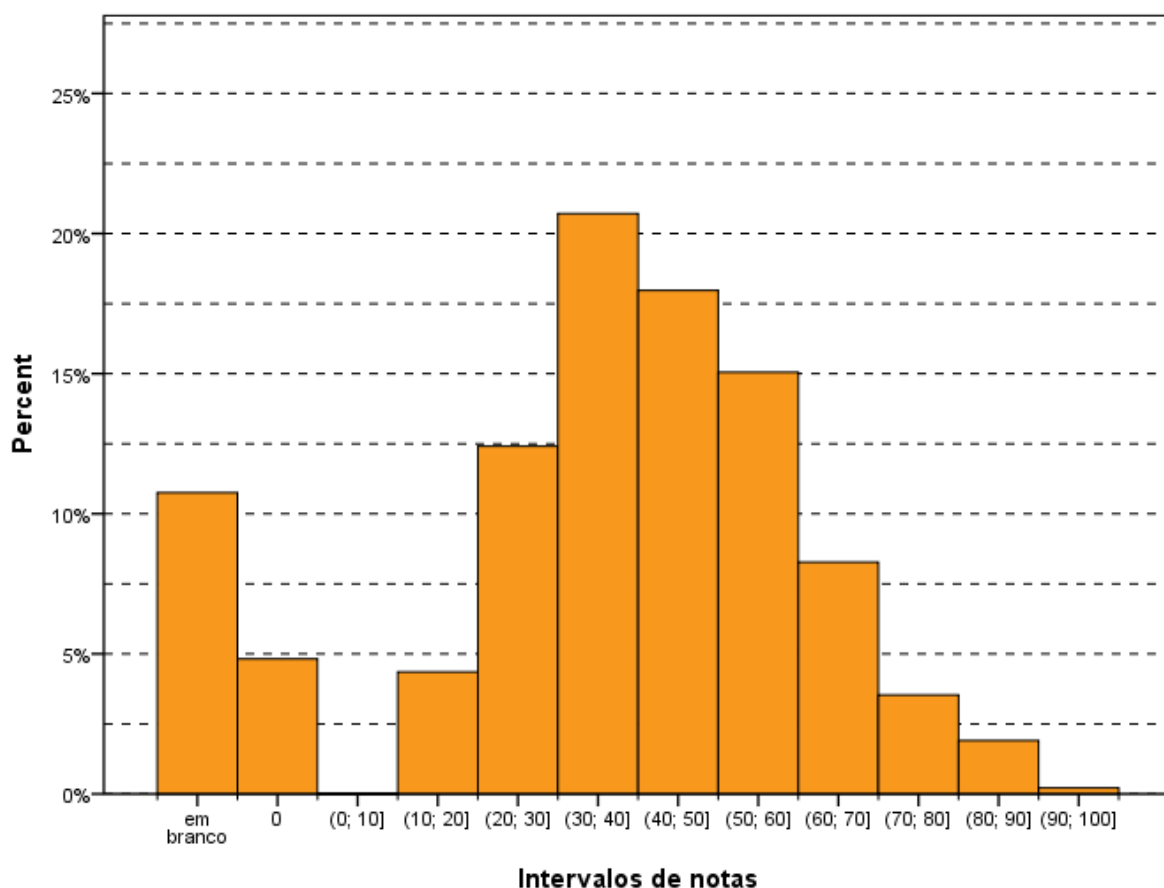


Gráfico 3.10 - Distribuição das Notas de Conteúdo na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 3.15 apresenta os dados obtidos a partir das respostas referentes à questão discursiva 2, desagregando por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino da IES. A maior *Média* para a questão 2 foi obtida entre os estudantes de IES *Públicas* (36,8), ao passo que para os estudantes de IES *Privadas* (32,7) a *Média* foi menor. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* para as IES *Privadas* (21,9) foi inferior ao das IES *Públicas* (23,4).

Ainda quanto à agregação por Categoria Administrativa presente na Tabela 3.15, pode-se notar que a *Mediana* 35,0, a nota *Máxima* 100,0 e a nota *Mínima* 0,0 foram iguais para as IES *Públicas* e as IES *Privadas*.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias obtidas pelos estudantes das IES *Públicas* e *Privadas*.

No que se refere ao desempenho dos estudantes por tipo de Organização Acadêmica, as maiores médias foram obtidas por estudantes de *CEFET/IFET* (34,9), seguidos pelos de *Universidades* (33,9), pelos *Centros Universitários* (33,0) e pelas *Faculdades* (32,7). O maior *Desvio padrão* foi o dos *CEFET/IFET* (23,3) e o menor foi o dos *Centros Universitários* e das

Faculdades (22,0 em ambos), indicando uma dispersão um pouco menor das notas neste segundo grupo. Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos estudantes dos quatro tipos de Organização Acadêmica. A nota *Máxima* (100,0), a nota *Mínima* (0,0) e a *Mediana* (35,0) foram as mesmas em todos os tipos de Organização Acadêmica.

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior média do que a *Educação a Distância* (médias 34,1 e 29,9, respectivamente). Tais médias também apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2018

Estatísticas	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica				Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Centros				Educação a Distância	Educação Presencial
			Universidades	universitários	Faculdades	CEFET/IFET		
Média	36,8	32,7	33,9	33,0	32,7	34,9	29,9	34,1
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,4	0,1	0,0
Desvio padrão	23,4	21,9	22,3	22,0	22,0	23,3	21,7	22,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	35,0	35,0	35,0	35,0	35,0	30,0	35,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 3.11 apresenta a distribuição cumulativa das notas médias de conteúdo na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. A grande quantidade de notas zero e questões deixadas em branco faz com que as curvas iniciem o acumulado num patamar acima de 14%, com destaque para a região Centro-Oeste (linha vermelha) que inicia acima de 18%. Observa-se que os estudantes das regiões Norte (linha azul), Nordeste (linha verde) e Sudeste (linha preta) apresentam um melhor desempenho. Os estudantes das regiões Centro-Oeste (linha vermelha) e Sul apresentam os piores desempenhos entre as regiões.

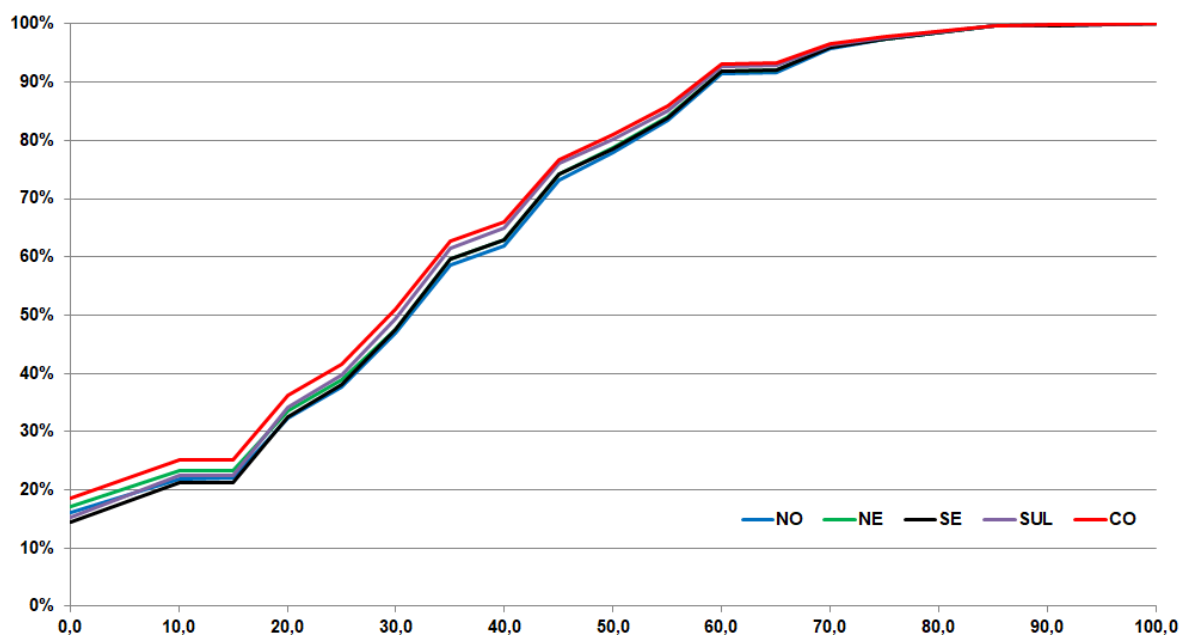


Gráfico 3.11 - Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

3.3.2.1 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

Os textos e o comando da Questão 2 de Formação Geral são perfeitamente adequados ao que se espera avaliar em Formação Geral, ao tratar das funções sociais dos museus, contextualizando a temática sob o ponto de vista da memória e da perspectiva de futuro. Na questão, estavam presentes, principalmente, o conteúdo humanista e crítico, a interpretação e a produção de textos sobre temas como cultura e arte, educação, ciência e democracia, previstos na Portaria que dispõe sobre o componente de Formação Geral do Enade 2018.

Os conhecimentos exigidos para responder ao comando, explicitados no padrão de resposta, vão além do senso comum, por se exigir a compreensão de conceitos como “função social” (de instituições sociais), “memória” (no sentido de memória social), “perspectiva de futuro” (no contexto sócio-histórico-cultural) e “sociedade contemporânea” (que deveria independer da interpretação de cada grupo social a respeito da sociedade na qual vive). No entanto, apesar de envolver tais conceitos, espera-se que alunos concluintes de cursos superiores de graduação sejam capazes de discutir funções de instituições sociais, especialmente porque o enunciado trazia fato recente e de grande repercussão como apoio.

O padrão de resposta elencou as funções sociais que poderiam ser abordadas nas respostas dos estudantes, como também argumentos que poderiam ser usados ao longo das

mesmas. A tarefa dos estudantes era a construção de um texto expositivo que articulasse a importância de museus, suas funções sociais e as perspectivas de memória e de futuro, o que se mostrou de dificuldade de média a difícil.

Apesar de o enunciado ser claro, muitos estudantes, provavelmente influenciados pelos textos, limitaram-se a discutir aspectos relacionados ao Museu Nacional e, em particular, ao incêndio que o destruiu. Foram poucos os que interpretaram corretamente o escopo do comando, que solicitava a discussão das funções sociais de museus de uma forma geral, no sentido de argumentar a importância deste tipo de instituição.

As quatro funções sociais elencadas no padrão de resposta foram encontradas na quase totalidade das redações dos estudantes de forma articulada com a importância dos museus. Entretanto, quase nunca os textos abordavam mais do que uma função social e vinculavam, de forma clara, a importância desse tipo de instituição para a sociedade contemporânea. Além disso, a solicitação de contextualização sob o foco museu/memória/perspectiva de futuro parece não ter sido bem compreendida e, em consequência, esteve pouco presente nas respostas. Também se observou confusão entre os conceitos de história e memória e uma visão estreita do significado de sociedade contemporânea, às vezes, restrita à cidade do respondente, outras, ao Rio de Janeiro, ou ainda a um tipo de sociedade idealizada.

A relevância que os textos de apoio deram ao caso particular do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro e aos prejuízos causados ao seu acervo, induziu a maioria dos estudantes a elaborar respostas tratando das funções a partir da perda e, em particular, à perda do tipo de acervo daquele museu e do tipo de pesquisa que lá se desenvolve, divergindo do comando da questão, que solicitava texto abordando funções sociais de museus em geral.

Também foram encontradas muitas respostas que se limitavam a discutir o que o estudante considerava como possíveis causas do incêndio, a falta de manutenção, questões políticas e de gestão, sem responder ao que foi solicitado. Foi também recorrente a transcrição de frases dos textos do enunciado nas respostas, diretamente ou por paráfrases, revelando certa dificuldade de criação textual.

A análise das respostas dos estudantes, além de revelar dificuldade de abordar a temática esperada, revelou outros dois aspectos predominantes. Um deles, como já comentado, foi a ênfase no incêndio do Museu Nacional, que orientou grande parte dos textos dos estudantes. Outro, também evidenciando desvio do esperado, foi o foco na perda patrimonial. Nesse grupo, houve respostas que até apresentaram uma função social, mas olhada pelo ponto de vista da perda.

Nessa linha, muitas respostas enalteciam a importância do Museu Nacional, sua relevância no cenário nacional, o impacto da perda de seu acervo, isso complementado por frágeis reflexões sobre as funções sociais. Em consequência, a perspectiva de desdobramentos mais ricos, que tratassem de aspectos sociais relacionados a diferentes tipos de museu foi prejudicada.

Muitas respostas trataram da preservação da memória e/ou guarda do acervo; identidade, tanto individual quanto coletiva; conhecimento sobre antepassados; evolução da sociedade e dos seus costumes; valorização e disseminação do conhecimento por meio da liberação do acesso aos acervos; bem como atividades pedagógicas e exposições de arte. O aspecto produção de pesquisa e conhecimento, embora frequente, foi mencionado de forma muito simples, sem qualquer aprofundamento, para além do que já era mencionado no enunciado. Frequentemente apresentava-se o museu como produtor de pesquisas para o campo da saúde, o que evidencia desconhecimento das reais possibilidades de pesquisa, mesmo no Museu Nacional. Quanto a perspectiva de futuro, quando presente no texto, era mencionada de forma breve, com afirmações genéricas sobre a possibilidade de melhoria do futuro pelo simples conhecimento do passado, numa percepção de que o passado determina o futuro, de forma linear. Foram raras as respostas com alguma argumentação que associasse pesquisa, memória, identidade e reflexão social como base para a construção de alternativas de futuro. A relação entre turismo e museu apareceu considerando a visita a museus como forma de lazer e, algumas vezes, como geradora de recursos.

O desempenho pode ser considerado fraco. Muitas respostas deixavam claro que o estudante nunca tinha visitado um museu e, de uma forma geral, observou-se desconhecimento sobre suas funções sociais. Não se esperava que história, memória social e museologia fossem assuntos dominados pelos estudantes das diversas áreas que participaram do Enade 2018, mas esperava-se que essa temática pudesse ser abordada do ponto de vista das experiências pessoais ou de conhecimento social. Como uma vivência própria com os museus também se revelou frágil ou inexistente, o conhecimento sobre o assunto ficou bem restrito aos textos motivadores e ao senso comum, construído, basicamente, pelo noticiário em torno do incêndio.

O universo dos argumentos dos estudantes se mostrou muito limitado. Cada dimensão foi praticamente representada por uma ideia simplista. De forma recorrente: a preservação da memória para construção da identidade de um povo; a compreensão do passado por meio das pesquisas como oportunidade para melhorar o futuro; o museu como um espaço em que há um aprendizado estimulado pelo lazer. Houve, também, uma grande concentração de respostas associando o museu a um local de guarda de acervo e de história.

As respostas à Questão 2 evidenciaram dificuldades conceituais. Além dos conceitos de história, memória e museu se misturarem, parecendo não se distinguirem, ao mencionarem a pesquisa, também se observou falta de distinção entre pesquisas colegiais, com objetivos de aprendizado, e as realizadas por pesquisadores, com objetivos de avançar cientificamente.

A falta de compreensão do que se pedia no comando da questão e a dificuldade de expressão linguística foram dois aspectos marcantes na avaliação dos corretores. Foi frequente os textos apresentarem ideias soltas ou de forma confusa, sem constituir unidade. O vocabulário usado se revelou bem restrito, e fortemente apoiado no coloquial, na linguagem oral. Predominou o senso comum em lugar de uma reflexão mais formal envolvendo os conceitos envolvidos.

3.3.3 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Um resumo das notas obtidas a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontra-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.12. Nesse aspecto, os alunos de todo Brasil tiveram *Média* 56,2. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sudeste (57,3), e a menor, na região Centro-Oeste (54,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,1. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (21,7), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (23,5), inclusive sendo maior que o nacional.

A *Mediana* 62,5, a nota *Máxima* foi 95,0 e a nota *Mínima* 0,0 foram as mesmas em todas as regiões do país, com exceção apenas da nota *Máxima* da região Norte (92,5).

Tabela 3.16 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2018

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,2	56,0	55,1	57,3	55,6	54,2
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	22,1	22,1	22,9	21,7	21,9	23,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5
Máxima	95,0	92,5	95,0	95,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 3.12 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (aproximadamente 30%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70], a moda da distribuição. Destacam-se também os intervalos (50; 60] e (70; 80] com frequência em torno de 20% em cada.

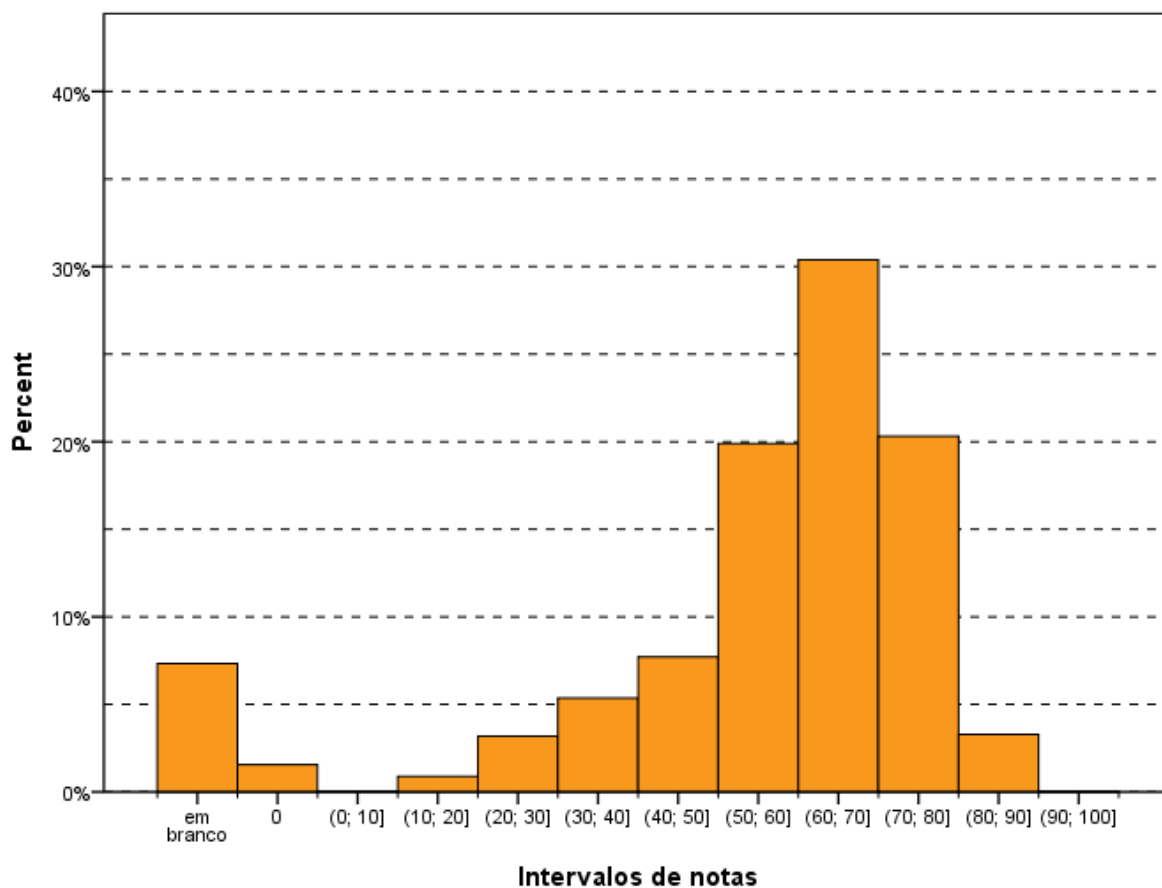


Gráfico 3.12 - Distribuição das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 3.17 apresenta os dados obtidos a partir das respostas discursivas referente às questões discursivas do Componente de Formação Geral no que tange à Língua Portuguesa, relacionados à Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino. A *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi maior nas IES *Públicas* (58,9) que nas IES *Privadas* (55,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* das IES *Privadas* (22,1) foi inferior ao das IES *Públicas* (22,3).

A *Mediana* das IES *Públicas* (65,0) foi superior à das IES *Privadas* (62,5). As notas *Máxima* e *Mínima* com respeito à Língua Portuguesa para IES *Públicas* e IES *Privadas* foram as mesmas (respectivamente, 95,0 e zero).

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*.

Quanto à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a dos das *Universidades* (57,1) seguida da *Média* dos *CEFET/IFET* (55,8), dos *Centros Universitários* (55,7) e das *Faculdades* (55,2). As diferenças entre as médias dos tipos de Organização Acadêmica não são estatisticamente significativas apenas entre os *CEFET/IFET* e os *Centros Universitários*, e

entre os CEFET/IFET e as Faculdades. A nota Máxima (95,0) foi obtida nas Universidades, nos Centros Universitários e nas Faculdades, enquanto foi menor nos CEFET/IFET (92,5). A nota Mínima 0,0 e a Mediana 62,5 foram as mesmas para os todos os tipos de Organizações Acadêmicas.

No que se refere à Modalidade de Ensino, a Educação Presencial apresentou maior Média do que a Educação a Distância (médias 57,0 e 52,4, respectivamente). Tais médias também apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3.17 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2018

Estatísticas	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica				Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Centros				Educação a Distância	Educação Presencial
			Universidades	universitários	Faculdades	CEFET/IFET		
Média	58,9	55,7	57,1	55,7	55,2	55,8	52,4	57,0
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,4	0,1	0,0
Desvio padrão	22,3	22,1	22,0	22,1	22,4	22,2	22,1	22,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5	57,5	62,5
Máxima	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0	92,5	92,5	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 3.13 apresenta a Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral. Ao longo de toda a distribuição, a região Sudeste (linha preta) é a de melhor desempenho, ao passo que a região Centro-Oeste (linha vermelha) apresenta o pior desempenho. As demais regiões apresentam um desempenho intermediário. Elas atingem 100% das notas pouco antes da nota 100,0.

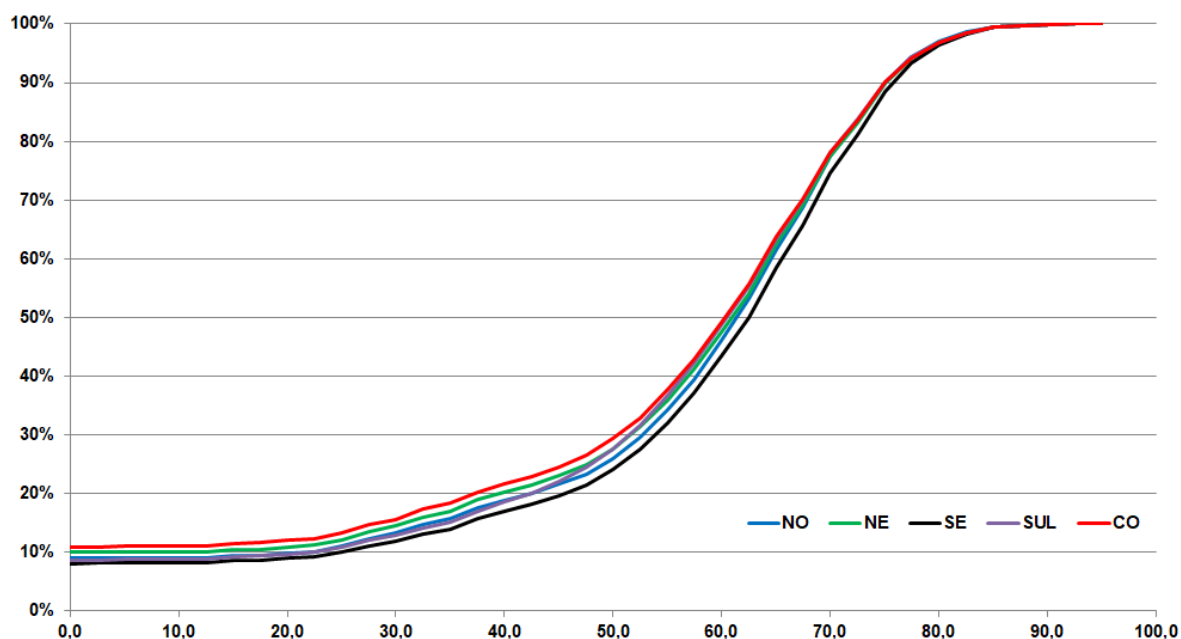


Gráfico 3.13 - Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

3.3.3.1 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

As duas questões discursivas de Formação Geral ensejaram duas configurações textuais distintas, tendo em vista os seus encaminhamentos: a Questão 1 teve um caráter mais opinativo e a Questão 2, mais expositivo, conforme se explicita a seguir.

Ambas as questões permitiram a observação do desempenho linguístico dos participantes em situação formal, competência exigida no processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm, igualmente, como condição básica, o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O encaminhamento das questões evidencia a expectativa de que o participante utilizasse seus conhecimentos sobre os dois temas e estruturasse seus textos de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa. Tal configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfossintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Esse encaminhamento exigiu do graduando o domínio do modo de organização textual de base dissertativo-argumentativa, essencial ao processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm como condição básica o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O enunciado da Questão 1 tomava como base três fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet, que abordavam o aumento do assassinato de minorias e de defensores de direitos humanos no Brasil, entre eles a vereadora Marielle Franco. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo e argumentativo com as temáticas *Fake News*, Democracia e Direitos Humanos. Embora não tenha havido referência explícita à tipologia textual esperada para o desenvolvimento da resposta, essa proposta encaminhou o participante para a elaboração de um texto opinativo, com o objetivo de discutir o problema e manifestar um posicionamento crítico.

O enunciado da Questão 2 abordava o incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ocorrido em 2018, e seus impactos na ciência brasileira e internacional, tomando como base dois fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto abordando três aspectos da função social dos museus na sociedade contemporânea, encaminhando-o para a elaboração de um texto expositivo que confirmasse a posição defendida nos fragmentos motivadores a respeito da importância dessas instituições.

Para atender a essas exigências, o padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares (ver detalhes no Anexo IV – Padrão de Respostas).

Aspectos Ortográficos

Para avaliar a competência relativa ao domínio das convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa, observou-se o respeito às regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras.

Aspectos Textuais

Para avaliar a competência relativa ao domínio dos procedimentos de estruturação textual, procurou-se observar a utilização de mecanismos linguístico-discursivos que estabeleçam o encadeamento lógico entre as partes do texto, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Esta competência destaca-se por sua relevância, já que são avaliadas a clareza e a unidade textual.

Aspectos Morfossintáticos

Para avaliar o domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa, observou-se se o texto produzido atendeu às seguintes exigências: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos Vocabulares

Para avaliar a adequação da seleção vocabular à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa, observou-se o atendimento às seguintes exigências: precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Para efeito de pontuação, a avaliação do desempenho linguístico considerou três grandes grupos de competências, agrupando aspectos explicitados, com os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Os critérios de pontuação utilizados no padrão de resposta procuraram atender à diversidade de desempenho dos graduandos. Nos textos analisados, observaram-se, assim, vários níveis de atendimento às exigências do padrão formal próprio da modalidade escrita da Língua Portuguesa, configurando um "continuum". Por um lado, textos que traduzem com exatidão a expectativa de uso formal da língua, em todos os níveis analisados, marcados por clareza e unidade; e, no outro extremo, textos quase incompreensíveis devido ao grande número de desvios de todos os tipos, principalmente os de caráter textual.

As duas questões discursivas de Formação Geral analisadas revelaram desempenhos distintos dos participantes.

A Questão 1 propiciou a oportunidade de maior desenvolvimento do tema solicitado, gerando consequências na estruturação textual, já que os textos foram mais longos, mais elaborados e fluentes. Em virtude da polêmica sobre a existência das *fake news* e sobre a visão pública da personagem da vereadora Marielle Franco, observaram-se respostas que polemizaram o tema, favorecendo a construção argumentativa do texto.

A Questão 2 teve um comportamento distinto, devido ao caráter mais expositivo do enunciado e ao reduzido conhecimento dos participantes sobre o tema. Assim, os textos foram mais curtos, frequentemente com repetição de ideias dos textos motivadores.

Quanto aos aspectos linguísticos analisados durante esta avaliação, observaram-se os seguintes resultados:

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados nesta competência: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica em todas as palavras do texto.

Os resultados revelaram que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica foram:

- palavras proparoxítonas (por exemplo “generos”, “arbitro”, “politico”, “publicas”, “numero”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo “area”, “noticiarios”, “individuo”, “historia”, “varios”, “noticia”, “negligencia”, “ocorrencia”);
- palavras oxítonas (por exemplo “ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em palavras como “melâncolia” e “intervenção”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observaram-se desvios esporádicos como: hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” no lugar de “discriminação”, “entervenção” no lugar de “intervenção”); desvios de grafia relacionados à variação diastrática, como por exemplo

“perca”, “subjulgadas”, “precoseito”, “soubre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”, “dereitos”; ...

Observaram-se, também, muitos casos de inadequação no uso da maiúscula: uso indevido para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Brasileiros”, “Homens”; ausência de maiúscula para grafar nomes próprios, como "marielle". Expressões como "Direitos Humanos" foram grafadas diversificadamente, com maiúsculas e com minúsculas. Destaque-se, também, a maioria dos participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta, o que impede a identificação de desvios relacionados ao uso de maiúsculas.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e e-mails, como por exemplo "vc".

Aspectos textuais:

Para alguns dos graduandos essa competência se revelou como a mais problemática, tendo em vista os inúmeros problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação escolar. São eles: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, provocando uma redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto como consequência da mudança de estruturação frasal; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização do pronome relativo inadequado, como “onde”), refletindo hábitos da oralidade; ausência de recursos de referenciação, como substituição de termos por sinônimos, hiperônimos, nominalizações, expressões metafóricas.

Esses problemas revelam dificuldades em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. Em alguns textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma ausência dos mesmos na maioria dos textos analisados. Foi muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas mais encontrados:

- vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa;
- ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares:

Os resultados são transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes nestas duas competências.

Em relação aos aspectos morfossintáticos, seguem algumas observações sobre os desvios mais frequentes.

Quanto à regência, o desvio mais frequente foi a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma contração entre a preposição “a” (exigida pela regência do termo anterior) e o artigo definido “a”.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas respostas, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi considerado como desvio neste processo de avaliação. Outro desvio de regência significativo foi a utilização inadequada de uma preposição ou sua ausência após o verbo ou o nome (substantivo ou adjetivo).

A concordância verbal e a concordância nominal apresentaram alguns desvios muito frequentes. Quanto à concordância de número, observou-se, como apontam as pesquisas nessa área, ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras

como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não com alta frequência: uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo isolado ou antes de termos em enumerações.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. O principal aspecto observado foi a excessiva repetição de certas palavras, como o termo "pessoa", por exemplo, revelando limitação de repertório vocabular.

Em função do tema solicitado na Questão 1, diferentes grafias da expressão *fake news* não foram consideradas.

Para sintetizar, os problemas que mais se destacaram nos textos analisados foram:

a) truncamentos sintáticos, caracterizados por estruturas frasais incompreensíveis devido à ruptura da complexidade sintática própria da modalidade escrita;

b) redução de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas textuais prejudicadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;

c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídos pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;

d) redução no uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo, combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;

d) empobrecimento do processo de referência, com a repetição de palavras, sem processos mais sofisticados de substituição;

e) simplificação da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;

f) desrespeito às regras de concordância verbal e nominal próprias do padrão formal;

g) ausência do acento grave indicador da crase, revelando falta de conhecimento dos critérios de regência verbal e nominal;

h) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;

i) redução do emprego da acentuação gráfica.

Como resultado da correção, merece atenção a constatação de que a modalidade escrita tem apresentado a tendência a uma evidente simplificação, aproximando-se das características da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso dos textos de base dissertativa (expositiva) e de base argumentativa, inscritos em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca desvios recorrentes em todos os quatro aspectos analisados: ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares. Destaca-se, nessa avaliação, o comprometimento textual, por meio de estruturas fragmentadas e/ou truncadas, rompendo a complexidade sintática esperada no padrão formal.

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às duas das nove questões avaliadas por grupos de estudantes.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

A Tabela 4.1 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por Grande Região de funcionamento do curso. Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?” (Questão 1), 32,6% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (56,6%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Tabela 4.1).

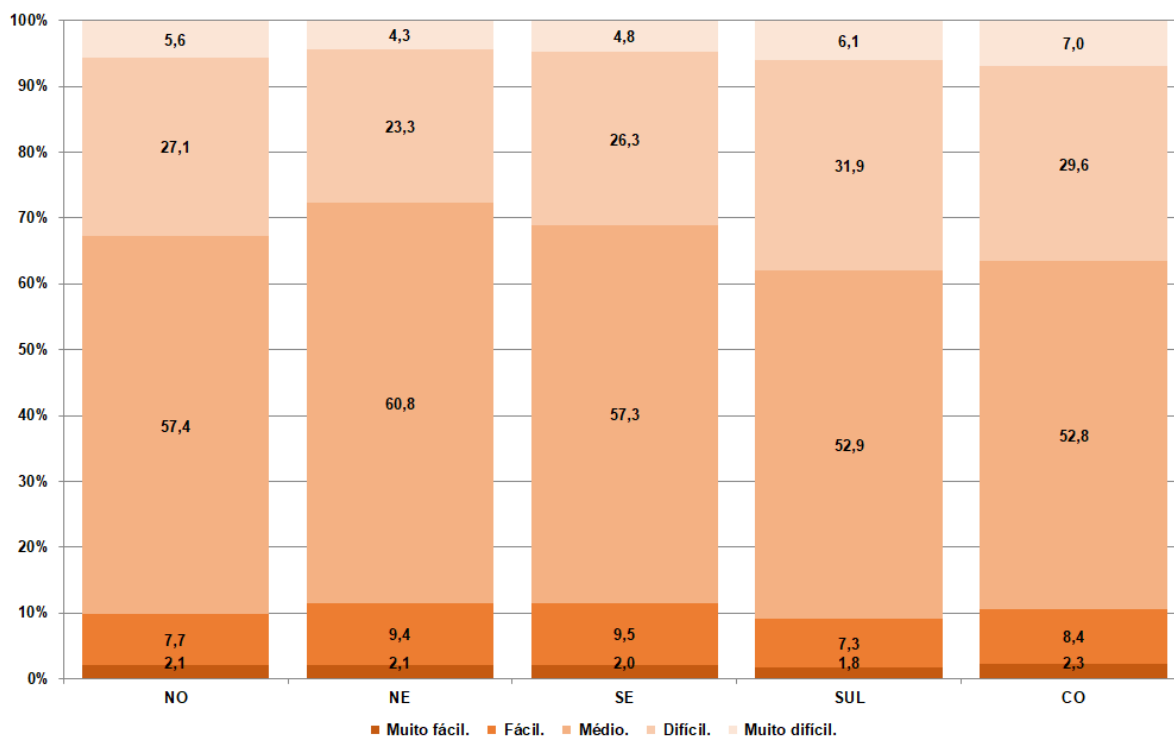
Tabela 4.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (“Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”) por Grande Região - Enade/2018

Região Grupo	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	434.070	100,0	21.231	100,0	78.417	100,0	199.350	100,0	100.634	100,0	34.438	100,0
Muito fácil.	8.715	2,0	442	2,1	1.646	2,1	4.057	2,0	1.795	1,8	775	2,3
Fácil.	38.254	8,8	1.638	7,7	7.391	9,4	18.989	9,5	7.345	7,3	2.891	8,4
Médio.	245.514	56,6	12.190	57,4	47.698	60,8	114.199	57,3	53.244	52,9	18.183	52,8
Difícil.	118.810	27,4	5.763	27,1	18.281	23,3	52.458	26,3	32.120	31,9	10.188	29,6
Muito difícil.	22.777	5,2	1.198	5,6	3.401	4,3	9.647	4,8	6.130	6,1	2.401	7,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 4.1 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por Grande Região de funcionamento do curso. Em cada barra, as proporções de estudantes da região que classificaram as questões como sendo de grau de dificuldade maior estão representadas na parte superior em tons mais claros. As proporções referentes aos alunos que as classificaram como sendo de alto grau de facilidade estão na base das barras em tons mais escuros. Ao observar o gráfico, nota-se que o percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* (os dois tons mais claros na parte superior das barras) foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 38,0 %, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 27,6%. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que

consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 52,8% (região Centro-Oeste) e 60,8% (região Nordeste), alternativa modal para todas as regiões.



4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram “... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” segundo Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 4.2 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo. Nos quartos de maior desempenho, a proporção de alunos que julgaram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* – 31,6% no 3º quarto e 23,9% no 4º quarto – foi menor do que nos demais. Essas proporções são decrescentes como função do desempenho. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 53,1%, 56,2%, 58,1% e 58,7% dos respondentes de cada um dos quartos, do primeiro ao último, respectivamente, valores crescentes com o desempenho.

Tabela 4.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (“Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”) por Grupos de Desempenho - Enade/2018

Região / Grupo	Quartos de Desempenho									
	Brasil		1		2		3		4	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	434.070	100,0	106.244	100,0	108.702	100,0	109.218	100,0	109.906	100,0
Muito fácil.	8.715	2,0	2.532	2,4	1.833	1,7	1.782	1,6	2.568	2,3
Fácil.	38.254	8,8	5.349	5,0	6.877	6,3	9.490	8,7	16.538	15,0
Médio.	245.514	56,6	56.400	53,1	61.130	56,2	63.486	58,1	64.498	58,7
Difícil.	118.810	27,4	34.140	32,1	32.509	29,9	29.252	26,8	22.909	20,8
Muito difícil.	22.777	5,2	7.823	7,4	6.353	5,8	5.208	4,8	3.393	3,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 4.2 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por quartos de desempenho na prova. O percentual de alunos que consideraram a parte de Formação Geral da prova como *Difícil* ou *Muito difícil* (os dois tons mais claros no topo da barra) foi decrescente em relação ao aumento de desempenho, enquanto os que consideraram como *Muito fácil* ou *Fácil* (os dois tons mais escuros na base das barras) apresentaram um comportamento crescente com o desempenho (Gráfico 4.2).

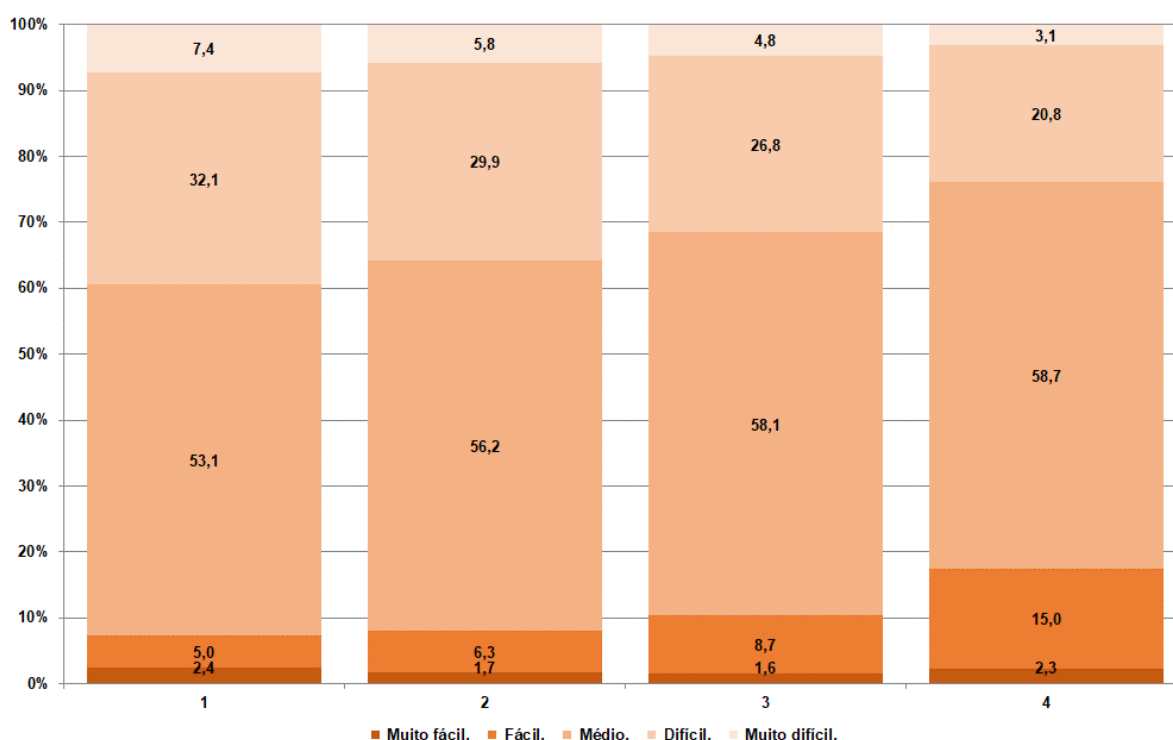


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram “... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” segundo Quartos de Desempenho – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Tabela 4.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 51,2%. Outros 40,8% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 8,0% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 36,2% na região Norte até 42,0% na região Centro-Oeste.

Tabela 4.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (“Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que prova foi”) por Grande Região - Enade/2018

Região Grupo	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	433.401	100,0	21.196	100,0	78.278	100,0	199.040	100,0	100.501	100,0	34.386	100,0
Muito longa.	75.688	17,5	3.358	15,8	14.747	18,8	34.327	17,2	16.750	16,7	6.506	18,9
Longa.	101.130	23,3	4.317	20,4	18.007	23,0	47.065	23,6	23.816	23,7	7.925	23,0
Adequada.	221.902	51,2	10.468	49,4	38.049	48,6	102.602	51,5	53.700	53,4	17.083	49,7
Curta.	26.795	6,2	2.298	10,8	5.690	7,3	11.784	5,9	4.866	4,8	2.157	6,3
Muito curta.	7.886	1,8	755	3,6	1.785	2,3	3.262	1,6	1.369	1,4	715	2,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 4.3 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre a *extensão da prova, em relação ao tempo total*, desagregando por Grande Região de funcionamento do curso. O gráfico permite uma análise por Grandes Regiões. Em cada barra, as proporções de estudantes da região que classificaram a prova como *Muito Curta* estão representadas na parte superior das barras em tons mais claros. Na base das barras, em tons mais escuros, estão as proporções referentes aos alunos que classificaram a prova como *Muito Longa*. Mais de um terço dos presentes à prova em cada região considerou a prova *longa* ou *muito longa*, valores entre 36,2% (região Norte) e 42,0% (região Centro-Oeste), como já mencionado. Já a análise regional da proporção de estudantes presentes à prova que considerou a prova *curta* ou *muito curta* variou de 6,2% (região Sul) a 14,4% (região Norte).

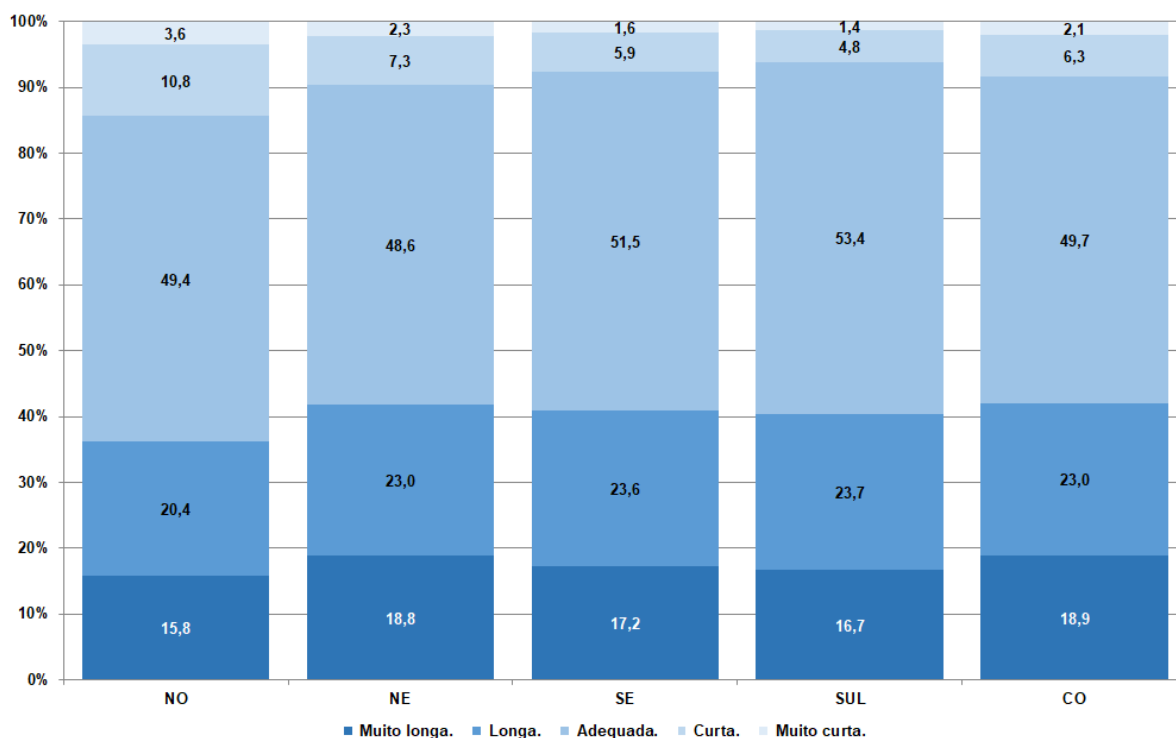


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “a extensão da prova, em relação ao tempo total” segundo Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 4.4 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre a extensão da prova, em relação ao tempo total desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo. A análise das percepções dos estudantes sobre a extensão da prova permite afirmar que a maior parte dos respondentes (maior do que 50% para todos os quartos de desempenho) considerou a prova adequada. No quarto superior, a extensão da prova foi considerada para longa ou muito longa por 40,2% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 41,2% deles, valores decrescentes com o desempenho.

Tabela 4.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (“Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que prova foi”) por Grupos de Desempenho - Enade/2018

Região / Grupo	Quartos de Desempenho									
	Brasil		1		2		3		4	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	433.401	100,0	106.070	100,0	108.519	100,0	109.020	100,0	109.792	100,0
Muito longa.	75.688	17,5	19.846	18,7	19.342	17,8	18.706	17,2	17.794	16,2
Longa.	101.130	23,3	23.826	22,5	25.191	23,2	25.804	23,7	26.309	24,0
Adequada.	221.902	51,2	53.411	50,4	55.276	50,9	55.942	51,3	57.273	52,2
Curta.	26.795	6,2	6.737	6,4	6.698	6,2	6.671	6,1	6.689	6,1
Muito curta.	7.886	1,8	2.250	2,1	2.012	1,9	1.897	1,7	1.727	1,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 4.4 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre a *extensão da prova, em relação ao tempo total* por quartos de desempenho na prova como um todo. Analisando o Gráfico 4.4, segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos presentes à prova, que emitiram as opiniões mais negativas (classes mais escuras na base das barras) decresce conforme o desempenho aumenta. Além disso, a proporção dos estudantes com opiniões mais positivas (classes mais claras no topo das barras) também decresce com o desempenho.

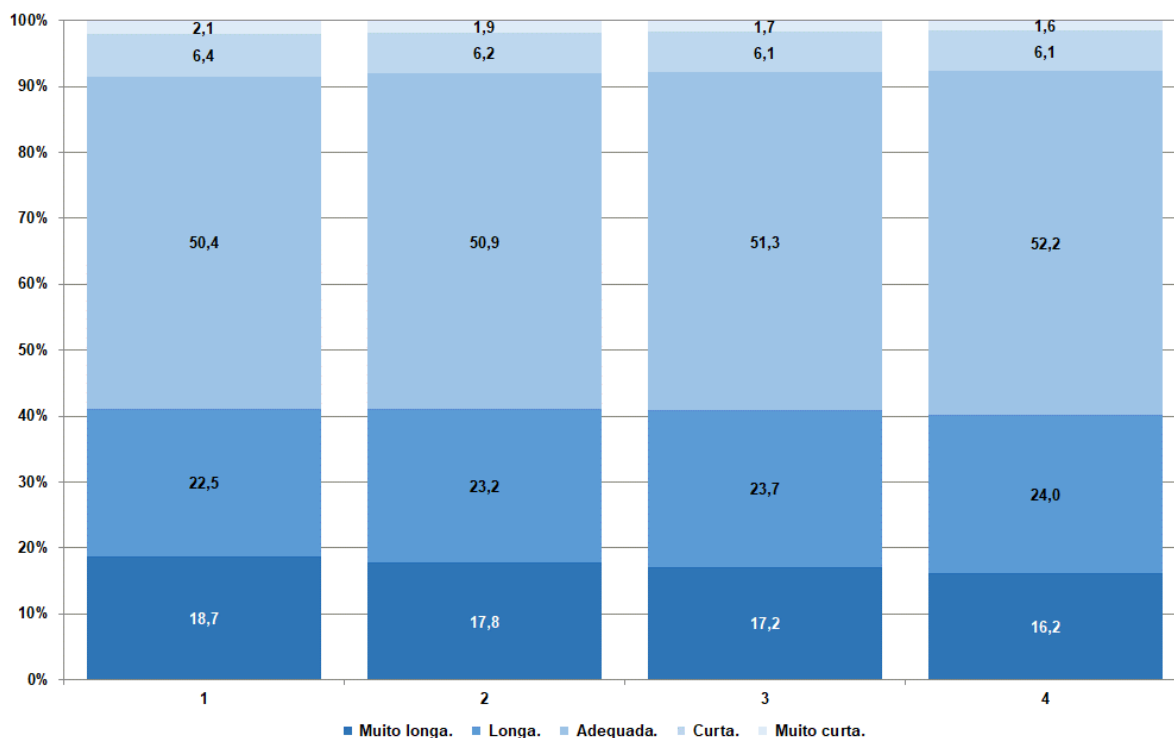


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “a extensão da prova, em relação ao tempo total” segundo Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 73,0% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos. Entretanto, para 12,2% dos estudantes, *poucos* ou *nenhum* dos enunciados do Componente de Formação Geral da prova foram considerados como claros e objetivos (Tabela 4.5).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e

objetivos variou de 71,5% na região Nordeste a 73,8% na região Sudeste. Ainda na análise por Grande Região, uma parcela pequena dos estudantes em todas as regiões consideraram *poucos* ou *nenhum* dos enunciados do Componente de Formação Geral da prova, como claros e objetivos, variando de 11,8% na região Sudeste a 13,6% na região Centro-Oeste.

Tabela 4.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (“Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?”) por Grande Região - Enade/2018

Região / Grupo	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	433.364	100,0	21.155	100,0	78.262	100,0	199.049	100,0	100.514	100,0	34.384	100,0
Sim, todos.	95.460	22,0	4.809	22,7	17.007	21,7	44.296	22,3	21.783	21,7	7.565	22,0
Sim, a maioria.	221.058	51,0	10.383	49,1	38.918	49,7	102.688	51,6	52.006	51,7	17.063	49,6
Apenas cerca da metade.	63.811	14,7	3.274	15,5	12.560	16,0	28.608	14,4	14.278	14,2	5.091	14,8
Poucos.	46.558	10,7	2.399	11,3	8.502	10,9	20.572	10,3	11.036	11,0	4.049	11,8
Não, nenhum.	6.477	1,5	290	1,4	1.275	1,6	2.885	1,4	1.411	1,4	616	1,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 4.5 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre que fração dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos, desagregando por Grande Região de funcionamento do curso. O gráfico permite uma análise por Grandes Regiões. Em cada barra, as proporções de estudantes da região que classificaram poucos dos enunciados das questões como sendo claros e objetivos estão representadas na parte superior das barras em tons mais claros. Na base das barras, em tons mais escuros, estão as proporções referentes aos alunos que classificaram a maioria dos enunciados como sendo claros e objetivos. Cerca da metade dos presentes à prova em cada região considerou a *maioria* dos enunciados das questões de Componente de Formação Geral como sendo claros e objetivos, valores entre 49,1% (região Norte) e 51,7% (região Sul). Já a análise regional da proporção de estudantes presentes à prova que considerou *todos* os enunciados como claros e objetivos variou de 21,7% (região Sul) a 22,7% (região Norte).

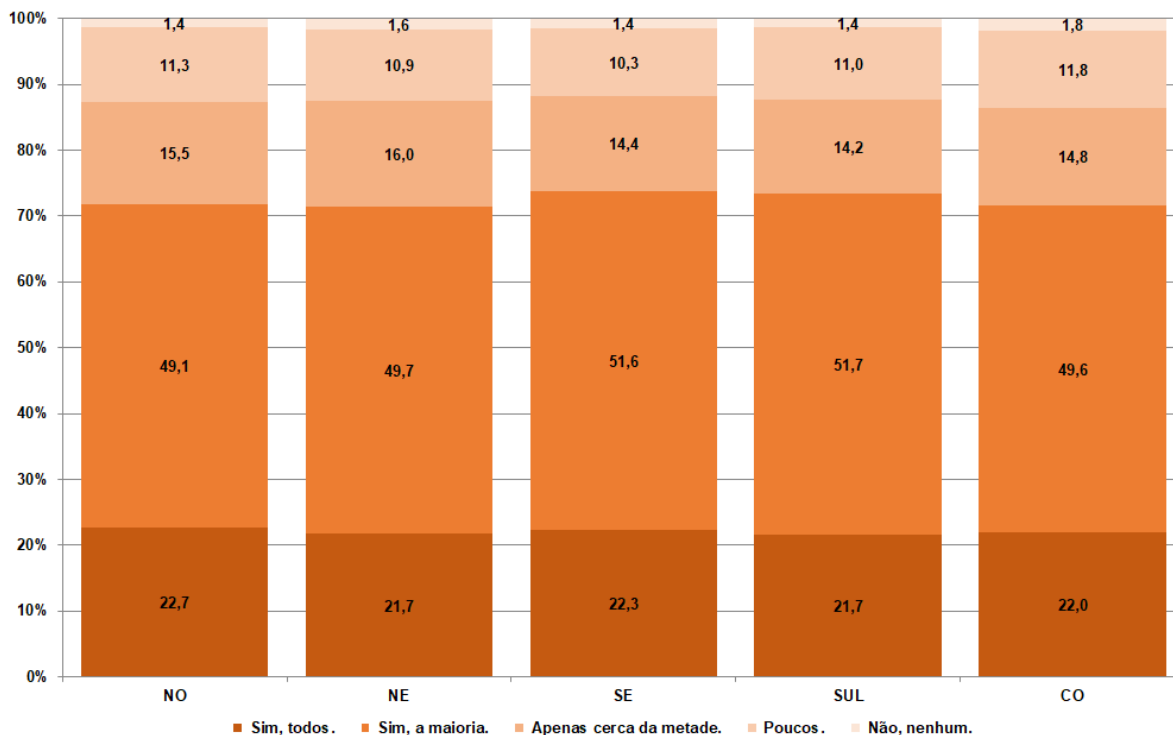


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” segundo Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 4.6 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre que fração *dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos* desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo. A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e a objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos* ou a *maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte dos respondentes (maior do que 65% para todos os quartos de desempenho). No quarto superior, a clareza e a objetividade foram consideradas para *todos* ou a *maioria dos enunciados* das questões por 81,2% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 65,1% deles, valores crescentes com o desempenho.

Tabela 4.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (“Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?”) por Grupos de Desempenho - Enade/2018

Região / Grupo	Quartos de Desempenho									
	Brasil		1		2		3		4	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	433.364	100,0	106.017	100,0	108.541	100,0	109.021	100,0	109.785	100,0
Sim, todos.	95.460	22,0	21.053	19,9	22.223	20,5	23.874	21,9	28.310	25,8
Sim, a maioria.	221.058	51,0	47.926	45,2	54.299	50,0	57.992	53,2	60.841	55,4
Apenas cerca da metade.	63.811	14,7	18.957	17,9	17.413	16,0	15.339	14,1	12.102	11,0
Poucos.	46.558	10,7	15.556	14,7	12.921	11,9	10.534	9,7	7.547	6,9
Não, nenhum.	6.477	1,5	2.525	2,4	1.685	1,6	1.282	1,2	985	0,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 4.6 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre que fração dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo. Analisando o Gráfico 4.6, segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos presentes à prova, que emitiram as opiniões mais positivas (classes mais escuras na base das barras) cresce conforme o desempenho aumenta. Complementarmente, a proporção dos estudantes com opiniões mais negativas (classes mais claras no topo das barras) decresce com o desempenho.

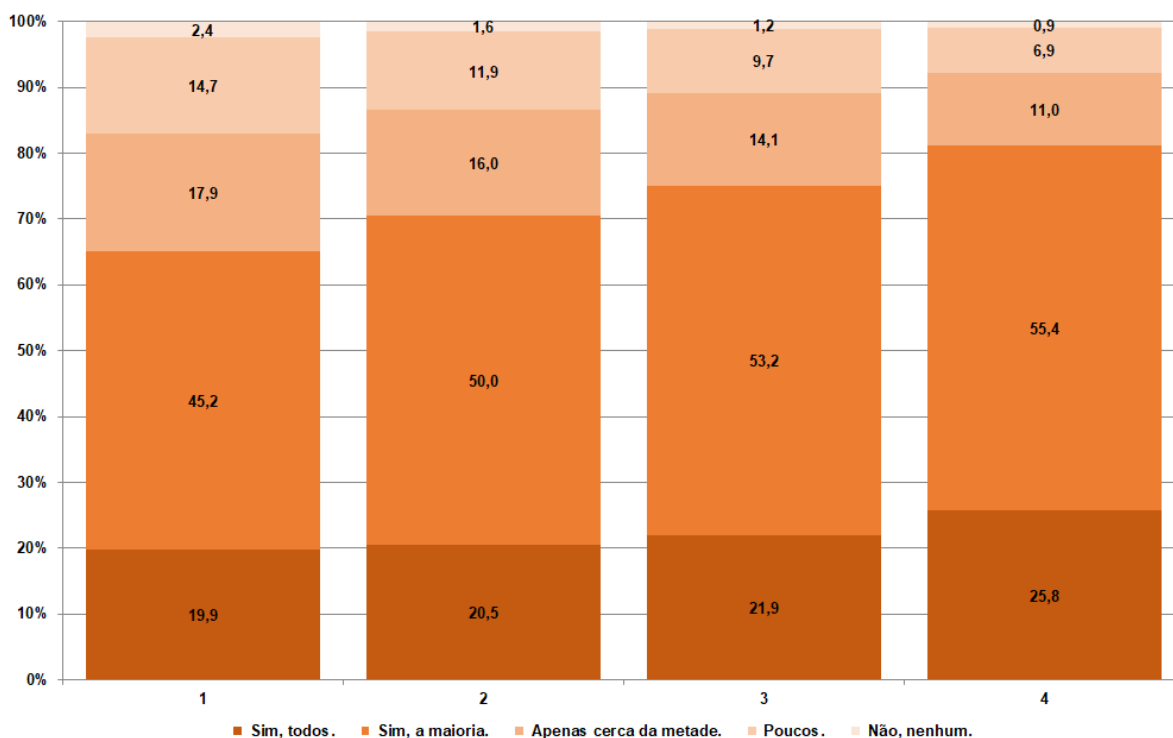


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” segundo Quartos de Desempenho – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.4 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Tabela 4.7 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre o tempo gasto por você para concluir a prova. Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), a maioria dos estudantes (77,1%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Tabela 4.7).

Na análise regional, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova na região Sudeste (77,9%) foi superior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou abaixo de 76,7%.

Tabela 4.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (“Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?”) por Grande Região - Enade/2018

Região / Grupo	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	429.154	100,0	20.919	100,0	77.484	100,0	197.299	100,0	99.367	100,0	34.085	100,0
Menos de uma hora.	4.836	1,1	184	0,9	930	1,2	2.192	1,1	1.108	1,1	422	1,2
Entre uma e duas horas.	57.413	13,4	1.910	9,1	8.822	11,4	26.075	13,2	16.353	16,5	4.253	12,5
Entre duas e três horas.	127.858	29,8	5.322	25,4	21.844	28,2	56.715	28,7	34.395	34,6	9.582	28,1
Entre três e quatro horas.	203.102	47,3	10.681	51,1	37.141	47,9	96.993	49,2	41.715	42,0	16.572	48,6
Quatro horas e não consegui terminar.	35.945	8,4	2.822	13,5	8.747	11,3	15.324	7,8	5.796	5,8	3.256	9,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 4.7 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre o *tempo gasto para concluir a prova*, desagregando por Grande Região de funcionamento do curso. Em torno da metade dos presentes em cada região precisou de pelo menos três horas para concluir a prova, valores entre 47,8% (região Sul) e 64,5% (região Norte). Já a análise regional da proporção de estudantes presentes que precisou de no máximo duas horas para concluir a prova variou de 10,0% (região Norte) a 17,6% (região Sul).

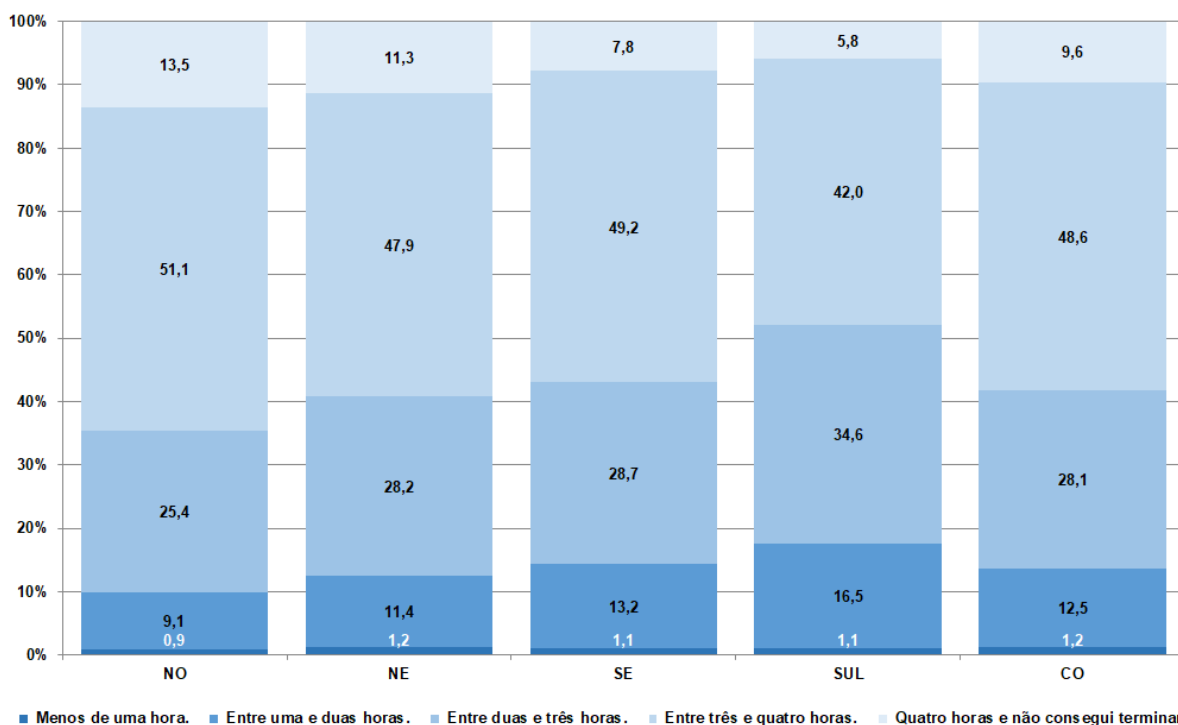


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “o tempo gasto por você para concluir a prova” segundo Grande Região – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 4.8 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre *o tempo gasto por você para concluir a prova* desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo. A análise das percepções dos estudantes sobre o tempo gasto para concluir a prova permite afirmar que a maior parte dos respondentes (maior do que 70% para todos os quartos de desempenho) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas*. No quarto superior, o tempo gasto para concluir a prova foi *Entre duas e quatro horas* para 81,2% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 70,7% deles, valores crescentes com o desempenho.

Tabela 4.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (“Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?”) por Grupos de Desempenho - Enade/2018

Região / Grupo	Quartos de Desempenho									
	Brasil		1		2		3		4	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	429.154	100,0	105.010	100,0	107.488	100,0	107.958	100,0	108.698	100,0
Menos de uma hora.	4.836	1,1	2.307	2,2	1.092	1,0	812	0,8	625	0,6
Entre uma e duas horas.	57.413	13,4	19.018	18,1	14.427	13,4	12.640	11,7	11.328	10,4
Entre duas e três horas.	127.858	29,8	32.276	30,7	32.152	29,9	31.542	29,2	31.888	29,3
Entre três e quatro horas.	203.102	47,3	41.973	40,0	50.667	47,1	54.140	50,1	56.322	51,8
Quatro horas e não consegui terminar.	35.945	8,4	9.436	9,0	9.150	8,5	8.824	8,2	8.535	7,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 4.8 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre o *tempo gasto para concluir a prova* por quartos de desempenho na prova como um todo. Analisando o Gráfico 4.8, segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos presentes à prova, que emitiram as opiniões mais positivas (classes mais escuras na base das barras) decresce conforme o desempenho aumenta. Complementarmente, a proporção dos estudantes com opiniões mais negativas (classes mais claras no topo das barras) cresce com o desempenho.

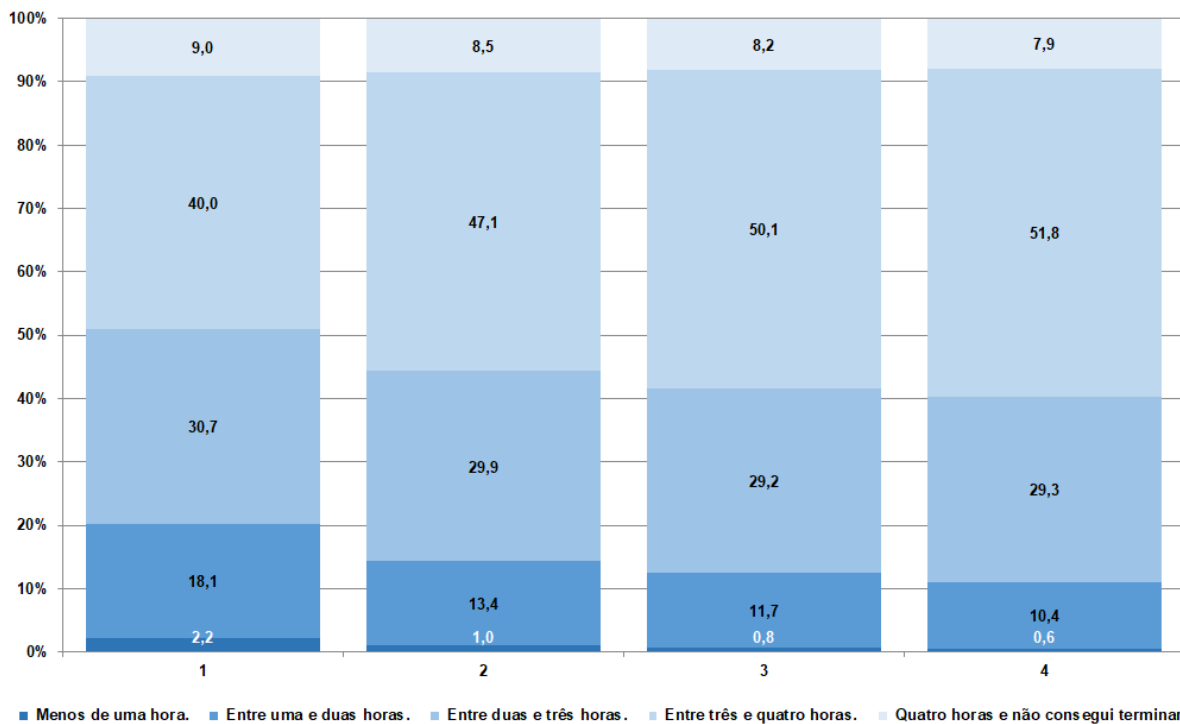


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “o tempo gasto por você para concluir a prova” segundo Quartos de Desempenho – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 5

NOTAS DE FORMAÇÃO GERAL SEGUNDO A ÁREA DE CONHECIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Este capítulo averigua o comportamento do desempenho dos concluintes das diferentes Áreas de Conhecimento no Enade/2018 em relação às questões do Componente de Formação Geral, identificando suas especificidades. Buscou-se analisar, para cada uma das Áreas, o desempenho nas questões objetivas e discursivas, estas analisadas quanto ao conteúdo e Língua Portuguesa.

Nesse sentido, os primeiros sete gráficos deste capítulo apresentam cruzamentos entre as diversas notas que compõem o resultado deste Componente, por Área de Conhecimento. Na sequência, análises semelhantes são realizadas por Unidade da Federação. Os cruzamentos apresentados são:

1. Nota média no Componente de FG x Nota em LP da parte Discursiva de FG;
2. Nota média da parte Discursiva de FG x Nota em LP da parte Discursiva de FG;
3. Nota média da Questão Discursiva 1 x Nota média da Questão Discursiva 2;
4. Nota média de LP da parte Discursiva x Nota média da Questão Discursiva 1;
5. Nota média de LP da parte Discursiva x Nota média da Questão Discursiva 2;
6. Nota média da parte Objetiva de FG x Nota média da parte Discursiva de FG;
7. Nota média da parte Objetiva de FG x Nota média de LP da parte Discursiva de FG;

Em tais gráficos as Áreas de Conhecimento estão identificadas pelos seus respectivos códigos (ver Anexo VI).

O Gráfico 5.1 apresenta as notas médias do Componente de Formação Geral e de Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento. Utilizando o modelo de Regressão Linear, o que se pode notar é que existe uma alta correlação ($r = 0,8358$) entre as duas notas. O coeficiente de determinação (R^2), que varia entre 0 e 1, é intermediário (0,6986), indicando que 69,86% da variabilidade de uma nota média pode ser explicada pela outra. Vale lembrar que a nota de Língua Portuguesa entra no cômputo da média de Formação Geral, correspondendo a 20% da nota da parte Discursiva, que por sua vez representa 40% da nota de Formação Geral. Neste gráfico, observa-se uma tendência de aumento concomitante das duas notas: Língua Portuguesa e média de Formação Geral. A maioria das Áreas se distribui

ao redor de uma reta com inclinação positiva (a reta de regressão). No extremo inferior do segmento desta reta apresentado no gráfico têm-se as Áreas de Tecnologia em Logística (94) e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (86) com notas médias baixas, tanto com respeito à nota de Formação Geral quanto à de Língua Portuguesa. No outro extremo do segmento de reta, têm-se a área de Relações Internacionais (81) com nota média acima das notas das outras áreas com respeito à nota de Formação Geral. Destacam-se desse padrão os concluintes das Áreas de Tecnologia em Logística (94) e Tecnologia em Gestão Pública (106), para as quais a nota em Língua Portuguesa é menor do que o valor esperado pela reta de regressão, dada a nota de Formação Geral, Áreas circundadas por uma curva em vermelho. No extremo superior do gráfico, têm-se as áreas com notas em Língua Portuguesa, mais altas do que seria esperado pela reta de regressão: Tecnologia em Marketing (84), Turismo (29), Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (804) e Direito (2).

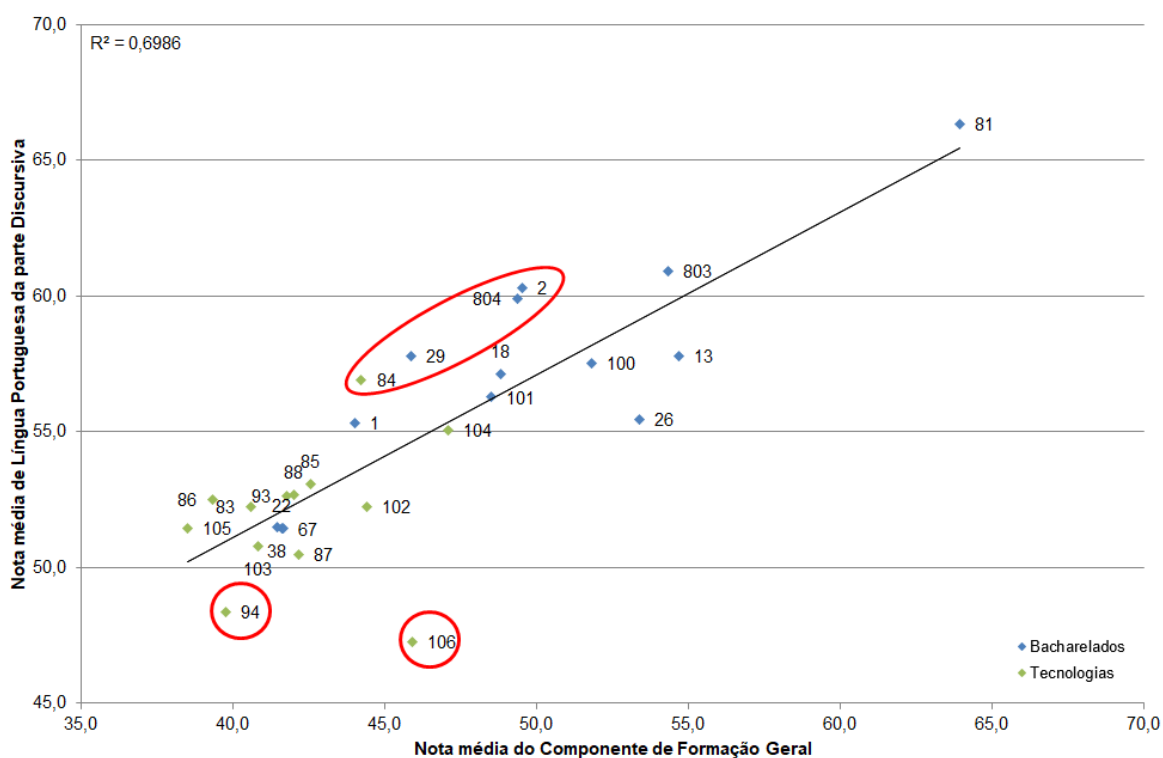


Gráfico 5.1 – Cruzamento entre a nota média final de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.2 apresenta as notas médias da parte Discursiva de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa, segundo Área de Conhecimento. Para esta comparação se pode notar um valor alto para o coeficiente de determinação ($R^2=0,7991$). De fato, espera-se que o melhor desempenho no uso da norma padrão da língua esteja diretamente

relacionado à capacidade de atendimento ao fixado pelo padrão de resposta. Dessa forma, pode-se observar que os pontos estão bem próximos do segmento que representa a reta de regressão. Destacam-se as áreas Tecnologia em Design Gráfico (104), Design (26), Teologia (101) e Administração Pública (100) que se encontram deslocados dos demais, um pouco mais acima, porém ainda muito próximos à reta de regressão. Relações Internacionais (81) possui destaque positivo tanto em Língua Portuguesa quanto no desempenho nas questões discursivas de um modo geral. No lado negativo, Tecnologia em Logística (94) e Tecnologia em Gestão Pública (106) são os destaques.

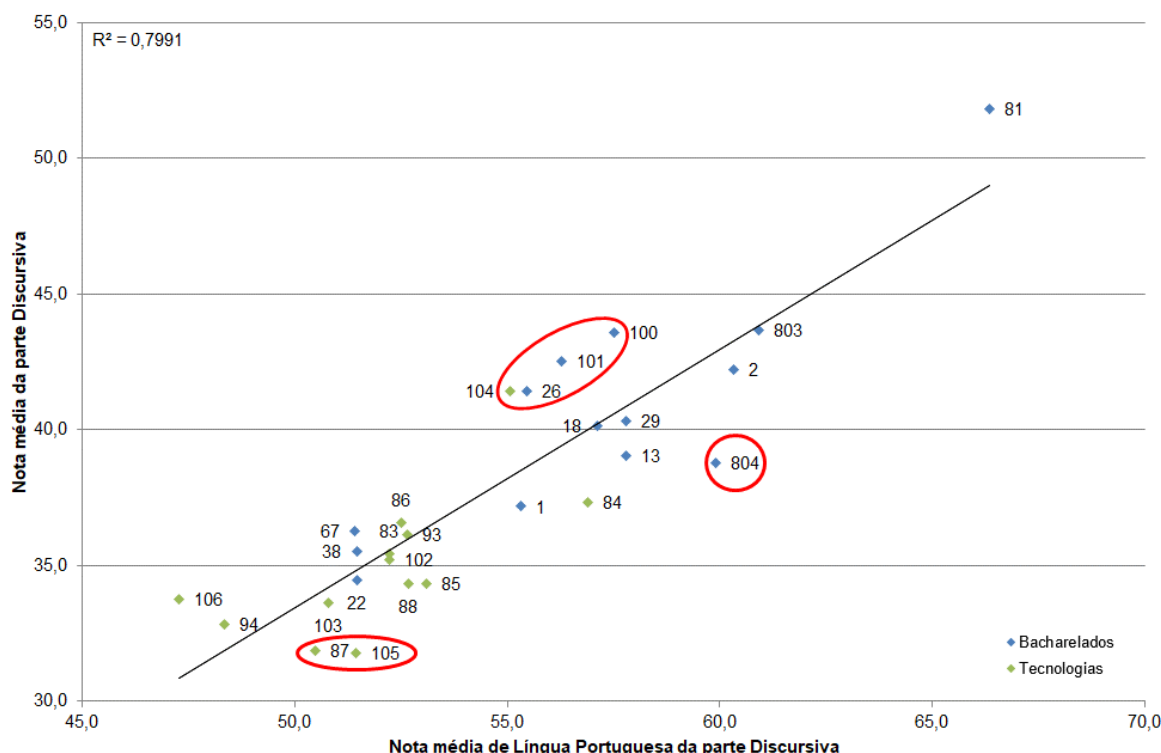


Gráfico 5.2 – Cruzamento entre a nota média da parte Discursiva de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva, por Área – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.3 apresenta o cruzamento das notas médias dos conteúdos das Questões Discursivas 1 e 2, segundo a Área de Conhecimento. Para esta comparação o coeficiente de determinação ($R^2=0,2496$) é bem mais baixo do que no cruzamento entre as médias das questões discursivas e a nota de Língua Portuguesa. Nota-se que, em geral, a nota obtida na Questão Discursiva 1 é maior do que a nota obtida na Questão Discursiva 2. Destaca-se que o pior desempenho nas questões ficou por conta de Tecnologia em Gestão Financeira (87) e Tecnologia em Gestão da Qualidade (105). Já o melhor desempenho em ambas as questões ficou novamente por conta de Relações Internacionais (81). Os estudantes de Tecnologia em Marketing (84), Turismo (29), Tecnologia em Design Gráfico (104), Administração Pública

Língua Portuguesa destacam-se três áreas: Tecnologia em Marketing (84), Turismo (29) e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (804).

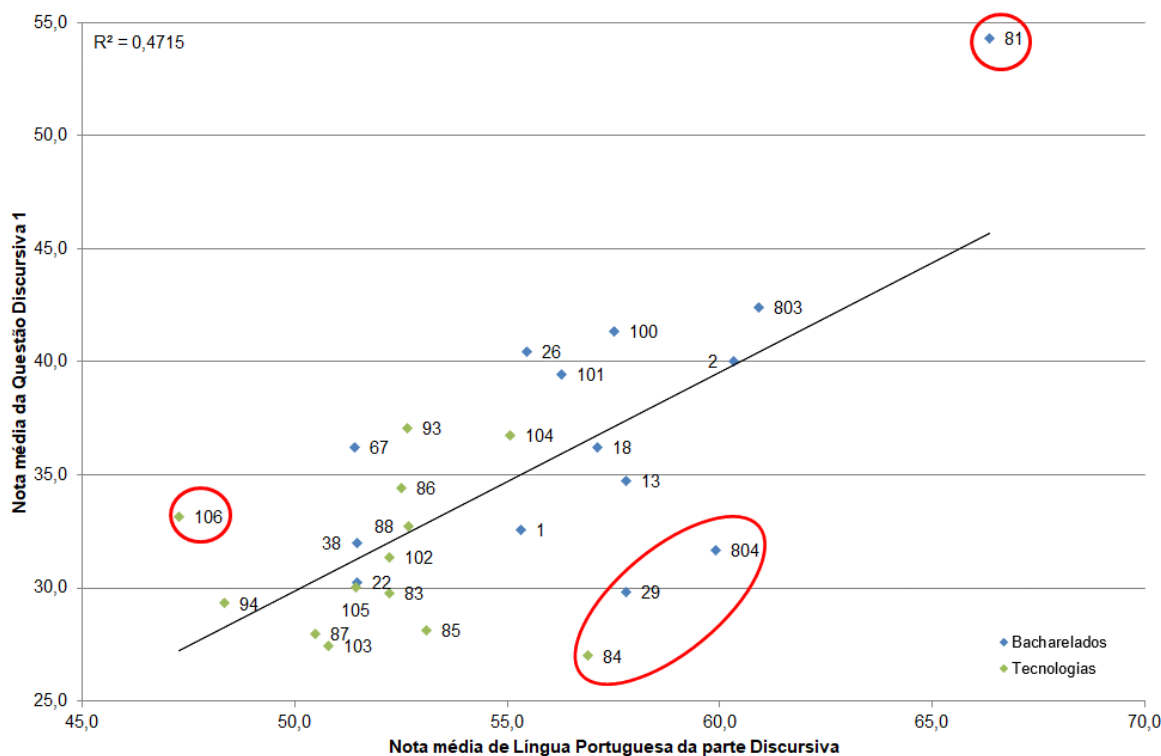


Gráfico 5.4 – Cruzamento entre a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva e a nota média da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.5 apresenta as notas médias de conteúdo da Questão Discursiva 2 como função das notas de Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento. Para esta comparação se pode notar um coeficiente de determinação intermediário entre as duas ($R^2=0,621$), maior do que o observado no gráfico anterior. O gráfico evidencia esse fato, já que a nuvem de pontos em torno da reta de regressão é mais compacta. Nota-se, ainda, que a inclinação da reta é próxima da inclinação da diagonal do plano, o que evidencia um crescimento semelhante das duas notas. Observando-se o extremo superior do segmento que representa a reta de regressão, mais uma vez, destaca-se a Área de Relações Internacionais (81), nesse caso, com notas melhores tanto em desempenho linguístico quanto na Questão 2, essa abaixo do esperado pela reta de regressão. No extremo inferior, pode-se observar que os formandos de Tecnologia em Gestão Pública (106) e de Tecnologia em Logística (94), obtiveram as piores notas em Língua Portuguesa e na Questão 2. Com valores na Questão 2 acima do esperado dado o desempenho em Língua Portuguesa destacam-se cinco áreas: Tecnologia em Marketing (84), Administração Pública (100), Teologia (101), Tecnologia em

Design Gráfico (104) e Turismo (29). Já com valores na Questão 2 abaixo do esperado dado o desempenho em Língua Portuguesa destacam-se cinco áreas: Tecnologia em Gestão Financeira (87), Tecnologia em Gestão Comercial (93), Tecnologia em Gastronomia (88) e Tecnologia em Gestão da Qualidade (105).

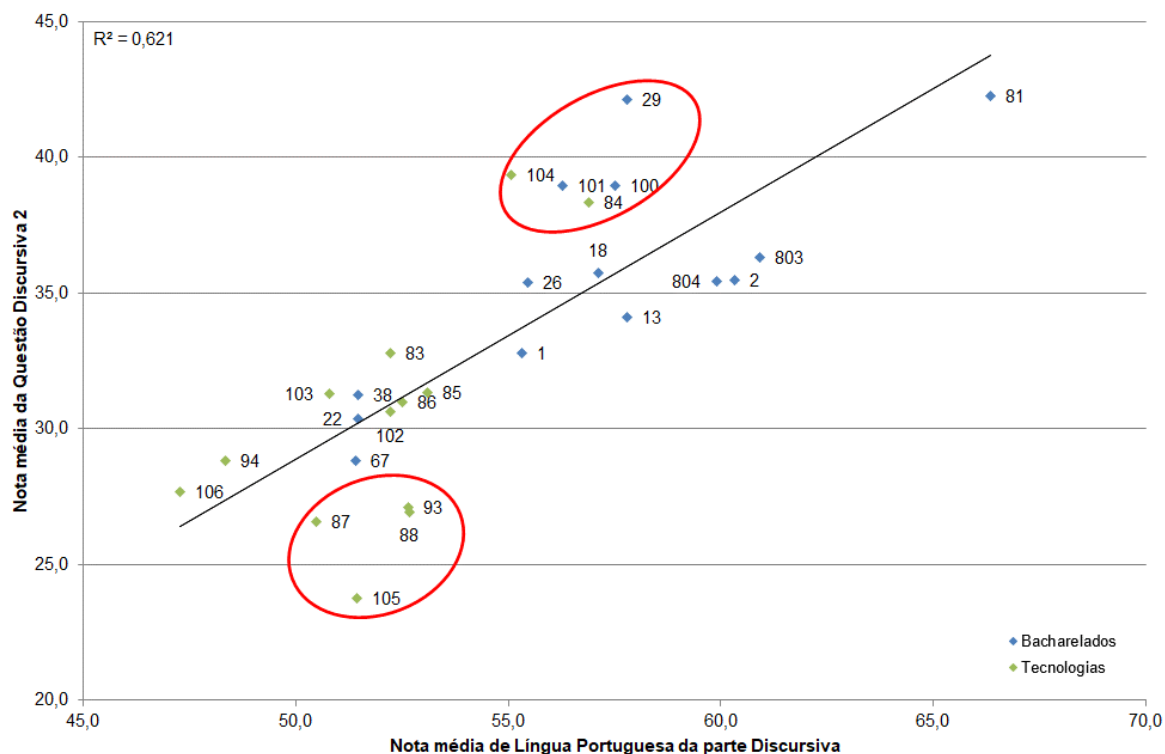


Gráfico 5.5 – Cruzamento entre a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva e a nota média da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.6 apresenta as notas médias da parte Discursiva de Formação Geral em função da nota média da parte Objetiva do mesmo Componente, segundo a Área de Conhecimento. Para esta comparação, o coeficiente de determinação é intermediário ($R^2=0,622$). Nota-se, ainda, que a inclinação da reta é próxima da inclinação da diagonal do plano, o que evidencia um crescimento semelhante das duas notas. A Área de Relações Internacionais (81), circundada em vermelho, apresenta valor maior na parte discursiva do que seria esperado dada a média da parte objetiva. Já na parte inferior do gráfico, também circundadas em vermelho, existem duas Áreas que se destacam da nuvem principal com as notas na parte Discursiva de Formação Geral inferiores ao esperado pela reta de regressão: Tecnologia em Gestão Financeira (87) e Tecnologia em Gestão Pública (106).

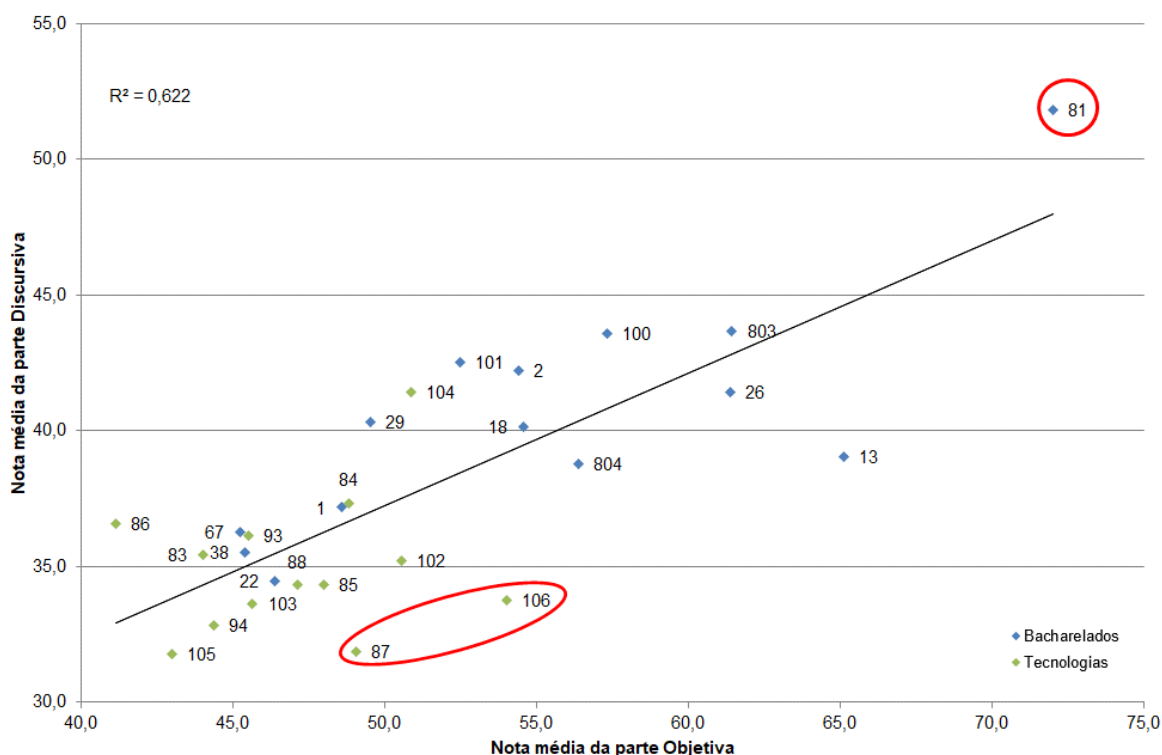


Gráfico 5.6 – Cruzamento entre a nota média da parte Objetiva e a nota média da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.7 apresenta a nota média da parte Objetiva do Componente de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento. Para esta comparação, a correlação entre as duas é intermediária, dado que o coeficiente de determinação é $R^2=0,5761$. Ainda assim, observa-se uma tendência de aumento concomitante das duas notas: Língua Portuguesa e parte Objetiva de Formação Geral. Mais uma vez, destaca-se a Área de Relações Internacionais (81) com a maior média em cada uma das notas. Com valores do desempenho linguístico acima do esperado dado o desempenho na parte objetiva destacam-se duas áreas: Direito (2) e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (804). Já com valores do desempenho linguístico abaixo do esperado dado o desempenho na parte objetiva destacam-se quatro áreas: Tecnologia em Gestão Pública (106), Tecnologia em Logística (94), Tecnologia em Gestão Financeira (87) e Tecnologia em Comércio Exterior (102).

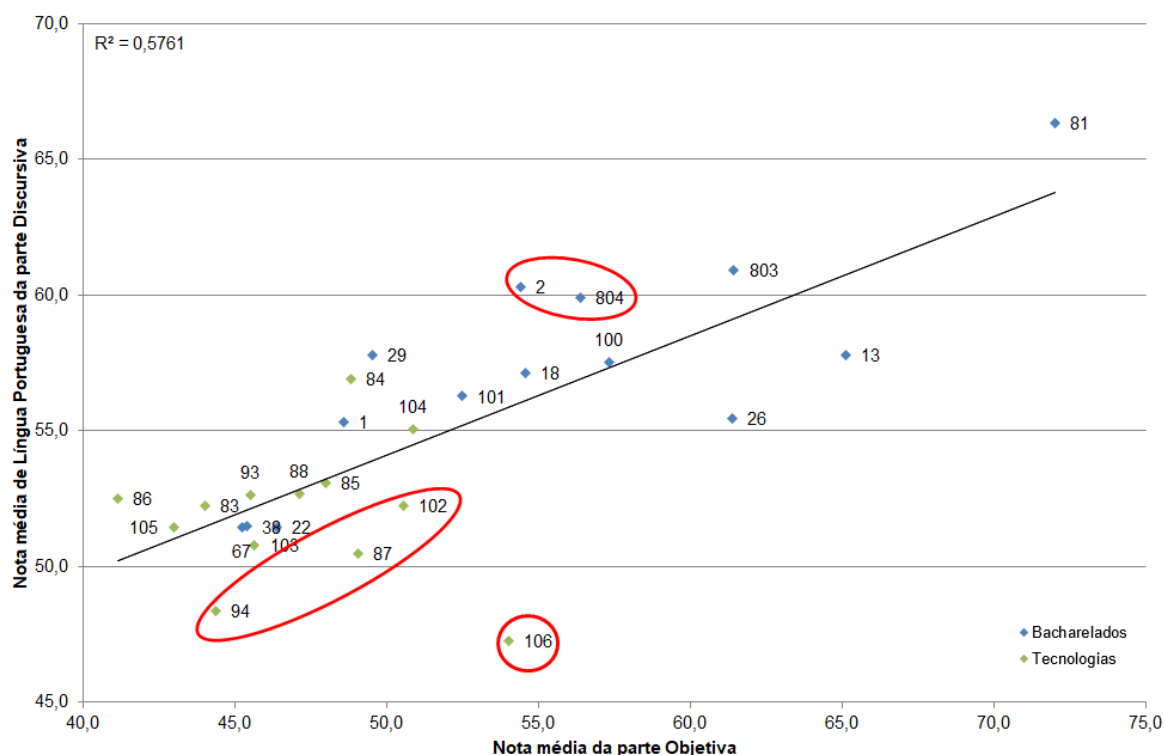


Gráfico 5.7 – Cruzamento entre a nota média da parte Objetiva e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

Em suma, para todas as combinações de notas médias por Área de Conhecimento consideradas nos gráficos anteriores, há um coeficiente de determinação mais baixo quando se busca explicar a nota média da Questão Discursiva 2 pela nota média da Questão Discursiva 1. Em todos os cruzamentos apresentados, os concluintes de cursos da Área de Relações Internacionais (81) se sobressaem com as maiores médias. Além disso, de modo geral, os Bacharelados destacam-se no extremo superior das notas, enquanto os Tecnólogos destacam-se no extremo inferior.

Os próximos gráficos – de 5.8 a 5.14 – apresentam os mesmos cruzamentos entre as médias relativas ao Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação (UF).

O Gráfico 5.8 apresenta as notas médias ponderadas de Língua Portuguesa como função da nota média ponderada de Formação Geral, segundo UF. Todas as UF de uma mesma Grande Região estão representadas com a mesma cor. As notas médias ponderadas foram utilizadas para eliminar o efeito da composição diferenciada de oferta de vagas por Área de Conhecimento, já que algumas Áreas apresentam notas médias com valores bem mais altos (ou bem mais baixos) do que as demais Áreas. Para esta comparação se pode notar um coeficiente de determinação baixo ($R^2=0,3324$) entre as duas notas. Assim, observa-se que a

reta de regressão evidencia uma razoável tendência de crescimento conjunto das duas notas, mas há pontos relativamente distantes dessa reta. Pará, Roraima, Paraná, Amazonas e Tocantins se apresentam com uma nota em Língua Portuguesa mais alta do que seria esperado, dada a nota de Formação Geral. Por outro lado, Sergipe, Goiás, Alagoas, Bahia, Minas Gerais e o Paraíba apresentam notas mais baixas em Língua Portuguesa do que seria esperado dada a nota de Formação Geral. No extremo superior do segmento, observam-se os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo com as melhores médias ponderadas no Componente de Formação Geral. Acima do segmento, destacam-se Amazonas e Espírito Santo com as melhores médias ponderadas de Língua Portuguesa e acima do esperado pela regressão.

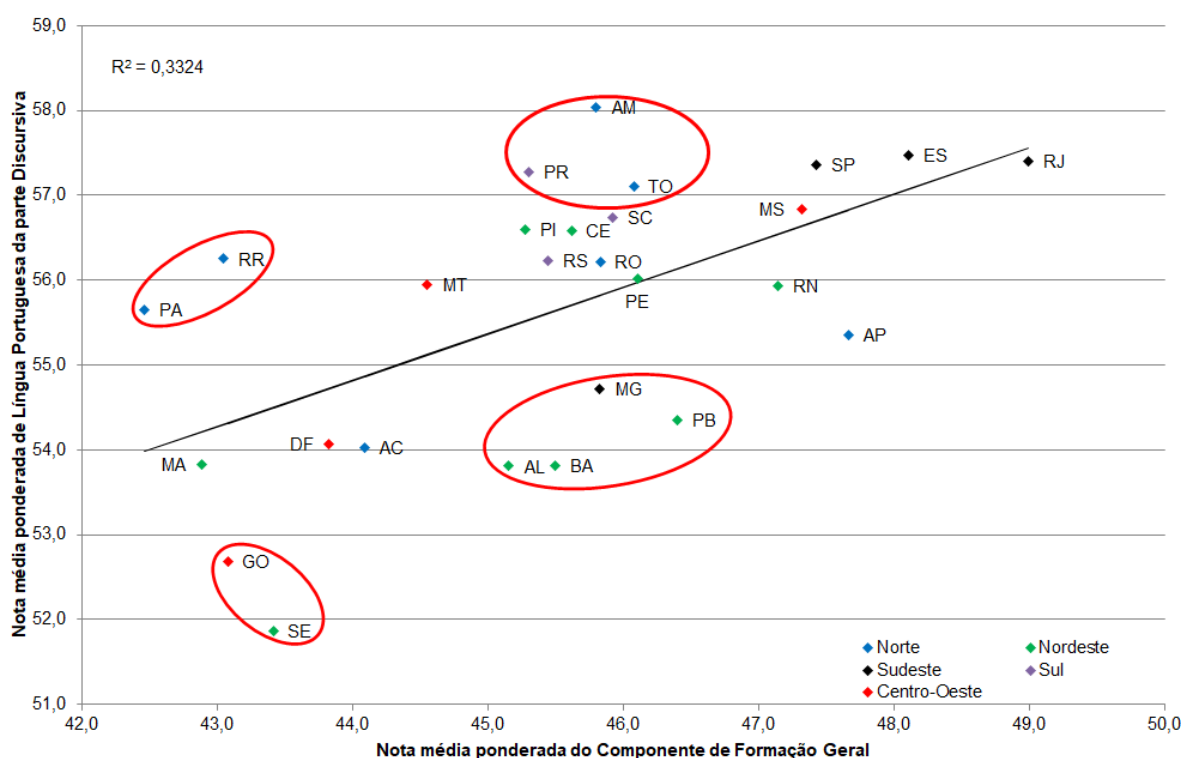


Gráfico 5.8 – Cruzamento entre a nota média geral e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.9 apresenta as médias de Língua Portuguesa como função da média da parte Discursiva de Formação Geral, segundo UF. Para este cruzamento, é de se esperar uma maior correlação entre as duas notas, já que a nota de Língua Portuguesa contribui com peso 20% para a constituição da nota da parte Discursiva. A fração explicada para a regressão correspondente é a maior nesse conjunto de gráficos (Gráfico 8 a 14), já que o coeficiente de determinação R^2 é igual a 0,7579. Dada que a inclinação da reta de regressão é positiva,

conclui-se, então, que quanto maior a média na parte Discursiva, maior a nota de Língua Portuguesa e vice-versa. No extremo superior do segmento apresentado no gráfico, observa-se os estados com simultaneamente as melhores médias em Língua Portuguesa e na parte Discursiva de Formação Geral: Rio de Janeiro, Tocantins, Amazonas e Espírito Santo. No extremo oposto, Sergipe e Goiás ficaram com os menores resultados nessas duas médias. Paraíba, Amapá e Minas Gerais se apresentam com uma nota em Língua Portuguesa mais baixa do que seria esperado, dada a nota na parte Discursiva da prova.

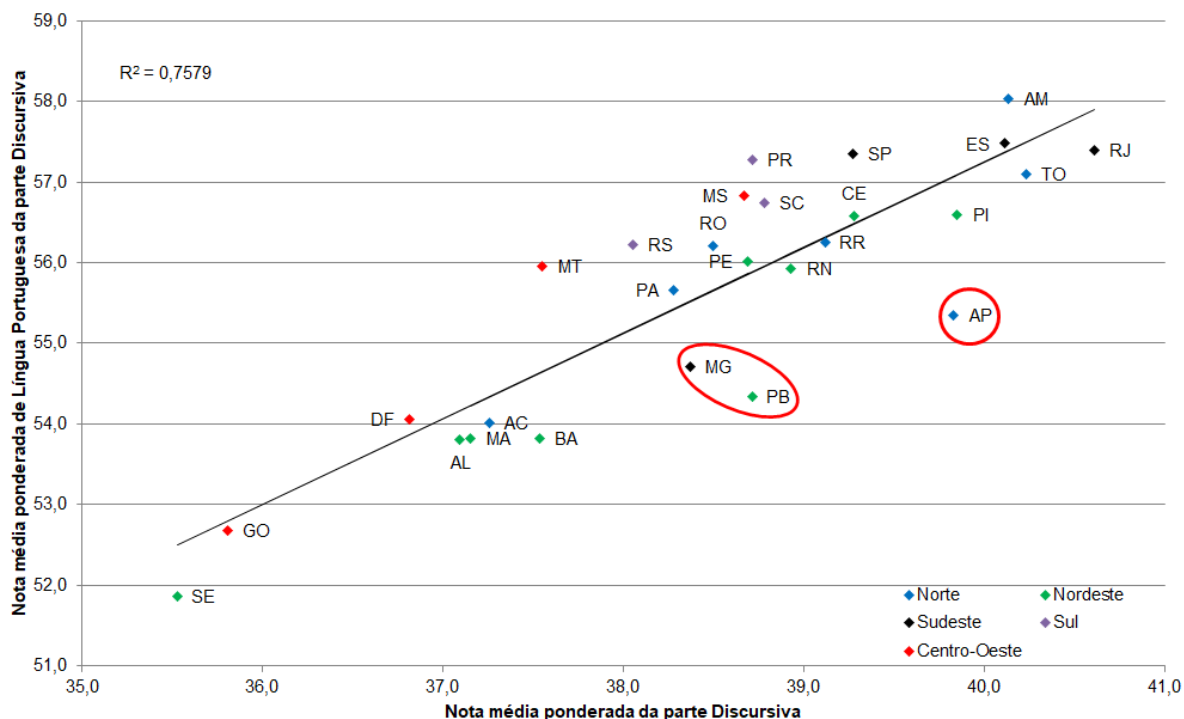


Gráfico 5.9 – Cruzamento entre a nota média da parte Discursiva e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.10 apresenta as notas de conteúdo da Questão Discursiva 2 como função da nota de conteúdo da Questão Discursiva 1, segundo UF. Para esta comparação, o coeficiente de determinação entre as duas notas é um pouco mais baixo ($R^2=0,6901$) do que no gráfico anterior. Sendo assim, observa-se no gráfico que os pontos não estão tão aglutinados em torno da reta de regressão como no gráfico anterior. Observa-se que um agrupamento de pontos interferiu mais fortemente para a redução do coeficiente de determinação. Acima da reta de regressão têm-se três UF: Rio Grande do Sul, Pará e Rio de Janeiro. Destacados na parte superior do gráfico: Rio de Janeiro, Tocantins, Amapá e Espírito Santo são as UF que obtiveram as notas altas em relação a ambos os conteúdos: da Questão

2 (sobre o incêndio do Museu Nacional e as funções sociais dos museus) e da Questão 1 (sobre Marielle, Direitos Humanos, Democracia e *Fake News*). No extremo esquerdo da reta de regressão, têm-se as UF com simultaneamente as médias de notas mais baixas nas duas questões: Goiás e Sergipe.

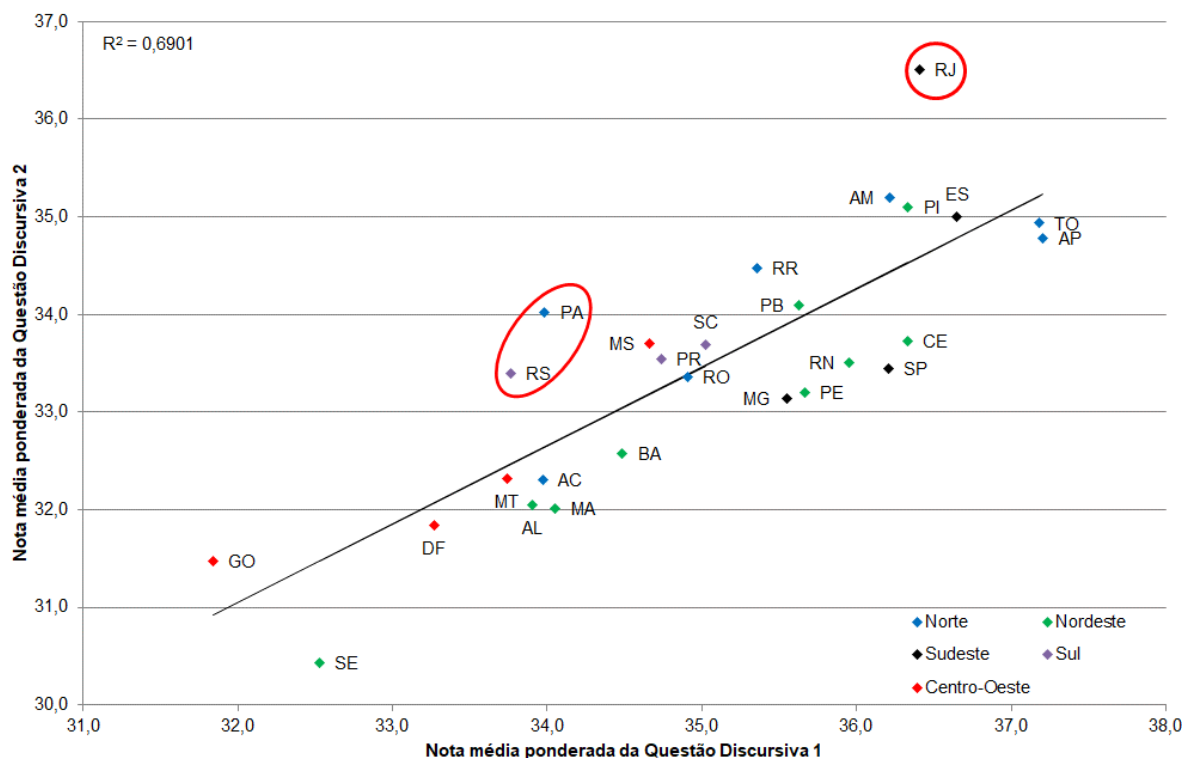


Gráfico 5.10 – Cruzamento entre a nota média da Questão Discursiva 1 e a nota média da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.11 apresenta o cruzamento das notas de conteúdo da Questão Discursiva 1 (sobre Marielle, Direitos Humanos, Democracia e *Fake News*) como função da média de Língua Portuguesa, segundo UF. Para esta comparação se pode notar um coeficiente de determinação menor entre as duas notas ($R^2=0,5018$). No extremo inferior do segmento que representa a reta de regressão, com média baixa em Língua Portuguesa e também na Questão Discursiva 1, estão os estados de Sergipe e Goiás. No extremo oposto, há uma concentração maior de pontos, destacando-se Tocantins, Espírito Santo, Amazonas, Rio de Janeiro e São Paulo, com média alta em Língua Portuguesa e também na Questão Discursiva 1. Algumas UF encontram-se destacadas em vermelho por apresentarem nota média ponderada na Questão Discursiva 1 muito maior do que o esperado pela reta de regressão como função da parte de Língua Portuguesa: Amapá e Tocantins. Por outro lado, algumas de

destacam abaixo do valor esperado pela reta de regressão: Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Pará.

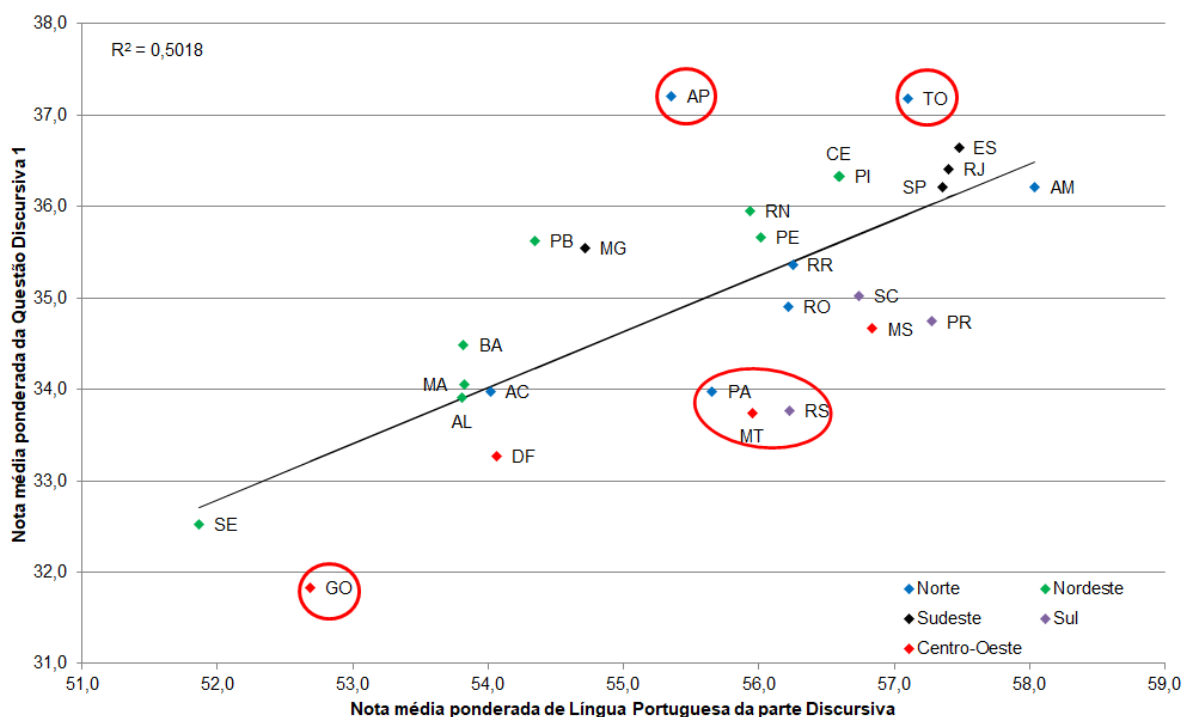


Gráfico 5.11 – Cruzamento entre a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva e a nota média da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.12 apresenta as notas de conteúdo da Questão Discursiva 2 como função da média de Língua Portuguesa, segundo UF. Para esta comparação se pode notar uma forte correlação ($r = 0,8036$) entre as duas notas, já que o coeficiente de determinação R^2 é 0,6457. Nesse caso, 64,57% da variabilidade da nota média dos alunos no tratamento da temática da Questão Discursiva 2 (sobre o incêndio do Museu Nacional e as funções sociais dos museus) podem ser explicados pela habilidade de escrita usando a norma padrão. Como a correlação é alta, observa-se no gráfico que os pontos estão próximos à reta de regressão, com poucas exceções. No extremo superior do segmento que representa a reta de regressão, destacam-se Rio de Janeiro, Amazonas, Espírito Santo e Tocantins, com as maiores notas médias tanto na Questão Discursiva 2 quanto em Língua Portuguesa. No extremo inferior do segmento, destaca-se a UF com as menores médias em Língua Portuguesa e também no tratamento do conteúdo da Questão Discursiva 2: Sergipe. Em vermelho destacam-se Rio de Janeiro, Paraíba e Amapá, com nota média ponderada da Questão Discursiva 2 acima do esperado pela reta de regressão.

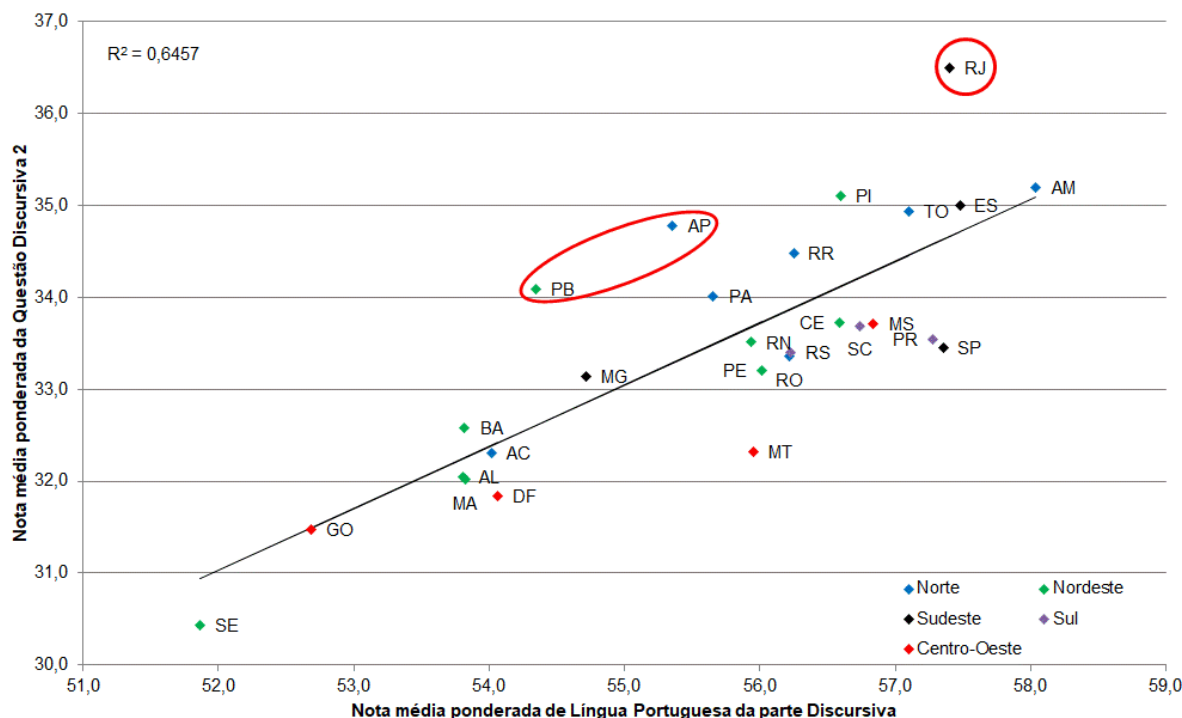


Gráfico 5.12 – Cruzamento entre a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva e a nota média da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.13 apresenta as notas médias ponderadas da parte Discursiva como função das notas médias ponderadas da parte Objetiva de Formação Geral, segundo UF. Para esta comparação se pode notar um coeficiente de determinação entre as duas notas baixo ($R^2=0,2244$), uma reta de regressão muito menos inclinada que as vistas anteriormente e também que os pontos estão muito dispersos em relação a esta reta. Seis grupos de UF se destacam do segmento e foram circundados em vermelho. Três deles, formados pelas UF de Goiás, Sergipe, Distrito Federal, Acre, Mato Grosso, Alagoas e Bahia, apresentam valores de notas médias da parte Discursiva menores do que o esperado pela reta de regressão. E os outros três, formados pelas UF de Pará, Roraima, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Piauí, Amazonas e Tocantins, apresentam valores de notas médias da parte Discursiva maiores do que o esperado pela reta de regressão.

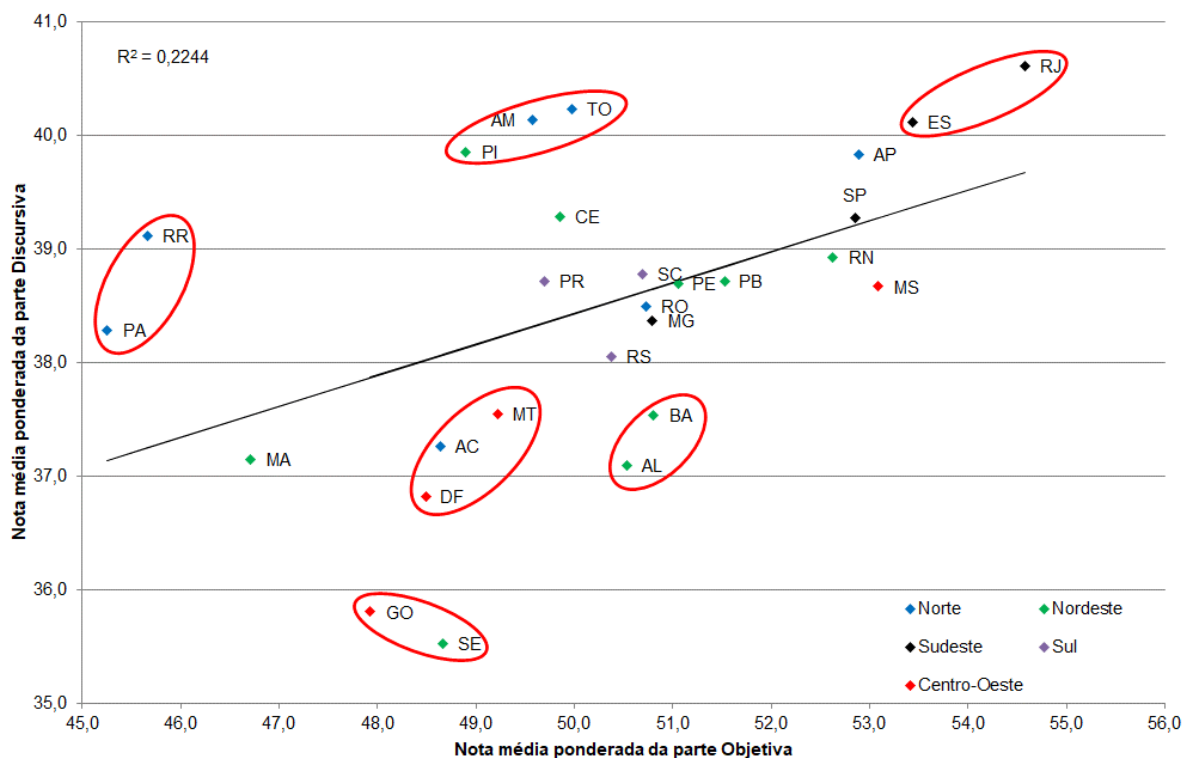


Gráfico 5.13 – Cruzamento entre a nota média da parte Objetiva e a nota média da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

O Gráfico 5.14 apresenta as notas médias ponderadas de Língua Portuguesa como função da nota média da parte Objetiva de Formação Geral, segundo UF. A fração explicada para a regressão correspondente é a menor nesse conjunto de gráficos (Gráfico 8 a 14), já que o coeficiente de determinação R^2 é igual a 0,1407, e a inclinação da reta de regressão é baixa e os pontos estão bastante dispersos em relação a mesma. A baixa capacidade de o modelo estatístico explicar a média de Língua Portuguesa, em função da média na parte Objetiva de Formação Geral, parece indicar que a habilidade de escrita em norma padrão não estaria associada à capacidade de resolução de questões objetivas de conhecimentos gerais. Na parte superior do gráfico, destacam-se Amazonas, Paraná, Tocantins, Roraima e Pará, as UF com notas médias ponderadas de Língua Portuguesa maiores do que o esperado pela reta de regressão e por isso estão circundados em vermelho. Já na parte inferior do gráfico, outras duas UF se destacam por terem notas médias ponderadas de Língua Portuguesa menores do que o esperado pela reta de regressão: Minas Gerais, Paraíba, Bahia, Alagoas, Goiás e Sergipe.

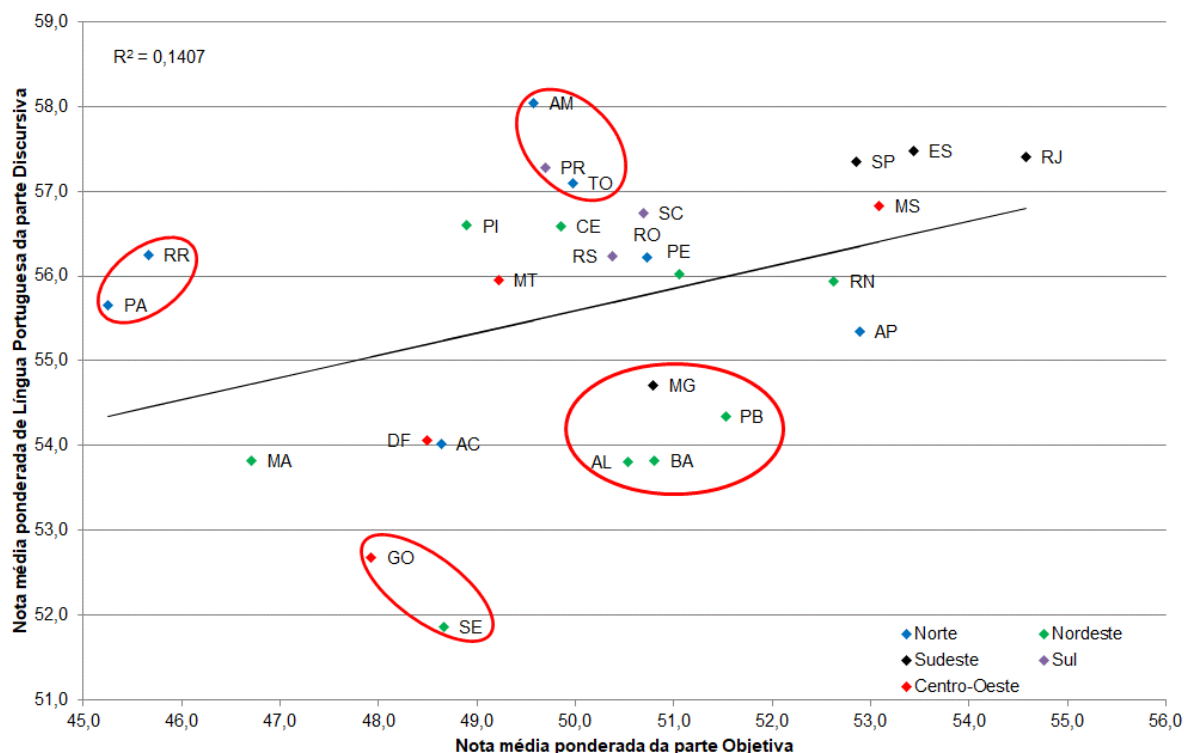


Gráfico 5.14 – Cruzamento entre a nota média da parte Objetiva e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2018

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2018

Como também ocorreu para as combinações de notas médias por Área de Conhecimento, algumas combinações por UF não apresentam correlação expressiva. A baixa (ou quase nenhuma correlação) ocorreu especialmente nos cruzamentos que envolvem a média das Questões Objetivas de Formação Geral com as médias da parte discursiva de Língua Portuguesa e com a média das Questões Discursivas de Formação Geral. Porém, as correlações entre as médias da parte Discursiva e da Língua Portuguesa são altas, como era de se esperar. Além disso, são reconhecíveis subgrupos ou UF isoladas que se destacam da nuvem central, alguns recorrentemente: Pará, Tocantins, Paraíba e Goiás.

CAPÍTULO 6

NOTAS DE FORMAÇÃO GERAL

SEGUNDO UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Este capítulo analisa as relações entre as médias de desempenho em Formação Geral das Áreas de Conhecimento nas diferentes regiões do país, detalhando ainda as Unidades da Federação (UF) e o índice de concentração de cursos (conforme descrito no Capítulo 1, item 1.4.4).

Os cinco primeiros gráficos deste capítulo apresentam, para cada Grande Região, a nota média de Formação Geral de cada Área de Conhecimento como função do índice de concentração de cursos. Em tais gráficos, as Áreas de Conhecimento estão identificadas pelos seus respectivos códigos (ver Anexo VI). Os mesmos gráficos para cada uma das UF estão disponibilizados no Anexo III.

Os demais gráficos apresentam a média de desempenho em Formação Geral de cada Área de Conhecimento, em cruzamento com o índice de concentração da Área em cada UF (além da média da região). No caso desse conjunto de gráficos, é possível observar a relação entre desempenho e a sub ou super-representação de uma Área de Conhecimento na UF.

Por exemplo, o Gráfico 6.1 apresenta o cruzamento do índice de concentração e da nota média, segundo a Área do Conhecimento para a região Norte. Turismo (29) e Tecnologia em Gestão da Qualidade (105) são duas Áreas super-representadas na região Norte, com proporcionalmente cerca de 2,6 e 2,2 vezes, respectivamente, mais cursos do que a média nacional. No Brasil, respectivamente, 0,6% e 0,3% dos formandos dos cursos oferecidos são de Turismo e Tecnologia em Gestão da Qualidade e na região Norte, 1,6% e 0,6% dos formandos são dessas Áreas, respectivamente. A nota média dos alunos de Turismo e de Tecnologia em Gestão da Qualidade nessa região foram 47,1 e 35,6 respectivamente. Relações Internacionais (81) é a Área que apresentou a maior nota média de Formação Geral na região Norte, 59,3. Além disso, sua oferta na região Norte é proporcionalmente menor do que a observada no Brasil como um todo (respectivamente, 0,8% e 1,1%). Destacam-se também Serviço Social (38) e Psicologia (18) com representatividade próxima à nacional, quase em cima do eixo. Na região Norte, não parece haver tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média menor do que os sub-representados. Isso é evidenciado pela pouca inclinação positiva da reta de regressão e pelo baixo coeficiente de correlação (r) entre as variáveis investigadas (0,1898).

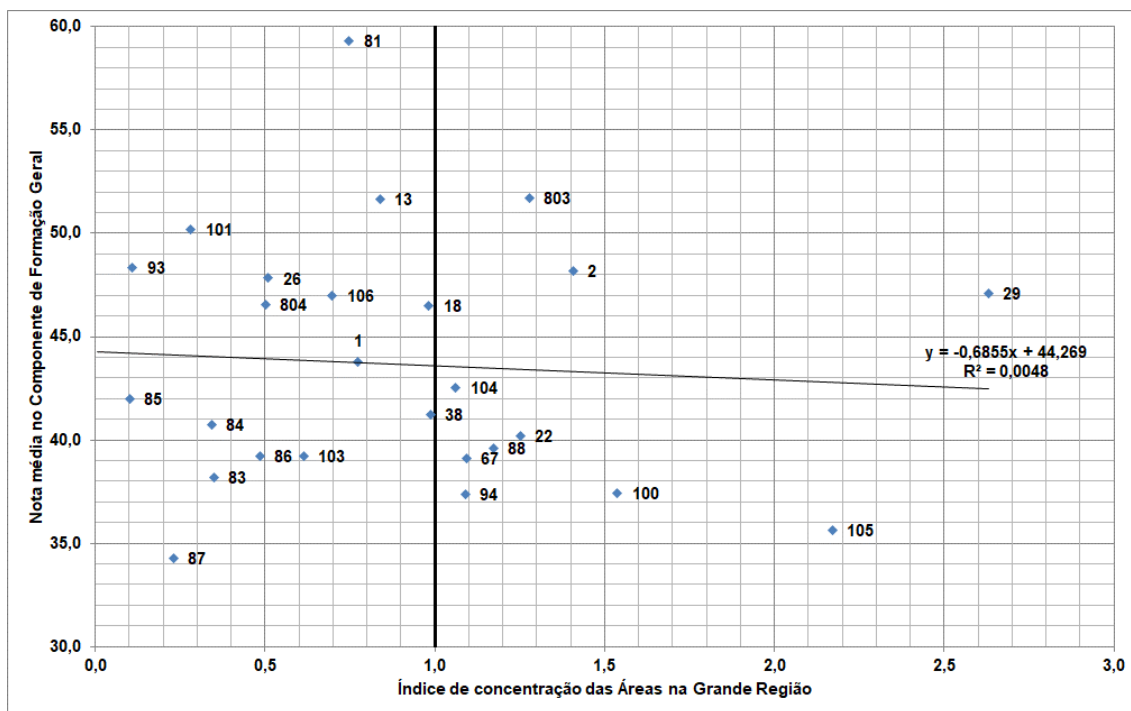


Gráfico 6.1 – Cruzamento entre o Índice de Concentração e a nota média no Componente de Formação Geral – Região Norte – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.2 apresenta o cruzamento do índice de concentração e da nota média segundo a Área do Conhecimento para a região Nordeste. Dentre as Áreas estudadas, Administração Pública (100) apresenta o maior índice de concentração da região, enquanto Tecnologia em Comércio Exterior (102) é a menos representada, com proporcionalmente em torno de 1,9 e 0,13 vezes, respectivamente, a média nacional de seus números de cursos. Fora o curso de Relações Internacionais (81), com valores mais altos do que os demais, na região Nordeste parece não haver uma tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média relativamente menor do que os sub-representados, conforme indica o coeficiente de correlação bem próximo de zero ($r = -0,1057$) das variáveis observadas.

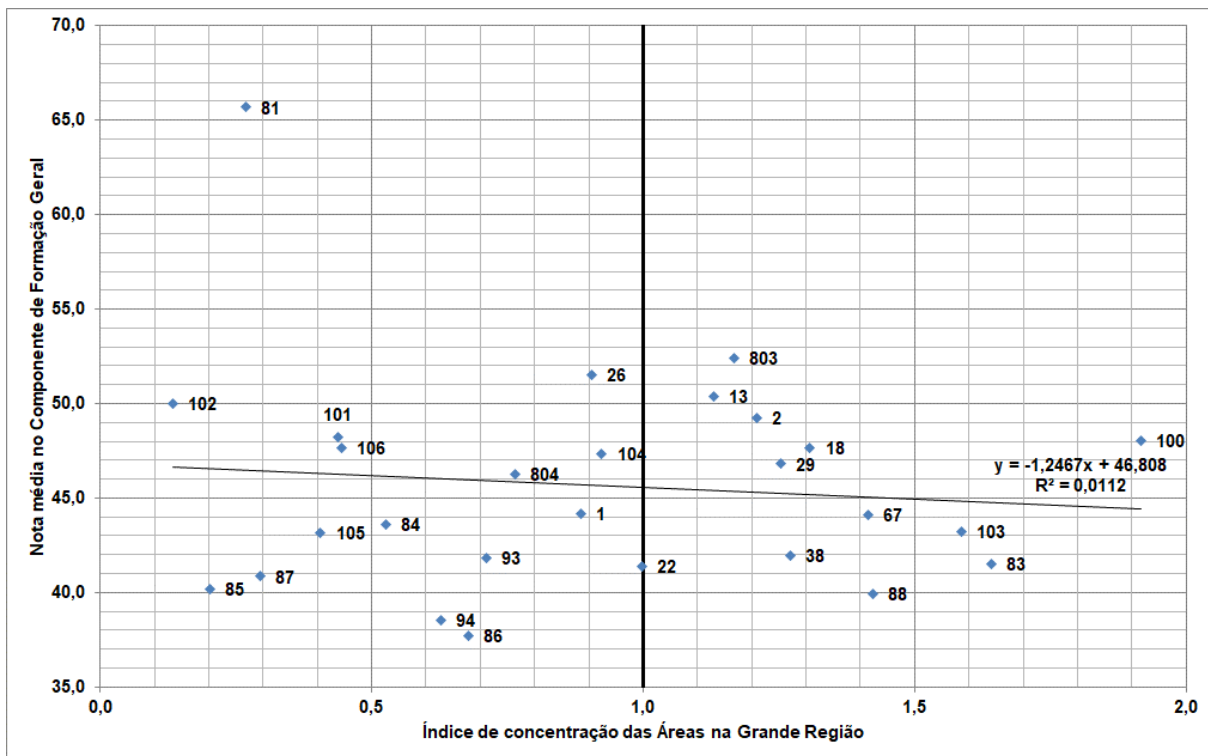


Gráfico 6.2 – Cruzamento entre o Índice de Concentração e a nota média no Componente de Formação Geral – Região Nordeste – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.3 apresenta o cruzamento do índice de concentração e da nota média, segundo a Área do Conhecimento para a região Sudeste. Esta Grande Região apresenta os índices de concentração com a menor dispersão, possivelmente por causa da grande representação em todas as Áreas. A região Sudeste contém, em média, 46,0% dos formandos das Áreas, sendo a menor representação na área de Tecnologia em Design de Moda (26,2%) e a maior, na área de Tecnologia em Comércio Exterior (72,6%). Dentre as Áreas estudadas, Tecnologia em Comércio Exterior (102) apresenta o maior índice de concentração da região, enquanto Tecnologia em Design de Moda (83) é a menos representada, com proporcionalmente em torno de 1,6 e 0,6 vezes, respectivamente, a média nacional de seus números de cursos. Na região Sudeste, o comportamento é semelhante do da região Nordeste: nota-se que parece não haver tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média maior do que os sub-representados. Observa-se que isso é evidenciado pela correlação positiva bem próxima de zero ($r = -0,0212$) das variáveis investigadas.

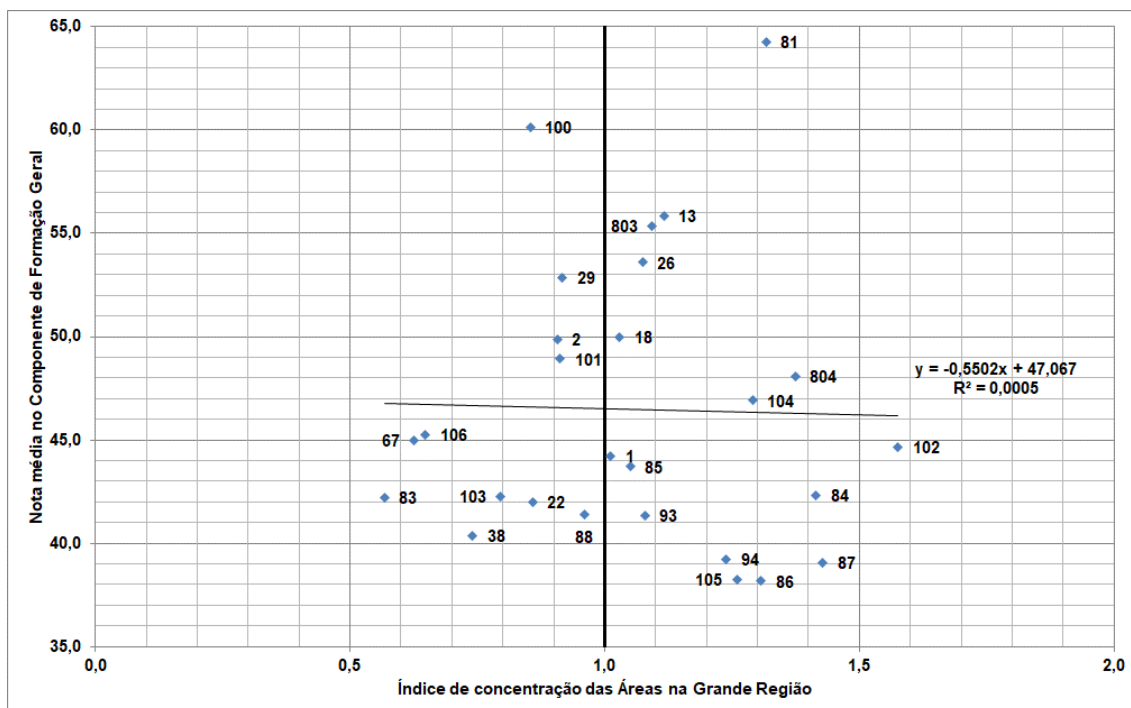


Gráfico 6.3 – Cruzamento entre o Índice de Concentração e a nota média no Componente de Formação Geral – Região Sudeste – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.4 apresenta o cruzamento do índice de concentração e da nota média, segundo a Área do Conhecimento para a região Sul. Dentre as Áreas estudadas, Tecnologia em Gestão Pública (106) e Tecnologia em Processo Gerenciais (85) apresentam os maiores índices de concentração da região, enquanto Administração Pública (100) é a menos representada, com proporcionalmente em torno de 2,0 e 0,5 vezes, respectivamente, a média nacional de seus números de cursos. A área de Relações Internacionais (81) novamente apresenta nota média mais alta do que os demais. Nessa região, parece haver uma tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média relativamente menor do que os sub-representados, conforme a correlação ($r = -0,3831$), das variáveis observadas, indicando, portanto, o sentido decrescente na reta de regressão.

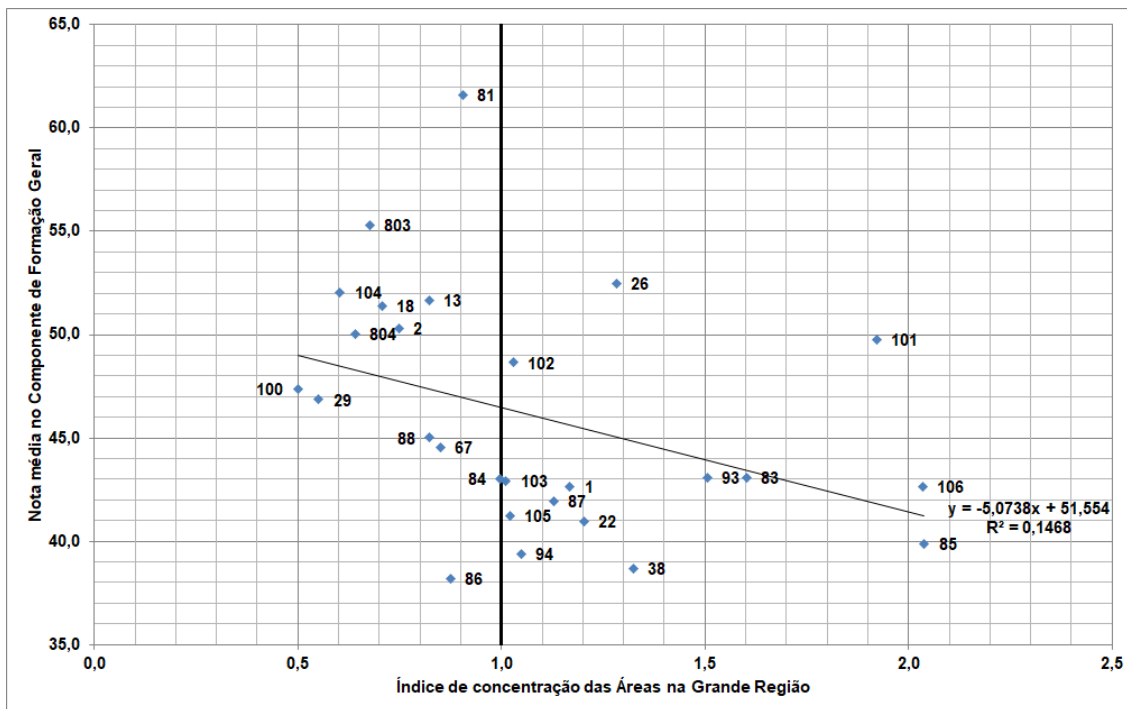


Gráfico 6.4 – Cruzamento entre o Índice de Concentração e a nota média no Componente de Formação Geral – Região Sul – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.5 apresenta o cruzamento do índice de concentração e da nota média, segundo a Área do Conhecimento para a região Centro-Oeste. A Área de Relações Internacionais (81) apresenta valor da média mais alto do que os demais. Dentre as Áreas estudadas, Tecnologia em Gestão Pública (106) apresenta o maior índice de concentração da região, enquanto Tecnologia em Gestão da Qualidade (105) é a menos representada, com proporcionalmente em torno de 1,6 e 0,1 vezes, respectivamente, a média nacional de seus números de cursos. Nessa região, parece não haver uma tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média relativamente menor do que os sub-representados, conforme indica o coeficiente de correlação bem próximo de zero ($r = 0,0050$) das variáveis observadas.

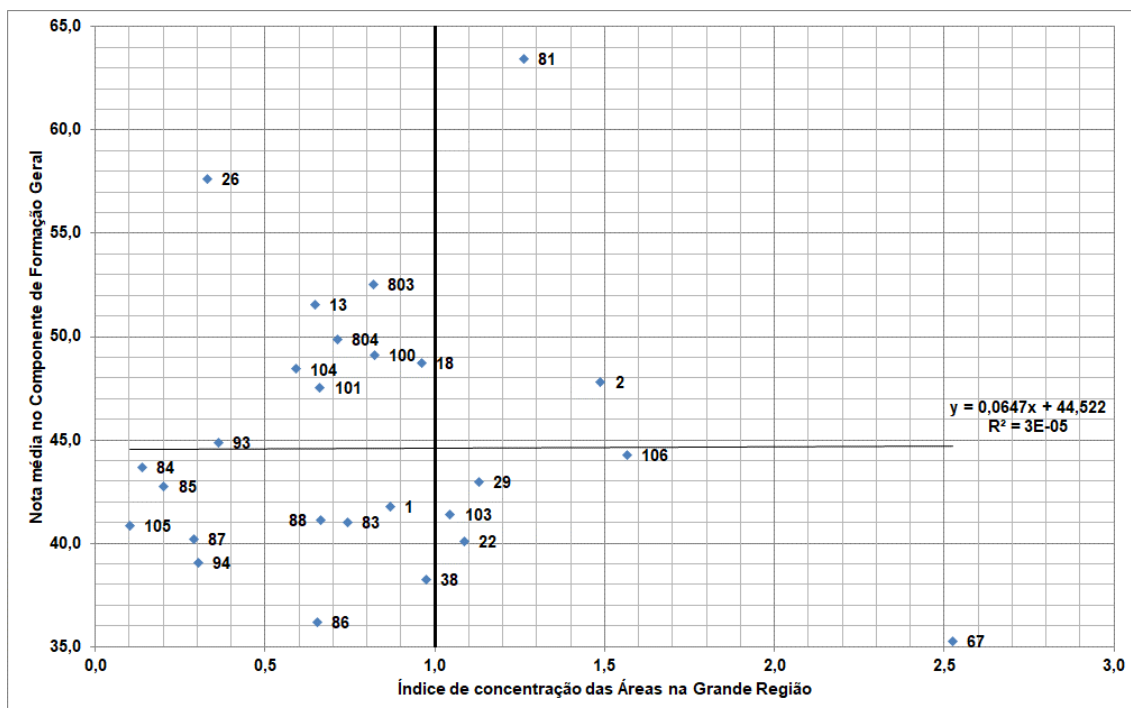


Gráfico 6.5 – Cruzamento entre o Índice de Concentração e a nota média no Componente de Formação Geral – Região Centro-Oeste – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Em suma, para as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, não parece haver uma tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média relativamente menor do que os sub-representados, dados que os coeficientes de correlação são próximos de zero. Na região Sul, Áreas sub-representadas apresentam notas médias mais altas do que as Áreas super-representadas. A área de Relações Internacionais (81), em todas as regiões, apresentou médias consistentemente mais altas e destacadas da linha de regressão.

Os gráficos a seguir, específicos para o desempenho em Formação Geral de cada Área de Conhecimento, mostram a relação entre a média da Área e o índice de concentração de cursos em cada UF e região.

O Gráfico 6.6 apresenta, para a Área de Administração, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). As Grandes Regiões apresentam valores, *grosso modo*, como médias ponderadas com respeito tanto ao índice de concentração quanto à nota média, deixando o conjunto de pontos mais concentrado.

Para essa Área, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas, como se comprova pela reta de regressão que apresenta correlação próxima de zero ($r = 0,0621$) entre as variáveis

investigadas. A UF do Mato Grosso do Sul (MS) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 1,4 vezes a média nacional) e média 40,4, ao passo que Tocantins (TO) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,5 vezes a média nacional) e média 41,0. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Administração foram Espírito Santo (ES) e Acre (AC), com 46,8 e 39,4 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Administração, as regiões Nordeste (NE) e Sudeste (SE) apresentam o maior valor de média, e a região Centro-Oeste (CO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sul (SUL) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Norte (NO), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,2 e 0,8 vezes a média nacional de cursos de Administração.

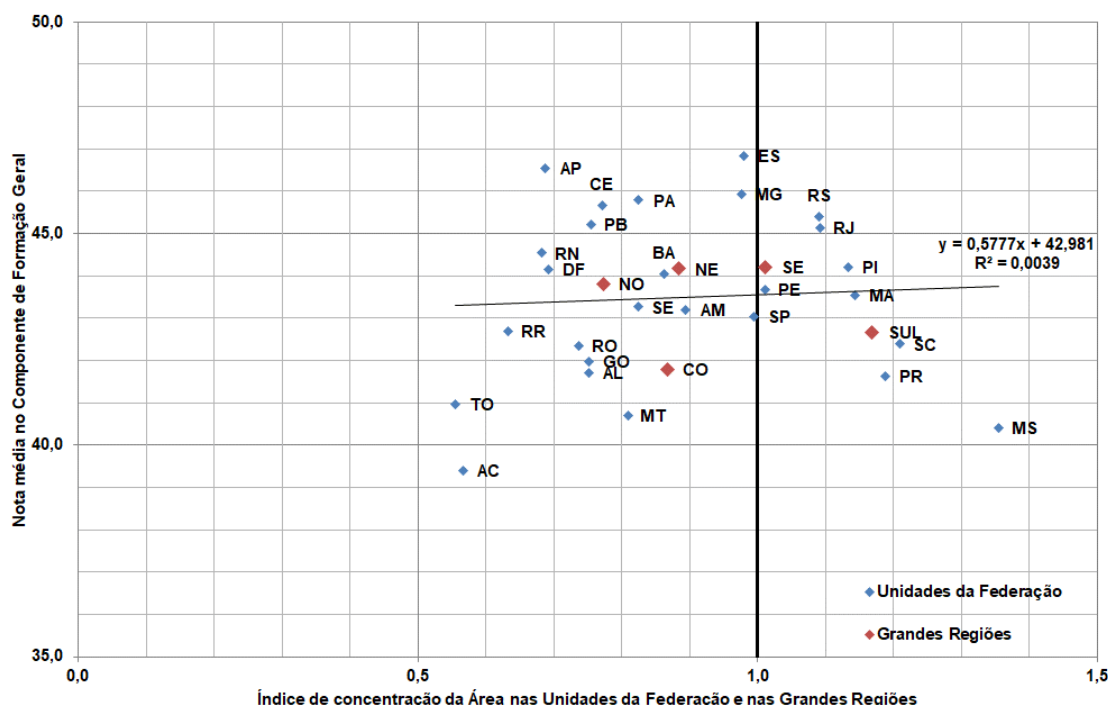


Gráfico 6.6 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Administração nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.7 apresenta, para a Área de Administração Pública, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas. A UF do Tocantins (TO) aparece com a concentração mais elevada dessa Área, cerca de 8,7 vezes a média nacional, e, a nota mais baixa em Formação Geral, podendo

ser responsável pela inclinação negativa da reta de regressão que apresenta correlação ($r = -0,5609$) entre as variáveis investigadas. São Paulo (SP) se apresenta como UF destacada das demais com média mais alta.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Administração Pública, a região Sudeste (SE) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Nordeste (NE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Sul (SUL), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,9 e 0,5 vezes a média nacional de cursos de Administração Pública.

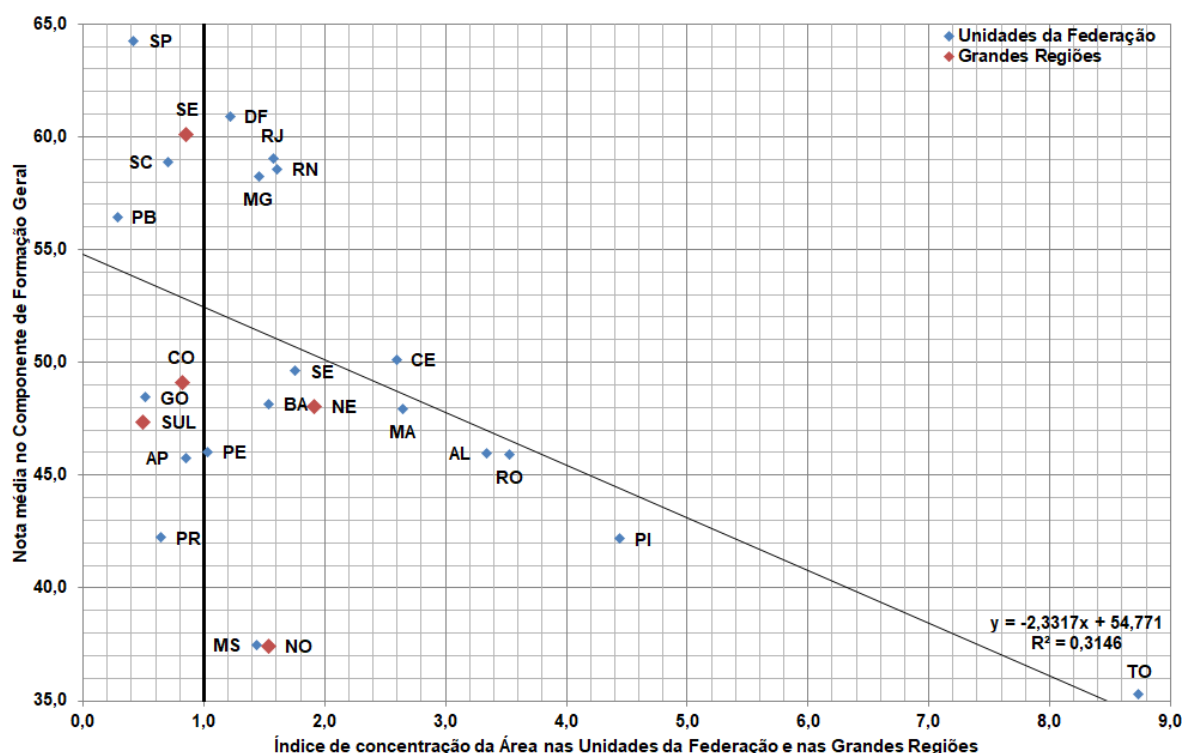


Gráfico 6.7 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Administração Pública nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.8 apresenta, para a Área de Ciências Contábeis, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área também, parece haver uma tendência negativa das notas médias como função do índice de concentração, corroborado pela correlação negativa ($r = -0,5334$) das variáveis observadas. A UF de Rondônia (RO) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 1,8 vezes a média nacional) e média 39,1, ao passo que Rio de Janeiro (RJ) se apresenta como o ponto com a

menor concentração dessa Área (cerca de 0,7 vezes a média nacional) e média 43,5. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Ciências Contábeis foram Espírito Santo (ES) e Roraima (RR), com 43,8 e 36,7 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Ciências Contábeis, a região Sudeste (SE) apresenta o maior valor de média, e a região Centro-Oeste (CO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Norte (NO) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Sudeste (SE), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,2 e 0,8 vezes a média nacional de cursos de Ciências Contábeis.

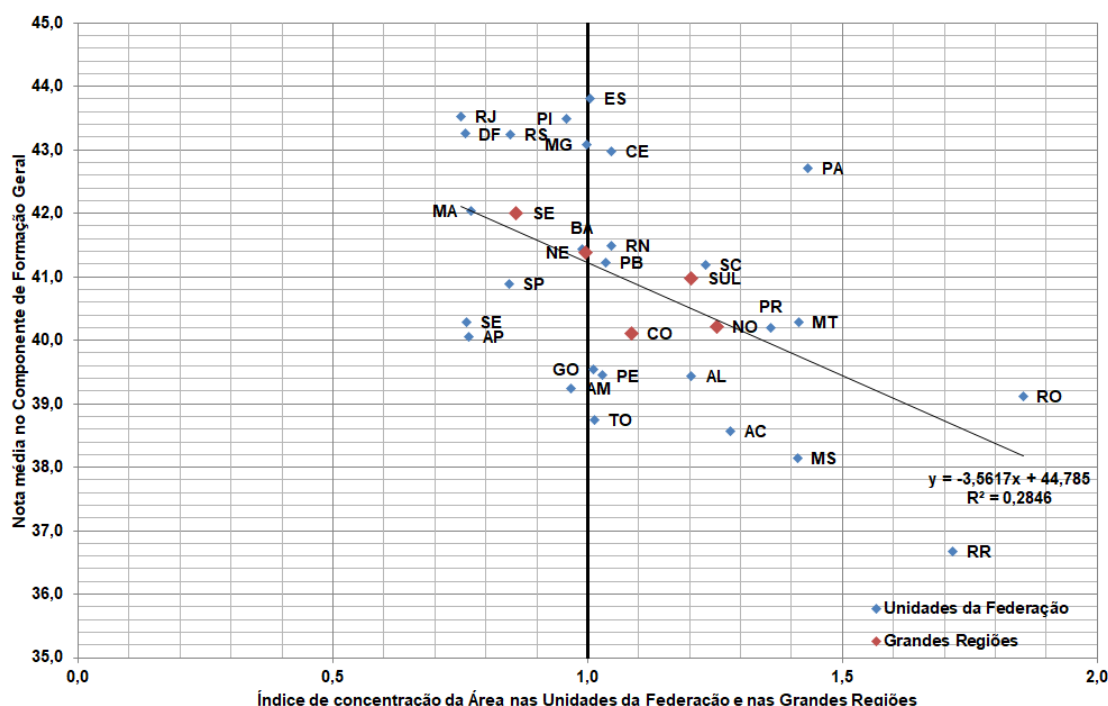


Gráfico 6.8 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Ciências Contábeis nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.9 apresenta a informação correspondente para a Área de Ciências Econômicas. Para essa Área, parece haver uma leve tendência negativa, visto que as UF super-representadas apresentam uma nota média menor do que as sub-representadas, corroboradas pela correlação ($r = -0,1653$) das variáveis investigadas. A UF do Ceará (CE) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 1,5 vezes a média nacional) e média 48,6, ao passo que Tocantins (TO) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,3 vezes a média nacional) e média 48,8. As UF que

apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Ciências Econômicas foram Espírito Santo (ES) e Rio Grande do Norte (RN), com 61,1 e 41,3 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Ciências Econômicas, a região Sudeste (SE) apresenta o maior valor de média, e a região Nordeste (NE) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Nordeste (NE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Centro-Oeste (CO), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,1 e 0,6 vezes a média nacional de cursos de Ciências Econômicas.

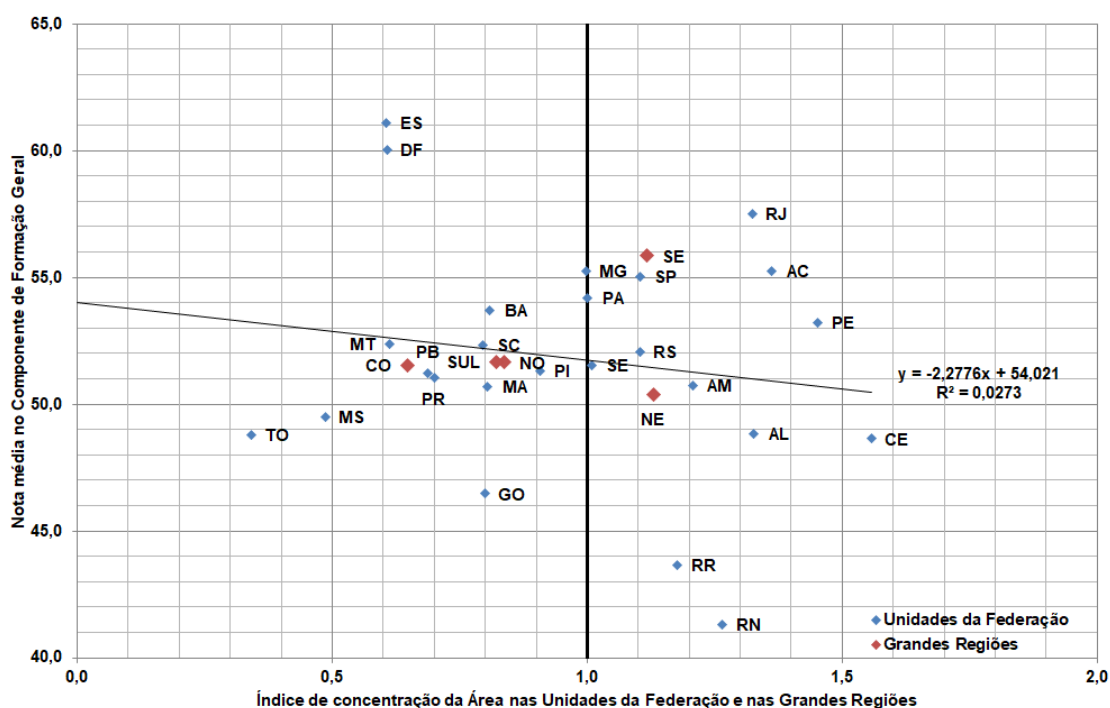


Gráfico 6.9 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Ciências Econômicas nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.10 apresenta, para a Área de Comunicação Social - Jornalismo, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece também haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas: a reta de regressão é negativamente inclinada, conforme correlação ($r = -0,4108$) entre as variáveis observadas. Para essa Área, os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos. A UF do Amapá (AP) se apresenta como UF destacada das demais com o índice mais alto (2,6) e média 49,6, enquanto Paraná (PR) se apresenta como UF destacada com o índice mais baixo (0,4) e média 56,7. As UF que

apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Comunicação Social - Jornalismo foram Tocantins (TO) e Amazonas (AM), com 59,8 e 47,0 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Comunicação Social - Jornalismo, a região Sudeste (SE) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Norte (NO) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Sul (SUL), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,3 e 0,7 vezes a média nacional de cursos de Comunicação Social - Jornalismo.

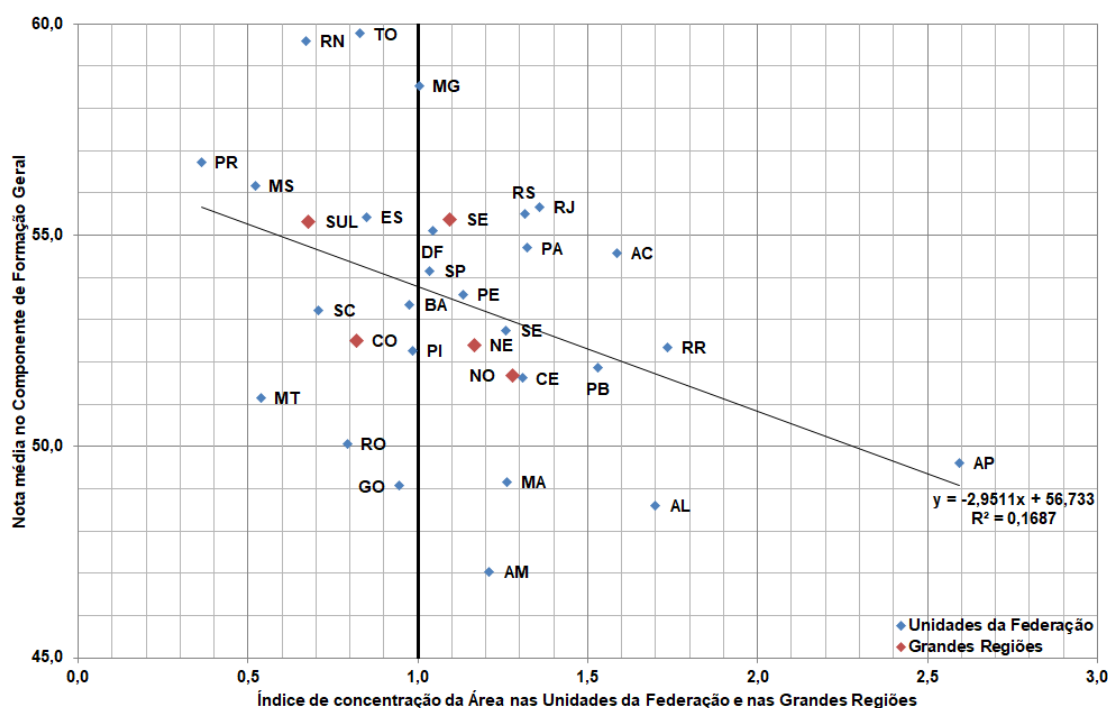


Gráfico 6.10 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Comunicação Social - Jornalismo nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.11 apresenta, para a Área de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média maior do que as sub-representadas: a reta de regressão é positivamente inclinada, conforme correlação ($r = 0,3561$) entre as variáveis observadas. A UF de São Paulo (SP) se apresenta como UF destacada das demais com o índice mais alto (1,6) e média 46,6, enquanto Tocantins (TO) se apresenta como UF destacada com o índice mais baixo (0,03) e média 42,8. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área

de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda foram Sergipe (SE) e Roraima (RR), com 56,4 e 39,4 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, a região Sul (SUL) apresenta o maior valor de média, e a região Nordeste (NE) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sudeste (SE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Norte (NO), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,4 e 0,5 vezes a média nacional de cursos de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

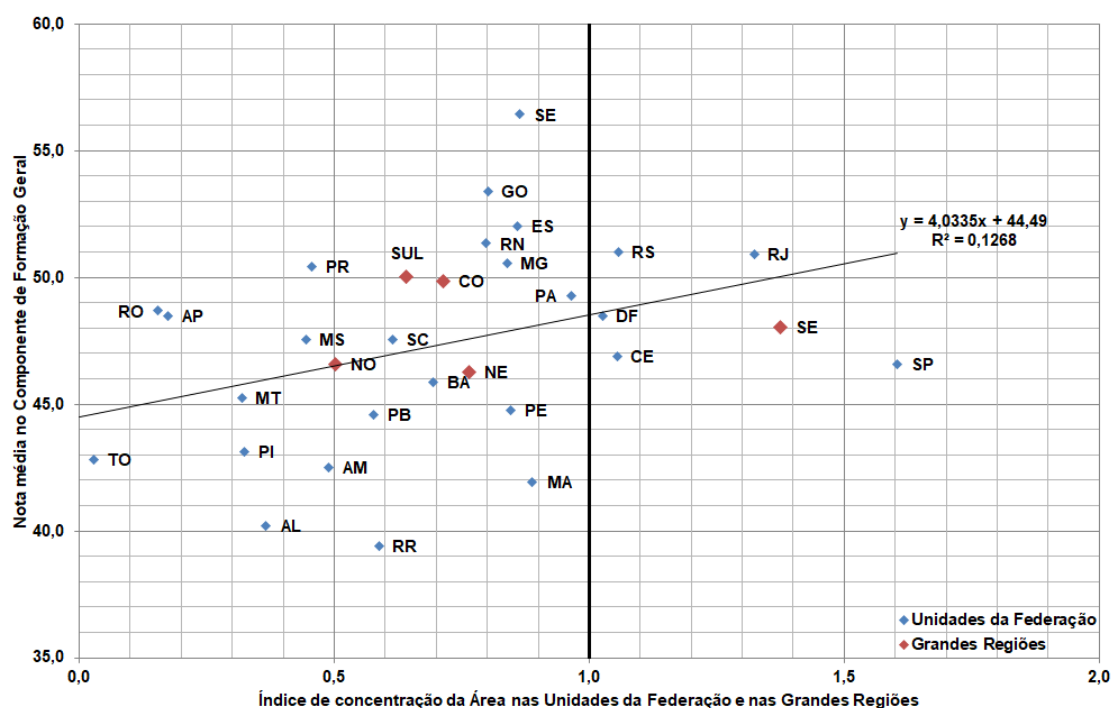


Gráfico 6.11 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.12 apresenta a informação correspondente para a Área de Design. Para essa Área, também é notável uma ligeira tendência negativa, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação ($r = -0,1321$) entre as variáveis observadas, ou seja, as UF super-representadas apresentam uma nota média menor do que as sub-representadas. A UF do Maranhão (MA) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 2,0 vezes a média nacional) e média 44,8, ao passo que Mato Grosso do Sul (MS) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,1 vezes a média nacional) e média 42,5. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Design foram Distrito Federal (DF) e Piauí (PI), com 65,6 e 41,3 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Design, a região Centro-Oeste (CO) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sul (SUL) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Centro-Oeste (CO), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,3 e 0,3 vezes a média nacional de cursos de Design.

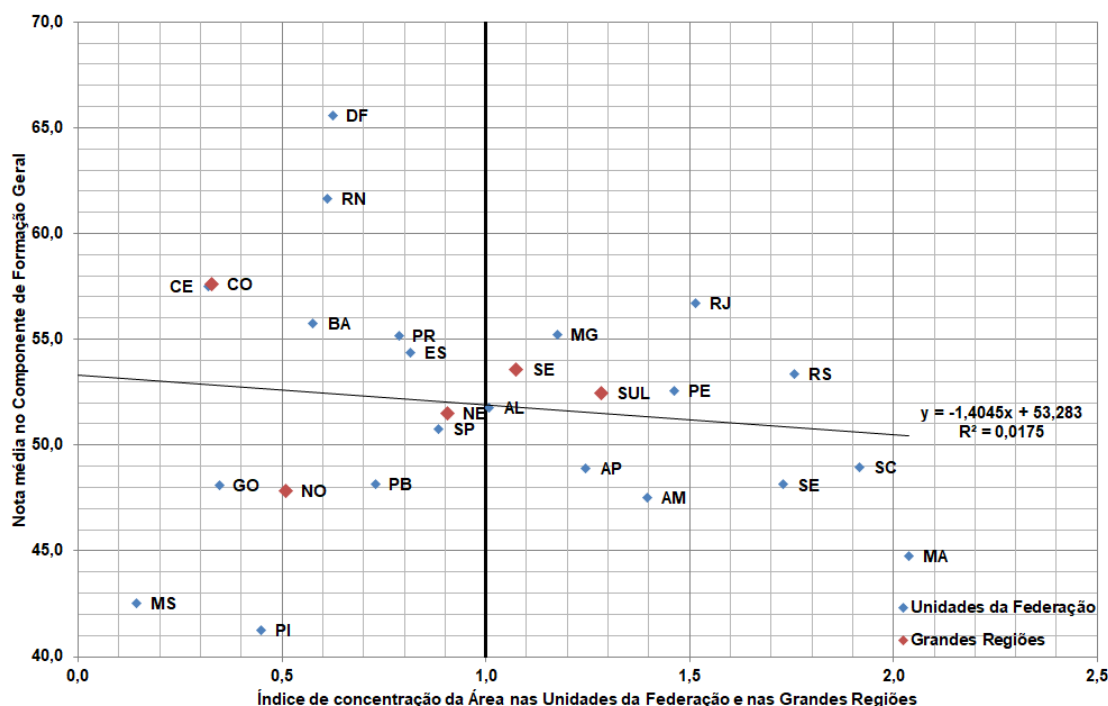


Gráfico 6.12 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Design nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.13 apresenta, para a Área de Direito, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece também haver tendência das notas médias como função do índice de concentração, de acordo com a reta de regressão, que é negativa, e conforme correlação ($r = -0,3757$) entre as variáveis investigadas, também. A UF do Tocantins (TO) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 2,0 vezes a média nacional) e média 45,1, ao passo que Paraná (PR) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,5 vezes a média nacional) e média 51,5. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Direito foram Acre (AC) e Tocantins (TO), com 56,3 e 45,1 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Direito, a região Sul (SUL) apresenta o maior valor de média, e a região Centro-Oeste (CO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sul (SUL) apresenta a menor representatividade da Área, enquanto a região Centro-Oeste (CO), a maior, com valores proporcionalmente em torno de 0,7 e 1,5 vezes a média nacional de cursos de Direito.

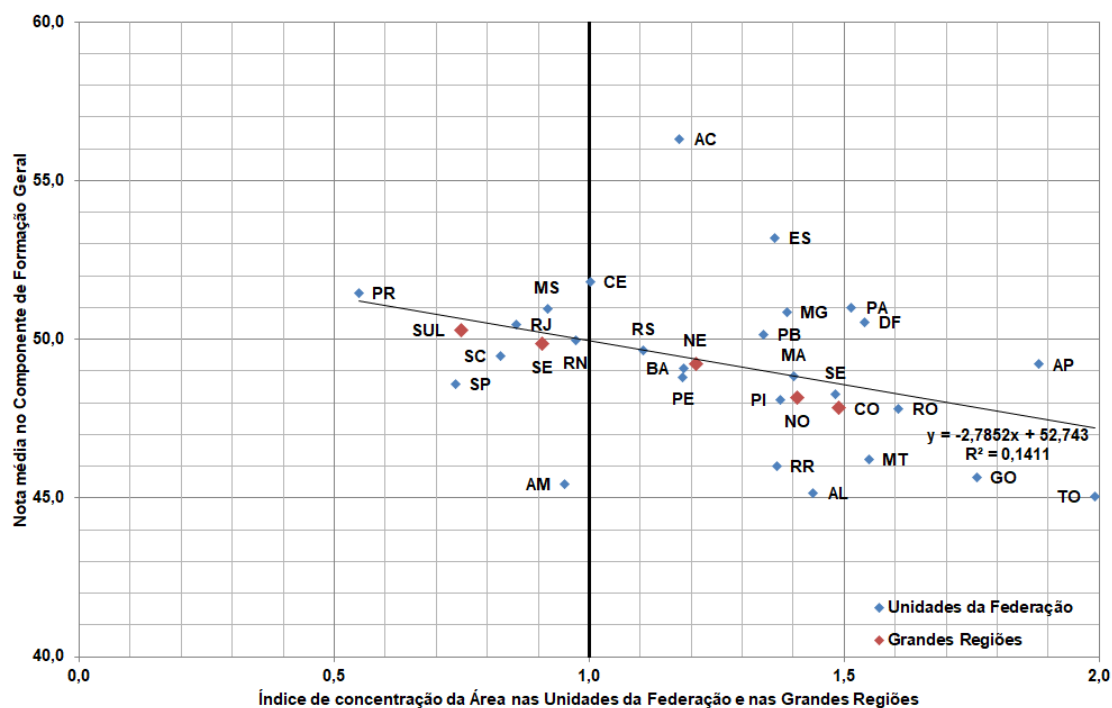


Gráfico 6.13 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Direito nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.14 apresenta a informação correspondente para a Área de Psicologia. Para essa Área, também é notável uma tendência, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação negativa ($r = -0,3926$) entre as variáveis observadas. Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos, sendo que a UF do Acre (AC) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 3,0 vezes a média nacional) e média 42,2, ao passo que Paraná (PR) e Tocantins (TO) se apresentam como os pontos com as menores concentrações dessa Área (cerca de 0,5 vezes a média nacional em ambas) e médias 51,1 e 44,0 respectivamente. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Psicologia foram Distrito Federal (DF) e Acre (AC), com 55,6 e 42,2 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Psicologia, a região Sul (SUL) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor

valor de média. Além disso, a região Nordeste (NE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Sul (SUL), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,3 e 0,7 vezes a média nacional de cursos de Psicologia.

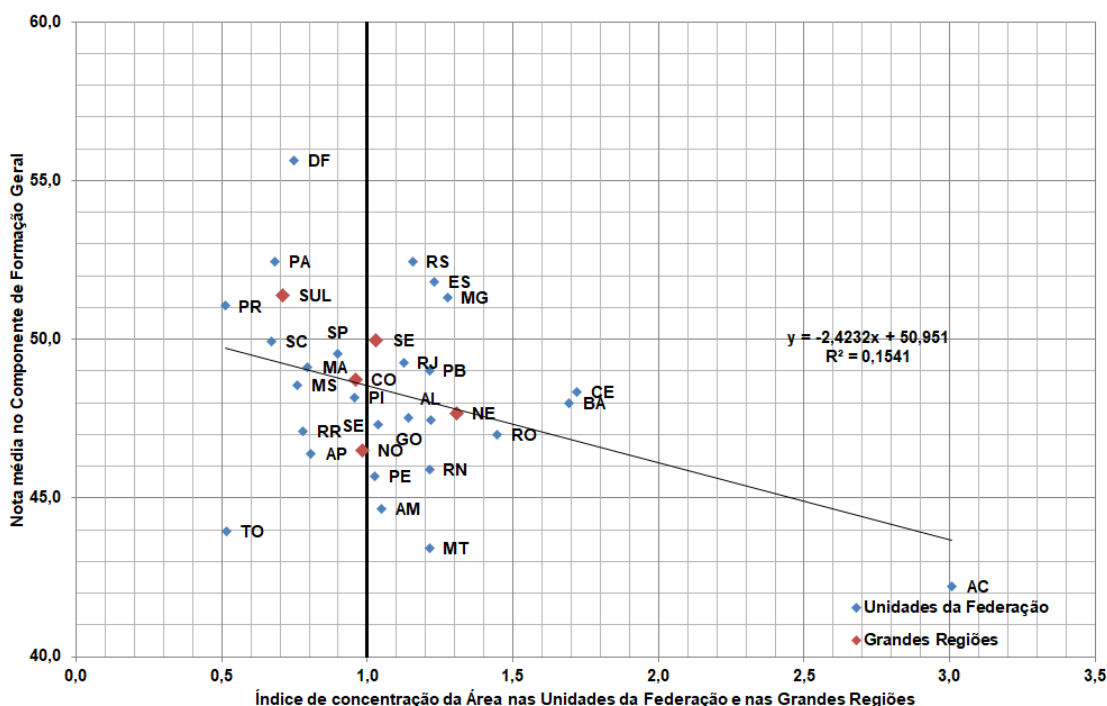


Gráfico 6.14 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Psicologia nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.15 apresenta as informações para a Área de Relações Internacionais. Para essa Área, também é notável uma ligeira tendência negativa, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação ($r = -0,1155$) entre as variáveis observadas, ou seja, as UF super-representadas apresentam uma nota média menor do que as sub-representadas. A UF do Amapá (AP) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 4,1 vezes a média nacional) e média 64,2, ao passo que Bahia (BA) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,1 vezes a média nacional) e média 70,9. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Relações Internacionais foram Sergipe (SE) e Amazonas (AM), com 74,5 e 50,0 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Relações Internacionais, a região Nordeste (NE) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sudeste (Se) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Nordeste (NE), a menor, com valores

proporcionalmente em torno de 1,3 e 0,3 vezes a média nacional de cursos de Relações Internacionais.

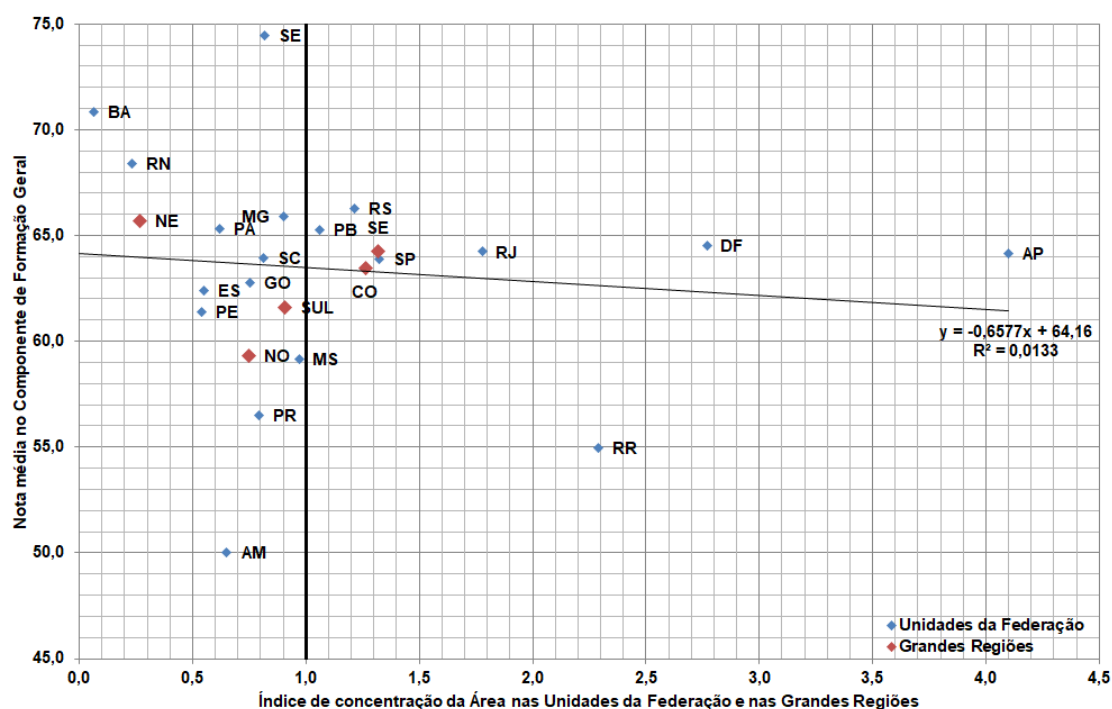


Gráfico 6.15 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Relações Internacionais nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.16 apresenta a informação correspondente para a Área de Secretariado Executivo. Essa é mais uma Área com tendência decrescente da nota como função do índice de concentração, conforme inclinação da reta de regressão e correlação negativa ($r = -0,6346$). Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos, mas com Roraima (RR) e Amapá (AP) aparecem com valores cerca de, respectivamente, 10,1 e 9,7 vezes maiores do que a média nacional do índice. As UF de Minas Gerais (MG) e do Ceará (CE) apresentam médias mais altas no componente de Formação Geral, do que as demais UF (respectivamente, 56,4 e 54,7). No extremo oposto, Distrito Federal (DF) apresenta a menor média (34,7).

As regiões Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (SUL) apresentam valores de notas médias muito próximos entre si. Já região a Centro-Oeste (CO) apresenta a maior representatividade da Área e a menor média de notas, enquanto a região Sudeste (SE) apresenta a menor concentração e a maior média no componente de Formação Geral dos cursos de Secretariado Executivo.

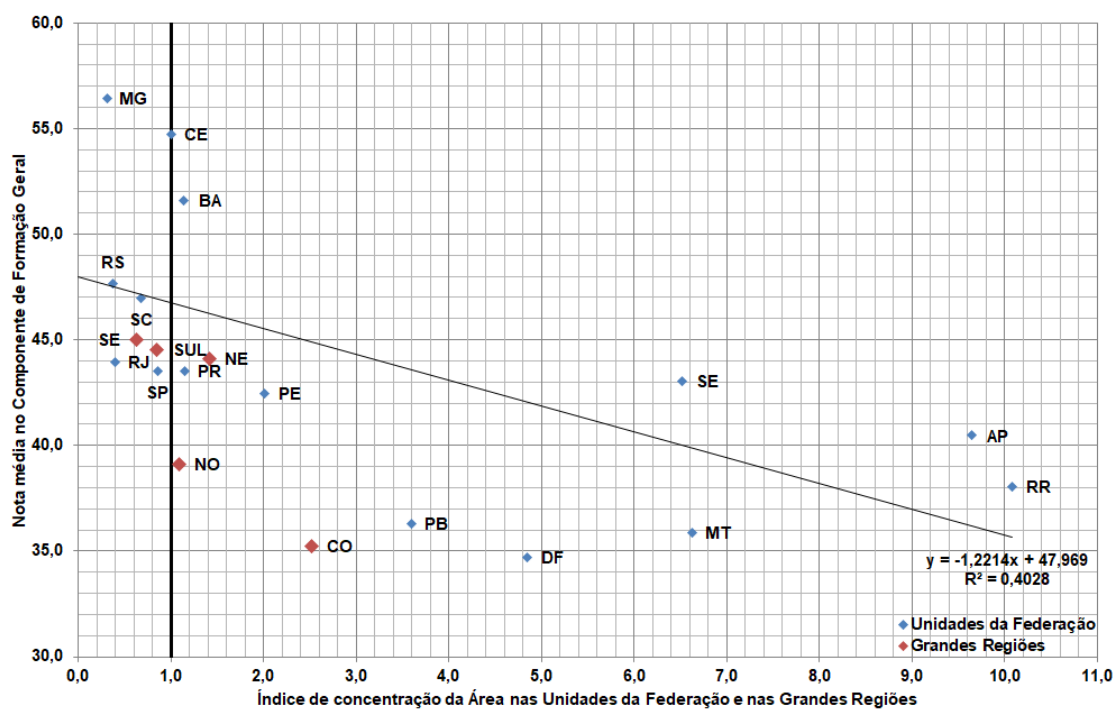


Gráfico 6.16 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Secretariado Executivo nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.17 apresenta a informação correspondente para a Área de Serviço Social. Nessa, também, parece haver tendência decrescente da nota como função da concentração, conforme inclinação da reta de regressão e correlação negativa ($r = -0,5172$). A UF do Mato Grosso do Sul (MS) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 3,2 vezes a média nacional) e a menor média em Formação Geral, 35,4, ao passo que Amapá (AP) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,2 vezes a média nacional) e a maior média em Formação Geral, 49,3.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Serviço Social, a região Nordeste (NE) apresenta o maior valor de média, e a região Centro-Oeste (CO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sul (SUL) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Sudeste (SE), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,3 e 0,7 vezes a média nacional de cursos de Serviço Social.

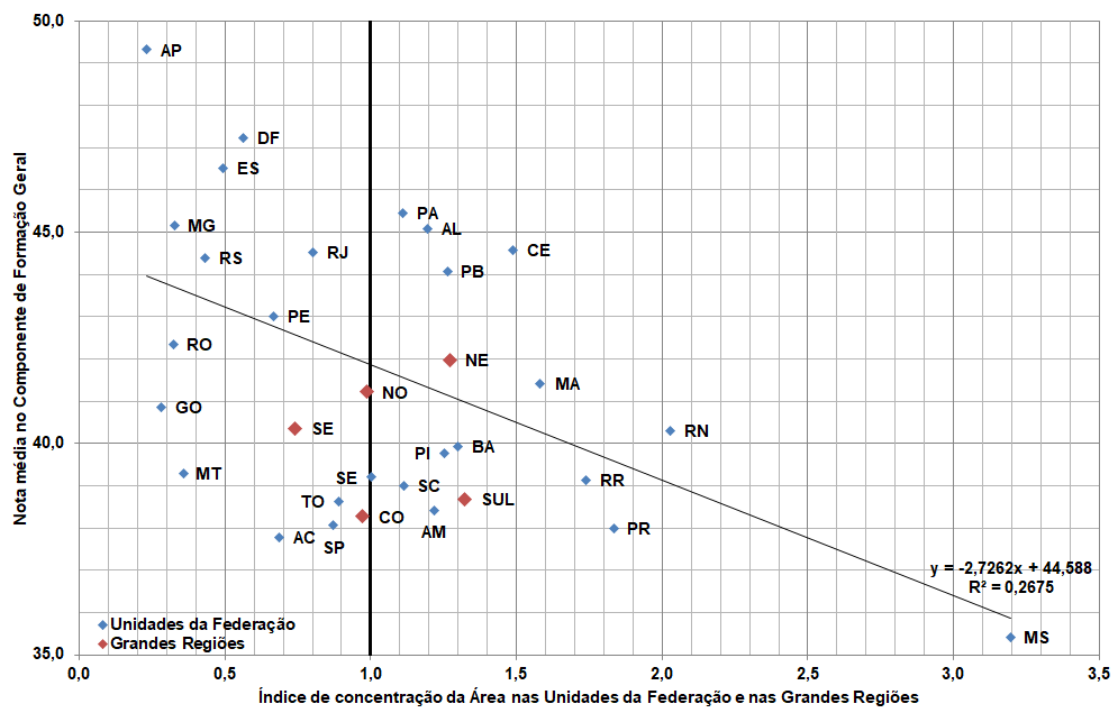


Gráfico 6.17 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Serviço Social nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.18 apresenta a informação correspondente para a Área Tecnologia em Comércio Exterior. Para essa Área, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas, como se comprova pela reta de regressão que apresenta correlação próxima de zero ($r = 0,0788$) entre as variáveis investigadas. A UF de São Paulo (SP) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 2,5 vezes a média nacional) e média 44,8, ao passo que Minas Gerais (MG) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,02 vezes a média nacional) e média 51,8. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Comércio Exterior foram Minas Gerais (MG) e Rio Grande do Norte (RN), as maiores, e Mato Grosso (MT), a menor, com 51,8 e 32,3 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Comércio Exterior, a região Nordeste (NE) apresenta o maior valor de média, e a região Centro-Oeste (CO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sudeste (SE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Nordeste (NE), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,6 e 0,1 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Comércio Exterior.

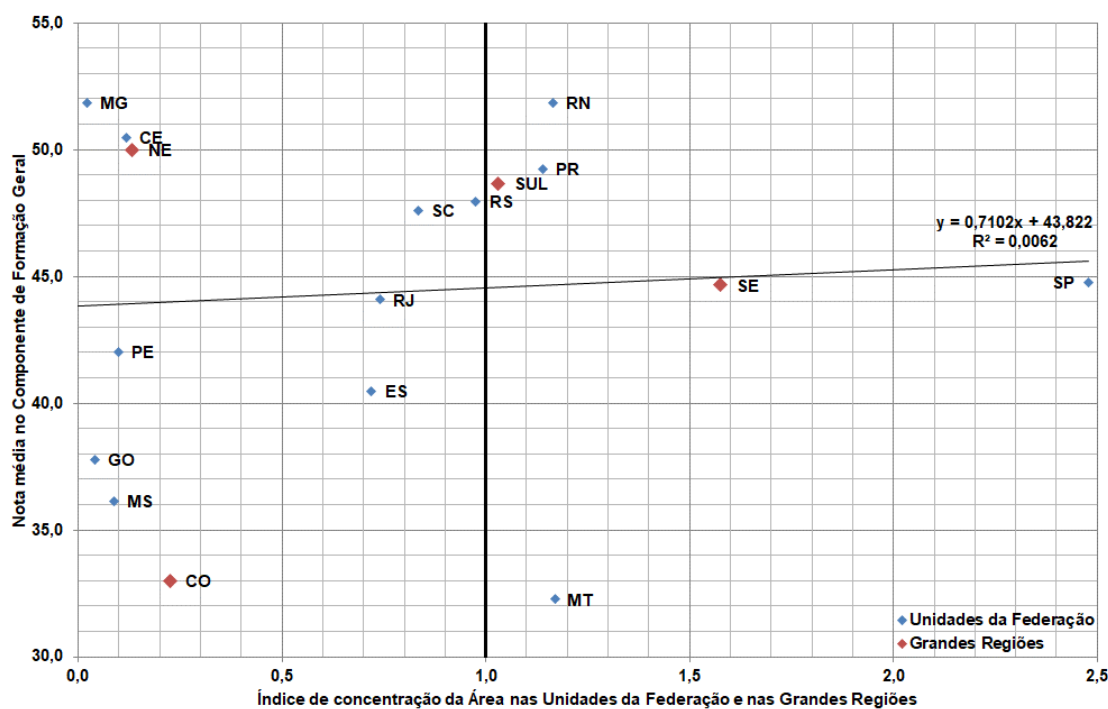


Gráfico 6.18 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Comércio Exterior nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.19 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Design de Interiores, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, também é notável uma tendência, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação positiva ($r = 0,3591$) entre as variáveis observadas. Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos, sendo que a UF da Paraíba (PB) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 5,0 vezes a média nacional) e média 45,2, ao passo que Rio de Janeiro (RJ) se apresenta como o ponto com a menor concentrações dessa Área (cerca de 0,3 vezes a média nacional) e média 40,4. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Design de Interiores foram Alagoas (AL) e Rio Grande do Norte (RN), com 48,6 e 33,7 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Design de Interiores, a região Nordeste (NE) apresenta o maior valor de média e a maior representatividade (em torno de 1,6 vezes a média nacional), e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média e a menor concentração (em torno de 0,6 vezes a média nacional).

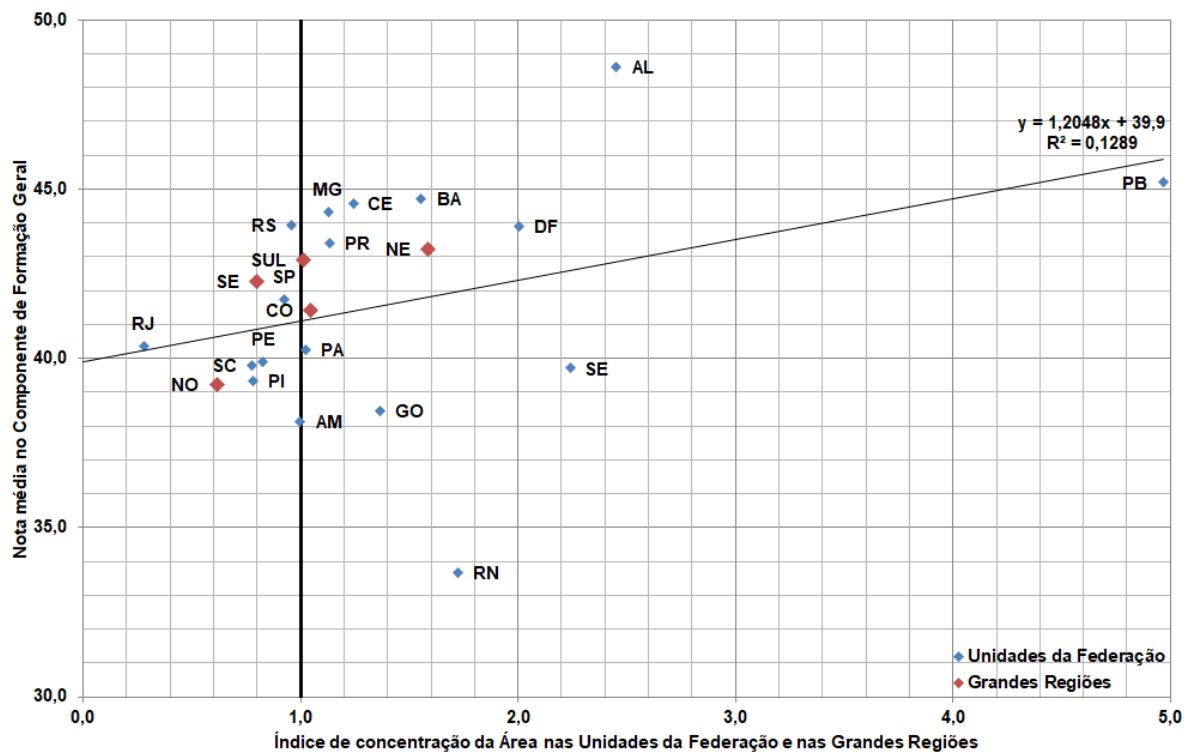


Gráfico 6.19 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Design de Interiores nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.20 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Design de Moda. Para essa Área, parece haver uma leve tendência positiva, visto que as UF super-representadas apresentam uma nota média maior do que as sub-representadas, corroboradas pela correlação ($r = 0,2635$) das variáveis investigadas. A UF do Ceará (CE) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 3,3 vezes a média nacional) e média 42,1, ao passo que Rio de Janeiro (RJ) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,2 vezes a média nacional) e média 39,0. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Design de Moda foram Minas Gerais (MG) e Sergipe (SE), com 46,9 e 30,4 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Design de Moda, a região Sul (SUL) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Nordeste (NE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Norte (NO), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,6 e 0,3 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Design de Moda.

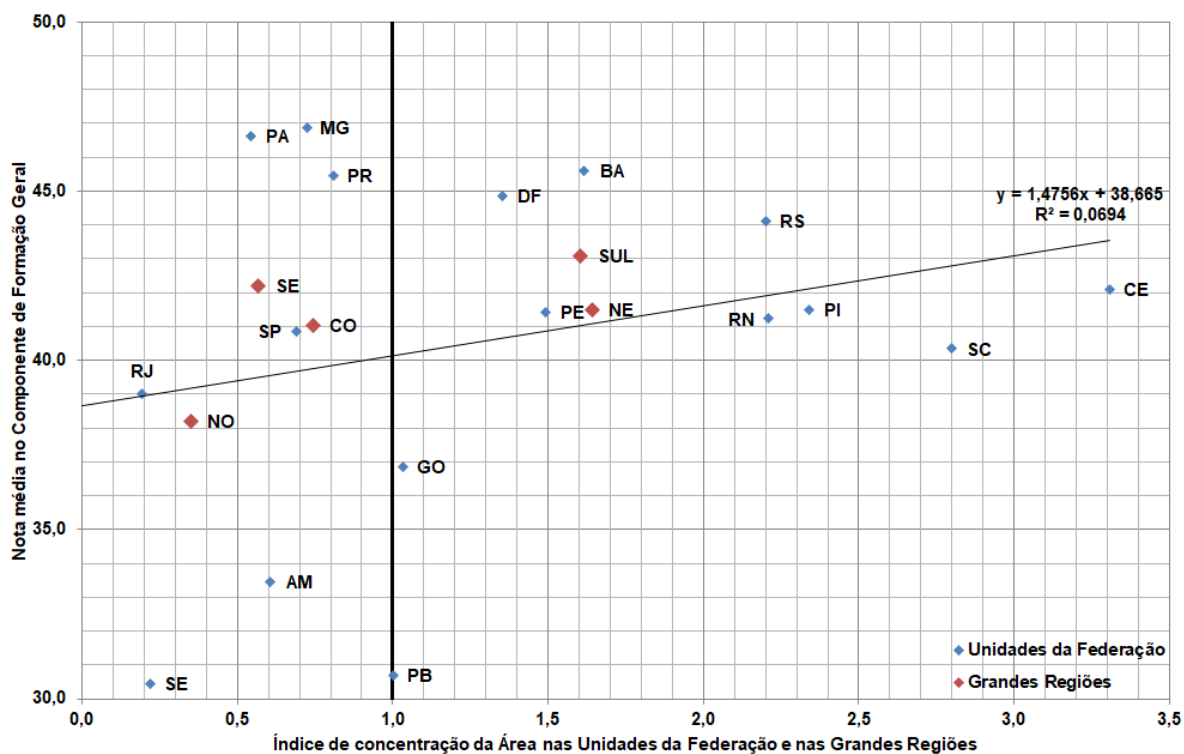


Gráfico 6.20 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Design de Moda nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.21 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Design Gráfico, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece haver uma leve tendência negativa, visto que as UF super-representadas apresentam uma nota média menor do que as sub-representadas, corroboradas pela correlação ($r = -0,2951$) das variáveis investigadas. A UF de Roraima (RR) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 3,3 vezes a média nacional) ao passo que Piauí (PI) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,2 vezes a média nacional), além disso, ambas as UF tiveram a menor média em Formação Geral, 39,9. A UF que apresenta a maior nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Design Gráfico foi Paraná (PR), com 54,6.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Design Gráfico, a região Sul (SUL) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sudeste (SE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Centro-Oeste (CO), a menor, com valores

proporcionalmente em torno de 1,3 e 0,6 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Design Gráfico.

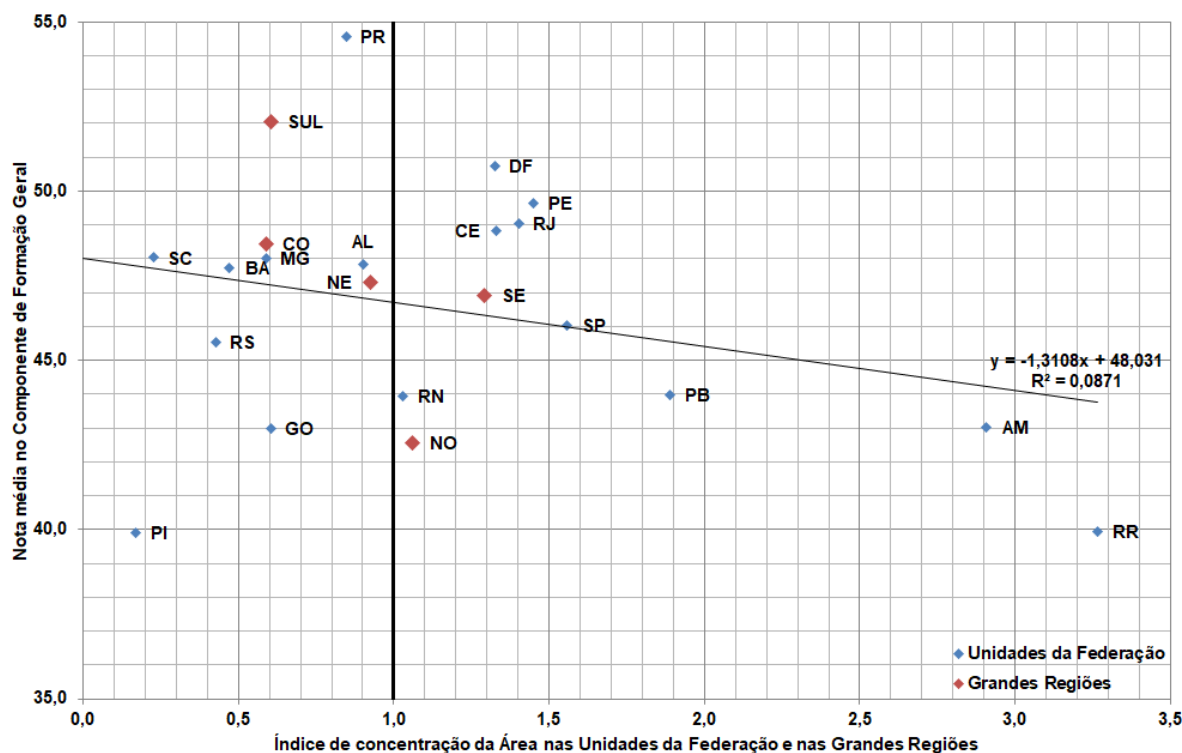


Gráfico 6.21 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Design Gráfico nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.22 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Gastronomia. Para essa Área, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas, como se comprova pela reta de regressão que apresenta correlação próxima de zero ($r = -0,0487$) entre as variáveis investigadas. A UF do Rio Grande no Norte (RN) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 4,1 vezes a média nacional) e média 38,3, ao passo que Mato Grosso do Sul (MS) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,1 vezes a média nacional) e média 32,6. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Gastronomia foram Santa Catarina (SC) e Rondônia (RO), com 47,6 e 30,3 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Gastronomia, a região Sul (SUL) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Nordeste (NE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Centro-Oeste (CO), a menor, com valores

proporcionalmente em torno de 1,4 e 0,7 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Gastronomia.

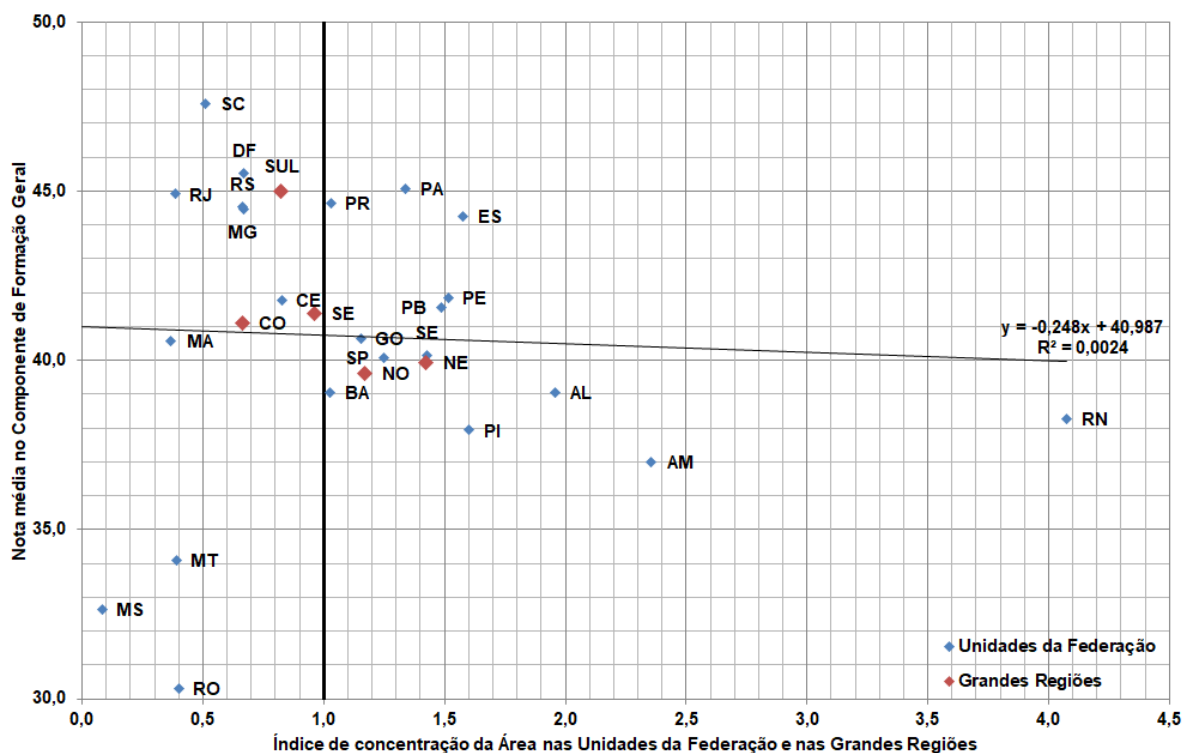


Gráfico 6.22 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gastronomia nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.23 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Gestão Comercial. Para essa Área, também, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas, uma vez que a reta de regressão tem inclinação negativa, e a correlação ($r = -0,5174$) entre as variáveis investigadas, também. A UF do Rio Grande no Norte (RN) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 2,1 vezes a média nacional) e média 39,8, ao passo que Mato Grosso do Sul (MS) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,05 vezes a média nacional) e média 47,4. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Gestão Comercial foram Amazonas (AM) e Espírito Santo (ES), com 48,5 e 38,6 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Gestão Comercial, a região Norte (NO) apresenta o maior valor de média, e a região Sudeste (SE) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sul (SUL) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Norte (NO), a menor, com valores

proporcionalmente em torno de 1,5 e 0,1 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Gestão Comercial.

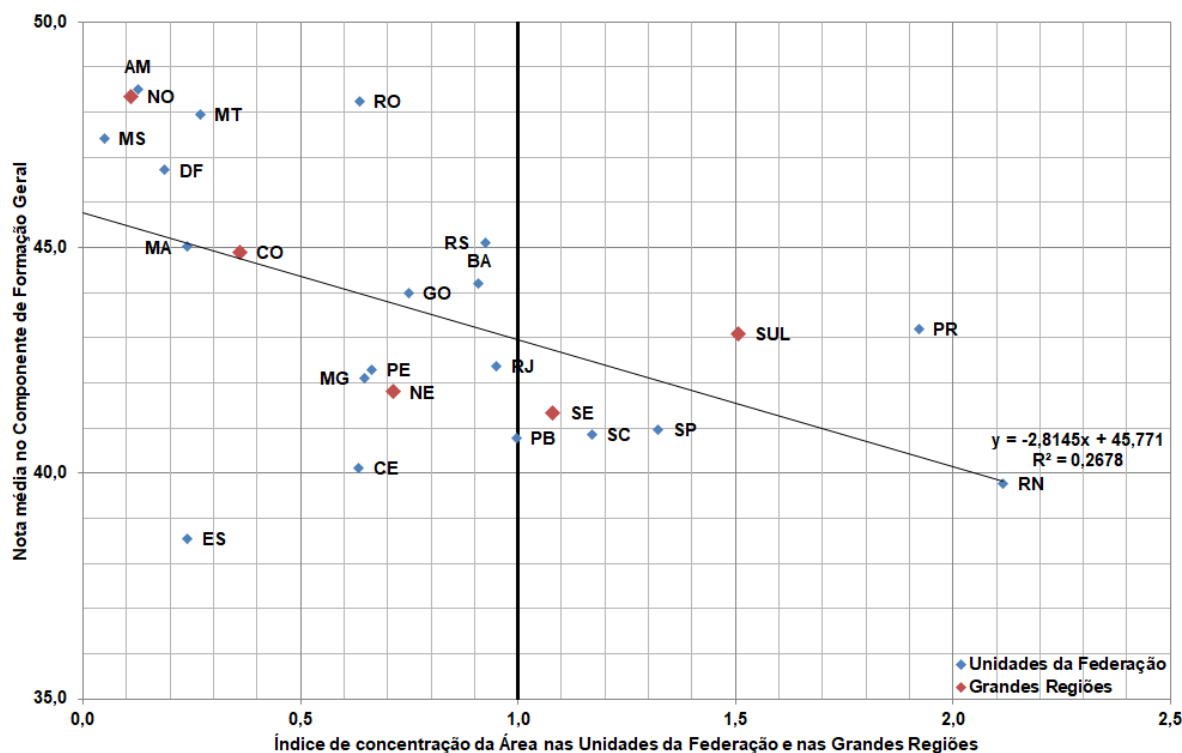


Gráfico 6.23 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gestão Comercial nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.24 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Gestão da Qualidade. Para essa Área, também é notável uma ligeira tendência negativa, evidenciada pela inclinação da reta de regressão e correlação ($r = -0,1463$) entre as variáveis observadas, ou seja, as UF super-representadas apresentam uma nota média menor do que as sub-representadas. A UF do Amazonas (AM) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 7,0 vezes a média nacional) e média 35,6, ao passo que Espírito Santo (ES) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,4 vezes a média nacional) e a menor nota média em Formação Geral 28,7. A UF que apresenta a maior nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Gestão da Qualidade foi Ceará (CE), com 44,7.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Gestão da Qualidade, a região Nordeste (NE) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Norte (NO) também apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Centro-Oeste (CO), a

menor, com valores proporcionalmente em torno de 2,2 e 0,1 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Gestão da Qualidade.

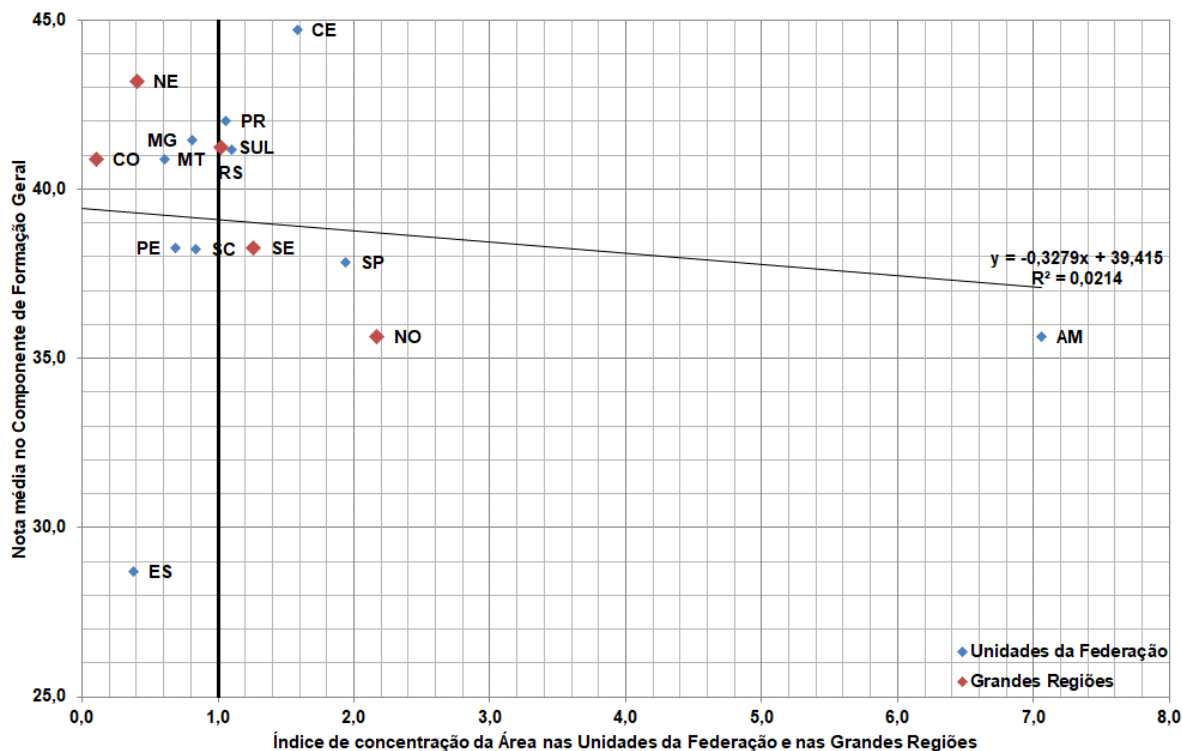


Gráfico 6.24 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gestão da Qualidade nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.25 apresenta, para a Área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas, como se comprova pela reta de regressão que apresenta correlação próxima de zero ($r = -0,0603$) entre as variáveis investigadas. A UF do São Paulo (SP) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 1,6 vezes a média nacional) e média 37,3, ao passo que Rondônia (RO) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,1 vezes a média nacional) e média 33,5. As UF que apresentam a maior e menor nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foram Piauí (PI) e Roraima (RR), com 46,0 e 32,4 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, a região Norte (NO) apresenta o maior valor de média, e a região Centro-Oeste

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Gestão Financeira, a região Sul (SUL) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sudeste (SE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Norte (NO), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,4 e 0,2 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Gestão Financeira.

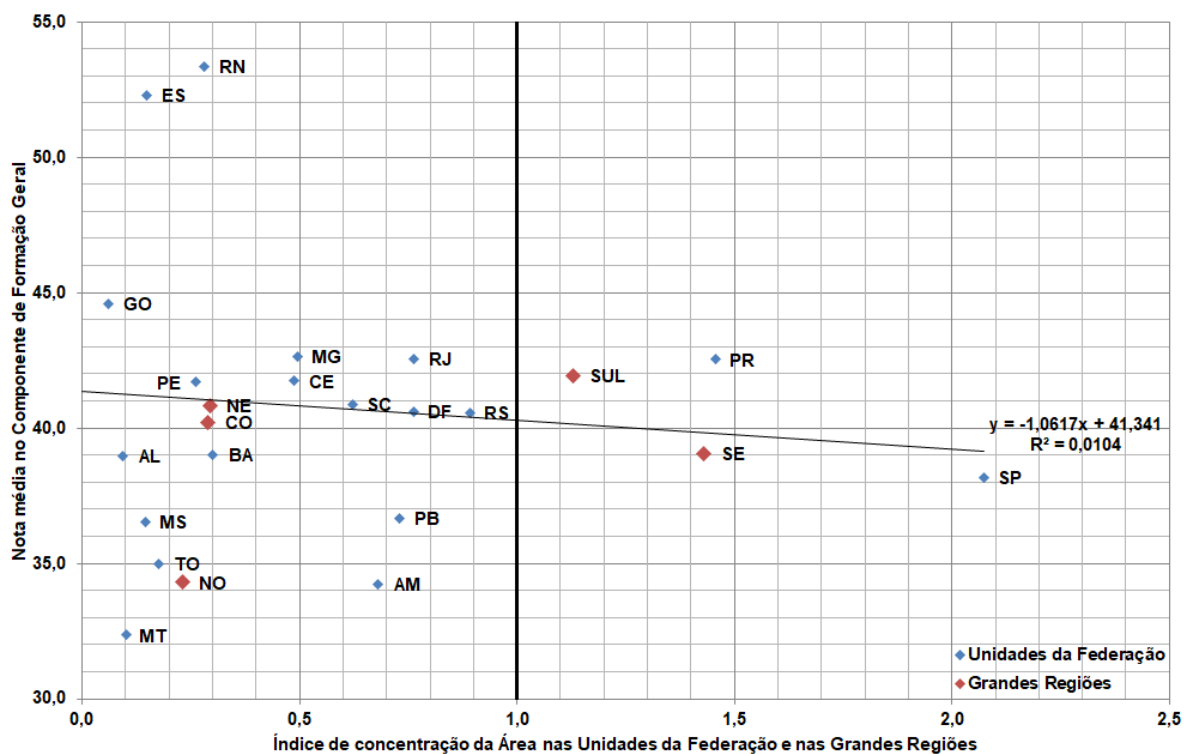


Gráfico 6.26 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gestão Financeira nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.27 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Gestão Pública. Para essa Área, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas, como se comprova pela reta de regressão que apresenta correlação próxima de zero ($r = -0,0997$) entre as variáveis investigadas. A UF do Distrito Federal (DF) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 4,6 vezes a média nacional) e média 43,1, ao passo que Pernambuco (PE) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,01 vezes a média nacional) e a maior nota média em Formação Geral 65,2. A UF que apresenta a menor nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Gestão Pública foi Roraima (RR), com 11,0.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Gestão Pública, a região Nordeste (NE) apresenta o maior valor de média e a menor representatividade da Área, com valor em torno de 0,4 vezes a média nacional, e a região Sul (SUL) está na situação oposta, com o menor valor de média e a maior representatividade da Área, com valor em torno de 2,0 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Gestão Pública.

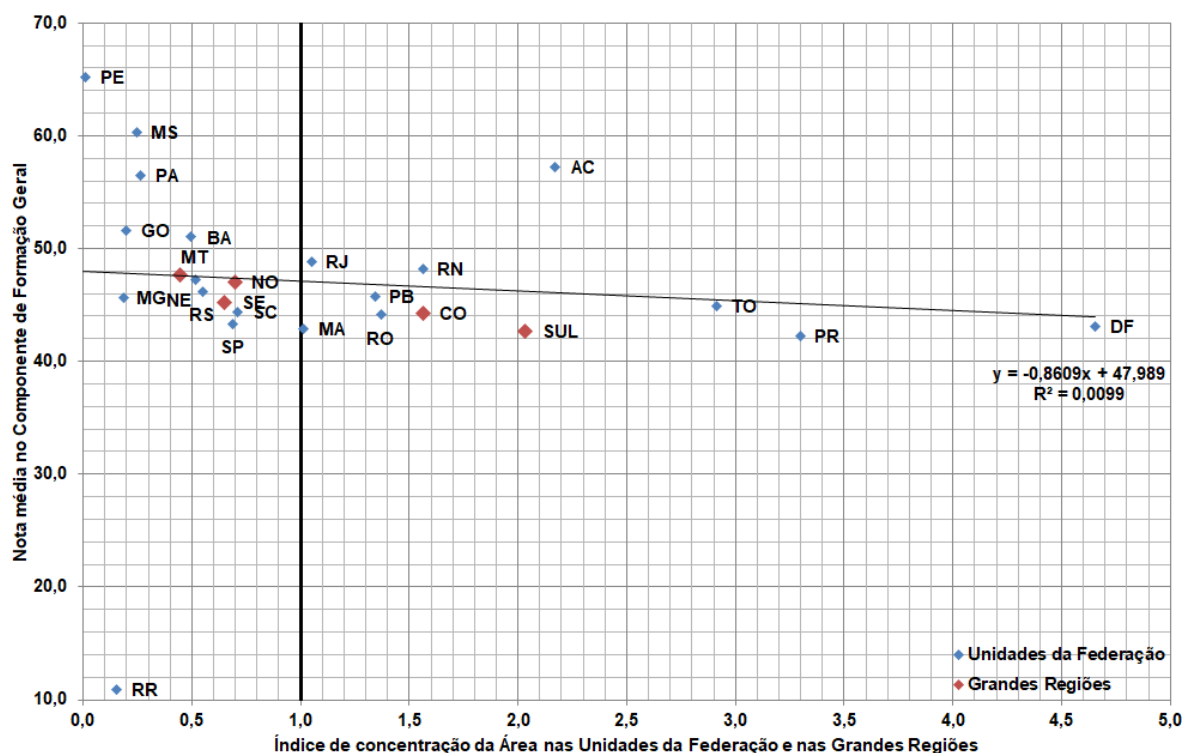


Gráfico 6.27 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gestão Pública nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.28 apresenta, para a Área de Tecnologia em Logística, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor ou maior do que as sub-representadas: a reta de regressão tem inclinação praticamente nula, conforme correlação ($r = -0,0356$) entre as variáveis observadas. A UF do Acre (AC) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 2,5 vezes a média nacional) e média 39,4, ao passo que Piauí (PI) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,03 vezes a média nacional) e a maior nota média em Formação Geral 46,8. A UF que apresenta a menor nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Logística foi Amapá (AP), com 32,7.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Logística, a região Sul (SUL) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sudeste (SE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Centro-Oeste (CO), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,2 e 0,3 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Logística.

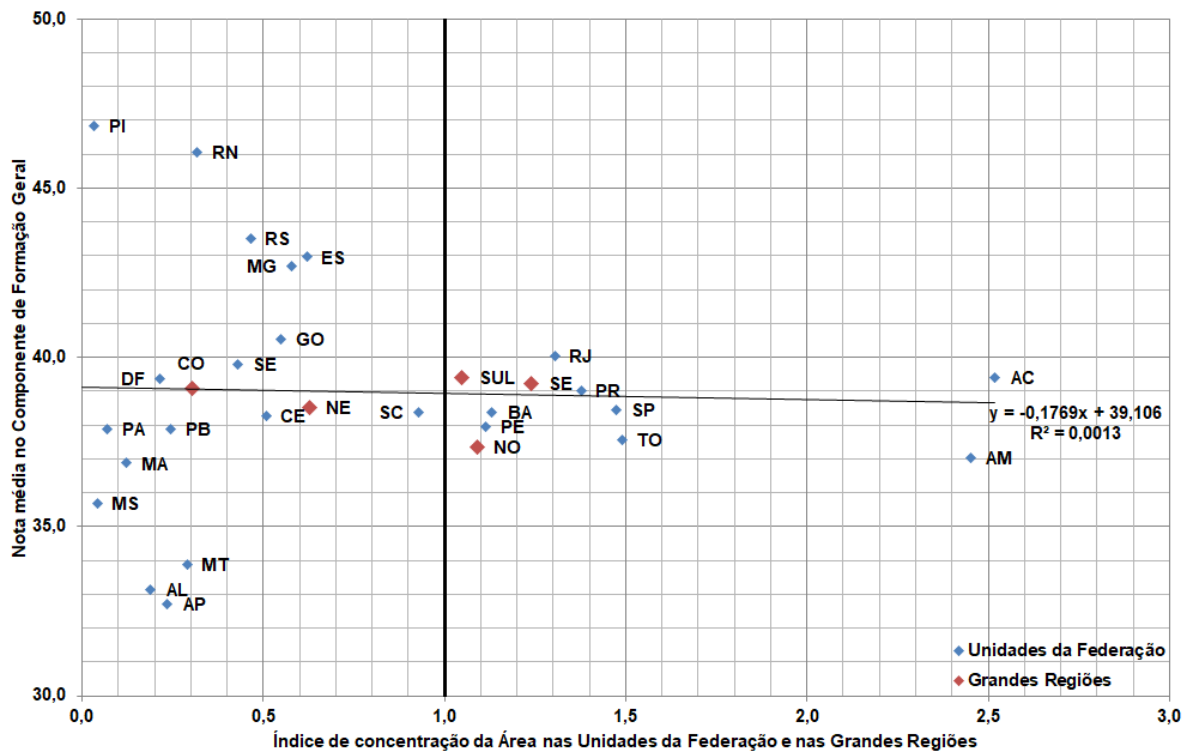


Gráfico 6.28 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Logística nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.29 apresenta, para a Área de Tecnologia em Marketing, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa habilitação tampouco, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas. A inclinação da reta de regressão é corroborada pela correlação próxima de zero ($r = -0,0809$) das variáveis investigadas. As UF de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) aparecem como os pontos com as maiores concentrações dessa Área (cerca de 1,7 vezes a média nacional em ambas) e médias 41,3 e 44,6 respectivamente, ao passo que Distrito Federal (DF) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,03 vezes a média nacional) e média 42,5. As UF que apresentam a maior e a

menor nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em Marketing foram Pará (PA) e Goiás (GO), com 50,8 e 36,2 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Marketing, as regiões Centro-Oeste (CO) e Nordeste (NE) apresenta o maior valor de média, e a região Norte (NO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sudeste (SE) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Centro-Oeste (CO), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,4 e 0,1 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Marketing.

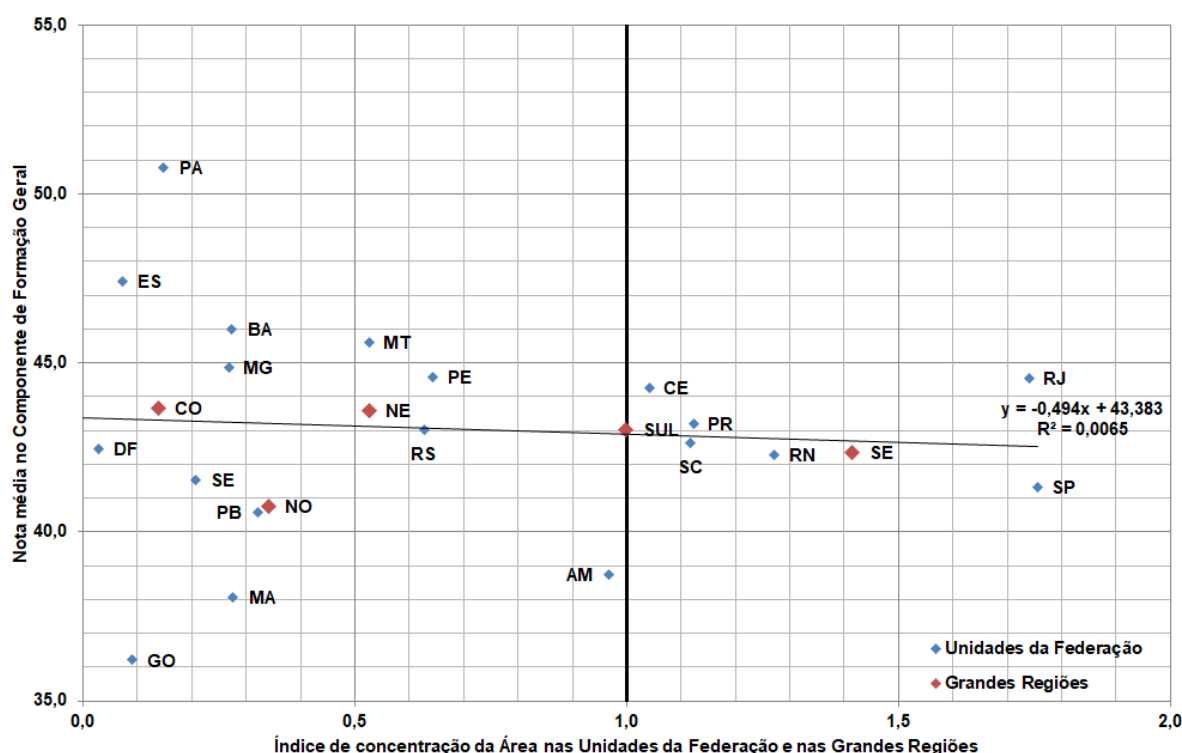


Gráfico 6.29 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Marketing nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.30 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Processos Gerenciais. Para essa Área, parece haver uma leve tendência negativa, visto que as UF super-representadas apresentam uma nota média menor do que as sub-representadas, corroboradas pela correlação ($r = -0,2549$) das variáveis investigadas. A UF de Santa Catarina (SC) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 2,8 vezes a média nacional) ao passo que Rio Grande do Norte (RN) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,04 vezes a média nacional). As UF que apresentam a maior e a menor nota média em Formação Geral na área de Tecnologia em

Processos Gerencias foram Sergipe (SE) e Mato Grosso (MT), com 49,5 e 37,1 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Tecnologia em Processos Gerencias, a região Sudeste (SE) apresenta o maior valor de média, e a região Sul (SUL) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sul (SUL) também apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Norte (NO), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 2,0 e 0,1 vezes a média nacional de cursos de Tecnologia em Processos Gerencias.

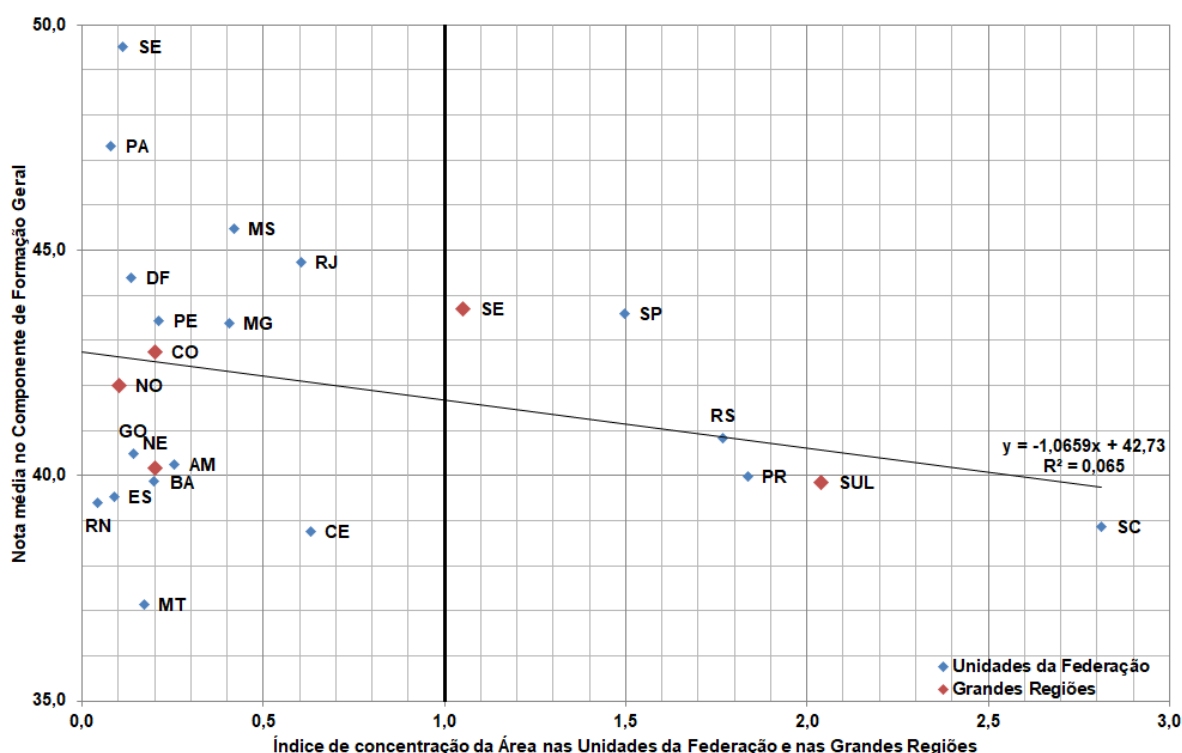


Gráfico 6.30 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Processos Gerencias nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.31 apresenta, para a Área de Teologia, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor ou maior do que as sub-representadas: a reta de regressão tem inclinação praticamente nula, conforme correlação ($r = 0,0446$) entre as variáveis observadas. A UF do Espírito Santo (ES) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 7,0 vezes a média nacional) e média 47,6, ao passo que Maranhão (MA) se apresenta como o ponto com a menor

concentração dessa Área (cerca de 0,1 vezes a média nacional) e média 46,7. As UF que apresentam a maior e a menor nota média em Formação Geral na área de Teologia foram Acre (AC) e Piauí (PI), com 57,0 e 40,0 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Teologia, a região Norte (NO) apresenta o maior valor de média, e a região Centro-Oeste (CO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Sul (SUL) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Norte (NO), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 1,9 e 0,3 vezes a média nacional de cursos de Teologia.

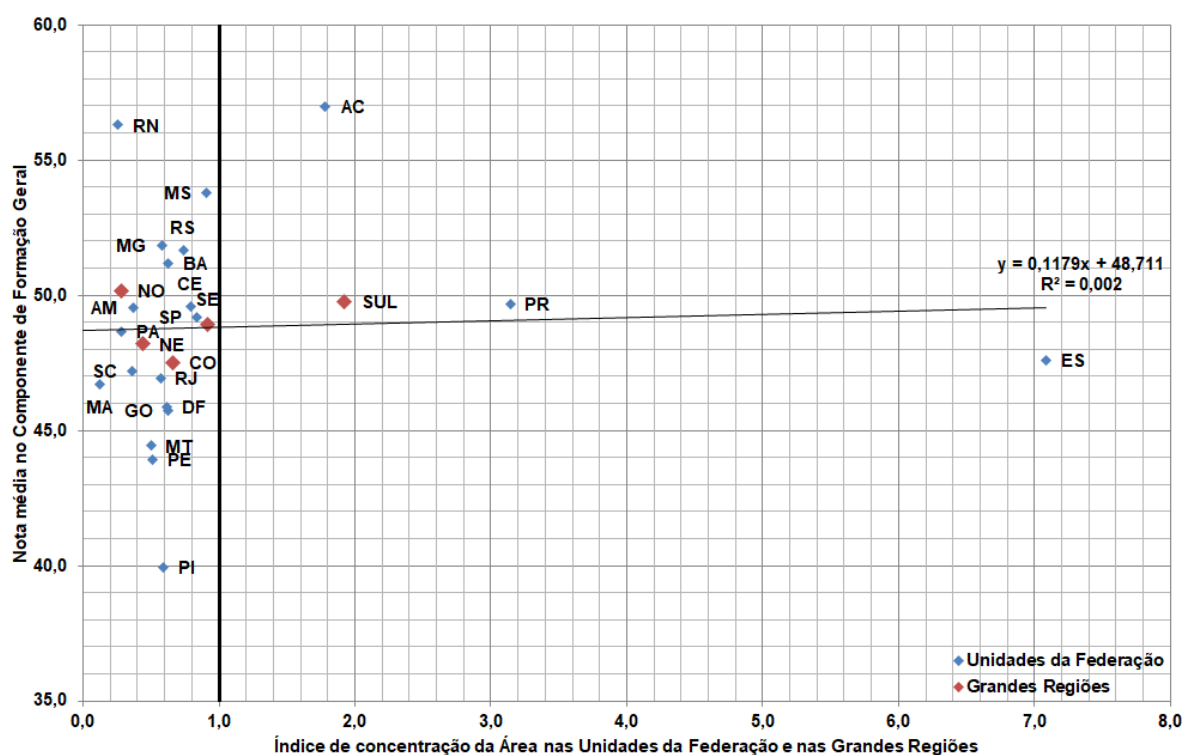


Gráfico 6.31 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Teologia nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O Gráfico 6.32 apresenta a informação correspondente para a Área de Turismo. Para essa Área, parece não haver qualquer tipo de correlação entre média e concentração de cursos, o que é evidenciado pela inclinação da reta de regressão com valor baixo e pela correlação quase nula ($r = -0,0806$) entre as variáveis observadas. A UF do Amazonas (AM) aparece como ponto com a maior concentração dessa Área (cerca de 4,6 vezes a média nacional) e média 48,6, ao passo que Espírito Santo (ES) se apresenta como o ponto com a menor concentração dessa Área (cerca de 0,07 vezes a média nacional) e média 39,0. As UF

que apresentam a maior e a menor nota média em Formação Geral na área de Turismo foram Minas Gerais (MG) e Mato Grosso (MT), com 56,3 e 36,6 respectivamente.

Em relação às Grandes Regiões, para a área de Turismo, a região Sudeste (SE) apresenta o maior valor de média, e a região Centro-Oeste (CO) está na situação oposta, com o menor valor de média. Além disso, a região Norte (NO) apresenta a maior representatividade da Área, enquanto a região Sul (SUL), a menor, com valores proporcionalmente em torno de 2,6 e 0,5 vezes a média nacional de cursos de Turismo.

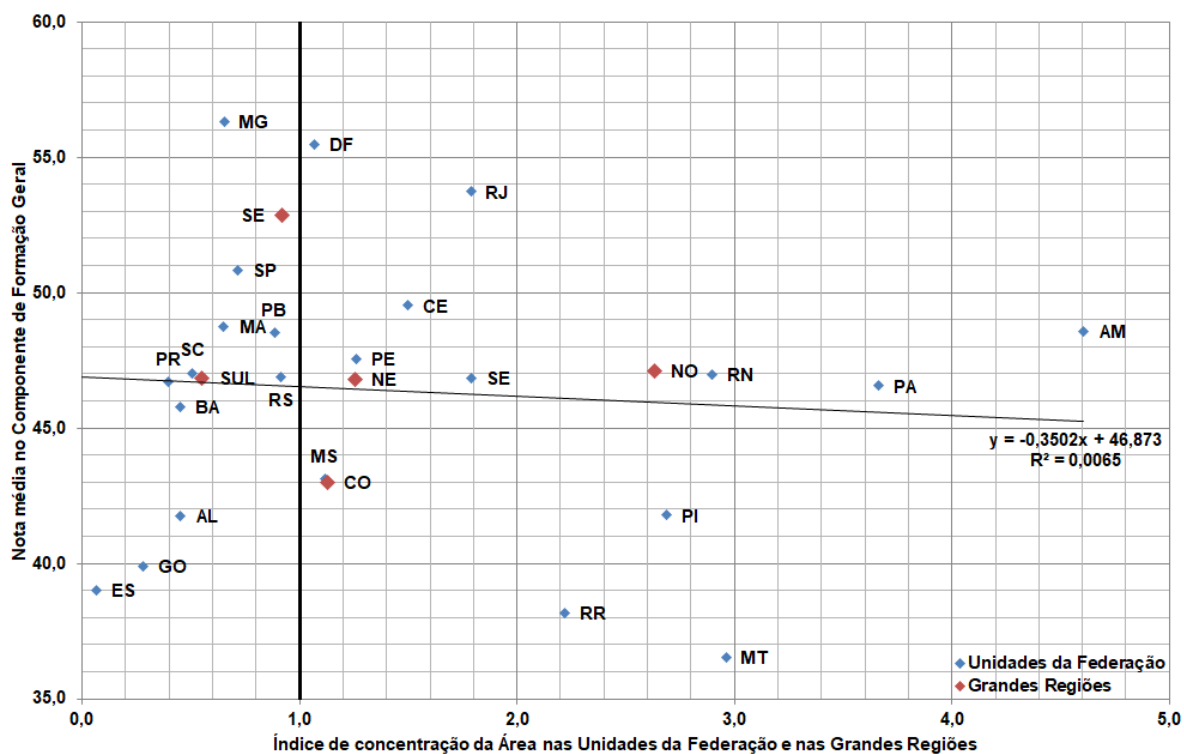


Gráfico 6.32 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Turismo nas Unidades da Federação e nas Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.) O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico.** Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm). Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \text{máx}(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X: x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)
- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartil. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são

disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

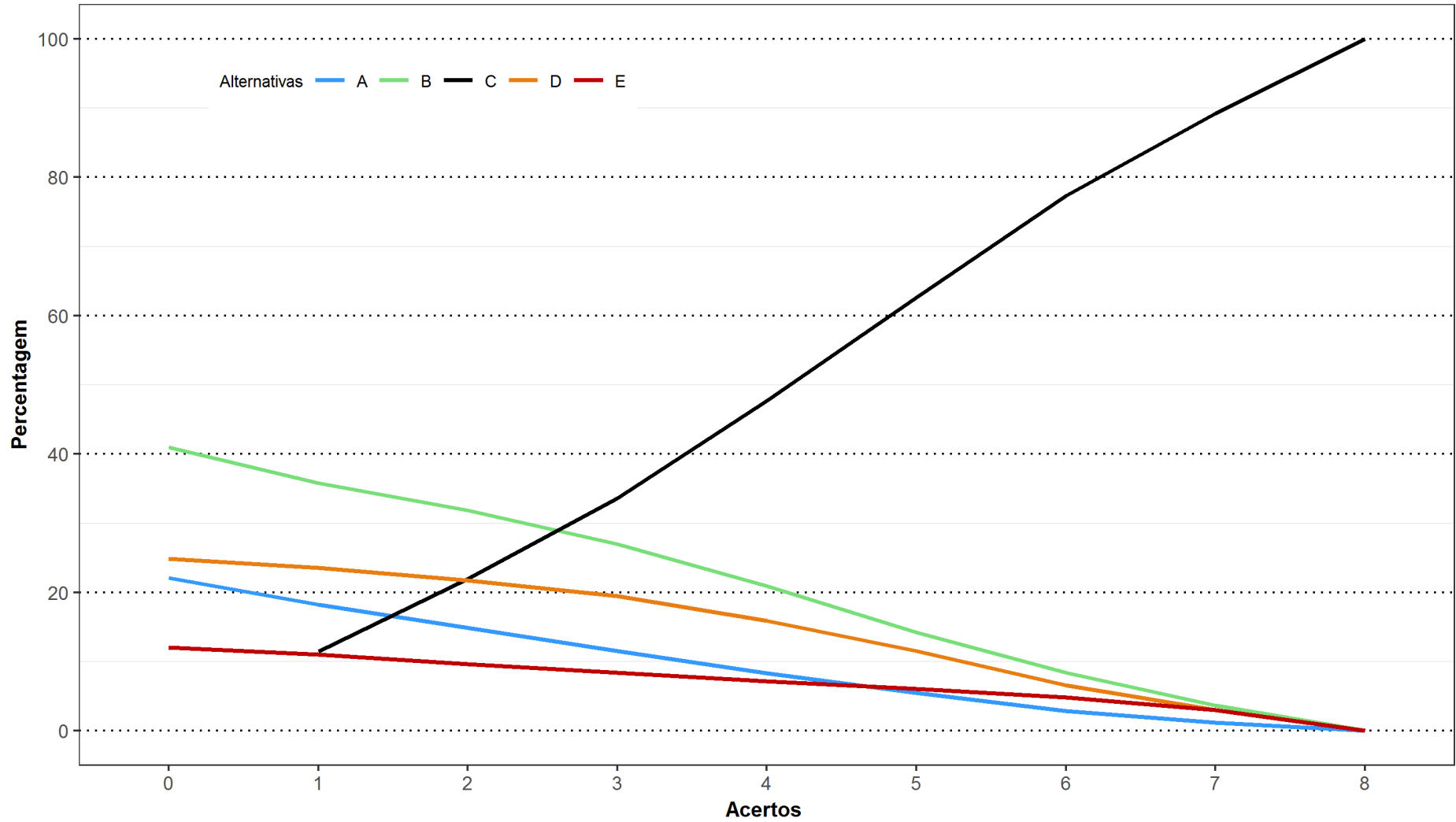
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

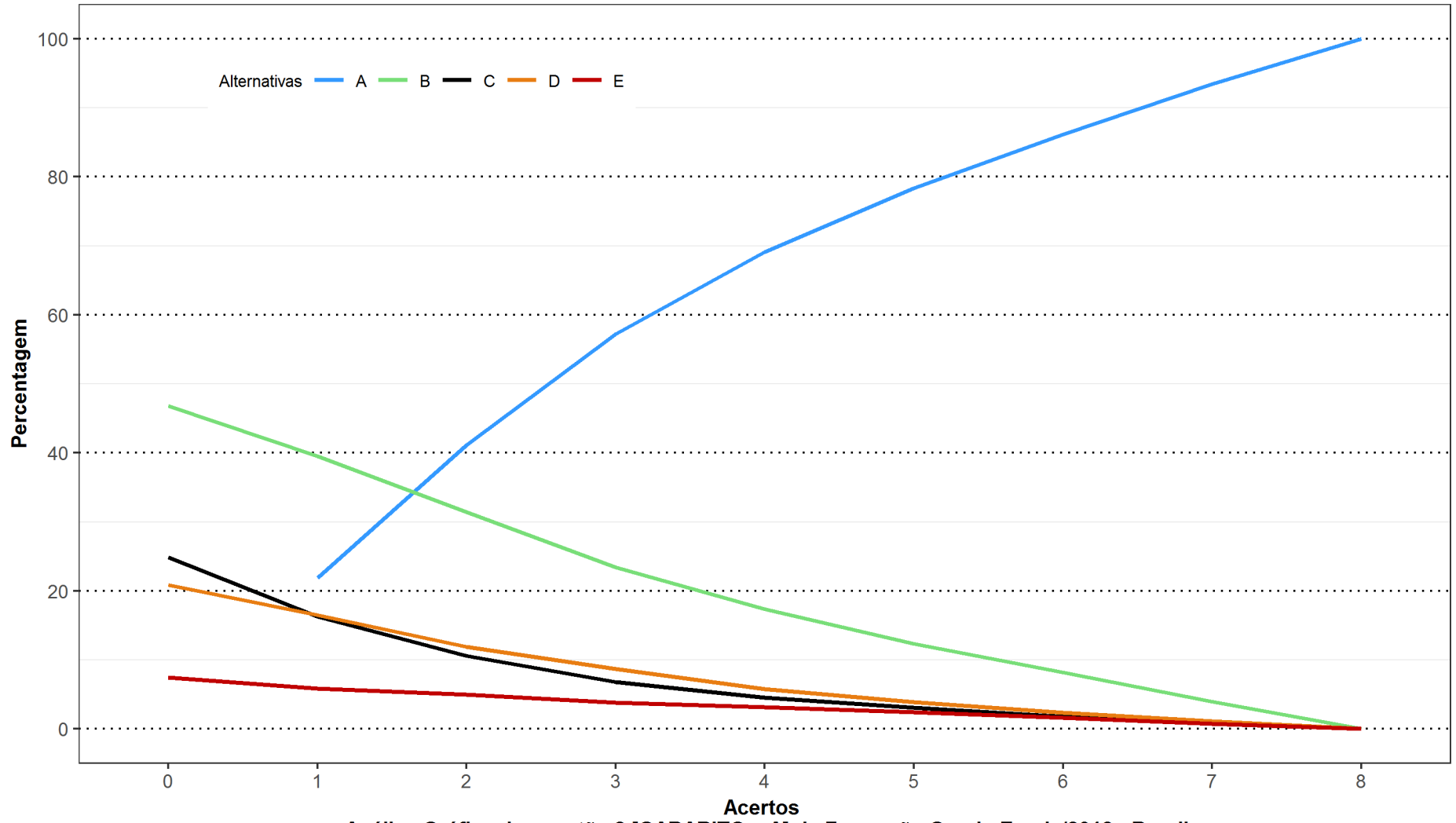
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

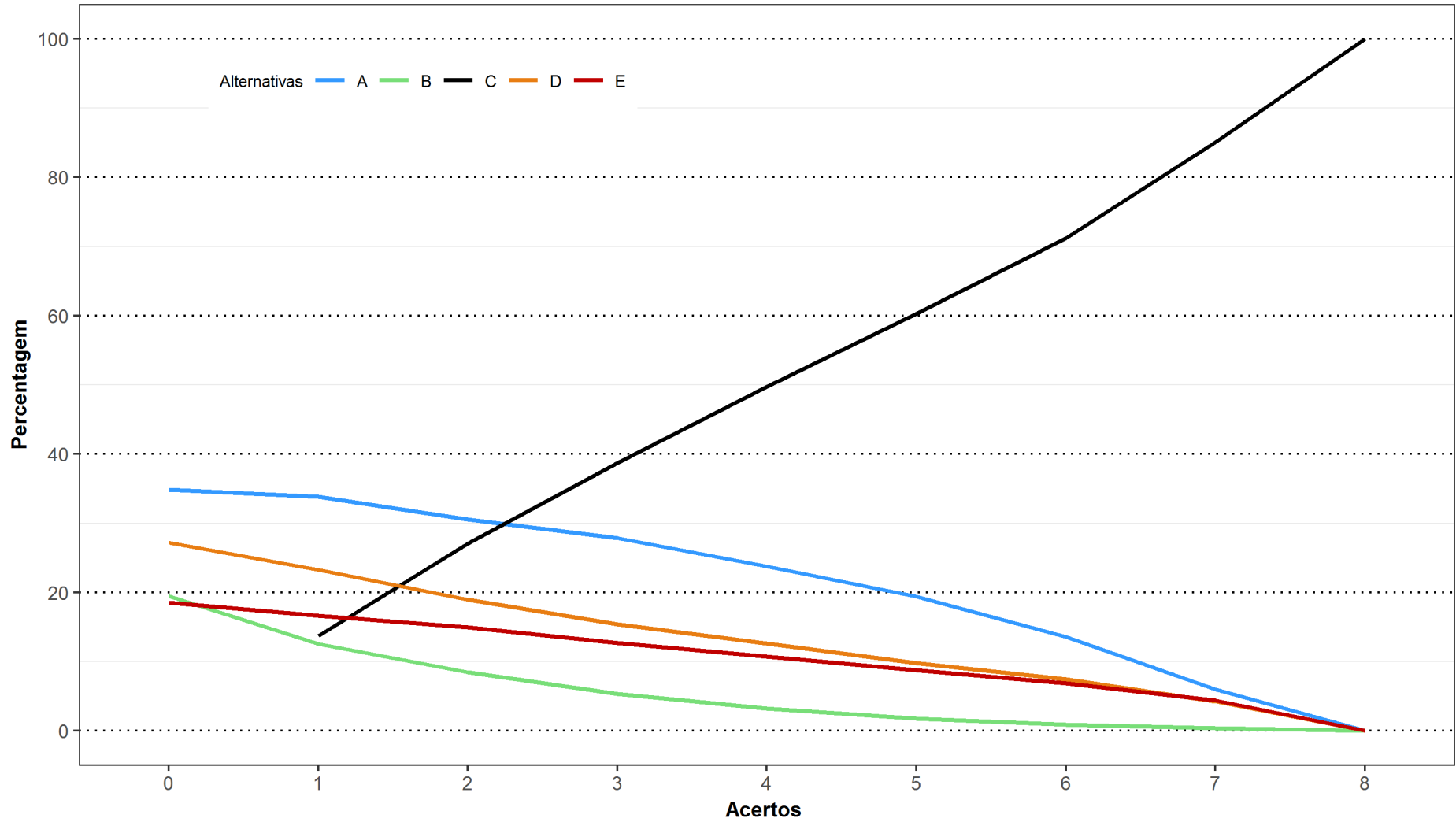
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES OBJETIVAS DE FORMAÇÃO GERAL



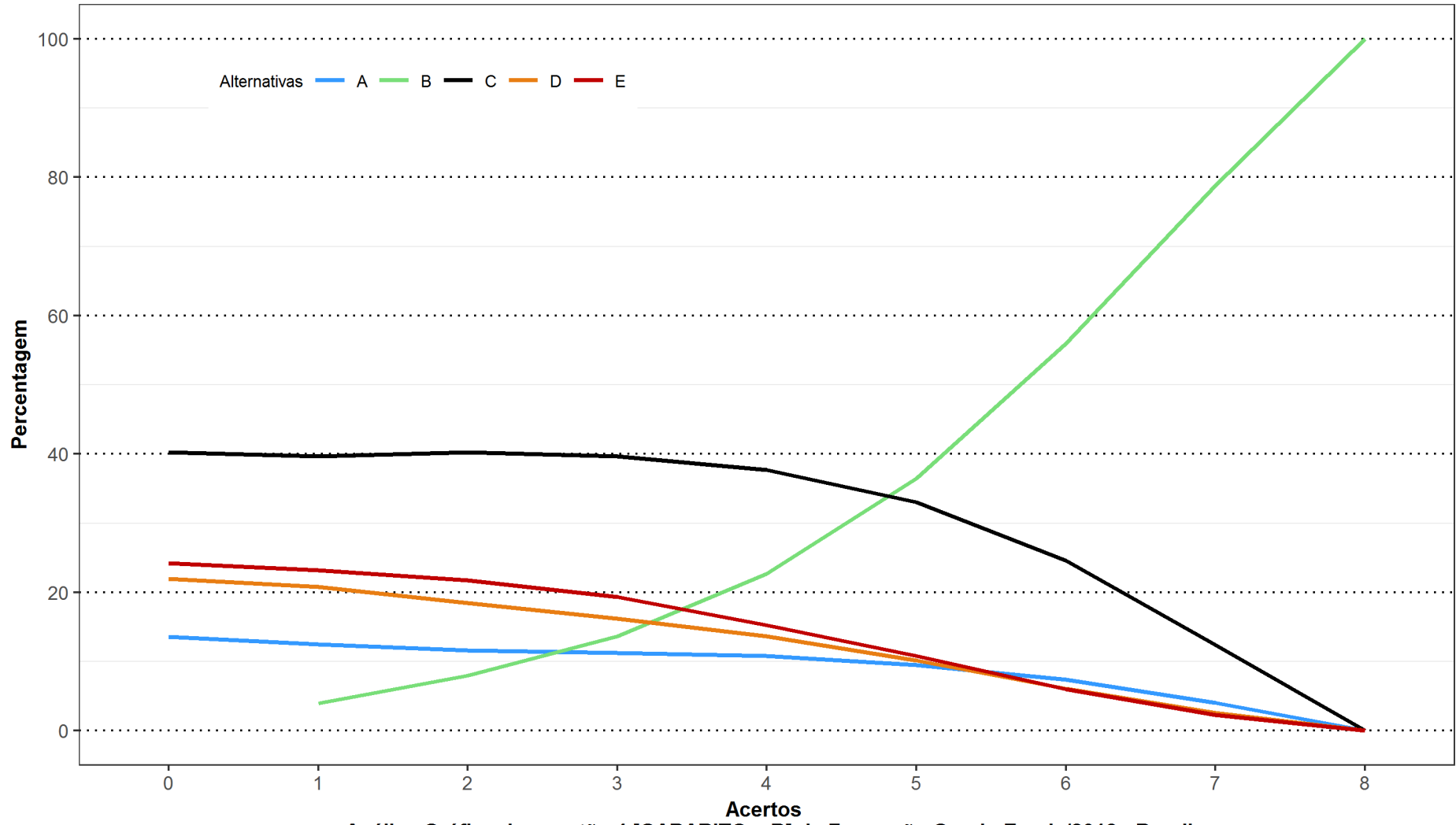
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2018 - Brasil



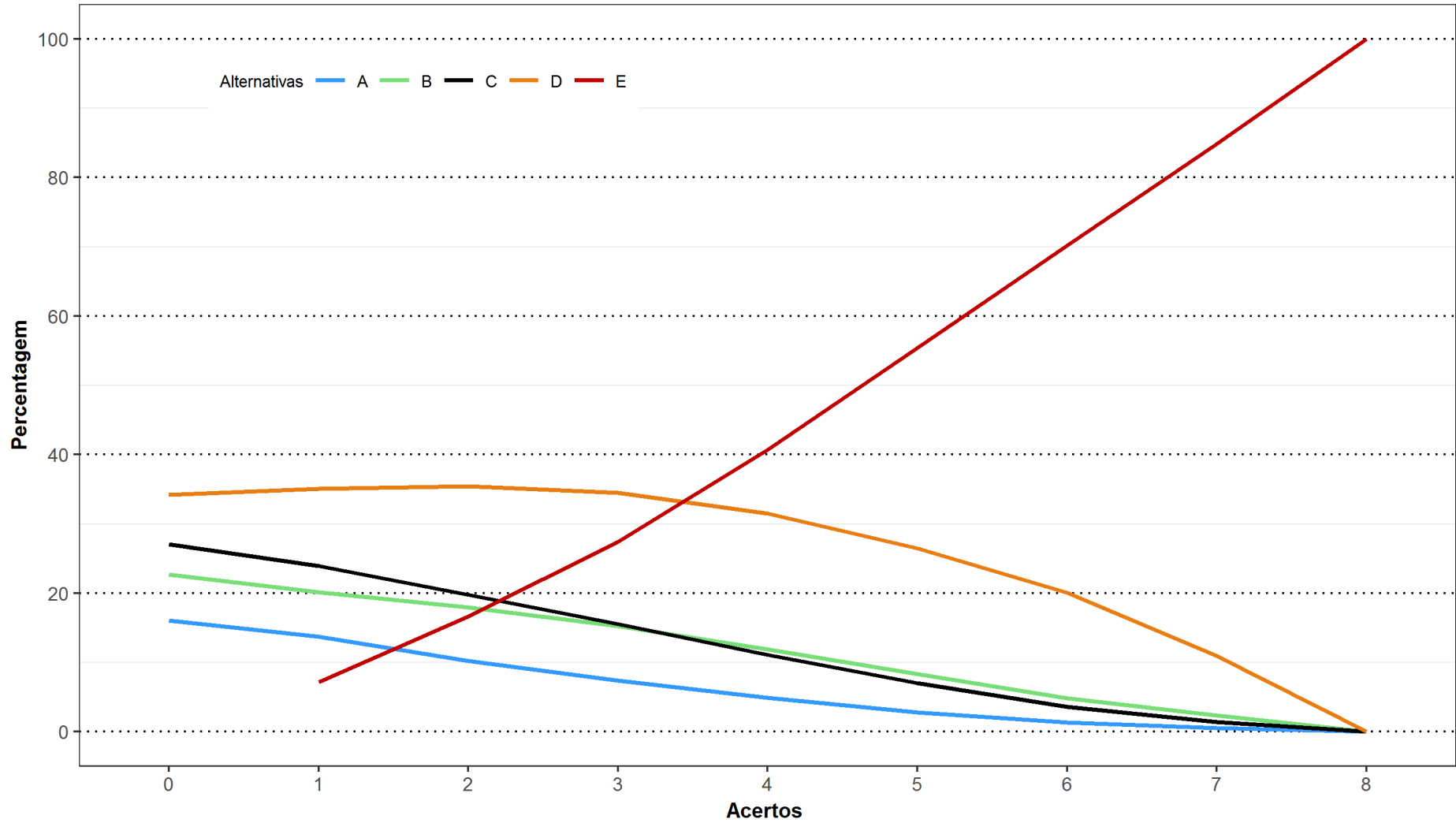
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] de Formação Geral - Enade/2018 - Brasil



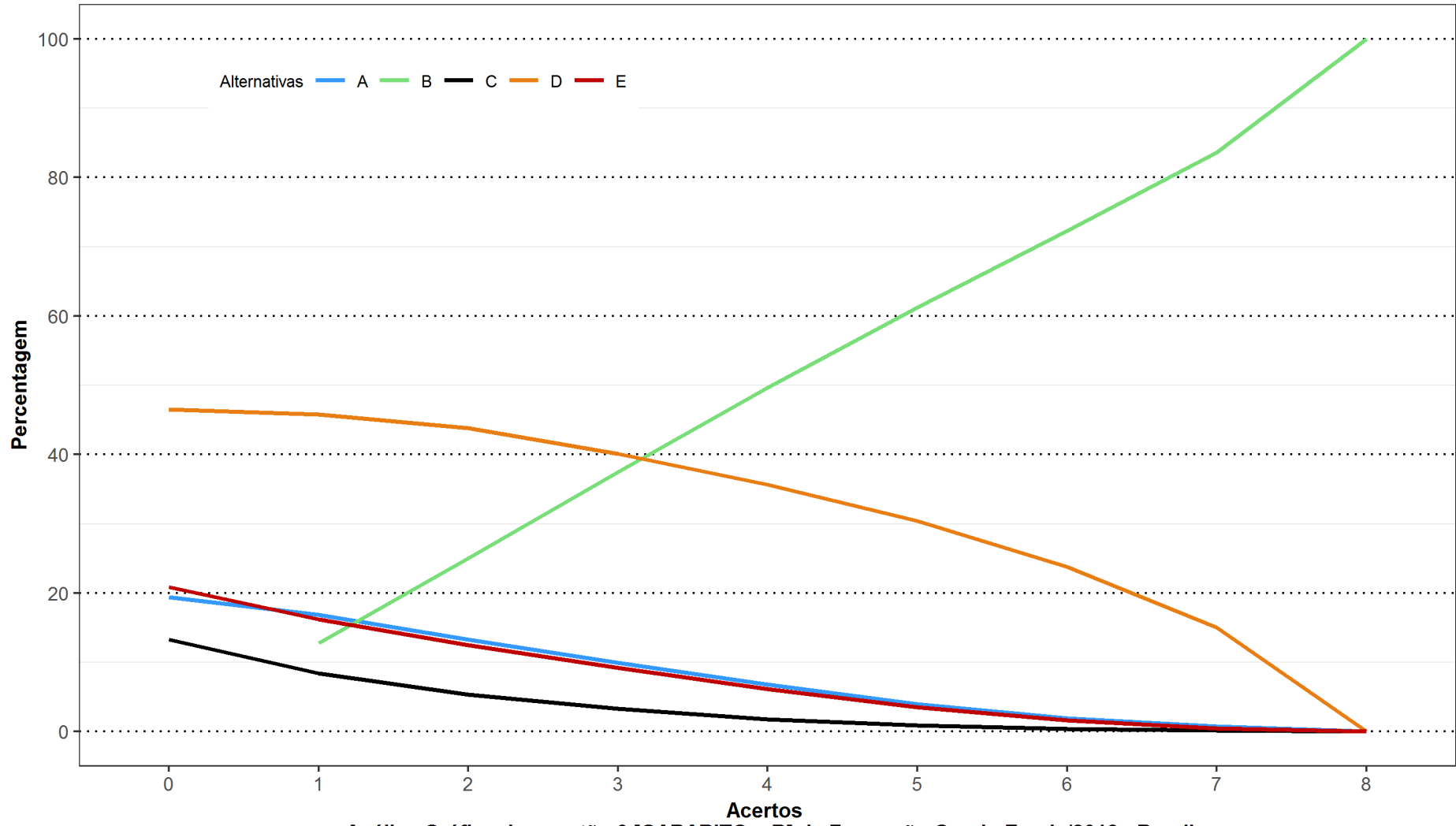
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2018 - Brasil



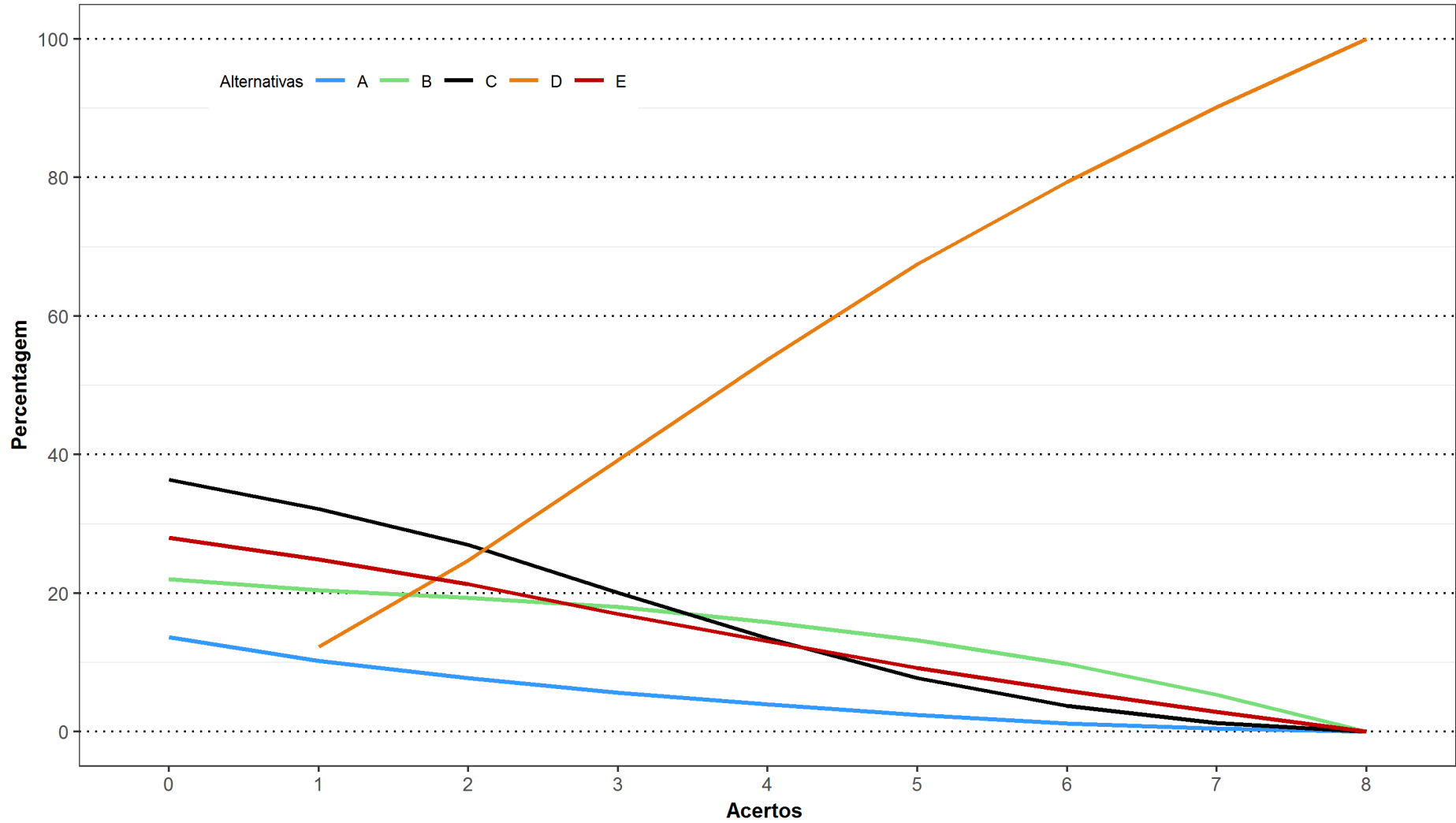
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2018 - Brasil



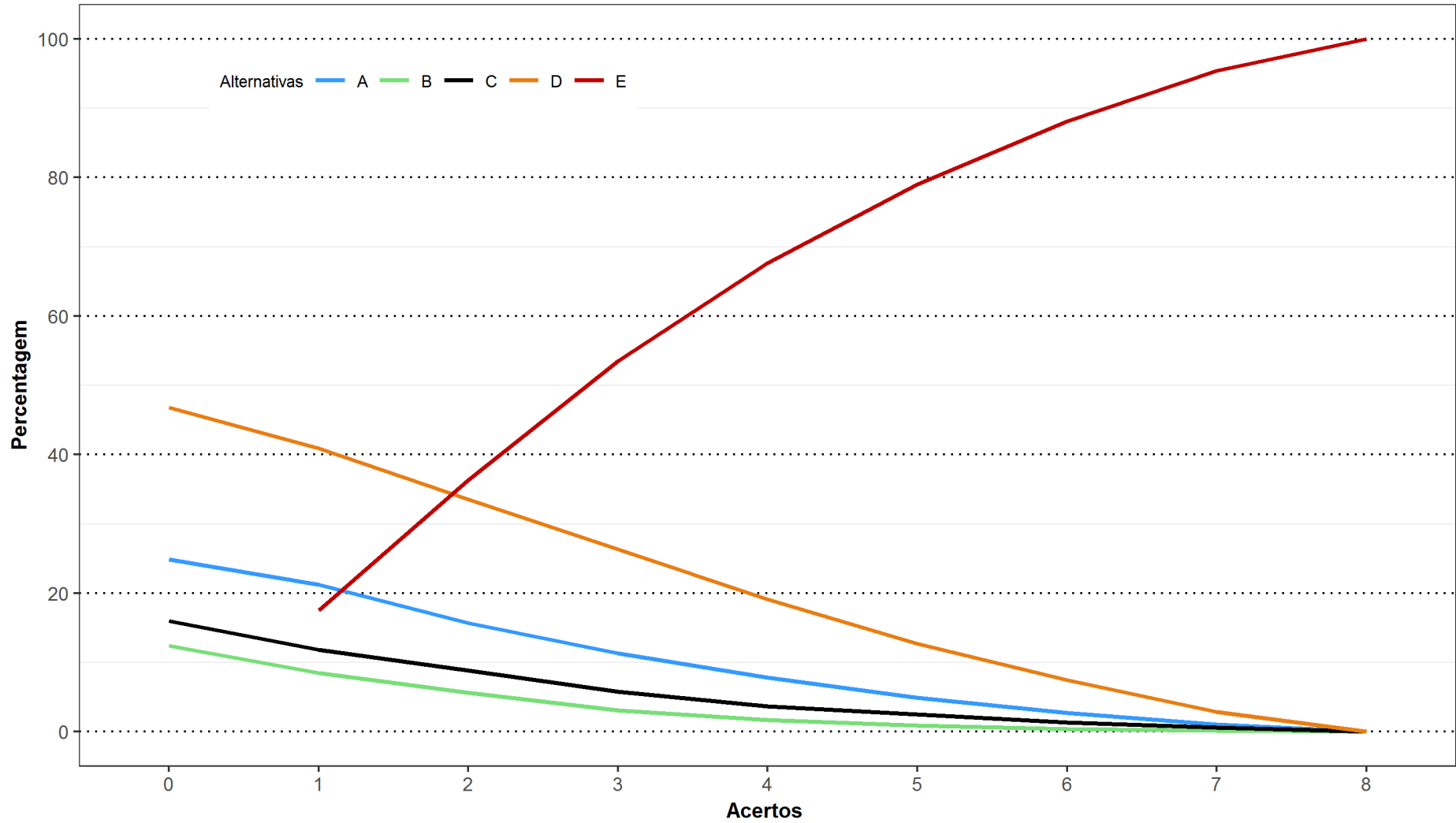
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = E] de Formação Geral - Enade/2018 - Brasil



Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2018 - Brasil

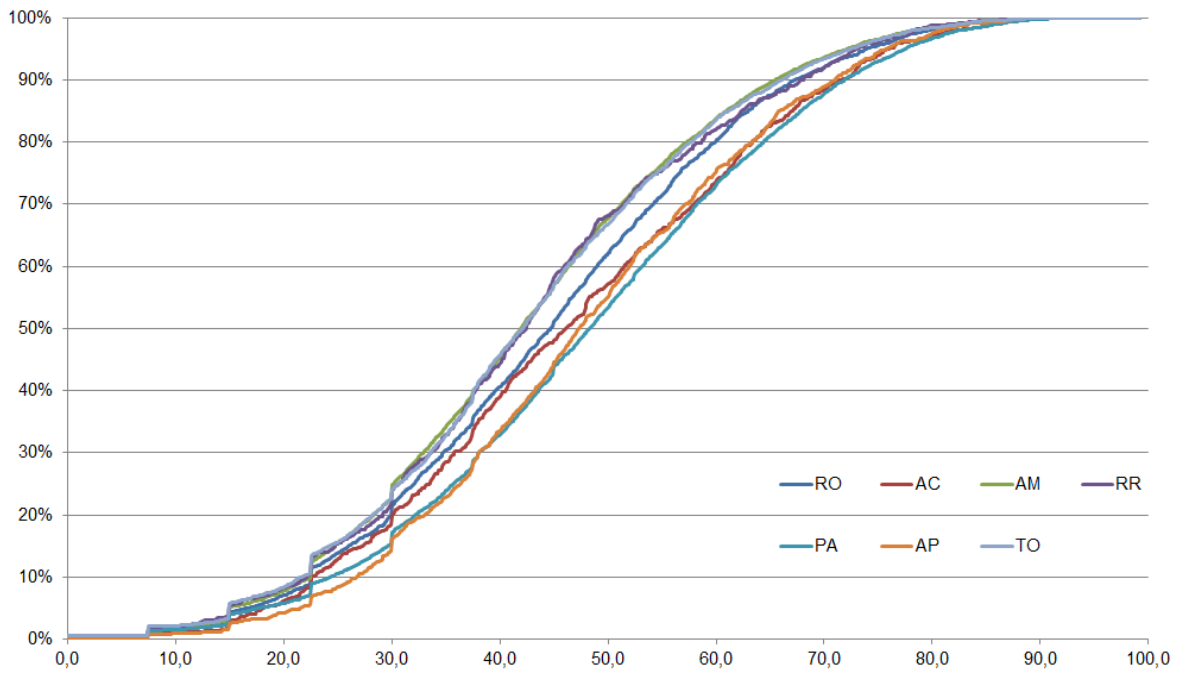


Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2018 - Brasil

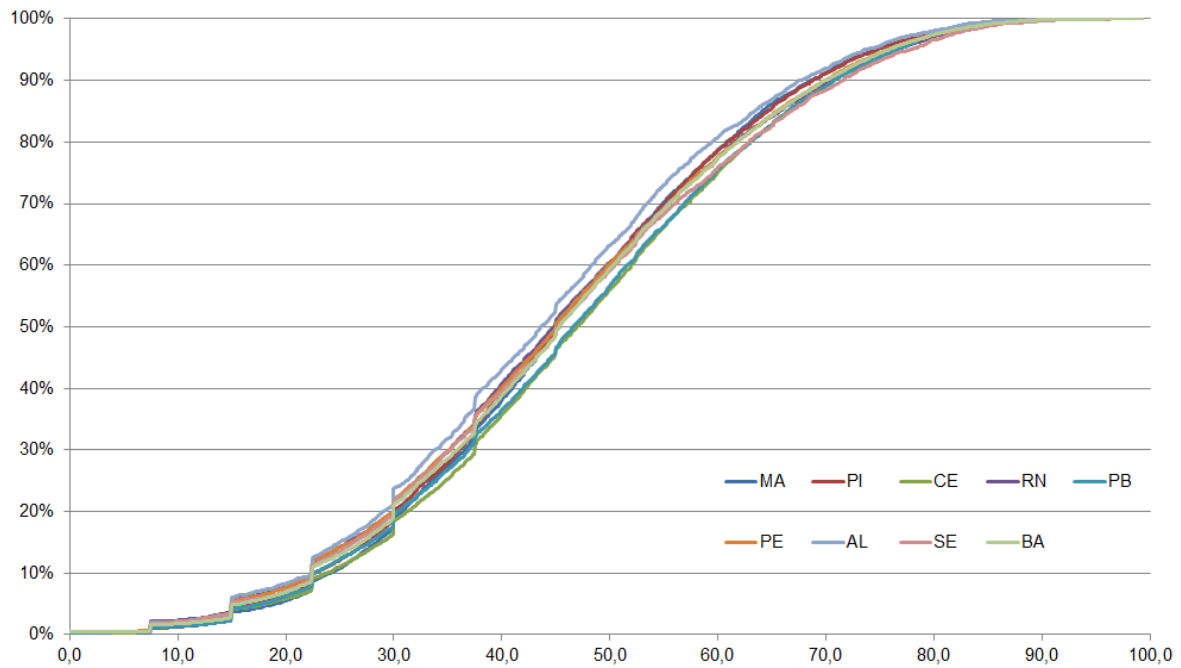


Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = E] de Formação Geral - Enade/2018 - Brasil

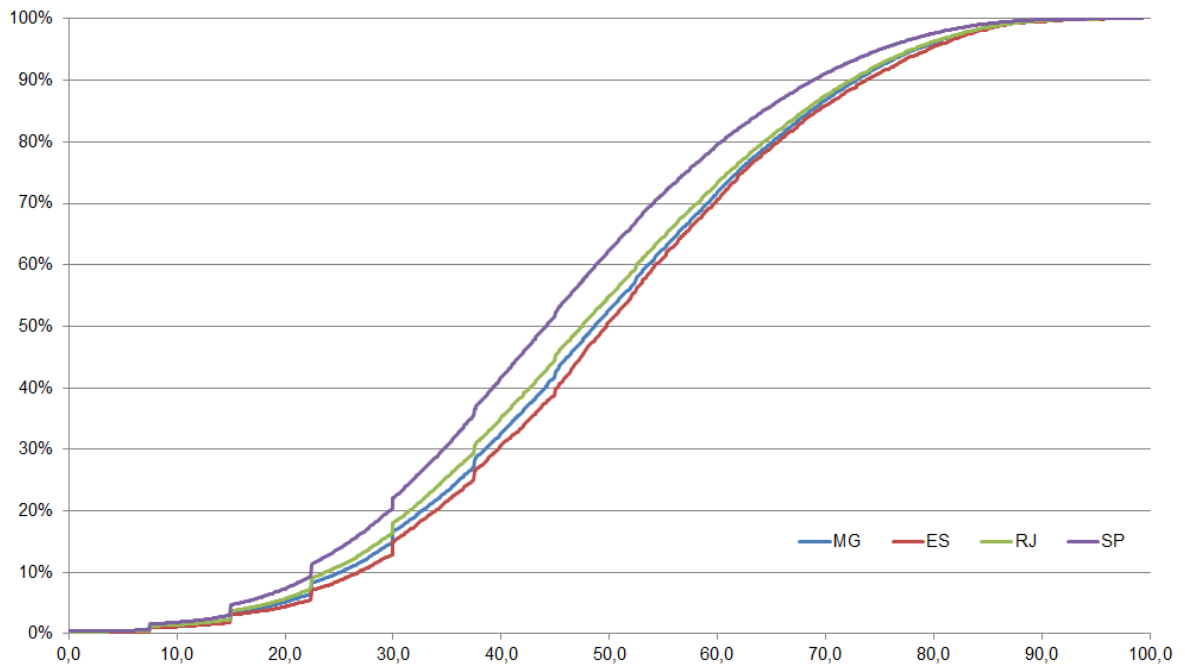
**ANEXO II DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DAS
NOTAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO
GERAL (GERAL, QUESTÕES OBJETIVAS,
QUESTÕES DISCURSIVAS CONTEÚDO E
LÍNGUA PORTUGUESA) DENTRO DE CADA
GRANDE REGIÃO POR UF**



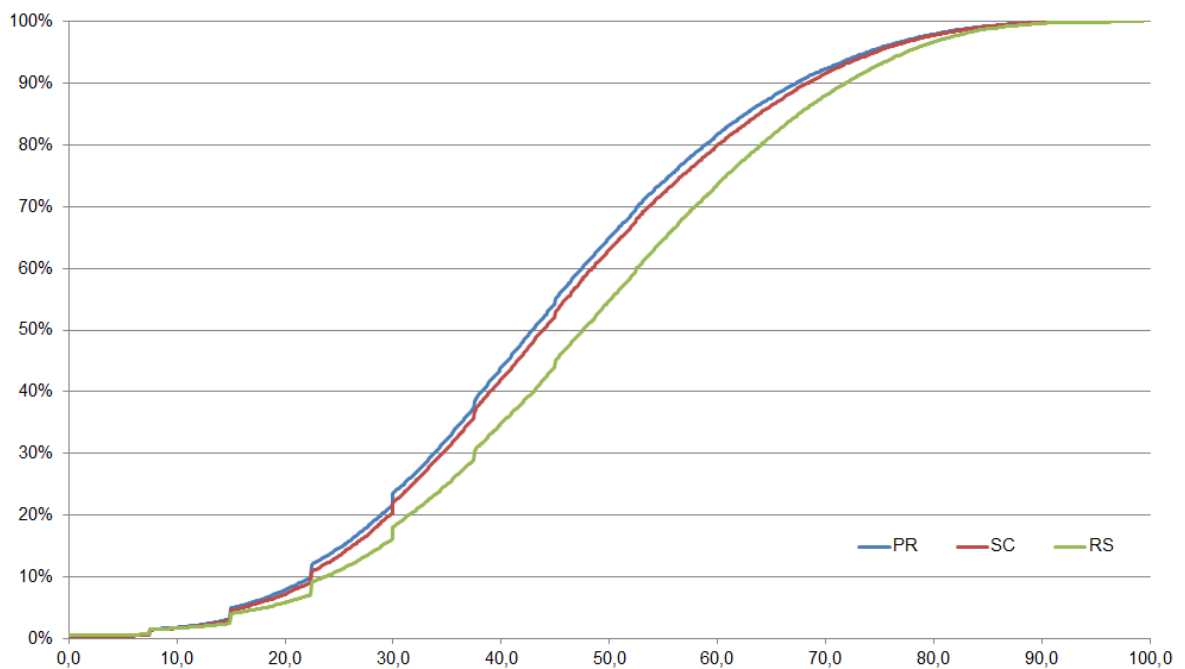
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Norte



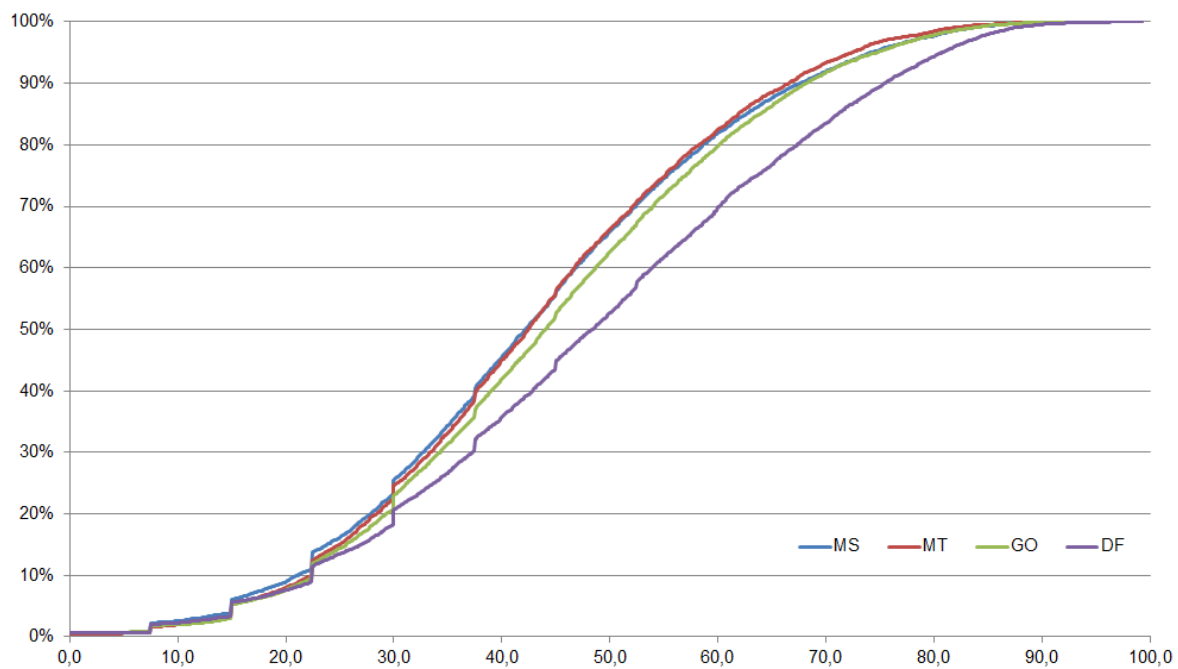
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Nordeste



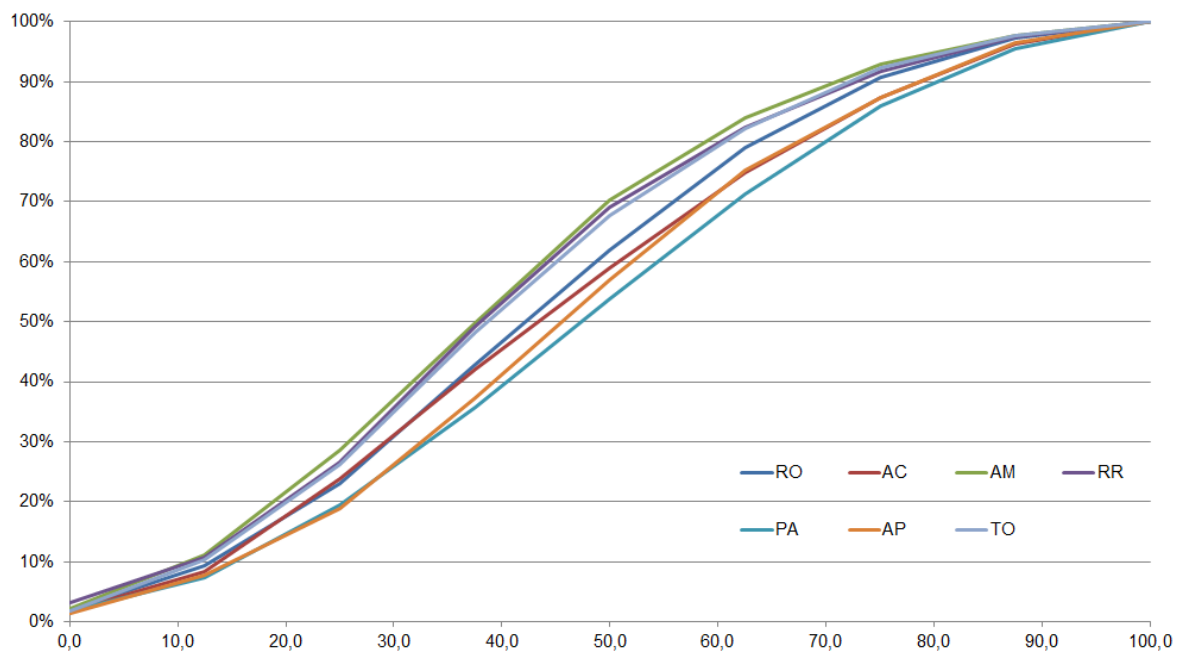
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sudeste



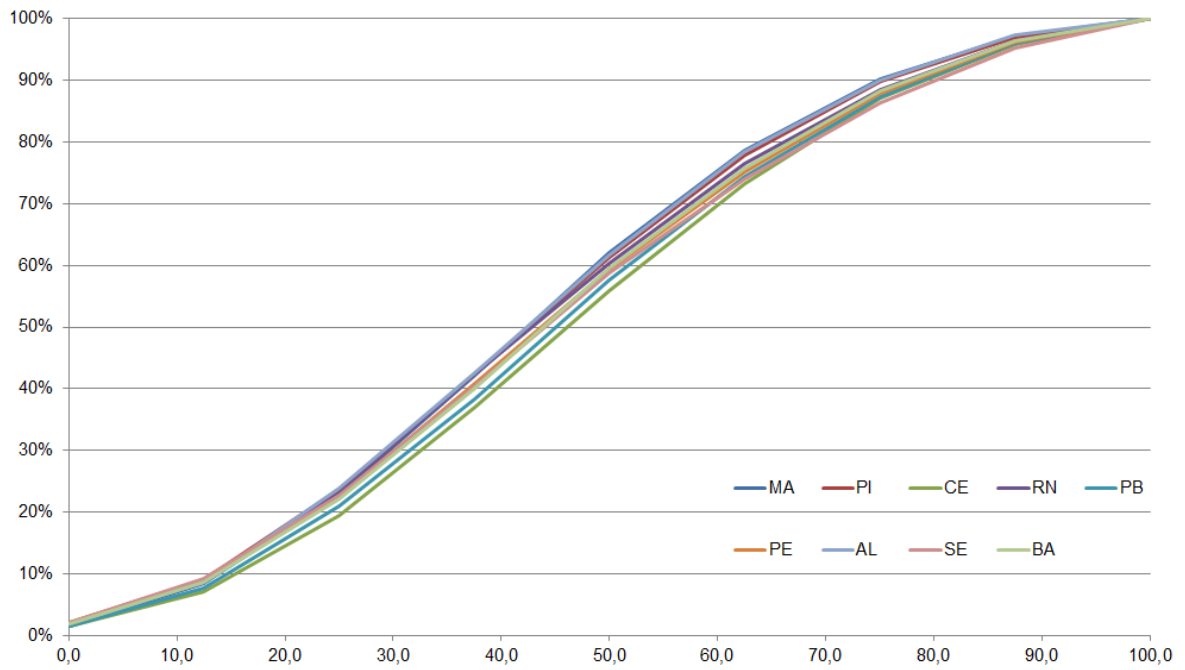
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sul



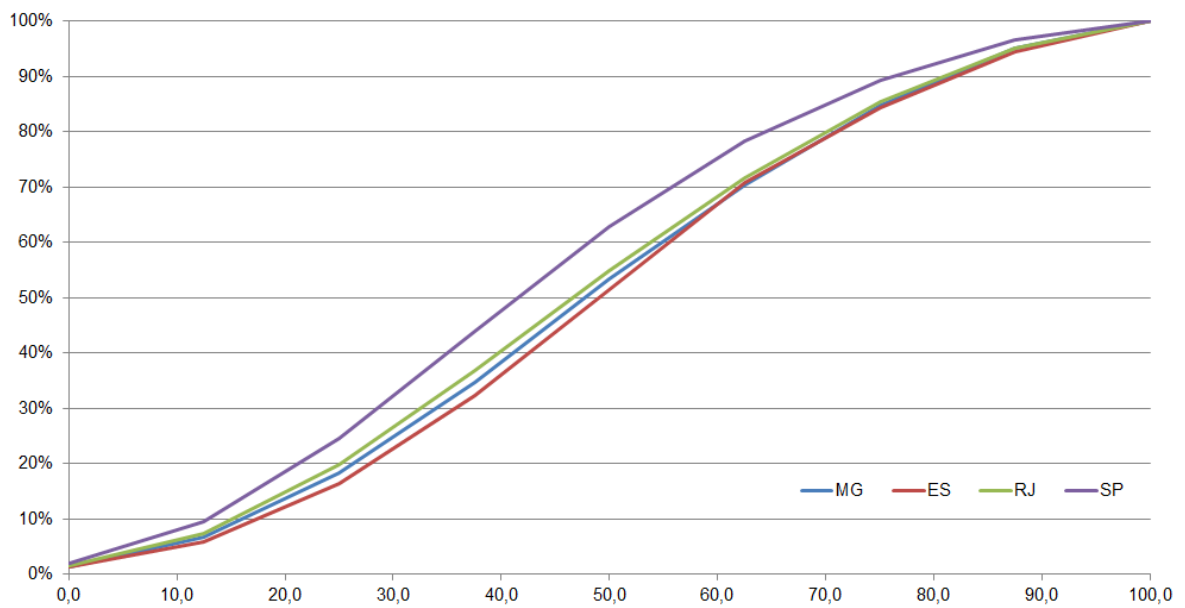
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Centro-Oeste



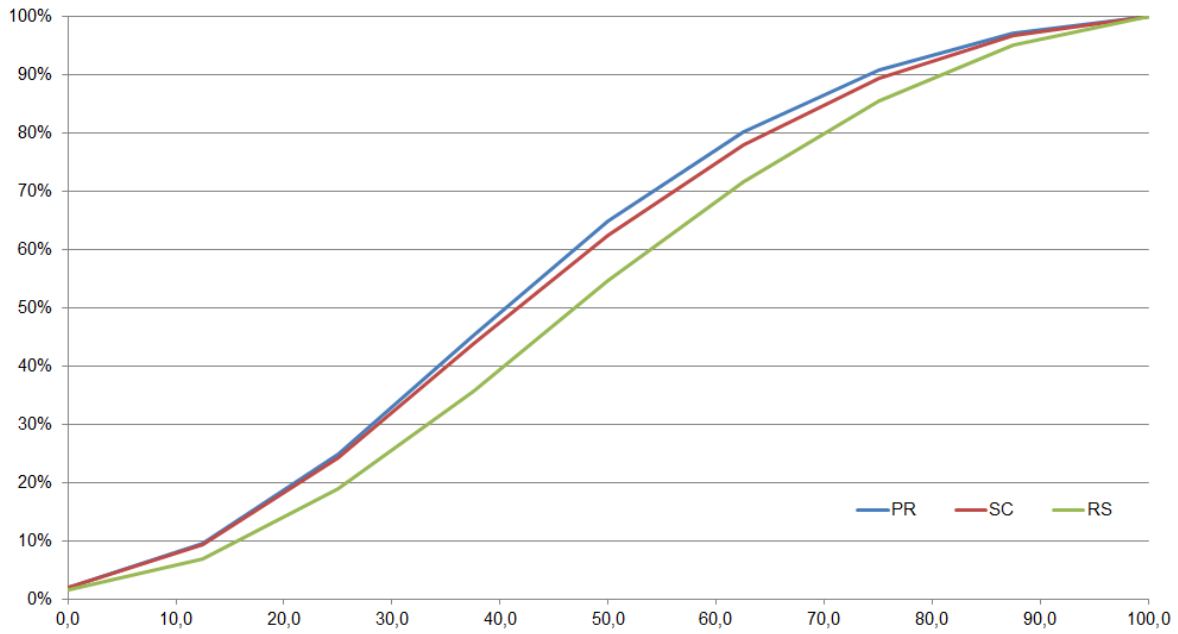
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Norte



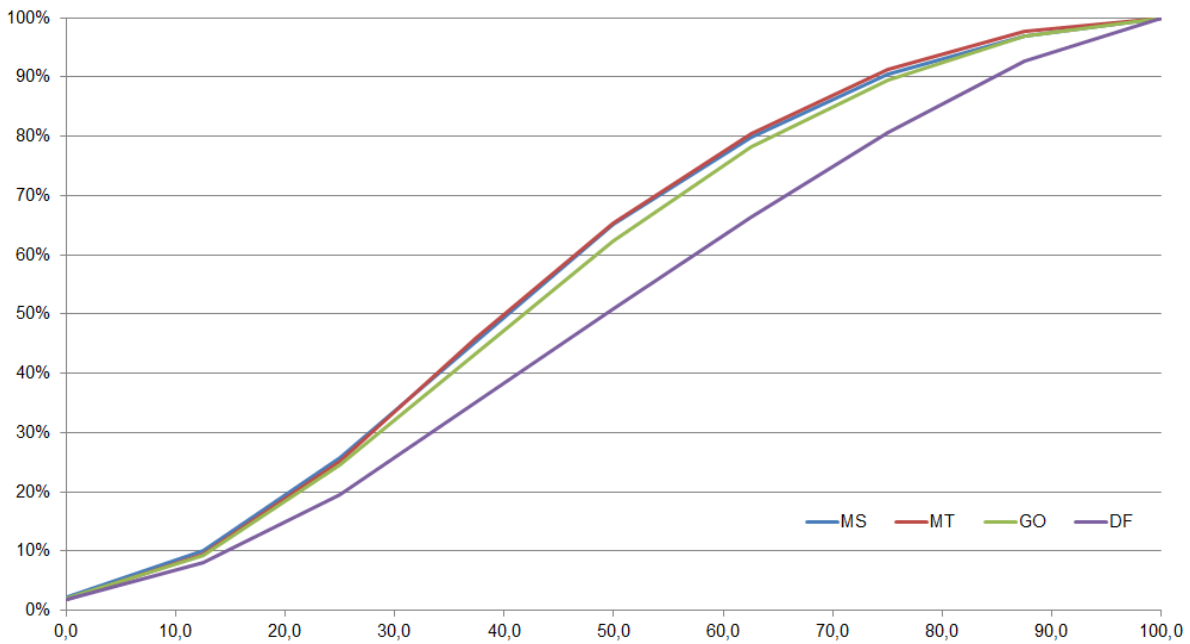
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Nordeste



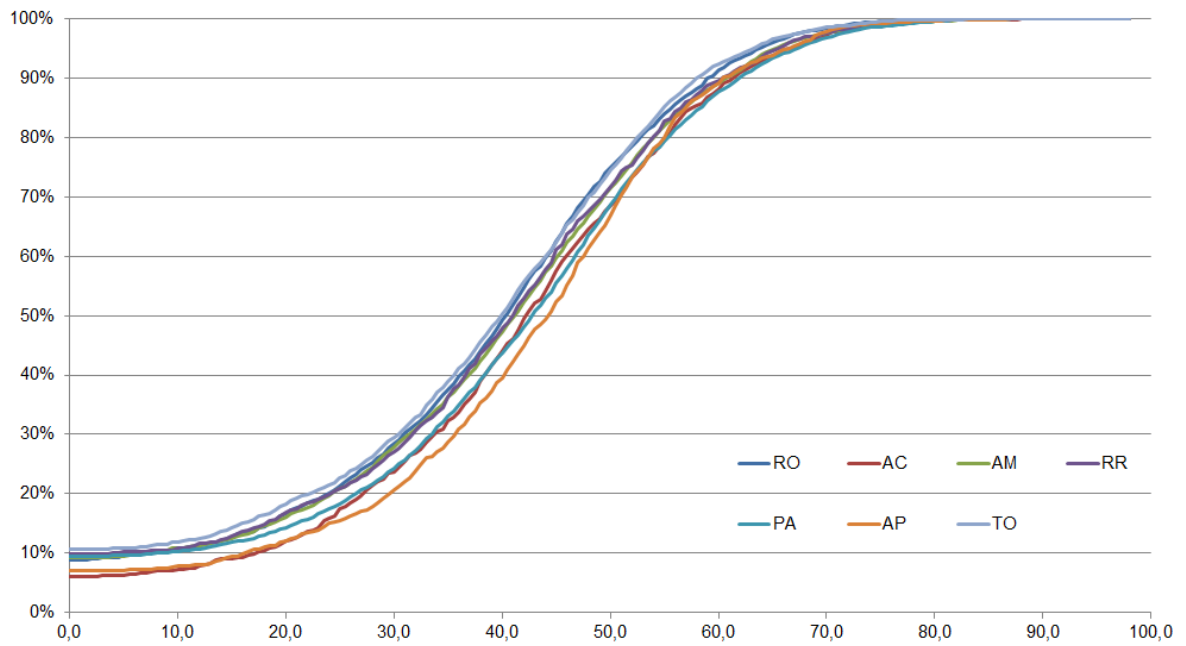
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sudeste



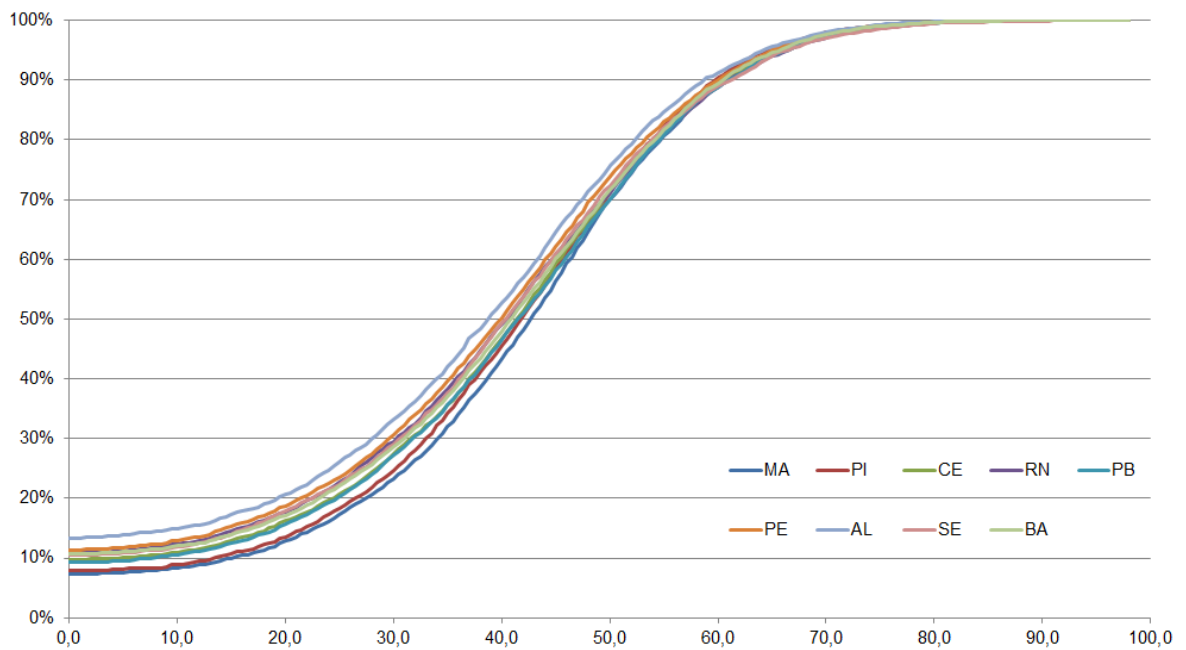
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sul



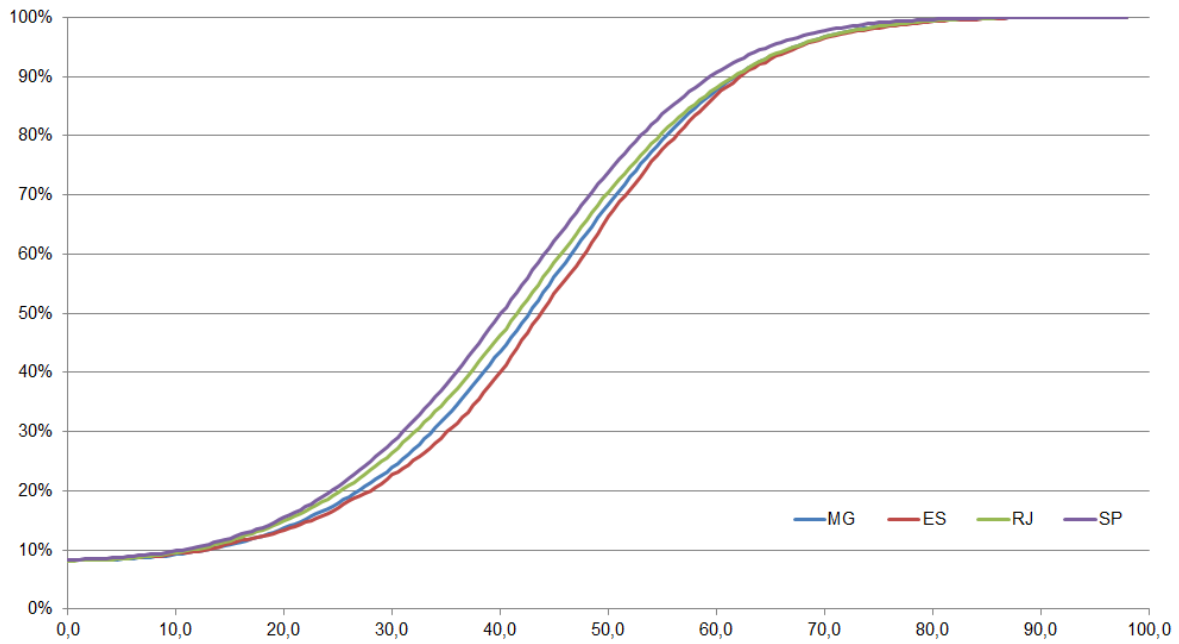
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Centro-Oeste



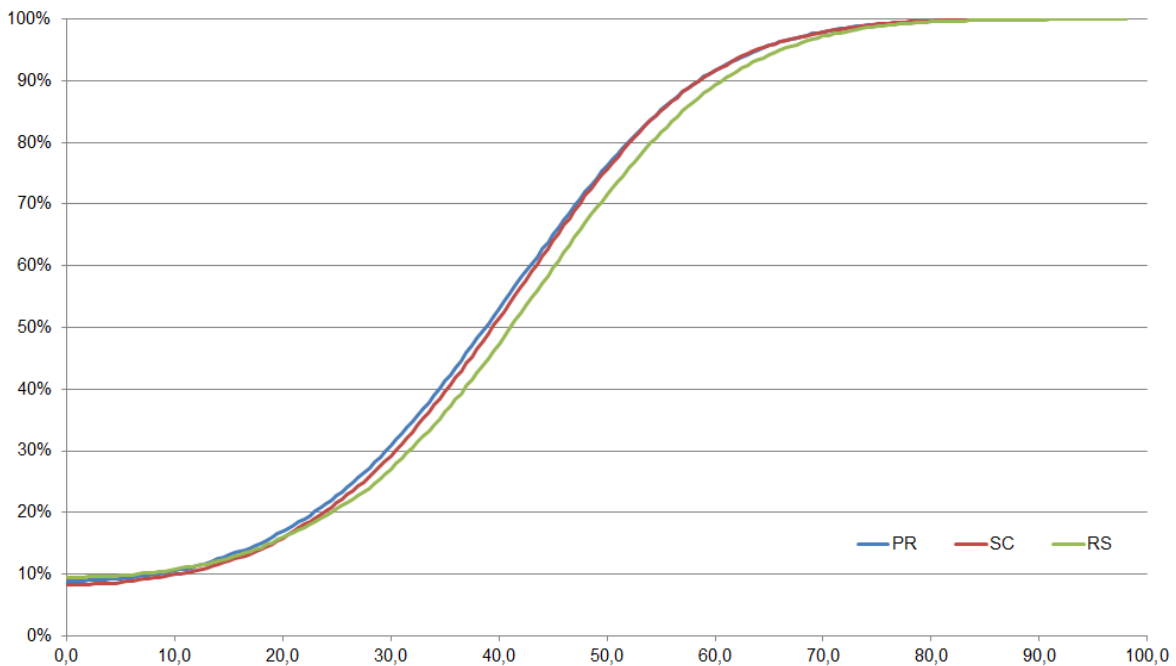
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Norte



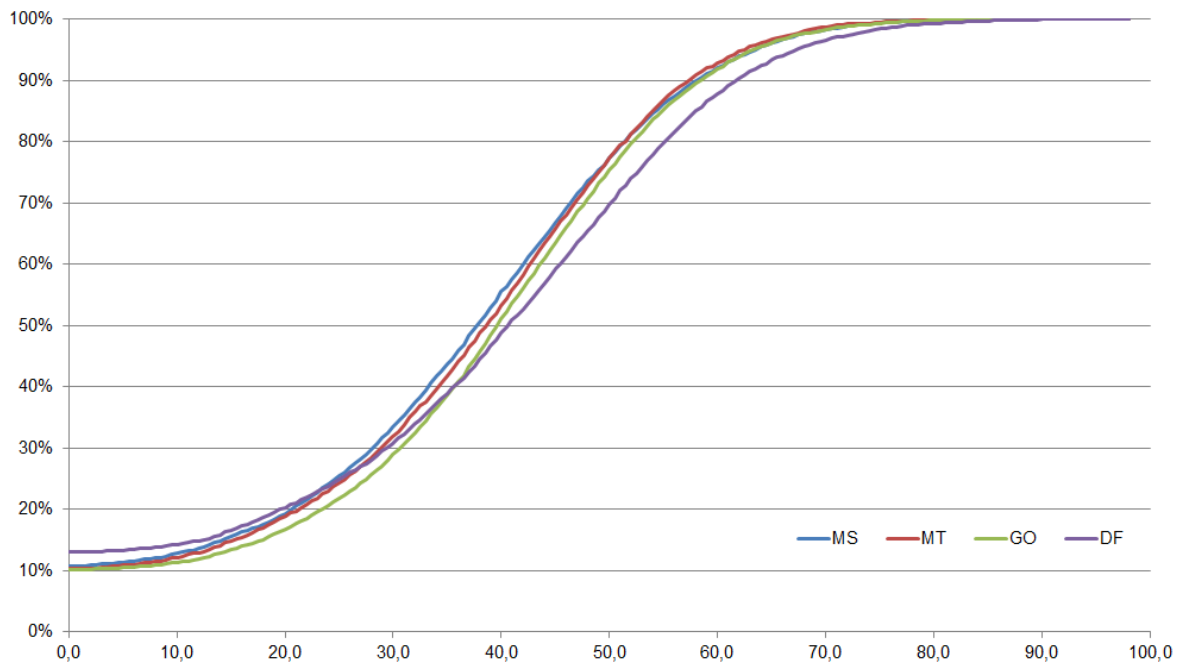
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Nordeste



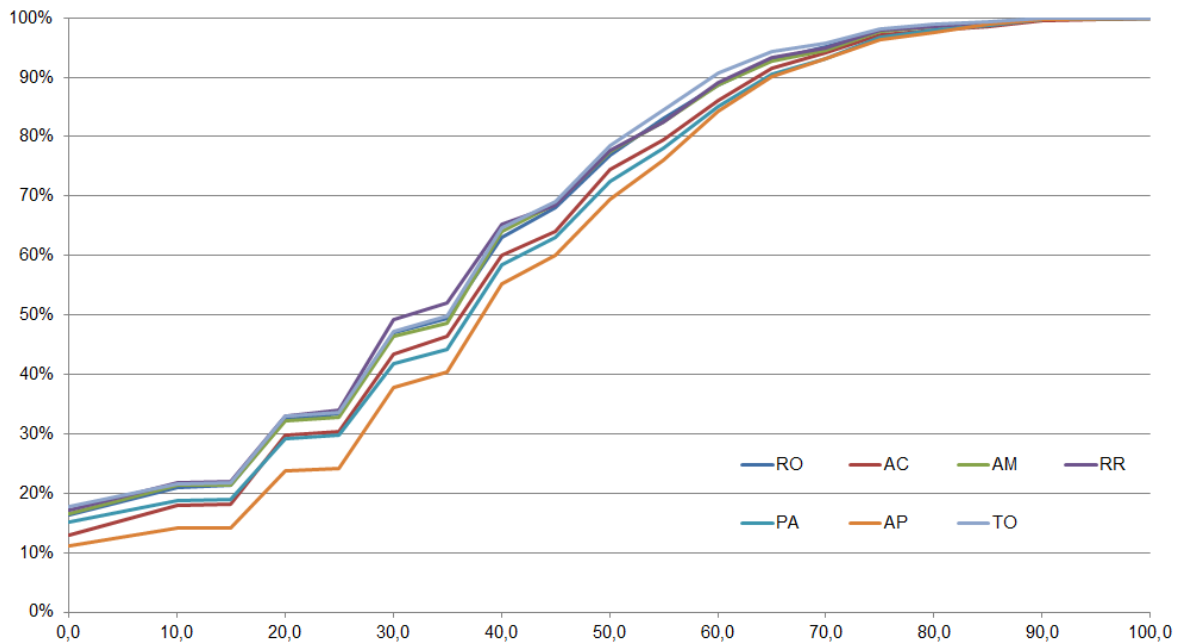
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sudeste



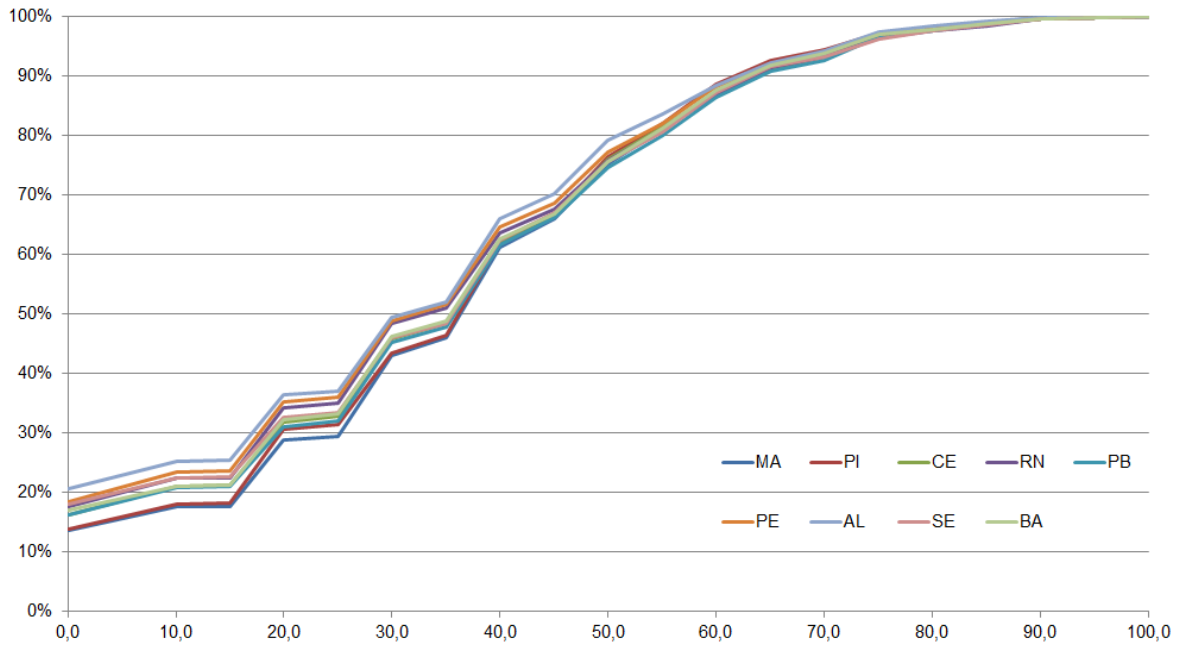
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sul



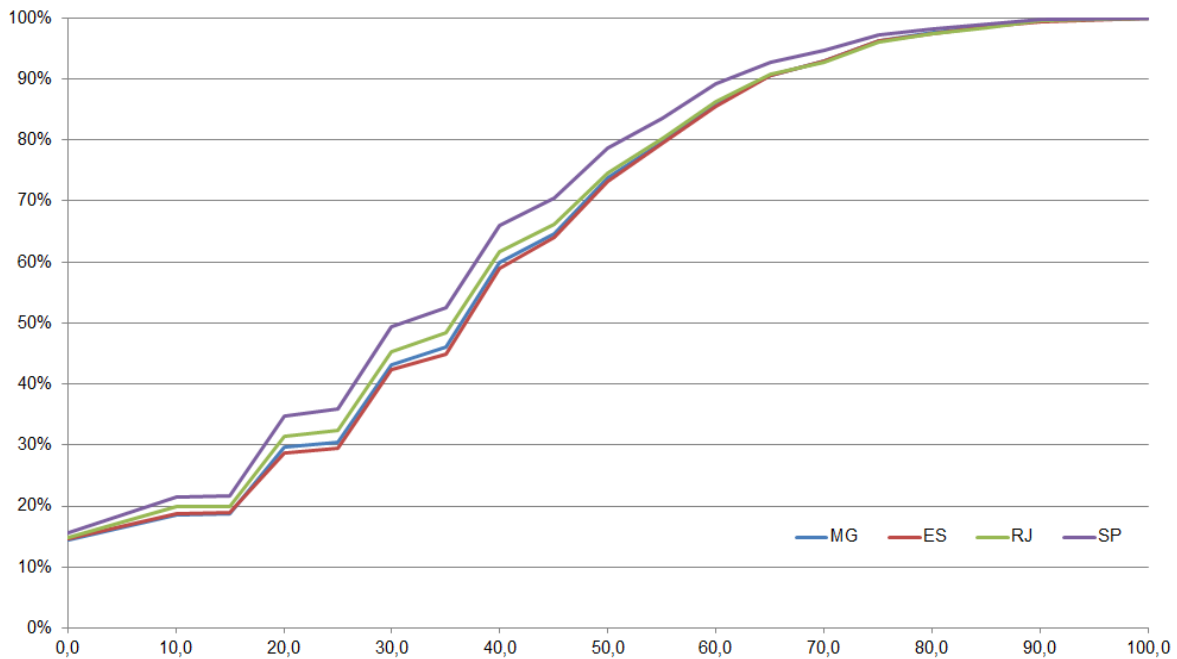
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Centro-Oeste



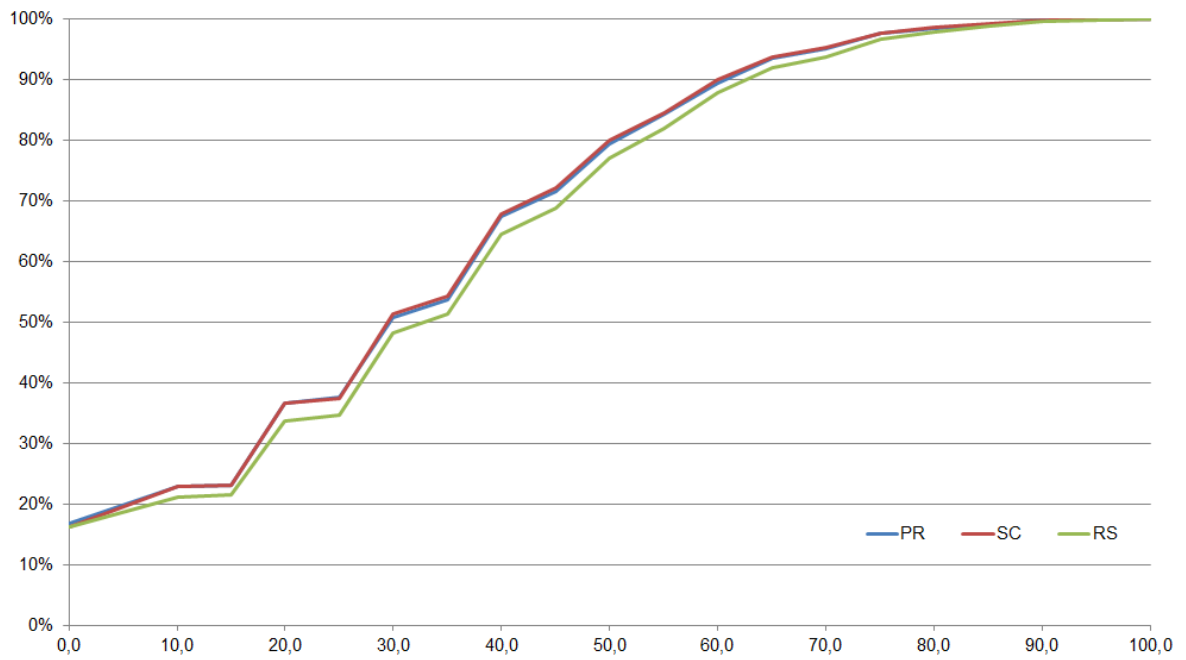
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Norte



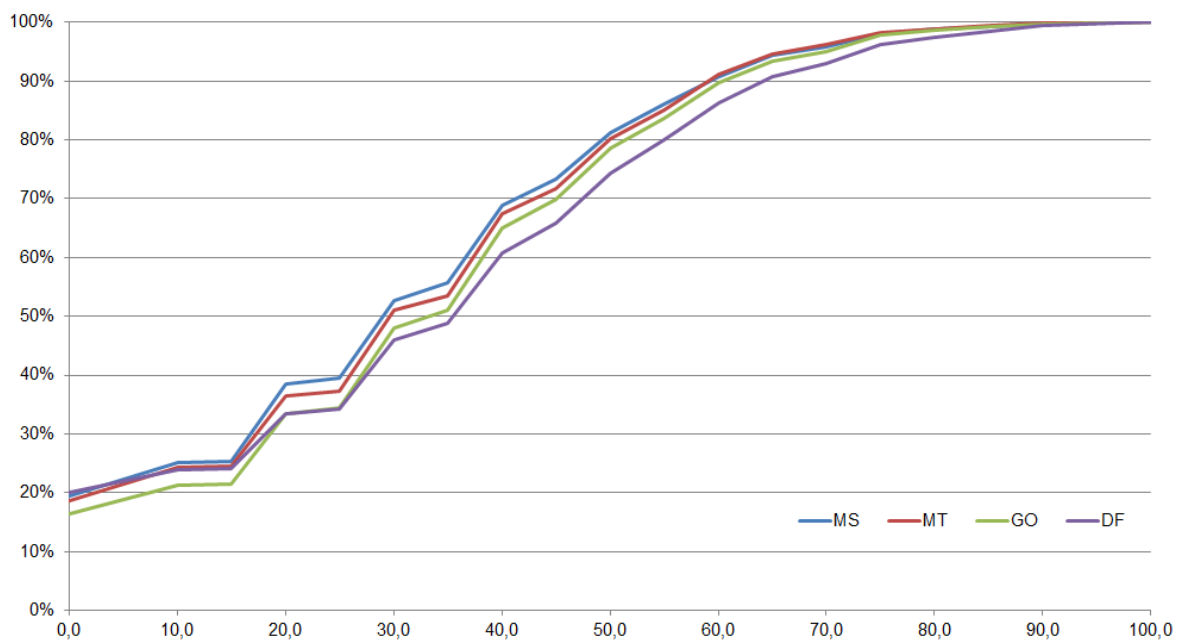
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Nordeste



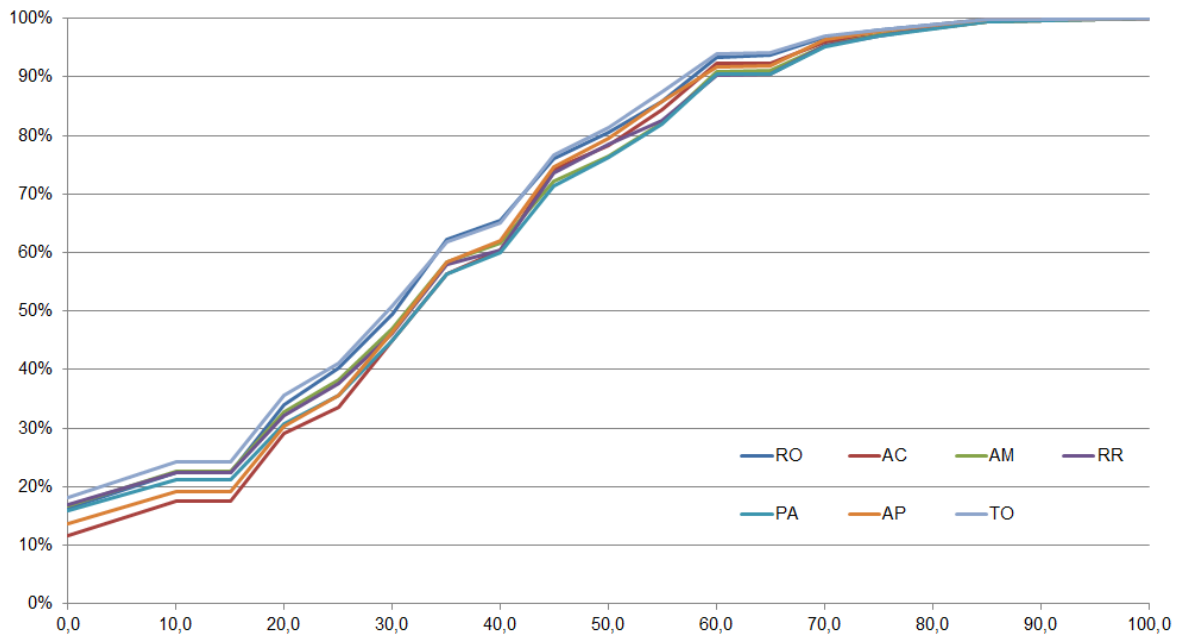
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sudeste



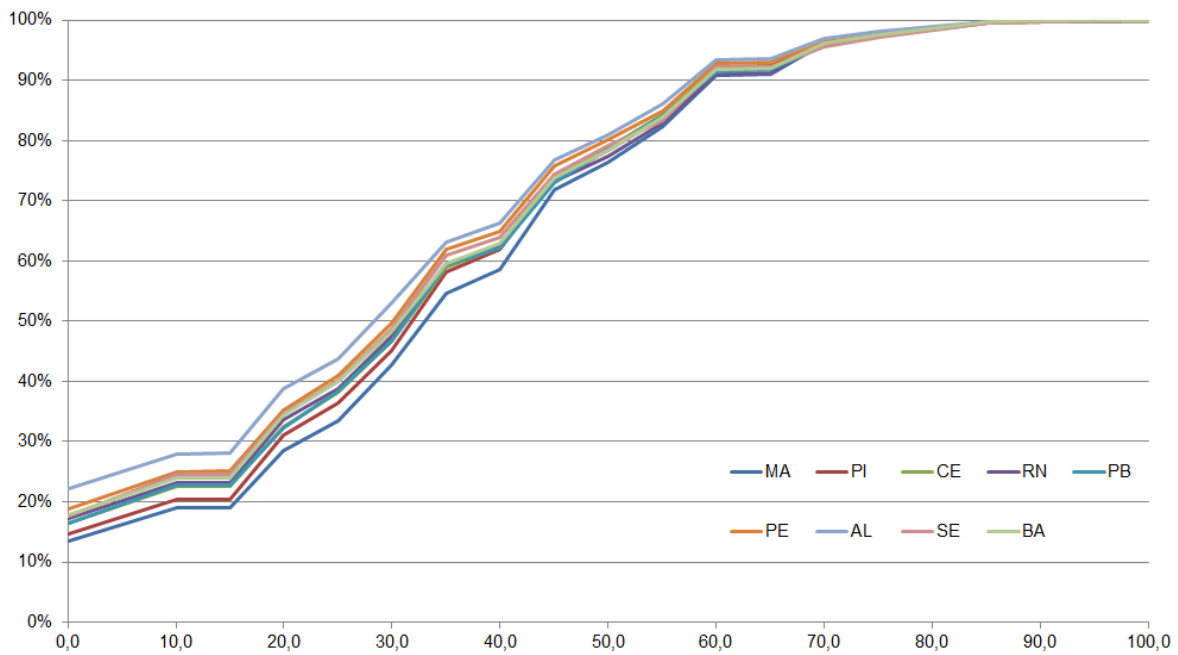
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sul



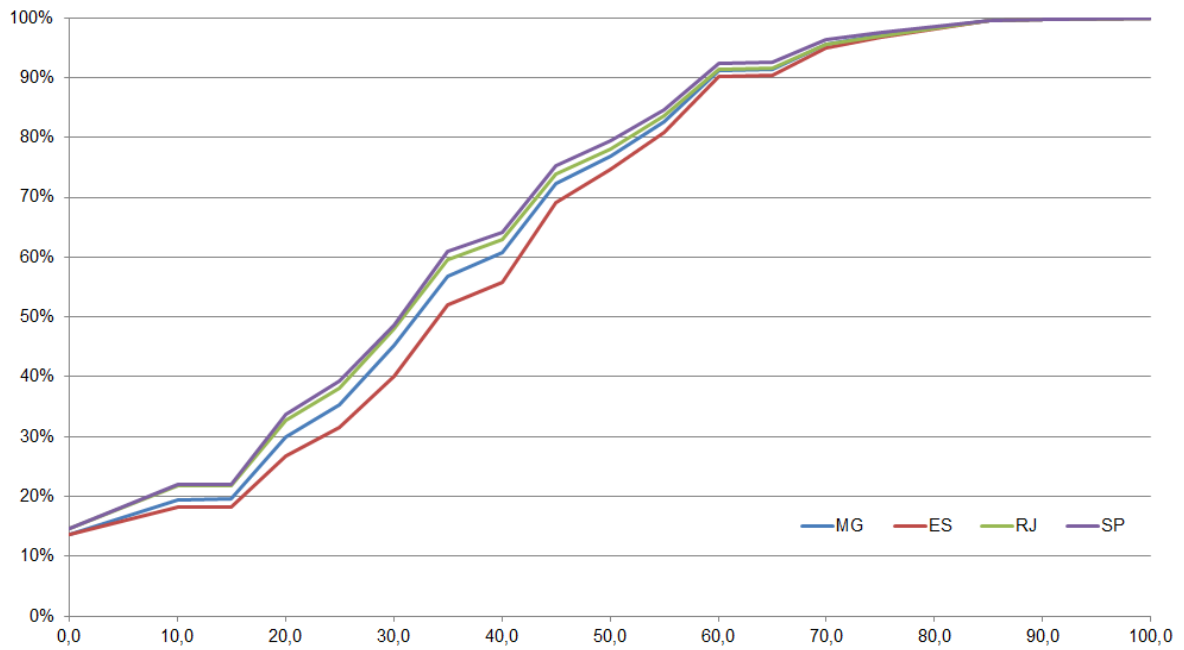
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Centro-Oeste



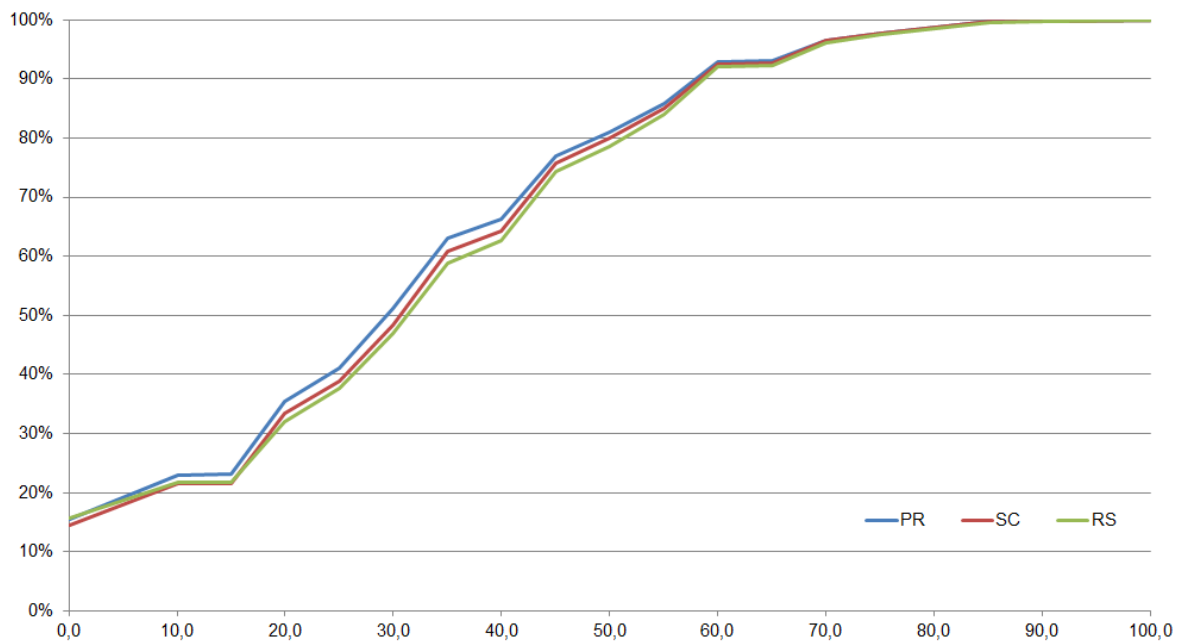
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Norte



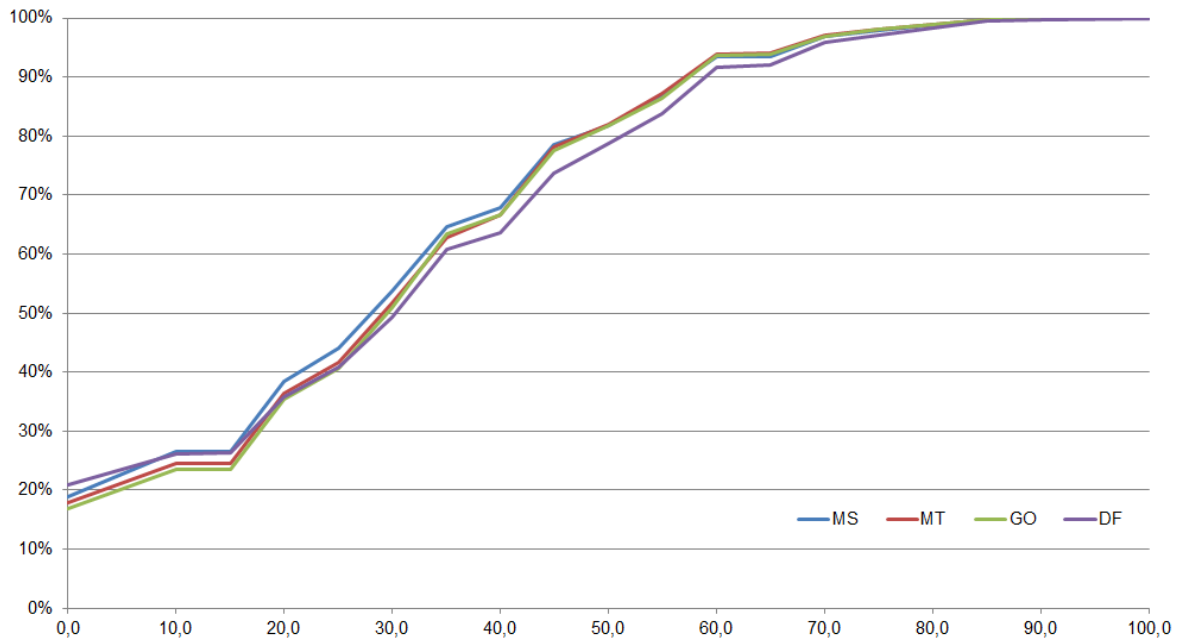
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Nordeste



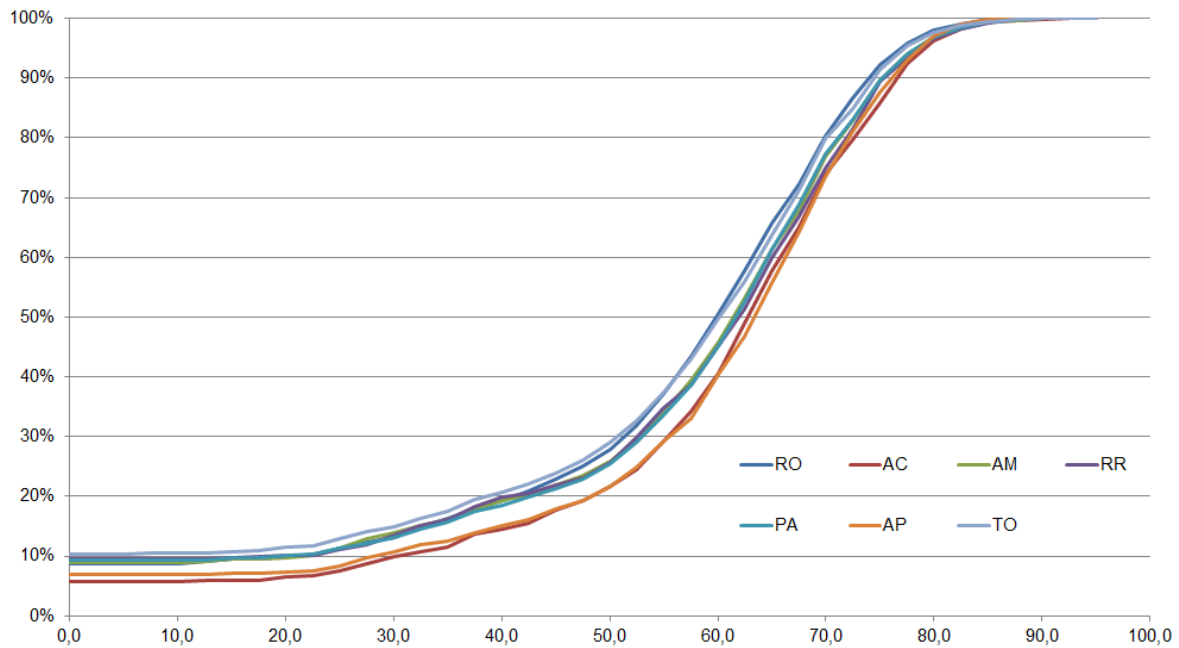
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sudeste



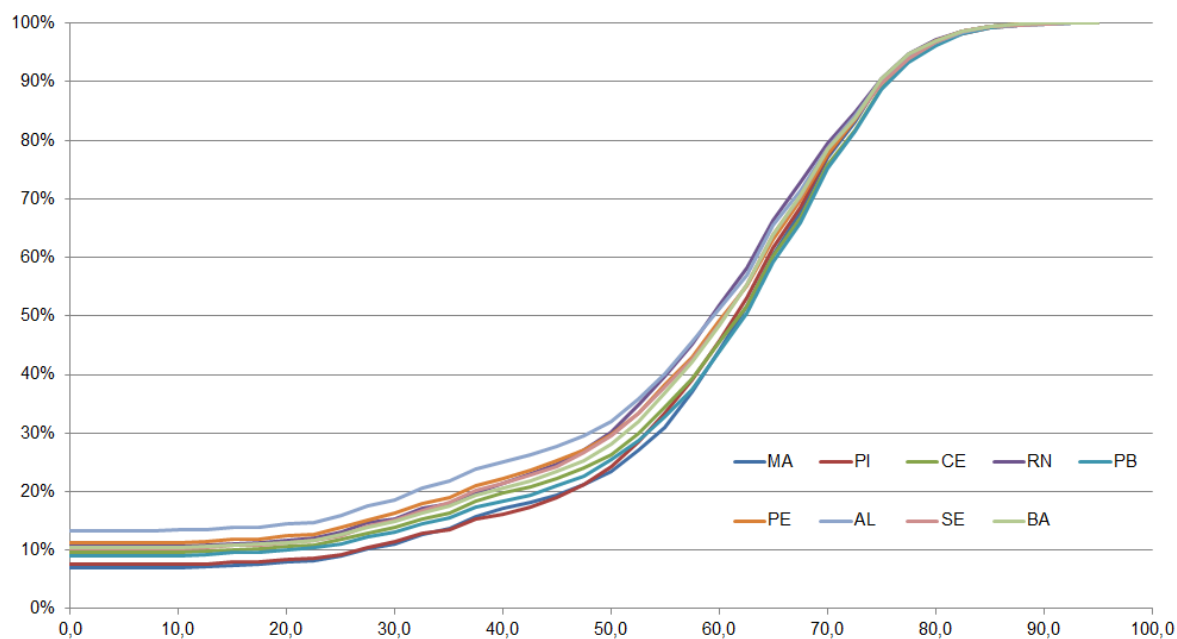
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sul



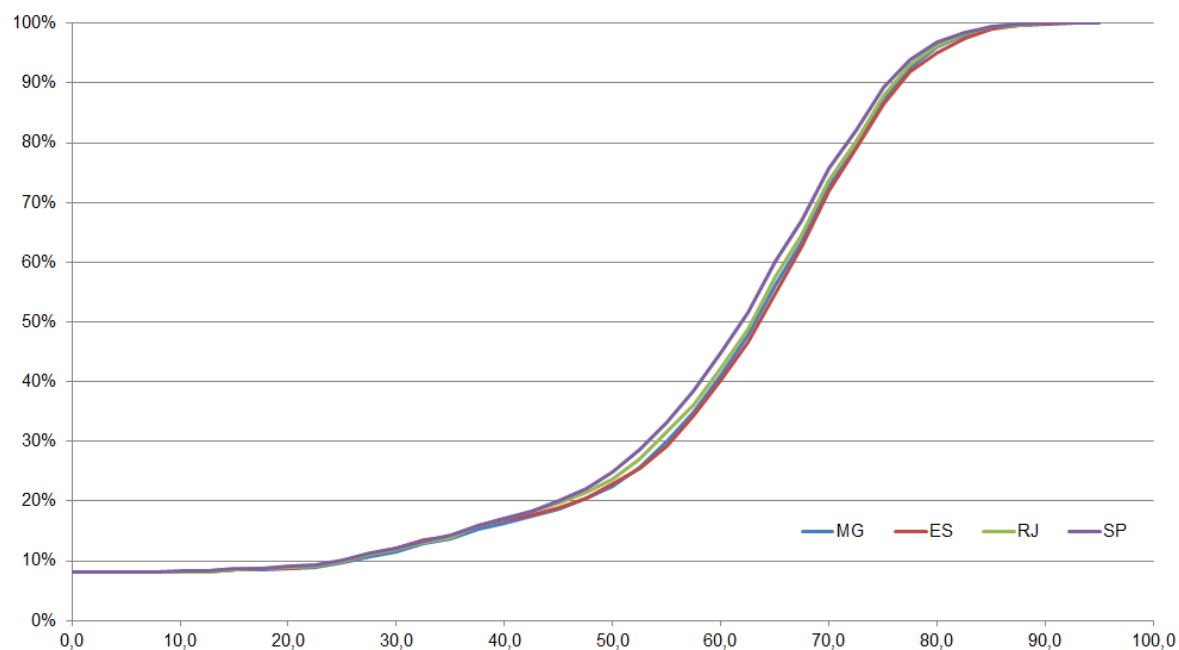
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Centro-Oeste



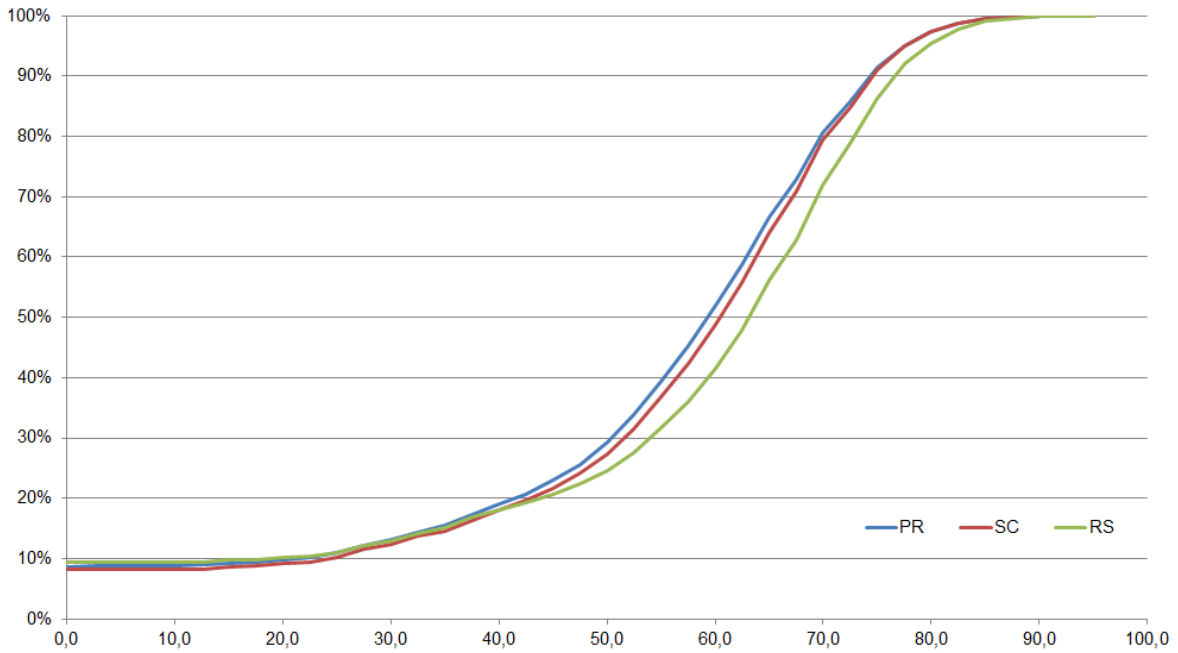
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Norte



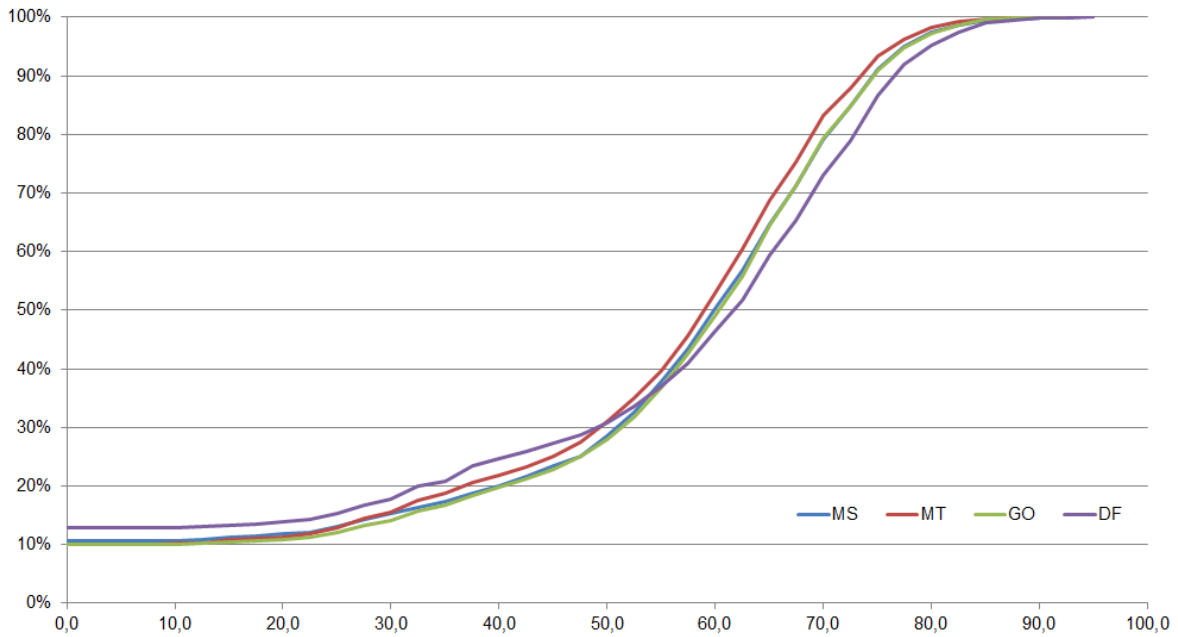
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Nordeste



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sudeste

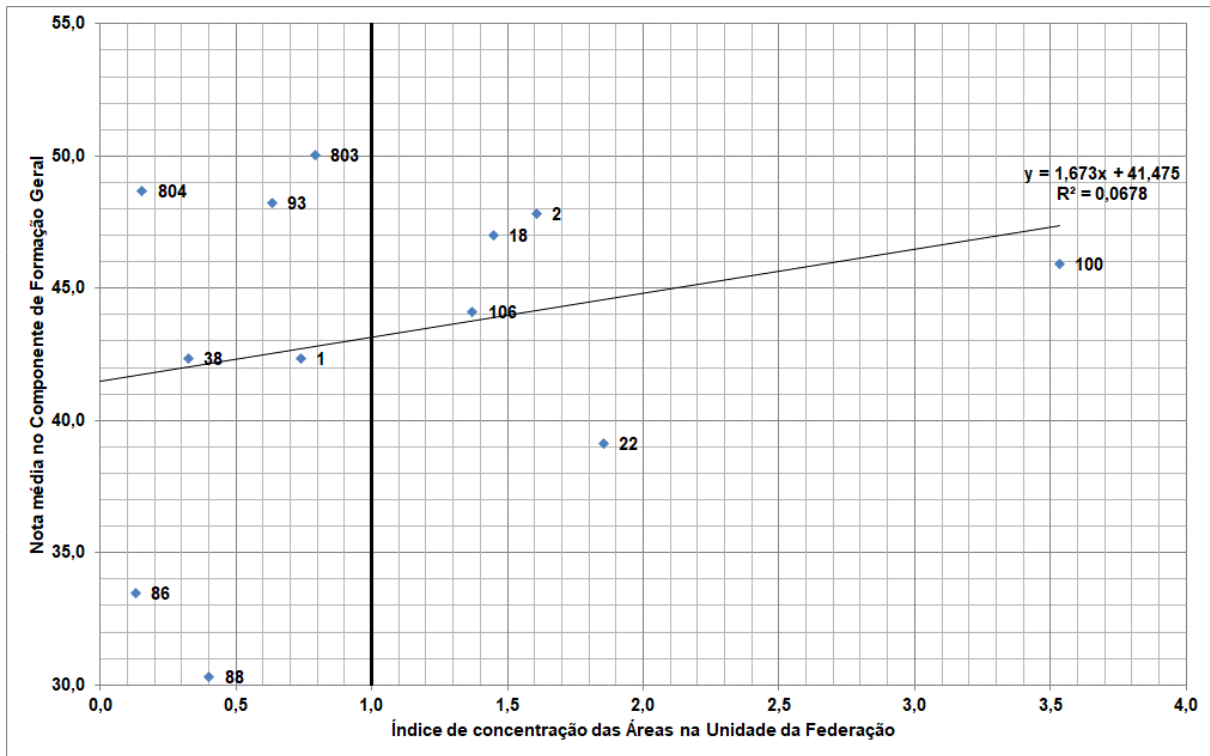


Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Sul

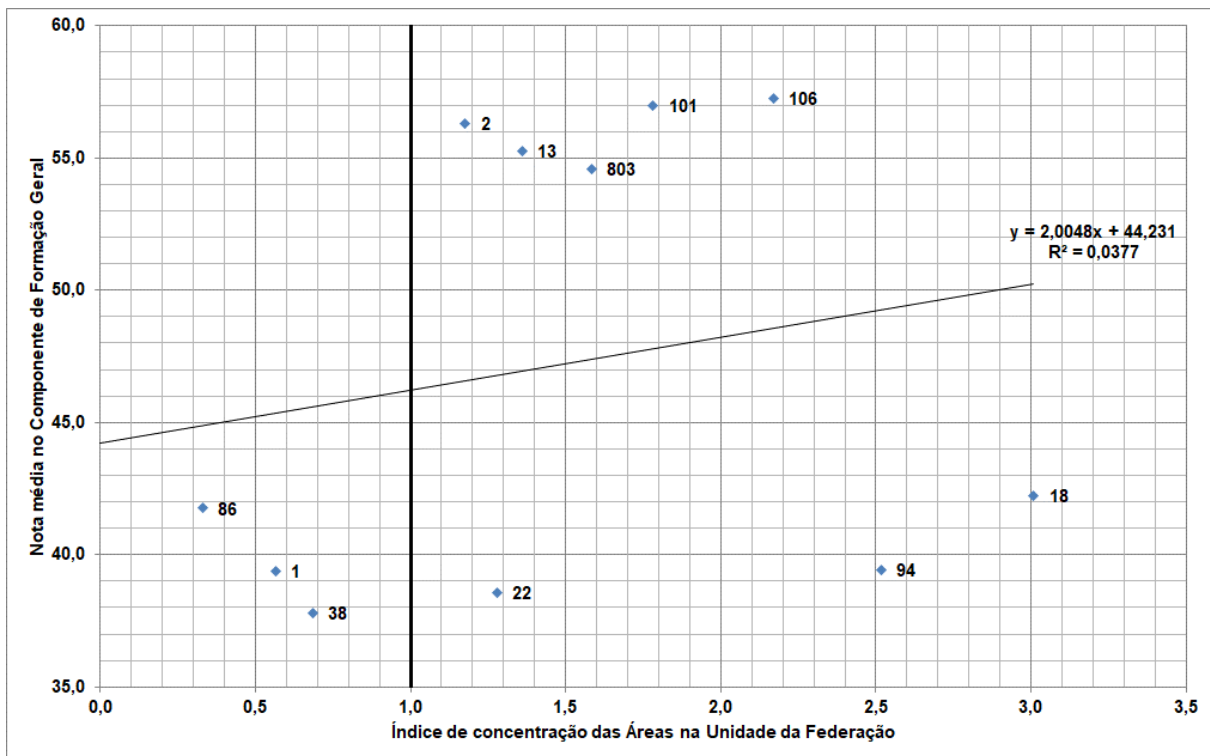


Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2018 - Região Centro-Oeste

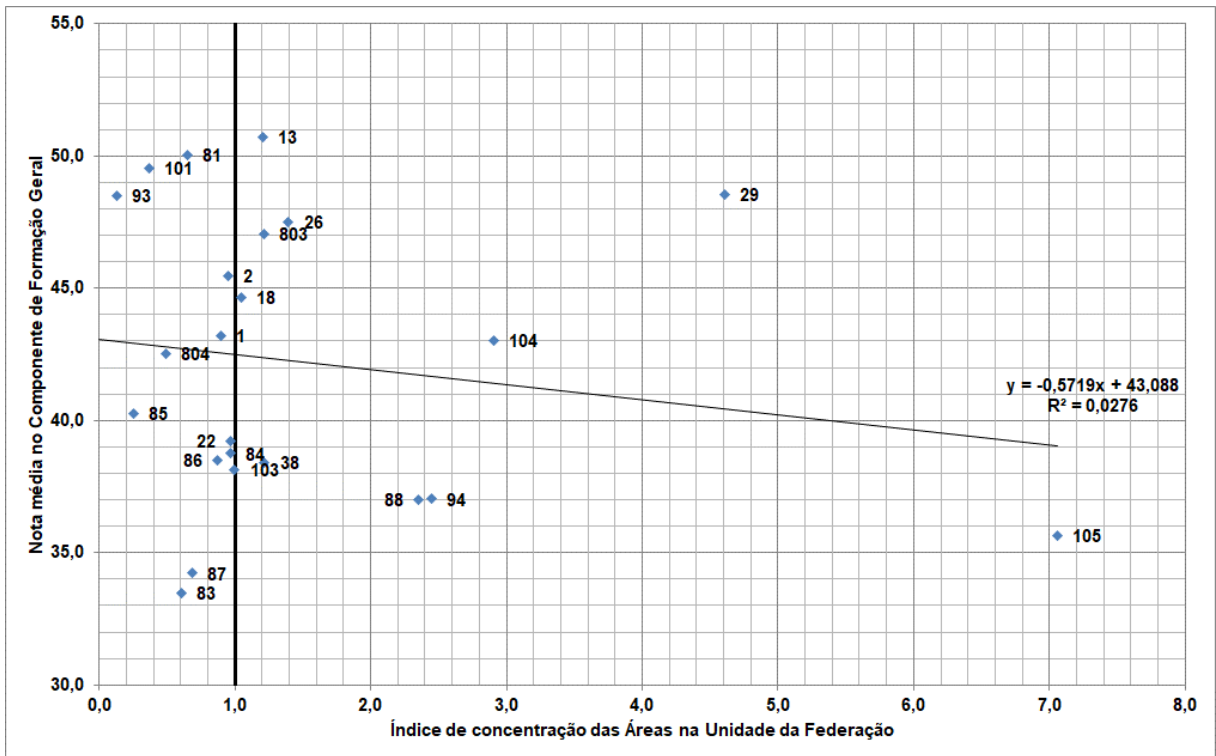
**ANEXO III ANÁLISE GRÁFICA DO
CRUZAMENTO ENTRE O ÍNDICE DE
CONCENTRAÇÃO DAS ÁREAS EM UF E A
NOTA MÉDIA NO COMPONENTE DE
FORMAÇÃO GERAL**



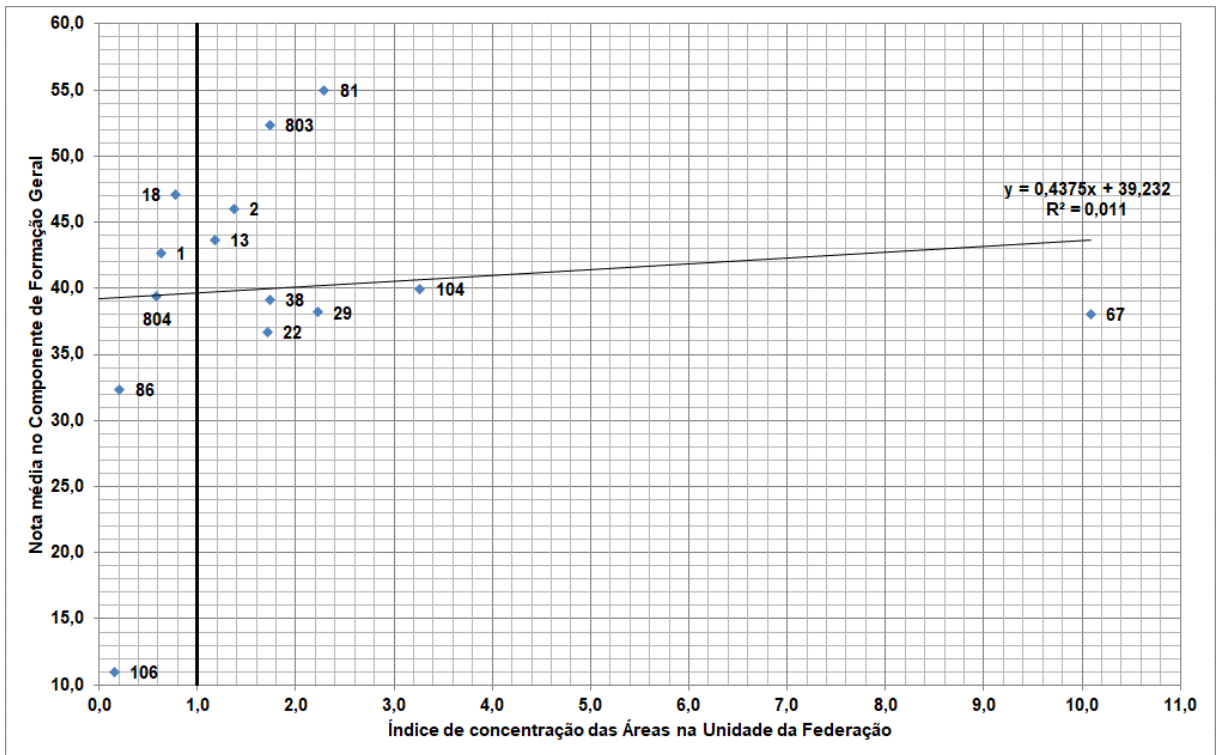
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Rondônia e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



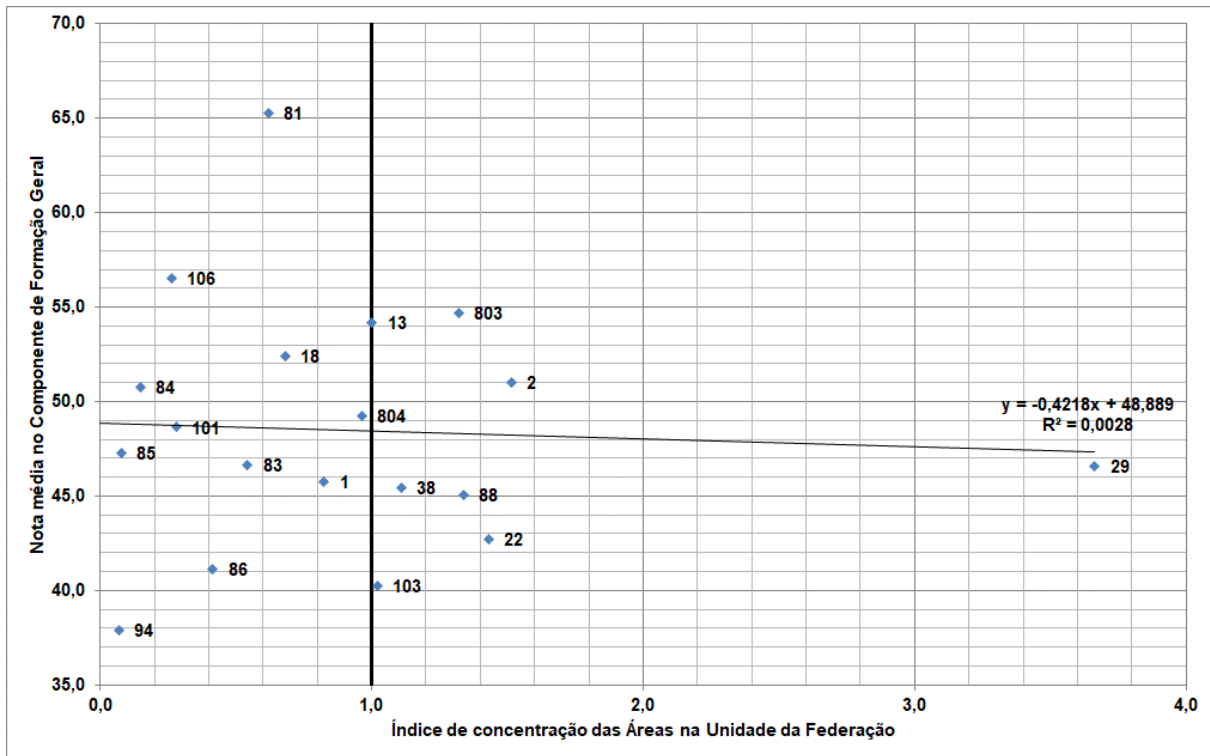
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Acre e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



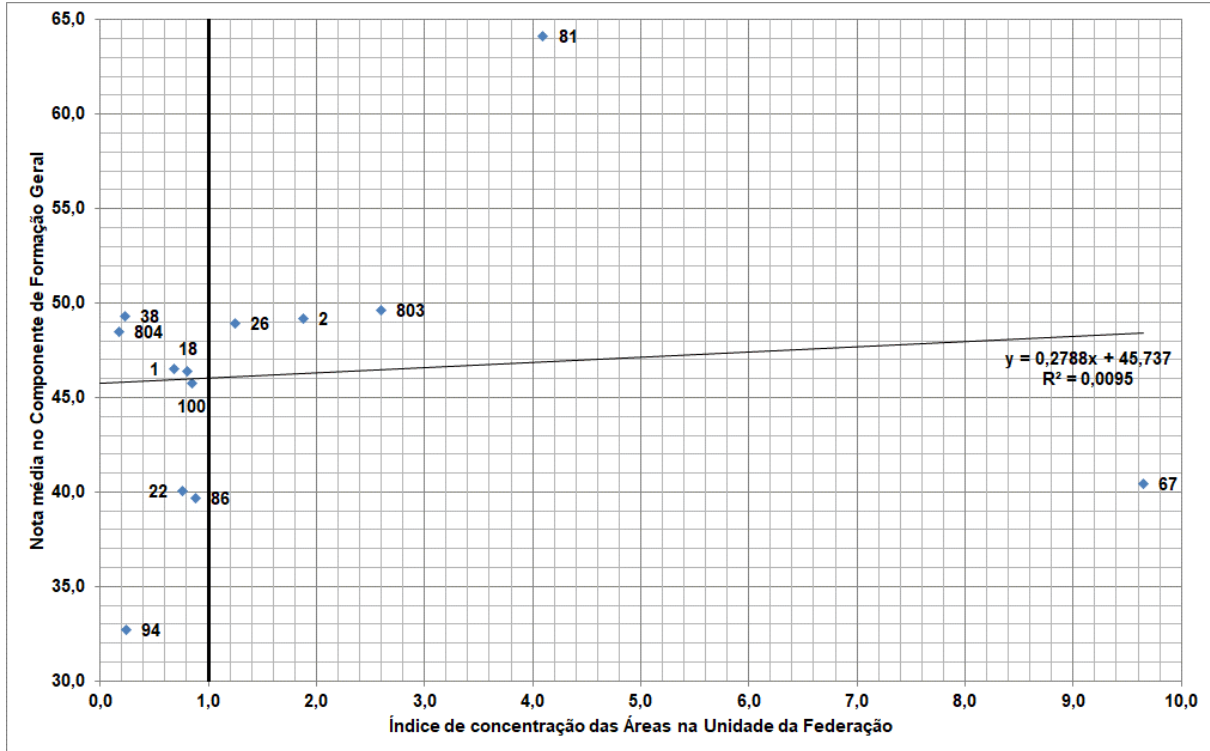
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Amazonas e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



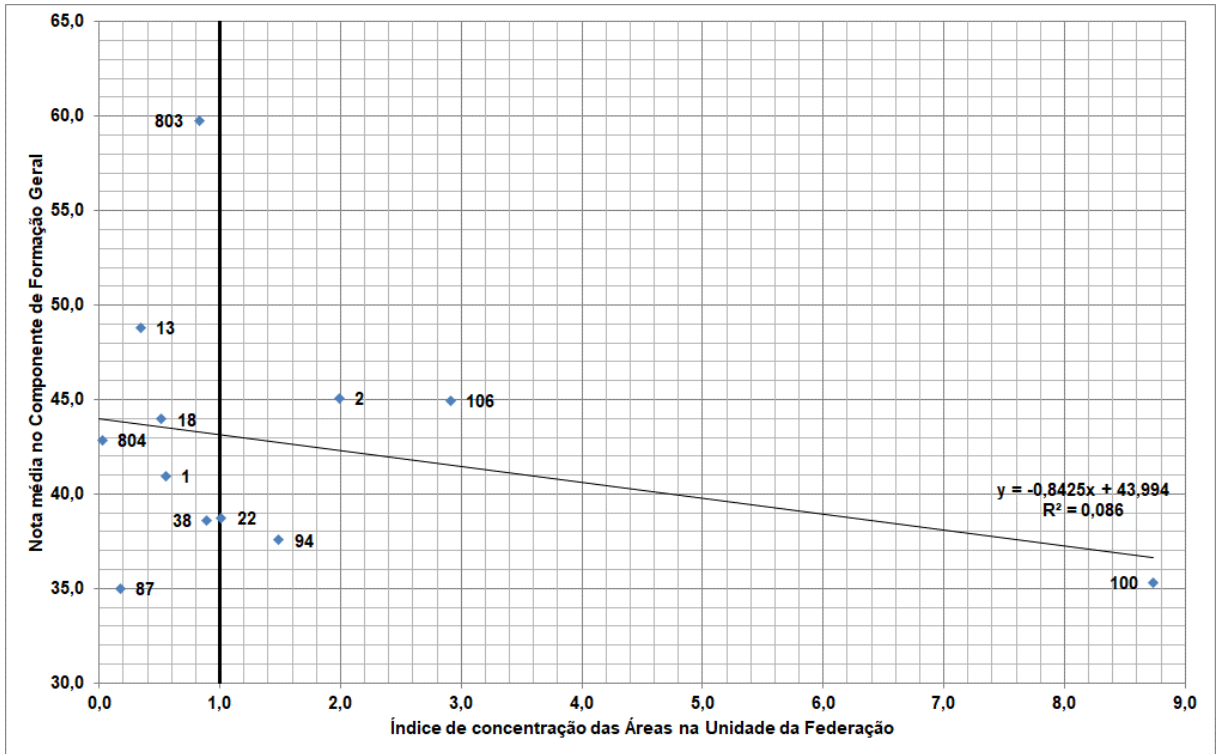
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Roraima e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



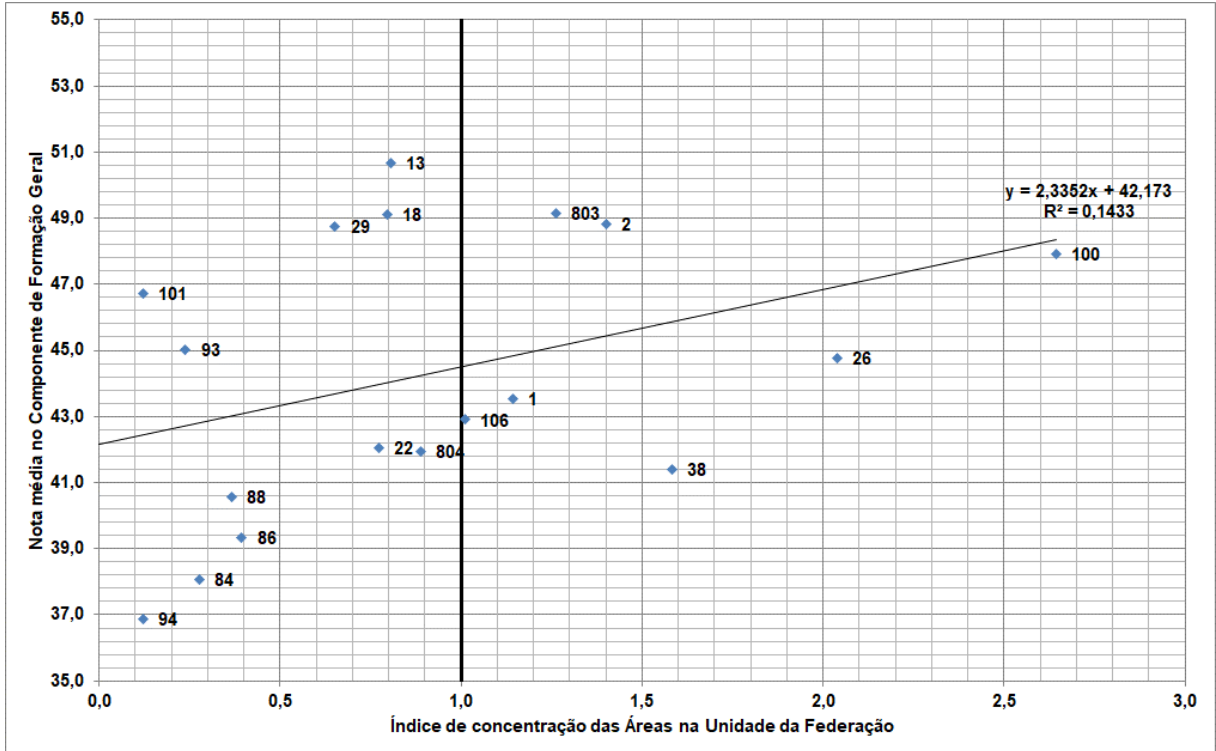
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Pará e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



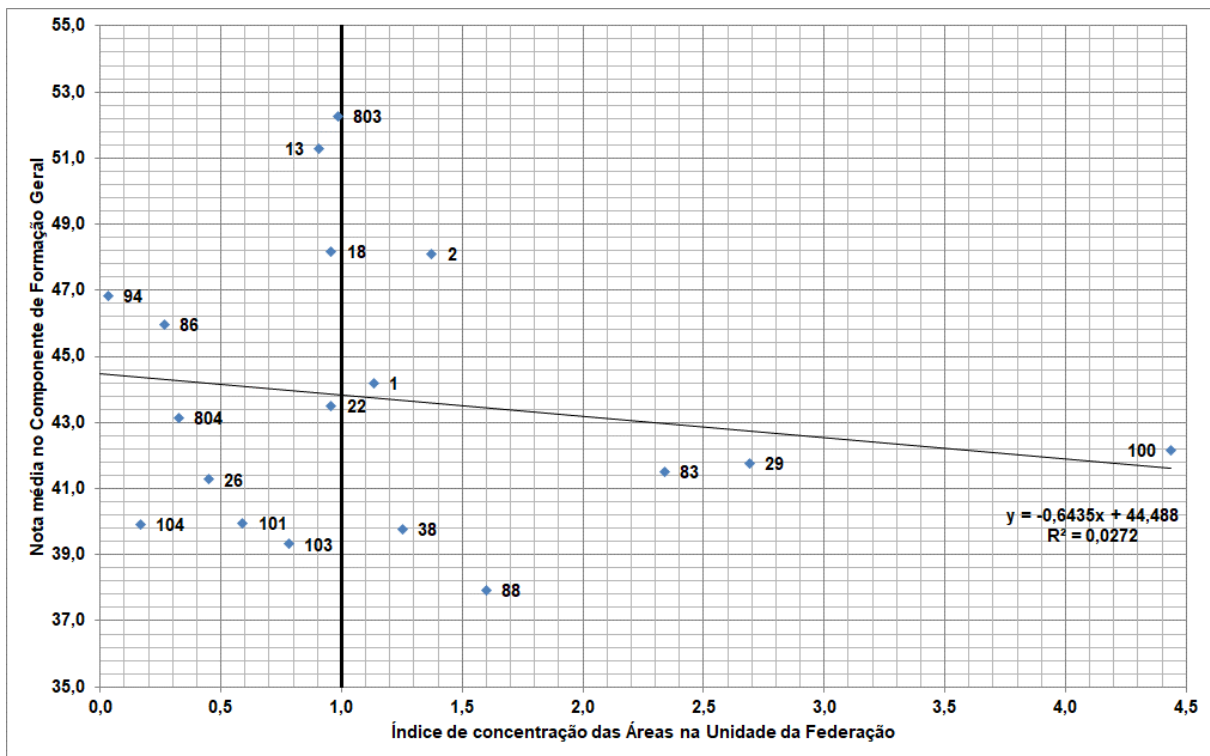
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Amapá e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



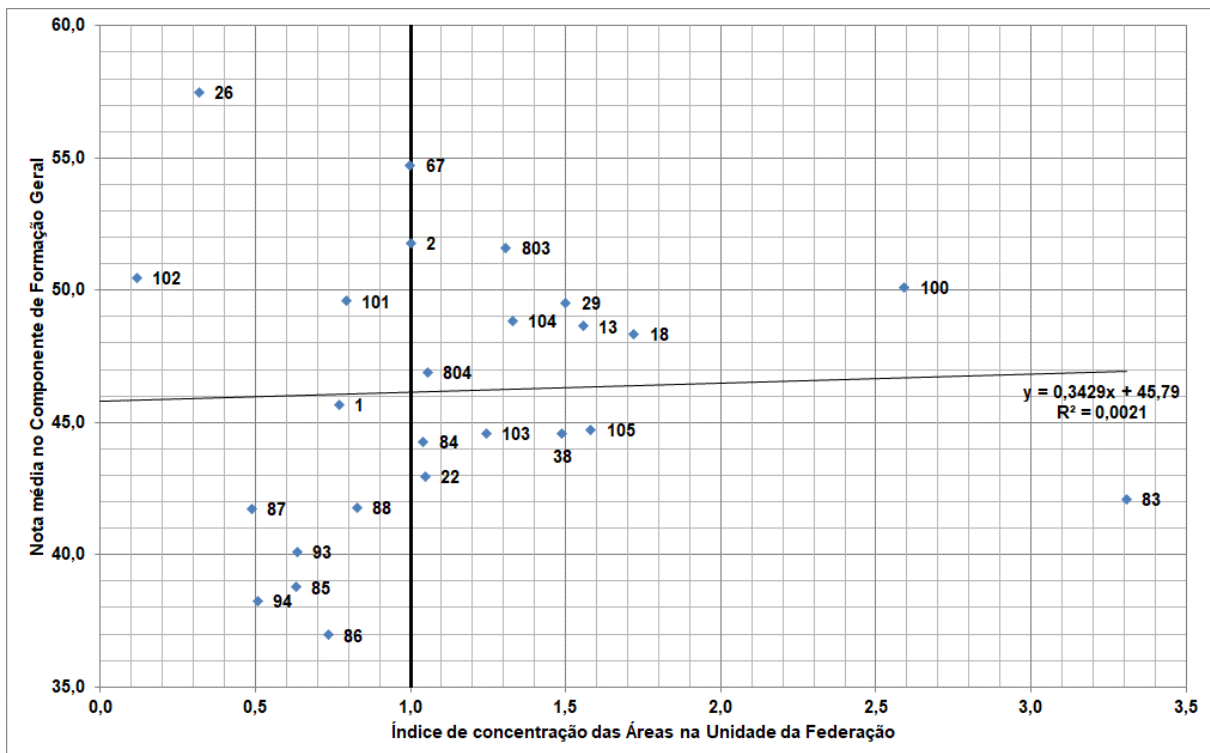
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Tocantins e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



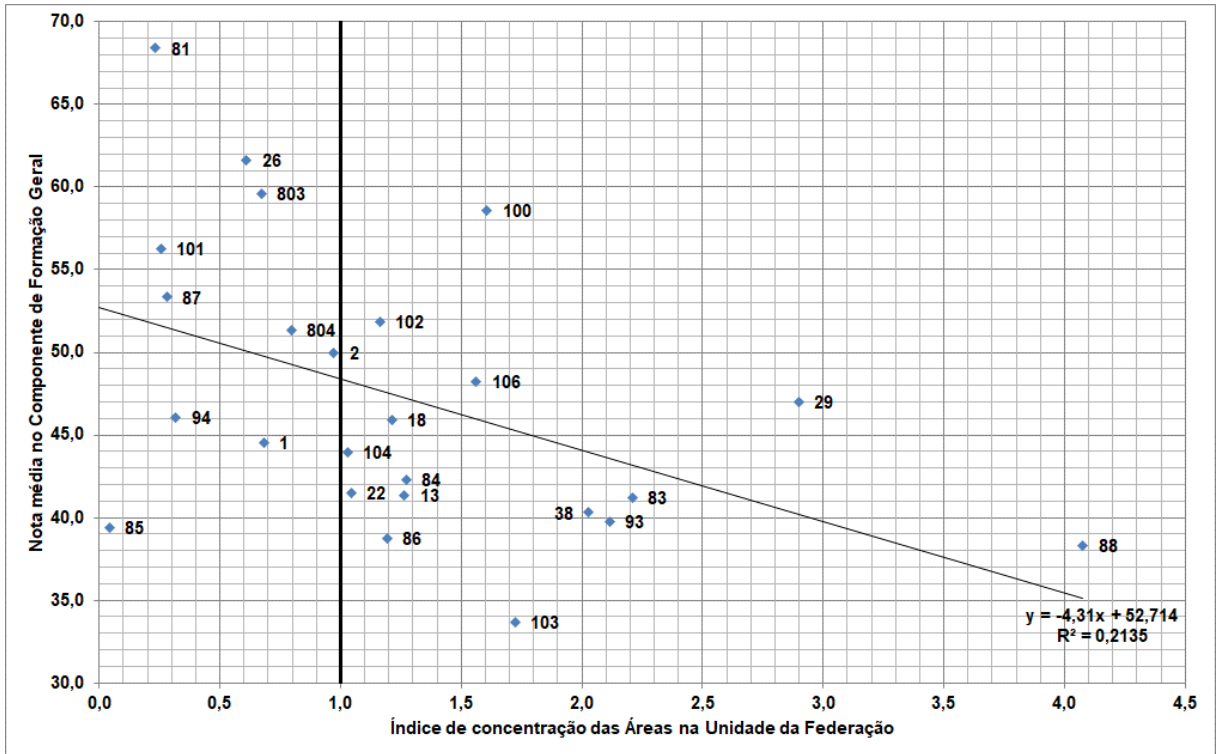
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Maranhão e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



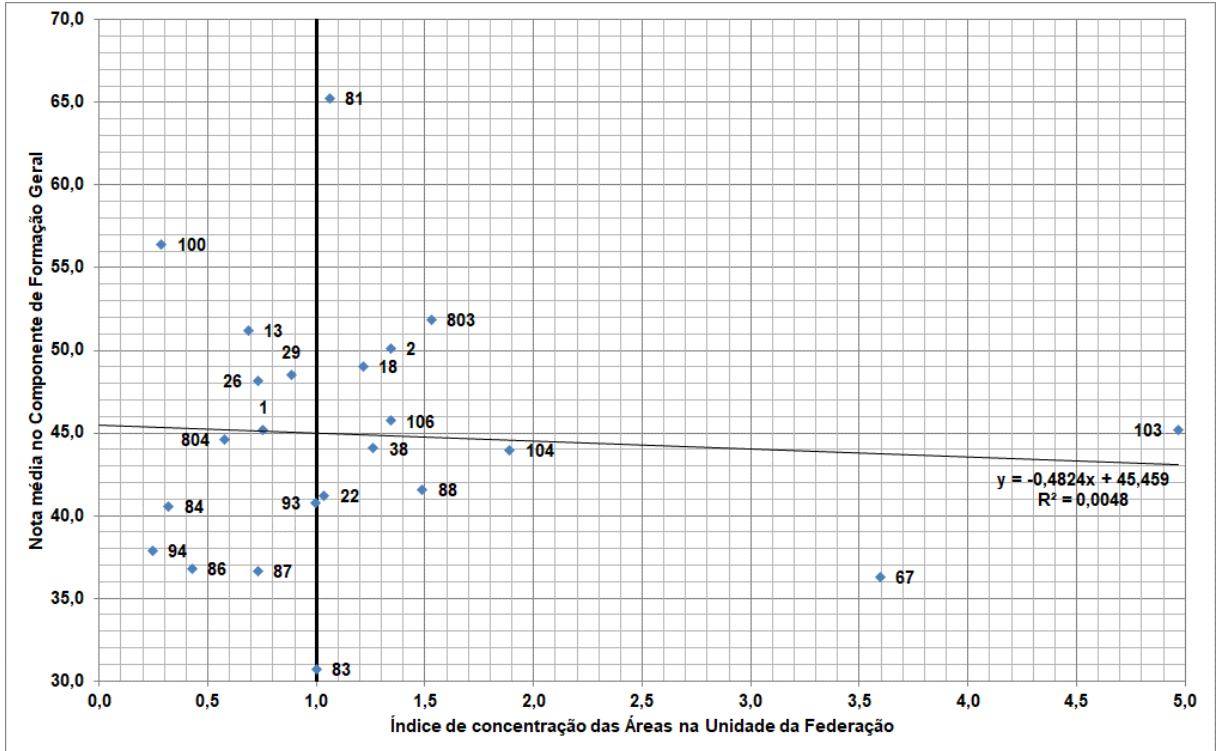
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Piauí e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



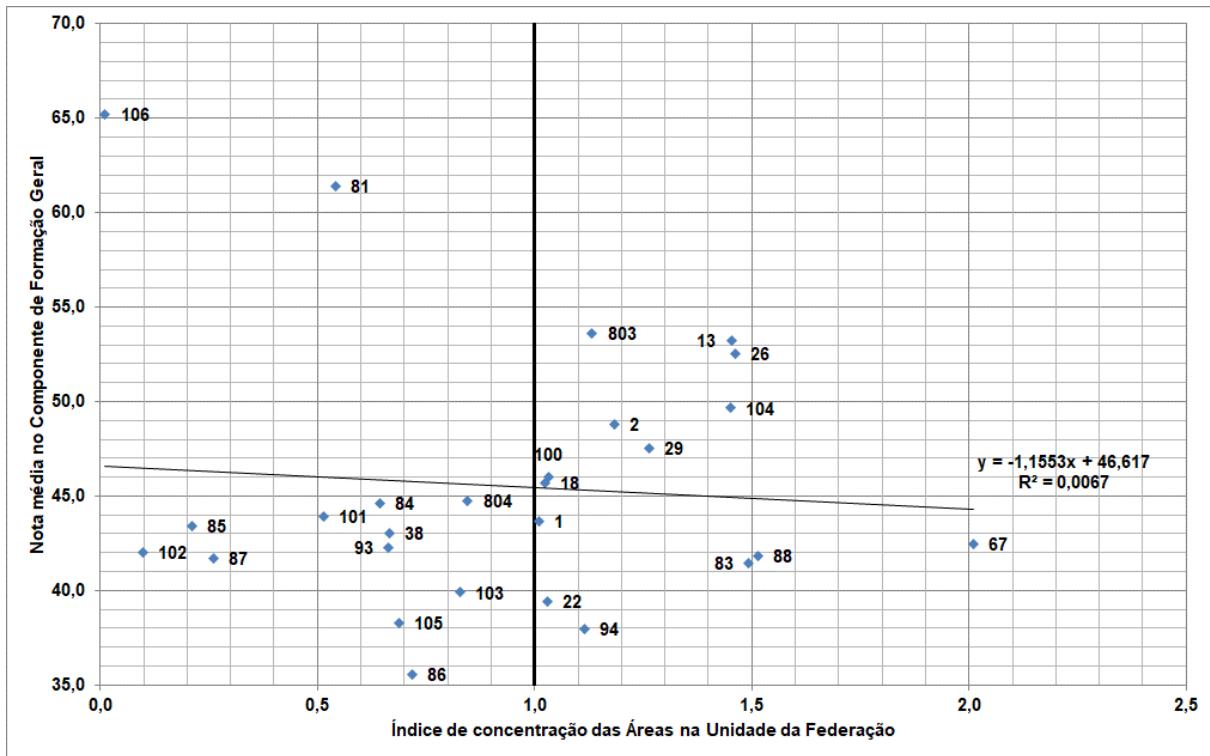
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Ceará e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



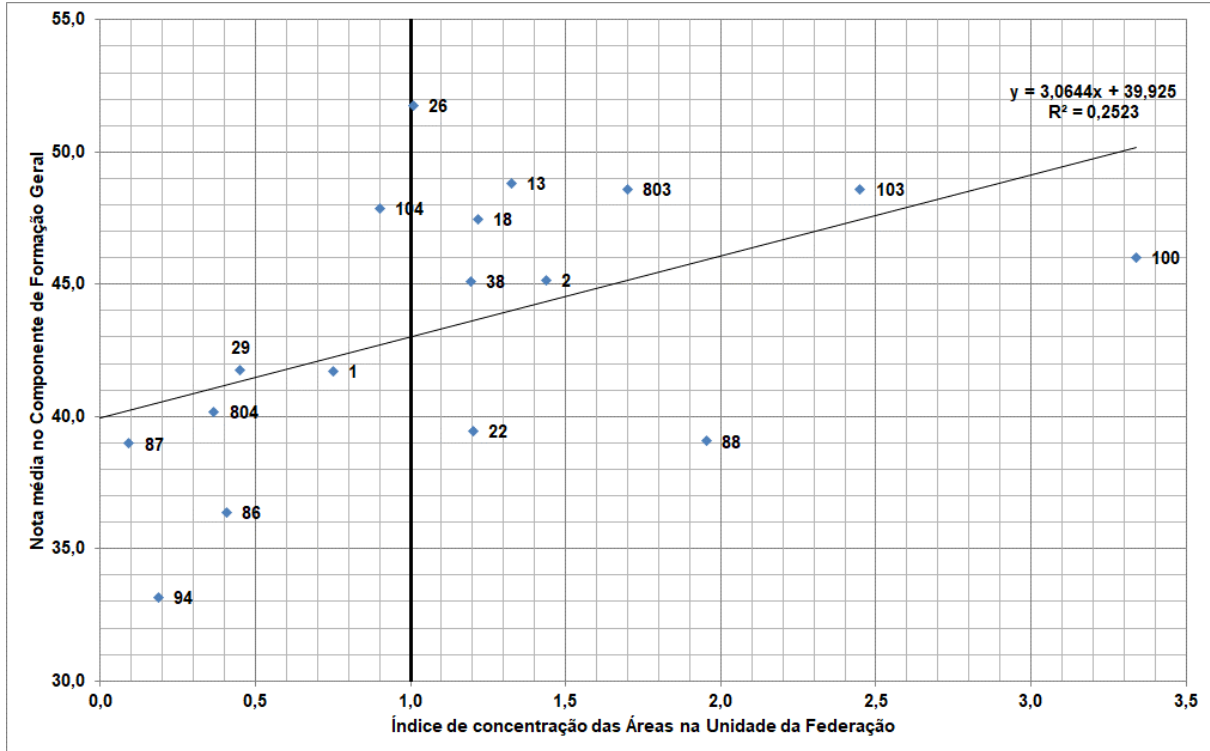
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Rio Grande do Norte e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



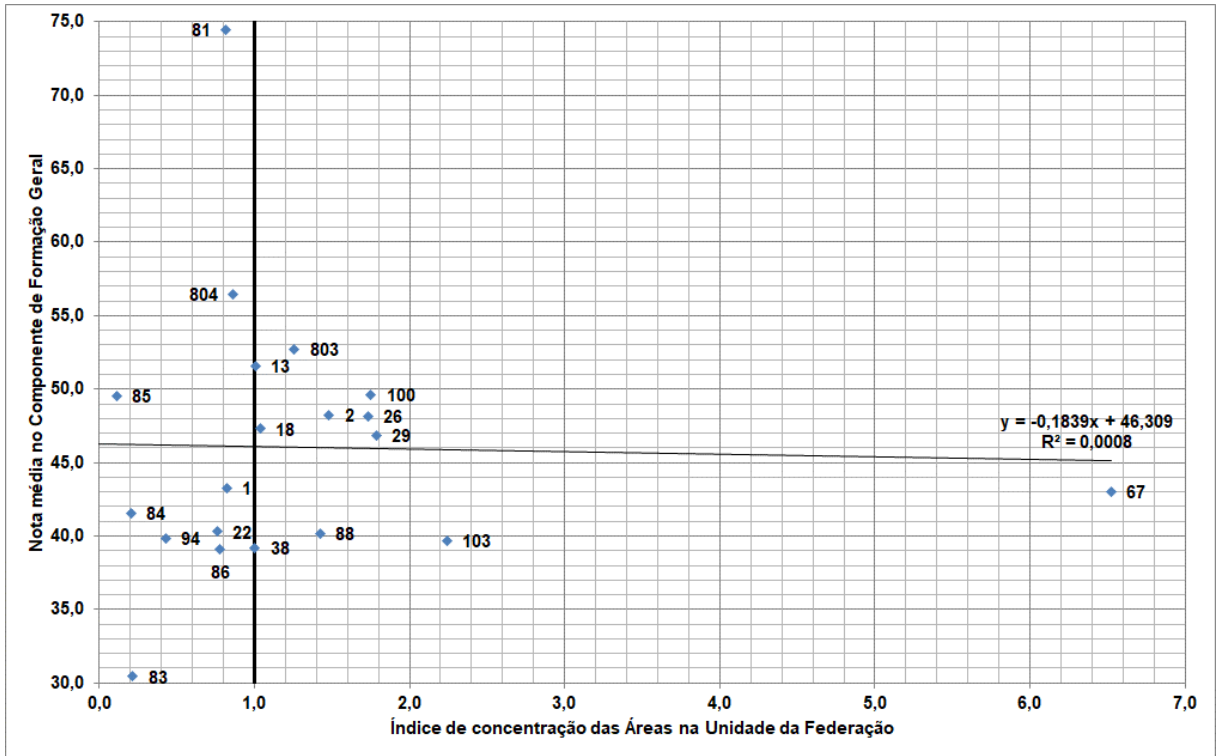
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas na Paraíba e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



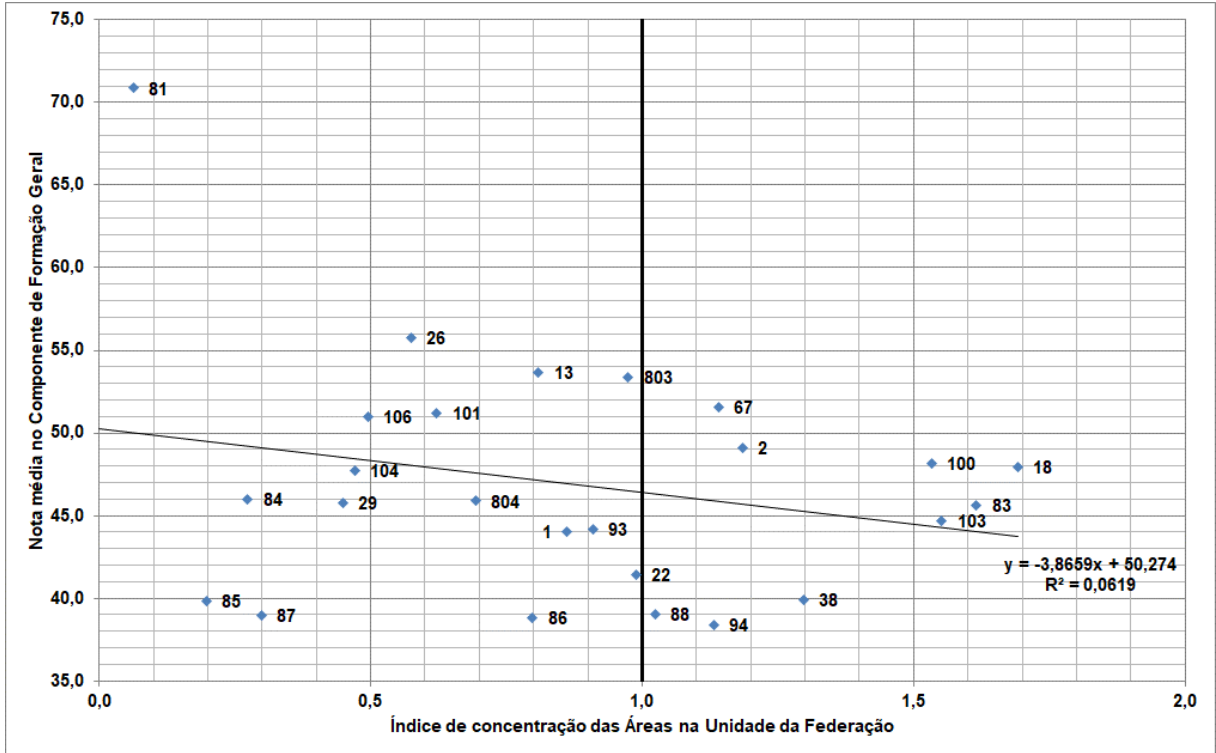
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Pernambuco e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



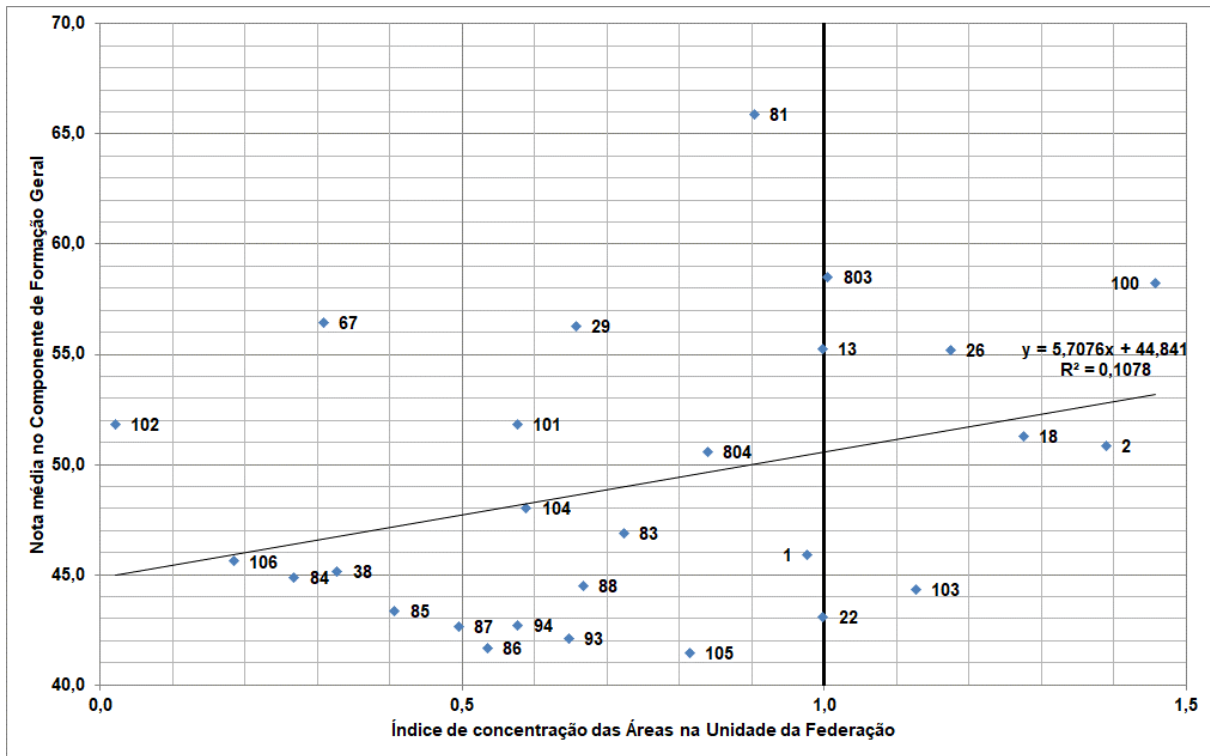
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Alagoas e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



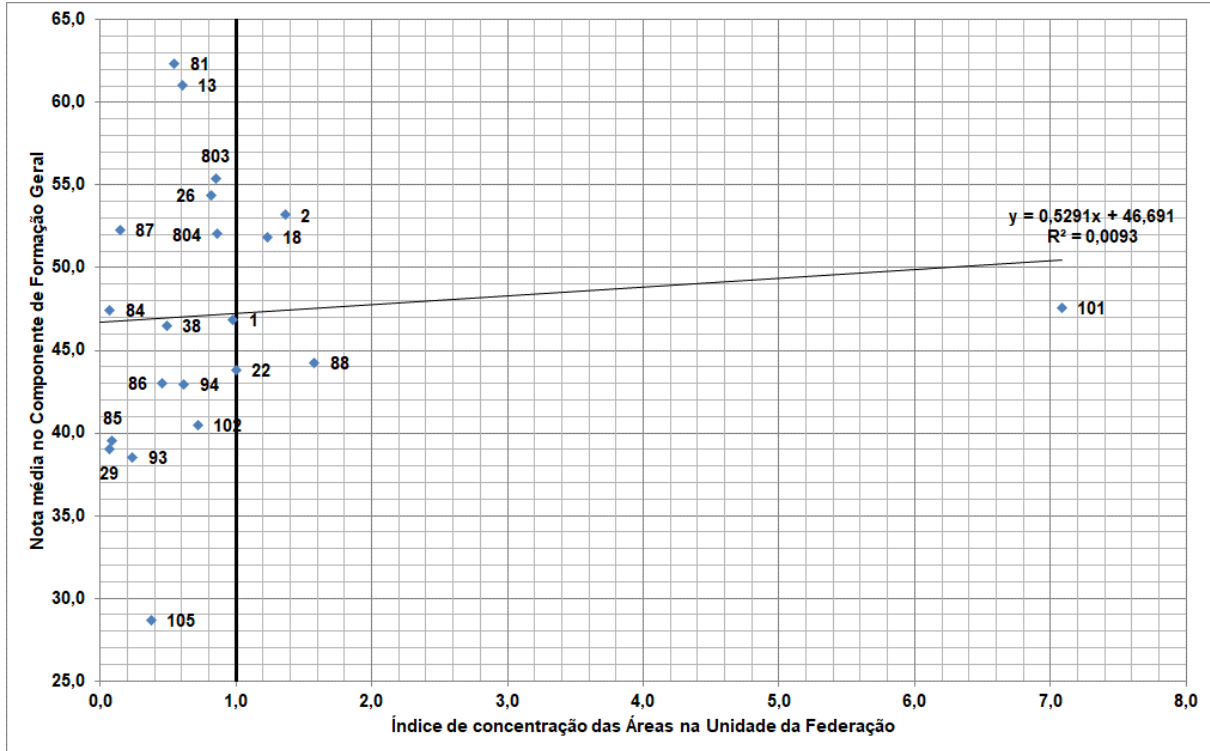
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Sergipe e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



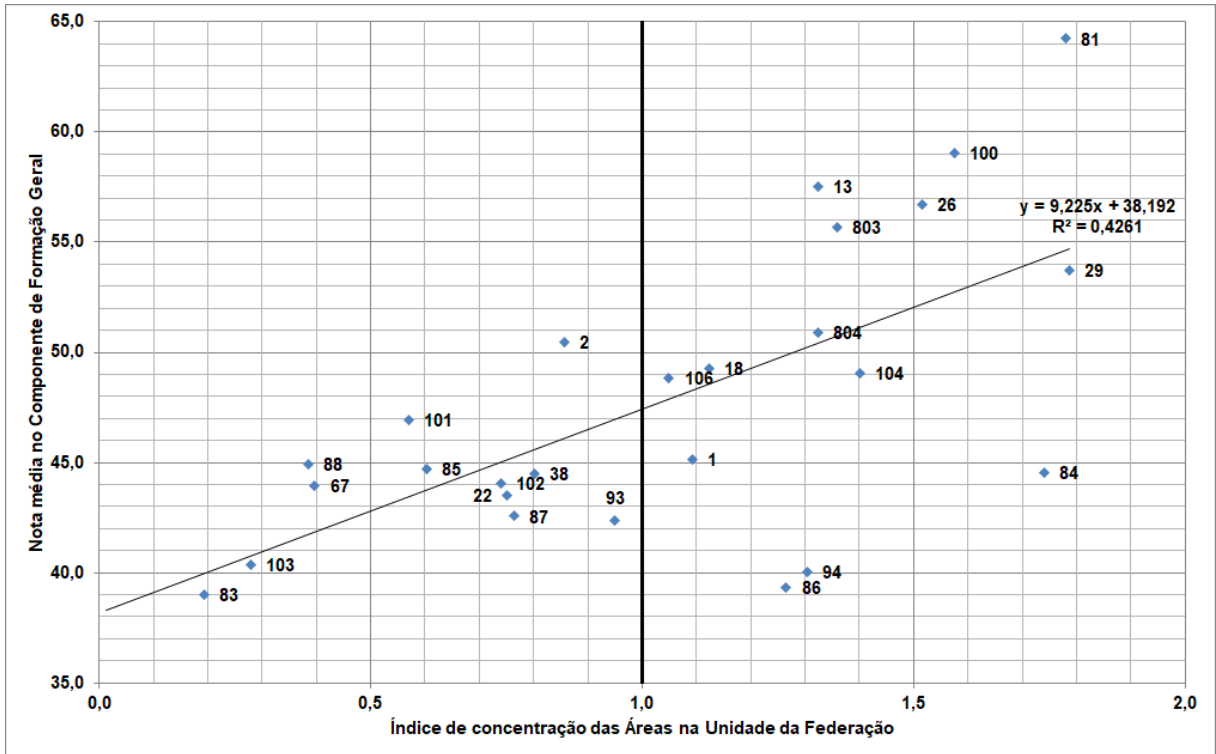
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas na Bahia e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



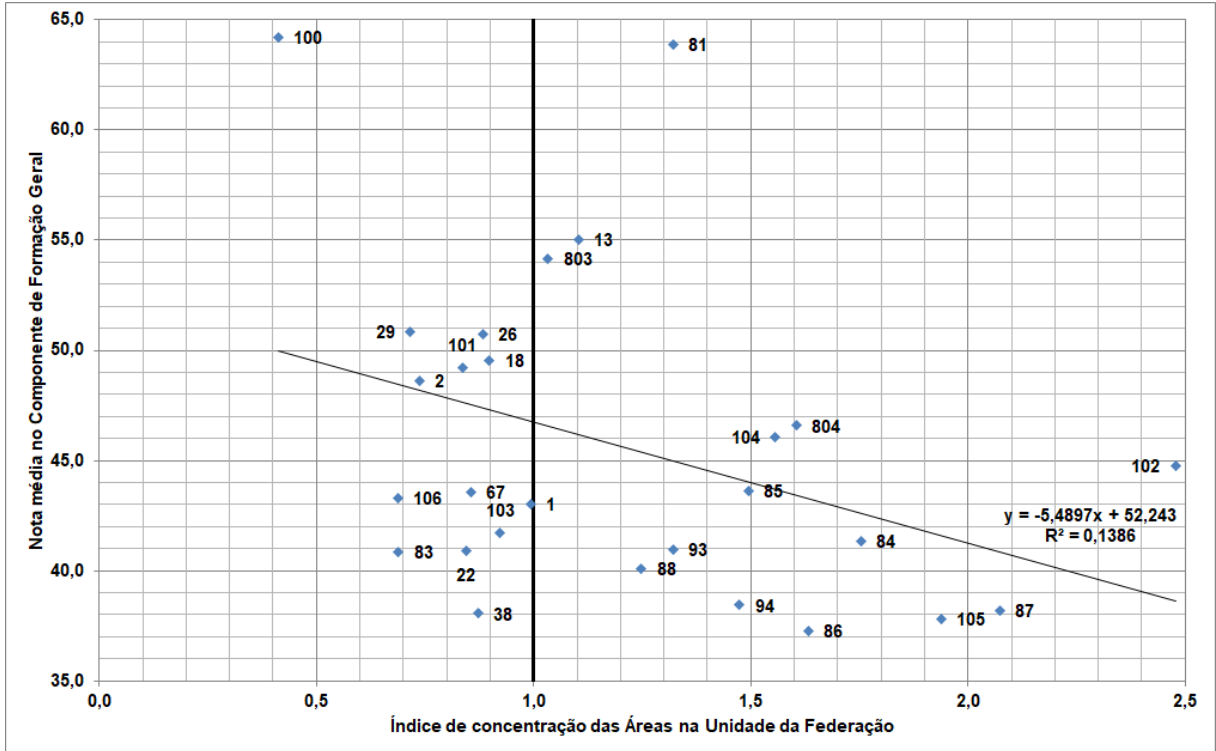
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Minas Gerais e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



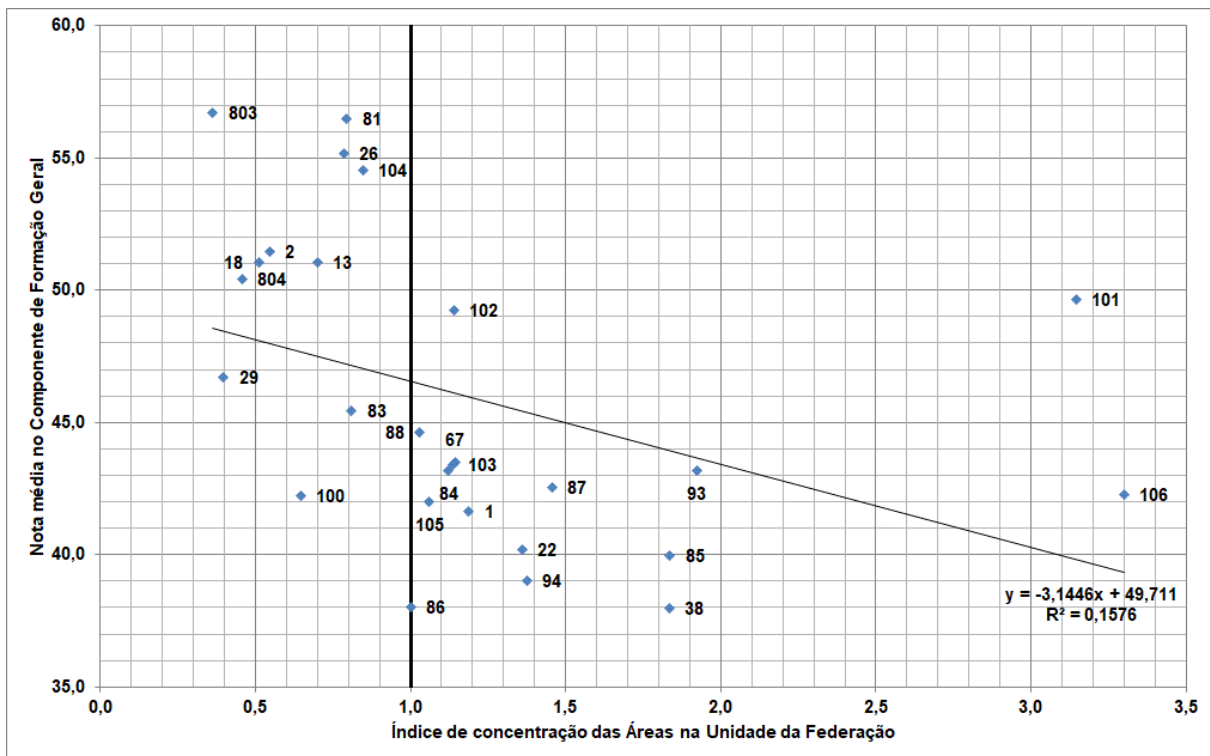
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Espírito Santo e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

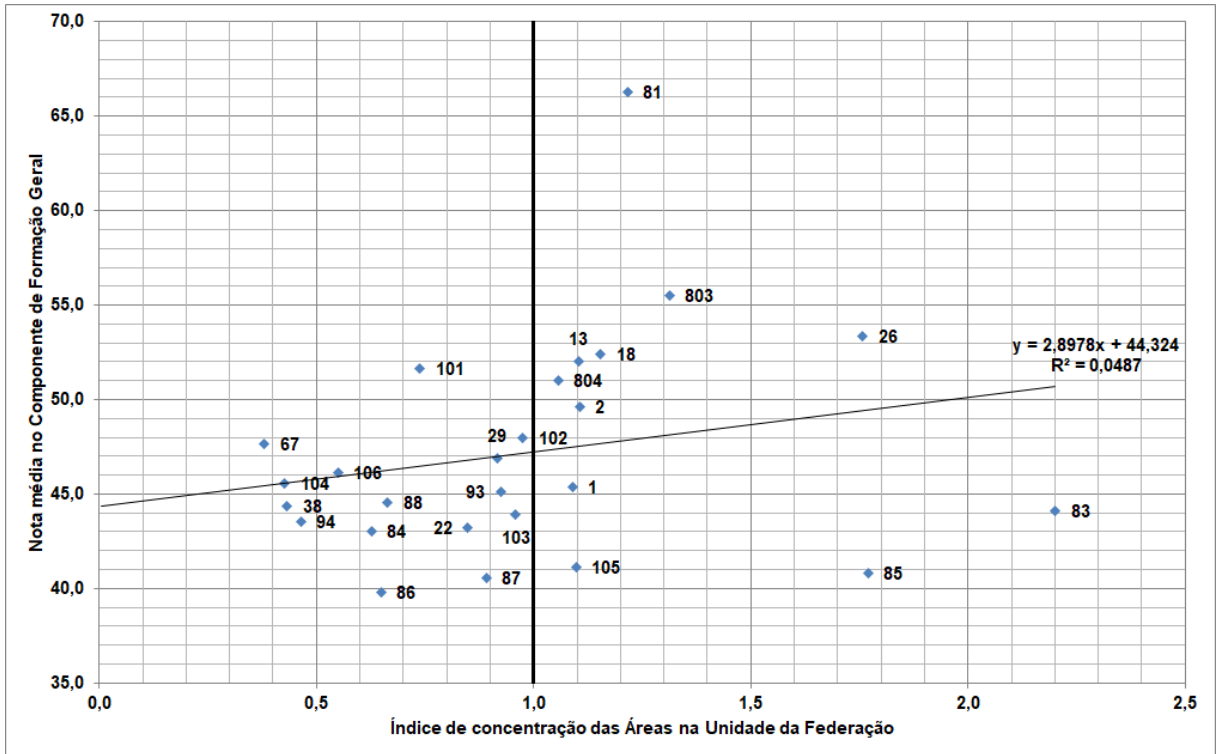


Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Rio de Janeiro e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

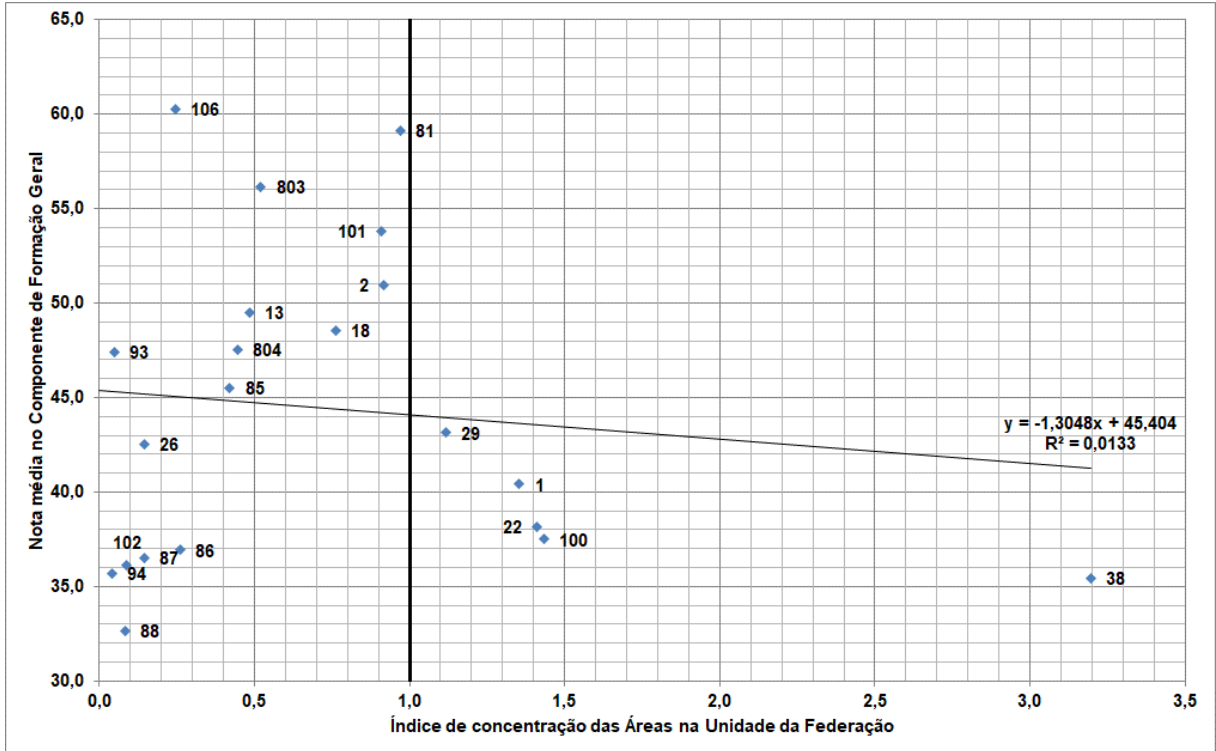


Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em São Paulo e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

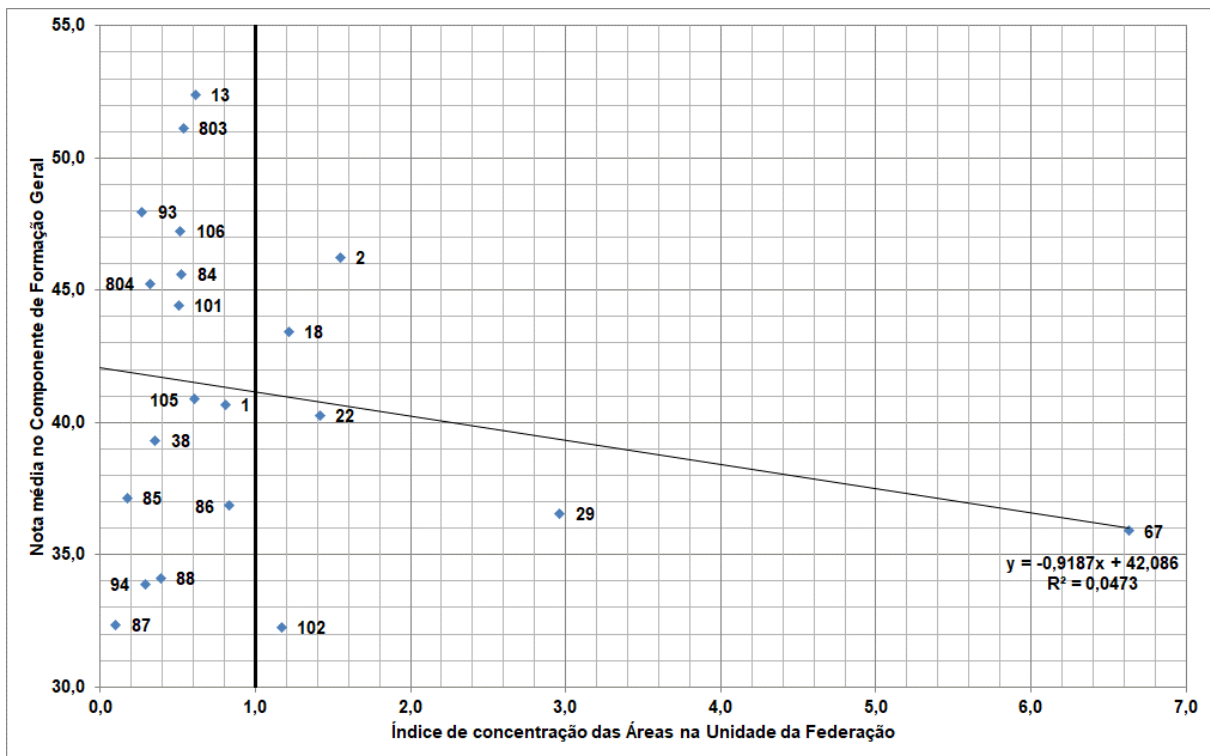




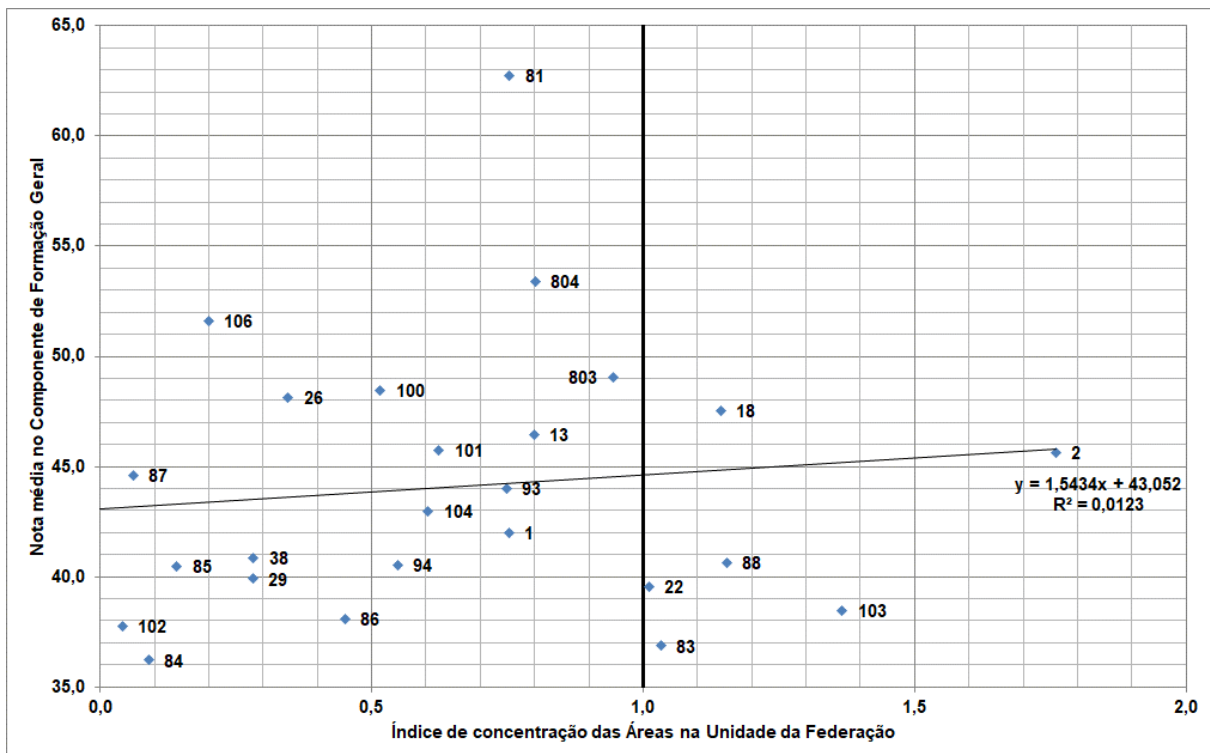
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Rio Grande do Sul e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



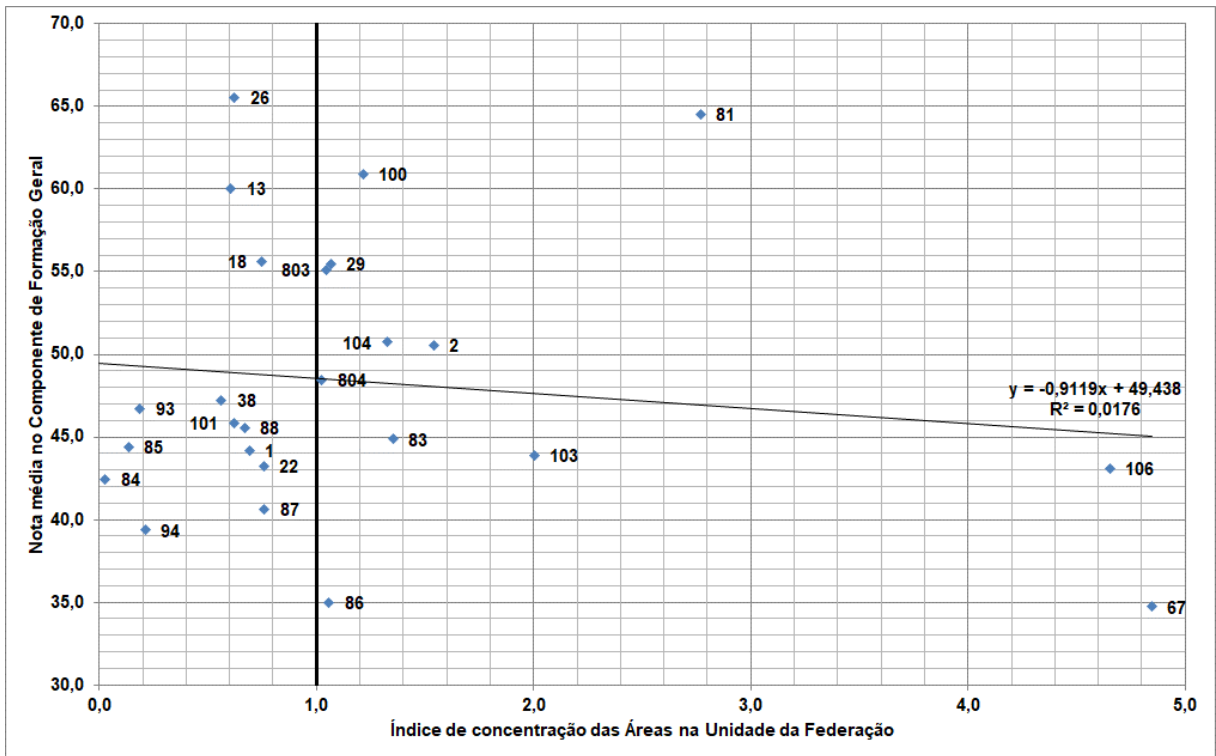
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Mato Grosso do Sul e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Mato Grosso e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Goiás e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018



Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Distrito Federal e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2018

**ANEXO IV PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS – FORMAÇÃO
GERAL**

Padrões de resposta – FORMAÇÃO GERAL

TEXTO 1

Conforme relatório da organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional, em 2017, entre 159 países, o Brasil apresentou o maior número de assassinatos de diversos grupos de pessoas, como jovens negros do sexo masculino, pessoas LGBTI+, defensoras e defensores de direitos humanos, grupos ligados à defesa da terra, populações tradicionais e policiais.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/brasil-lidera-numero-de-assassinatos-de-diversos-grupos-de-pessoas-em-2017-aponta-anistia-internacional-em-novo-relatorio/>>. Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Negra, mulher, mãe solteira, bissexual, moradora de favela, aluna da primeira turma do pré-vestibular comunitário da Maré, graduou-se em ciências sociais e realizou mestrado em administração pública. Sua vida fora construída na luta contra todas as estatísticas que fazem a morte, a prisão e a pobreza os destinos mais prováveis para as mulheres e os jovens pretos e pardos neste país.

Um grande mérito pessoal, sem dúvida. Mas Marielle era inteligente demais para deixar-se iludir por uma ideia de meritocracia que ignora as estatísticas, faz que não vê as desigualdades sociais e desconsidera que as pessoas não começam todas do mesmo patamar.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455_299821.html>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 3

Logo após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2018, os compartilhamentos nas redes sociais lançaram, em nível internacional, uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda. Durante a primeira quinzena de março, a coleta de publicações em que se mencionava “Marielle Franco” totalizou mais de 3 milhões e meio de *tweets*. As manifestações expressavam, principalmente, reações de apoio, marcadas por *hashtags* (palavras-chave) como #mariellepresente, #justicaparamarielle, #somostodosmarielle, #mariellelive, mas também circulavam informações falsas que associavam a vereadora a atos ilícitos e mensagens que relativizavam o seu assassinato em função de sua atuação política em favor dos direitos humanos.

Disponível em: <<http://www.labic.net/blog/marielle-presente-mapa-de-tweets-publicados/>>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto que aborde os seguintes aspectos:

- o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora;
- os prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve articular as ideias apresentadas na foto e nos textos 1, 2 e 3. Desse modo, deve relacionar a defesa dos Direitos Humanos no Brasil à disputa de narrativas que se constituíram publicamente, nas redes e nas ruas, a respeito do assassinato de Marielle Franco, envolvendo a produção de uma série de notícias falsas a respeito da vereadora.

De um lado, defendeu-se a ideia da execução da vereadora, em função de sua atuação política como tentativa de silenciamento, desencorajamento e desmobilização dos defensores dos Direitos Humanos. De outro lado, reações de fundo depreciativo tentaram desacreditá-la com ataques à sua imagem e à sua reputação e, até mesmo, culpabilizá-la e relativizar o seu assassinato, acentuando que, no Brasil, a própria noção de defesa dos Direitos Humanos está em disputa e tem sido vista, por uma parcela da sociedade, de forma pejorativa. Tais aspectos revelam que a atuação política de Marielle Franco impactou consistentemente a compreensão das duas visões sobre seu assassinato, o que foi estimulado pela produção das notícias falsas a respeito de sua pessoa.

A política, em uma sociedade democrática, se produz e se constitui no debate de opiniões e de ideias e na disputa legítima de interesses. A produção de notícias falsas ou manipuladas, sem compromisso com a realidade, influencia o debate público de forma negativa, independentemente de seu teor. Por essa razão, pode ser compreendida como um risco à democracia, pois o fenômeno emerge do interesse de alguns grupos em manipular a opinião dos cidadãos, enviesando o debate público sobre determinado tema. Tal manipulação é incompatível com sociedades democráticas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

TEXTO 1

O Museu Nacional do Rio de Janeiro talvez fosse o lugar mais importante do Brasil dado o seu valor como patrimônio cultural e histórico não só brasileiro, mas mundial. O incêndio ocorrido no início de setembro de 2018 destruiu o lugar que era o símbolo da gênese do país como nação independente e continha um acervo inestimável, não só do ponto de vista da história da cultura e da natureza brasileiras, mas também do acervo de peças de significado mundial.

O Museu Nacional abrigava vários departamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Era um museu de exposição, mas também de pesquisa. A biblioteca de Antropologia, que devia ter uns 200 mil títulos e era um instrumento de trabalho fundamental para a pesquisa de vários docentes, foi construída ao longo de 50 anos, e perdeu-se. Parte pode ser recuperada, mas os fósseis, os insetos, as coleções de estudo, são insubstituíveis.

Outra perda incalculável refere-se ao material do acervo relativo a povos que foram destruídos pelo colonialismo europeu e que estavam ali como testemunhas mudas da história da invasão da América.

Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/09/04/culturaipilon/entrevista/eduardo-viveiros-de-castro-gostaria-que-o-museu-nacional-permanecesse-como-ruina-memoria-das-coisas-mortas-1843021>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Ao consumir parte significativa do acervo de 20 milhões de peças da instituição, o incêndio arrasou também anos de trabalho e afetou, de forma irremediável, a pesquisa, com impactos na ciência brasileira e internacional. Segundo uma pesquisadora dessa instituição, apesar de o foco muitas vezes permanecer na perda do passado, quando perdemos um acervo que era usado para fazer pesquisa, perdemos também o futuro.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

Considerando os trechos apresentados, redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve apresentar argumentos que sustentem a importância dos museus para a sociedade contemporânea, considerando três dos seguintes eixos argumentativos:

1. **Preservação de memória e políticas da identidade:** A identidade de um povo depende da memória. Resguardar a memória de grupos sociais, como, por exemplo, a proteção das memórias dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas, é condição indispensável para que possam ser reconhecidos em suas particularidades; os museus podem servir como referência para a sociedade em que estão inseridos. Espaços museológicos contribuem para o acesso e a democratização da memória. A cultura material pode ajudar a reconstituir trajetórias de grupos sociais.
2. **Educação e Cultura:** Os museus oferecem acesso a informações, conhecimentos e bens culturais a públicos de diferentes esferas da vida social. São espaços que podem propiciar a ampliação do campo de percepção para a construção de outros entendimentos sobre o mundo. Por meio de exposições para a sociedade, podem oferecer ao público

possibilidades diversas de se conhecer a história de grupos, de territórios, da natureza, de arte, a depender do tipo de acervo que coleciona. Desse modo, pode fomentar, por meio de atividades pedagógicas, educacionais ou mesmo de lazer, práticas reflexivas sobre o patrimônio cultural.

3. Produção de pesquisas e de conhecimentos:

3.1. As informações sobre os diversos grupos sociais possibilitam produzir conhecimento sobre diferentes modos humanos de existir, recriar a própria história da humanidade e pensar diversos futuros possíveis.

3.2. O acervo de museus preserva e disponibiliza material biológico, registros geológicos e informações catalogadas para realização de pesquisas. Nesse sentido, podem ser considerados espaços de preservação de patrimônio natural.

3.3. O conhecimento exposto em museus é reflexo da pesquisa feita na instituição, que também é comunicada a outro público pelos artigos em periódicos científicos.

4. Turismo e impacto cultural e econômico: A relação entre museu e atividades ligadas ao turismo, considerando o impacto cultural e econômico da região. Os visitantes integram a ida ao museu como parte de uma atividade turística, mas também cultural, na medida em que tomam conhecimento sobre a cultura e a história de determinados grupos, sociedades e países.

Padrão de resposta – DESEMPENHO LINGUÍSTICO

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: a) ortográficos; b) textuais; c) morfossintáticos; e d) vocabulares.

Com base nesse objetivo, são avaliados os seguintes aspectos:

a) **Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa**

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none">▪ domínio das regras de acentuação gráfica;▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none">▪ grafie corretamente as palavras;▪ respeite as regras de acentuação gráfica;▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.
Observações	<ul style="list-style-type: none">▪ Palavras em língua estrangeira não devem ser penalizadas do ponto de vista ortográfico.▪ O último acordo ortográfico será obrigatório para a avaliação dos aspectos ortográficos.▪ Os textos grafados integralmente em caixa alta não serão penalizados em aspectos ortográficos, já que não seria possível distinguir alguma marcação especial para as letras em início de frase.

b) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado e com o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero

<p>Esta competência envolve:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; ▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; ▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; ▪ utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
<p>Espera-se que o participante:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais.
	<p>Isso significa que os seguintes procedimentos devem ser considerados inadequados e penalizados na correção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização inadequada dos sinais de pontuação, desrespeitando regras como: não separar sujeito, verbo, objeto direto e indireto por vírgula, a não ser para intercalar uma informação, que deve vir marcada por uma vírgula no início e outra no final; empregar a vírgula para isolar orações adverbiais deslocadas da posição padrão; empregar a vírgula para isolar orações adjetivas explicativas; utilizar a vírgula para separar palavras em enumerações; colocar sempre o ponto no final da frase; utilizar o ponto em palavras abreviadas. • elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; • sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade; • elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal; • emprego equivocado ou não utilização de conector (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais), comprometendo a expressão da relação lógica entre duas ideias, com prejuízo da clareza do texto; • repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronomes, advérbios, artigos, sinônimos).
<p>Observações</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual será avaliada na segunda competência (relativa aos aspectos textuais). ▪ Penalizar incoerência sintática na competência 2. ▪ Texto com parágrafos independentes (o primeiro discute o problema e depois entram as propostas, sem conexão): <p>a) atribuir 2 em aspectos textuais se não houver mais problemas</p> <p>b) atribuir 1 em aspectos textuais se houver outros problemas estruturais</p>

c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal (exigência de próclise com termo atrator, não exigência de que o pronome oblíquo se ligue ao verbo auxiliar por meio de hífen); ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os desvios morfossintáticos relacionados aos problemas de caligrafia (-a/-o, -s, -r) não serão considerados (observar no restante do texto se a alteração da caligrafia é recorrente).

Com base nesses critérios, são considerados como desvios de caráter morfossintático:

- Eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo ou ausência total de marca do infinitivo.
- Confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais.
- Confusão entre “há” e “a”.
- Uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (ex: “esperasse”, em lugar de “espera-se”; “falar-mos”, no lugar de “falarmos”).
- Uso de “esta” no lugar de “está”; uso de “mais” no lugar de “mas”; e uso de “e” no lugar de “é”.
- Verbos “ter” e “vir” que, na terceira pessoa do plural, não apresentarem o acento circunflexo, serão penalizados como desvio de concordância, em aspectos morfossintáticos.
- Emprego inadequado do relativo “onde”.
- Emprego do pronome relativo “que” sem a necessária preposição (desvio de regência).

- Ausência da crase obrigatória ou presença indevida (desvio de regência).

d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa.

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”, “a gente”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais) – penalizar o aparecimento da palavra “perca” como uso não padrão.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ respeite a adequação vocabular, não usando gírias ou expressões coloquiais; ▪ evite repetição desnecessária de palavras; ▪ utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dessa natureza.
Observações:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Penalizar incoerência e imprecisão vocabulares na competência 3.

ANEXO V CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral, as quais são publicadas pelo Inep em portarias. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiarão a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: as características do perfil profissional do egresso da área, as competências que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares.

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, constroem a matriz de prova, em que cada item é definido a partir da articulação entre uma característica de perfil, uma competência e até três conteúdos. O quadro V.1 apresenta a definição dos três elementos: i) perfil; ii) competências, e; iii) conteúdos.

Quadro V.1 - Definições de Perfil, Competência e Conteúdo utilizadas no Enade

PERFIL	Conjunto de características esperadas do egresso da Educação Superior, construído na articulação entre uma base teórica e uma prática real, e que contempla a identidade pessoal e a identidade profissional.
COMPETÊNCIA	Mobilização reflexiva e intencional de diferentes recursos (conhecimento, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções psicológicas, posturas e outros) necessários para o enfrentamento de uma situação-problema específica.
CONTEÚDO	Conteúdos curriculares estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ou pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Nota: Referencial teórico das definições apresentadas:

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Avaliação educacional: A abordagem por competências. *Avaliação*, 20(2), 443-466.

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2016). Avaliação de perfil e de competências dos estudantes da educação superior no Brasil: a matriz de referência nas provas do Enade. *Psicologia, Educação e Cultura*, XX, 9-26.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Formação Geral, comum a todas as Áreas do Enade 2018.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO DISCURSIVA 01	<p>Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;</p> <p>Competência: formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas;</p> <p>Conteúdo: Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais Ética, democracia e cidadania.</p>
QUESTÃO DISCURSIVA 02	<p>Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;</p> <p>Competência: ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;</p> <p>Conteúdo: Cultura e arte Educação e Ciência. Ética, democracia e cidadania.</p>
QUESTÃO 01	<p>Perfil: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;</p> <p>Competência: identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado;</p> <p>Conteúdo: Meio ambiente: natureza e intervenção humana Meio ambiente: natureza e intervenção humana.</p>
QUESTÃO 02	<p>Perfil: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;</p> <p>Competência: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;</p> <p>Conteúdo: Estado, sociedade e trabalho Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.</p>
QUESTÃO 03	<p>Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;</p> <p>Competência: fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências;</p> <p>Conteúdo: Cultura e arte Tecnologia e inovação.</p>
QUESTÃO 04	<p>Perfil: proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional;</p> <p>Competência: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;</p> <p>Conteúdo: Ética, democracia e cidadania Processos de globalização e política internacional.</p>
QUESTÃO 05	<p>Perfil: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;</p> <p>Competência: compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnicoculturais;</p> <p>Conteúdo: Cultura e arte Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais Estado, sociedade e trabalho.</p>
QUESTÃO 06	<p>Perfil: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social;</p> <p>Competência: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;</p> <p>Conteúdo: Esta do, sociedade e trabalho Ética, democracia e cidadania Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.</p>
QUESTÃO 07	<p>Perfil: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social;</p> <p>Competência: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;</p> <p>Conteúdo: Meio ambiente: natureza e intervenção humana Educação e Ciência . Tecnologia e inovação.</p>
QUESTÃO 08	<p>Perfil: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;</p> <p>Competência: promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;</p> <p>Conteúdo: Processos de globalização e política internacional Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.</p>

**ANEXO VI LISTA DAS ÁREAS DO
CONHECIMENTO COM SEUS RESPECTIVOS
CÓDIGOS, POR GRANDE ÁREA**

Grande Área	Área	Código
BACHARELADOS	ADMINISTRAÇÃO	1
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	100
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	22
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	13
	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	803
	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	804
	DESIGN	26
	DIREITO	2
	PSICOLOGIA	18
	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	81
	SECRETARIADO EXECUTIVO	67
	SERVIÇO SOCIAL	38
	TEOLOGIA	101
	TURISMO	29
TECNOLOGIAS	TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR	102
	TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES	103
	TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA	83
	TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO	104
	TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	88
	TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	93
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE	105
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	86
	TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	87
	TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	106
	TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	94
	TECNOLOGIA EM MARKETING	84
	TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	85



(cc) BY-NC

VENDA PROIBIDA

